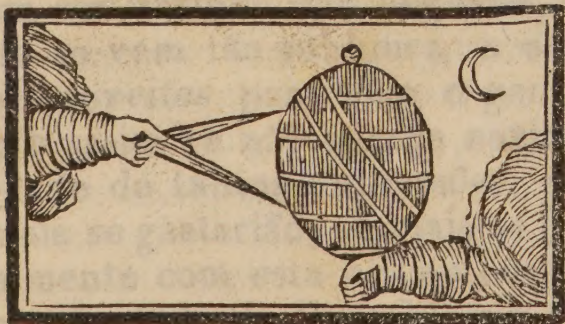
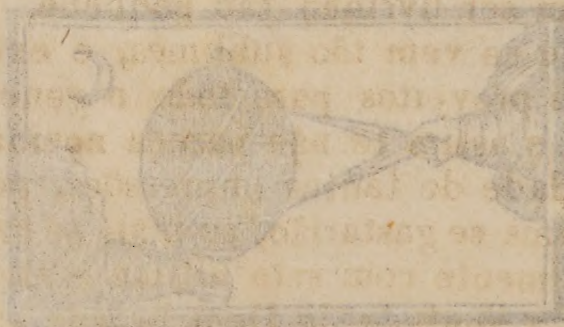
O NON PLUS ULTRA
DO LUNARIO,
E PROGNOSTICO PERPETUO GERAL, e particular para todos os Reinos, e Provincias.

COMPOSTO POR

JERONYMO CORTEZ,
VALENCIANO.

Emendado conforme o Expurgatorio da Santa Inquisição, e traduzido em Portuguez por

ANTONIO DA SILVA
DE BRITO.

E no fim vai accrescentado com huma invenção curiosa de huns apontamentos, e regras para que se saibão fazer prognosticos, e discursos annuaes sobre a falta, ou abundancia do anno, e hum memorial de remedios universaes para varias enfermidades.

LISBOA:
Na Officina de DOMINGOS GONSALVES
Anno MDCCLVII.
Com todas as licenças necessarias.

PROLOGO

AO DISCRETO LEITOR.

Diz S. Gregorio Nazianzeno, que o bem não he bem, se se não usa delle; porque não he bastante fazer-se huma cousa boa, se se não obra conforme he. Pela qual razão disse Seneca, que no fim se canta a gloria. Querendo dizer que os effeitos, que se causão do bom, são bons; como tambem os do máo, são máos; alludindo ao que nos diz o Evangelho Santo: *Arbor bona bonos fructus facit, & mala malos.* Neste Lunario (amigo Leitor) temos visto taes effeitos, pois com ser livrinho tão pequeno, até o presente se vem tão sublimes, e extraordinarios proveitos para todo o genero de gente; e assim te não pareça novidade a diversidade de tantas impressões, porque ainda mais se gastarião, se mais se fizerão, especialmente com esta ultima correcção.

E se a vontade de Deos he sua mesma Lei, e a Lei hum preceito, que nos obriga a amar huns aos outros, que muito o faça eu, sendo Christão, e devedor a todos

(como diz S. Paulo) em que á custa de meu trabalho, e sendo meu officio, o imprima e de novo o communique, como devo, que voluntariamente faço, podendo-o escusar como diz Pindaro. E pois a vontade he querer fazer, e o fazer determinar, e o determinar obrar, que he o que se diz: *Obras son amores, que no buenas razones*: em execução o tenho posto; e como o fim he aquelle, ao qual se referem todas as cousas, conforme Santo Agostinho, e esse as faça louvaveis, a elle me remetto; que elle dellas dará juizo, descubrirá não somente o que tem no principio, mas o que comprehende no meio, e dá por agradavel no fim; e pois a causa final he a causa das causas, bem se segue que a minha tem sido de caridade, e aproveitamento para todos: e semear não menos que boas obras, como disse Cicero, e grangear amigos, como Terencio, e tambem fazer de ignorantes, e insipientes, Mestres, conforme Tito Livio.

Vale.

DO MUNDO,

E

SUA DIVISÃO.

Pelo Mundo se entende todo o Universo, no qual se contém os Ceos, Estrellas, e Elementos, com as mais cousas creadas. Os Gregos chamárão a esta universal machina *Cosmos*, e os Latinos *Mundus*, que quer dizer ornamento, e adorno, pela formosura, e perfeição, que em si contém; o qual foi creado (conforme graves Authores) no Outono, que he pelo mez de Setembro, fundando-se em que as nações antiquissimas começavão a contar o anno desde Setembro, como forão os Egypcios, Persas, Gregos, e todos os Orientaes, e porque nossos primeiros Pais logo que forão creados comêrão do fructo prohibido; e o tempo natural, e perfeito das fructas maduras he no Equinoccio Autumnal, que he a 23

de Setembro. Porém o mais certo, e conforme a razão, he que o Mundo teve principio no Equinoccio Vernal, que he no me de Março, entrando o Sol no primeiro grá de Aries, que agora succede a 21 do dit mez; e convinha que fosse creado o Mundo no dito tempo, por ser mais temperado, e mais apto para a geração e augmento das cousas, do que o Outono, no qual tempo antes se diminuem as cousas, do que se augmentão, por lhe estar tão visinho o Inverno. Outra razão ha mui efficaz para provar que o Mundo teve principio, e foi creado no Equinoccio Vernal; e he, que Christo nosso Redemptor quiz morrer no Verão e em sexta feira; e quiz que o puzessem na Cruz á hora de Sexta, no qual tempo, dia e hora, nossos primeiros Pais quebrárão o preceito de Deos: com o que fica concluido que o Mundo teve principio no Equinoccio Vernal, e não no Autumnal; pois Christo não quiz morrer no Outono, senão no Verão na decima quinta Lua de Março, em sexta feira, que foi a tres de Abril, aos trinta e tres annos de sua idade não cumpridos. Divide-se o Mundo em duas partes, em região Elemental, e Etherea: destas fallaremos, e com o favor de Deos, com aquella brevidade, que a presente obra requer.

Do Tempo.

Tempo he a tardança do movimento da Equinoccial, ou, conforme o Filosofo, (4 Phisic.) he a medida do movimento do primeiro movel, do qual nasce tambem a medida das idades, assim do Mundo como do homem, e de todas as mais partes maiores, e menores do Tempo, e alteração de todas as cousas a elle sujeitas. Teve principio o Tempo (conforme escreve S. João no Apocalypse, Cap. 10) desde a creação do Mundo, o qual, conforme os Hebreos, ha que foi creado até á presente Impressão 5761 annos.

Geralmente se divide em tres partes o Tempo, conforme as tres Leis, que Deos nosso Senhor em differentes tempos tem dado ao Mundo a saber: Em tempo da Lei natural, que teve principio desde nossos primeiros Pais, e durou até á Lei da Escriptura, que foi em tempo de Moysés, no qual passárão 2513 annos.

A segunda parte teve principio desde a Lei da Escriptura, escripta por Moysés, a qual durou até á Lei da Graça, que foi em tempo do verdadeiro Messias Christo Redemptor nosso, e passárão 1487 annos.

A terceira parte começou em tempo da

Lei da Graça dada por JESU Christo,
Deos, e Homem verdadeiro: o qual tempo
ha que dura, contando desde a morte do
mesmo Christo, 1724 annos.

Mais adiante dividimos o Tempo em particular, em Idades, Annos, Mezes, Semanas, Dias, e Quartos. E supposto se possa dividir em partes maiores, e menores, comtudo, para a intelligencia deste Repertorio, bastará o que está dito.

Das Idades do Mundo.

Todo o tempo passado, e por vir (conforme a Sagrada Escriptura) se reparte em seis Idades.

A primeira Idade teve principio desde Adam, e durou até o geral diluvio, e conforme o Genesis Cap. 5 passárão 1656 annos.

A segunda Idade durou desde o diluvio até á Vocação d'Abraham, e teve 427 annos.

A terceira Idade foi desde a Vocação d'Abraham até á Lei de Moysés, e durou 430 annos.

A quarta Idade durou desde a Lei dada por Moysés até que se deo principio ao Templo de Salomão, e passárão 479 annos.

A quinta Idade durou desde a edificação do Templo até sua destruição, e passárão 476 annos.

A sexta Idade durou desde a destruição do Templo até o felicissimo parto de Maria Virgem, e ditosissimo Nascimento de Christo nosso Redemptor, e passárão 532 annos.

Com o que do sobredito se colhe que desde o principio do Mundo até o Nascimento de Christo passárão 4000 annos, e daqui se conta a era verdadeira do Nascimento de nosso Senhor JESU Christo, e esta era em que estamos de 1757, se começa a contar da era de 4004, e se chama era vulgar.

Das idades do homem.

As idades do homem (conforme Galeno) são cinco: Puericia, Adolescencia, Juventude, Virilidade, e Senectude. Esta variedade de idades nasce da mudança de huma qualidade em outra, deixando a certo tempo, e annos, hum temperamento, e adquirindo outro mui differente.

A primeira idade se chama Infancia, ou Puericia, cuja qualidade he quente e humida, a qual dura desde o nascimento até aos 14 annos.

A segunda idade se chama Adolescencia, cuja qualidade he quente, e secca, e dura desde os 14 annos até aos 25.

A terceira idade se chama Juventude, ou Mocidade, a qual he mui temperada ao prin-

cipio, e dura desde os 25 annos até aos 40.

A quarta idade se chama Virilidade, ou Constante, cuja qualidade he algum tanto fria, e secca; dura desde os 40 annos até aos 55.

A quinta idade se chama Senectude ou Velhice, cuja qualidade he fria, e secca excessivamente, dura desde os 55 annos até o fim da vida. Estas cinco idades se podem reduzir à quatro, que são: Puericia, Juventude, Velhice, e Decrepidez: como se verá adiante por huma Taboada.

Do Anno Solar.

Anno se derivou *ab innovatione*, porque em cada hum anno se renovão as hervas, e plantas, o qual não he outra cousa senão hum espaço de tempo, e medida de doze mezes Solares, que he aquella tardança, que o Sol faz em dar a volta, com seu proprio movimento, passando por todos os doze Signos, até tornar ao ponto, donde sahio ao principio do anno. Julio Cesar instituio o anno, de que hoje usamos, de 365 dias, e seis horas não perfeitas; a qual quantidade não he precisa, pois vemos claramente adiantar-se o tempo, e anciparem-se os Equinoccios. ElRei Dom Affonso naquella junta, que fez de Astrologos, e Fi-

losofos, investigando a perfeita quantidade do anno, achou que tinha 365 dias, 5 horas, 49 minutos, e 16 segundos, como se vê nas suas Taboadas. E conforme esta opinião d'ElRei D. Affonso (recebida por todos os Astrologos) se não póde tomar em 4 annos hum dia inteiro, porque faltarião 42 minutos, e 56 segundos. Mas por não andar com minutos, a Santa Madre Igreja usa do anno, que instituio Julio Cesar, tomando em cada hum anno as seis horas, fazendo hum dia inteiro em cada quatro annos: por cuja causa o Santo Padre Papa Gregorio XIII. mandou que se reformasse o tempo no anno 1582 a 5 de Outubro, tirando 10 dias do dito mez, mudando-se a letra Dominical G, que então era, em C, e pela sobredita causa tem ordenado que de 300 em 300 annos se tire hum dia.

Do Mez.

Mez se deriva de *Metior*, *Metiris*, que quer dizer medir, e he huma parte das 12 que medem o anno. Tres maneiras ha de mezes: Mez Usual, mez Solar, e mez Lunar. Mez Usual he aquelle, que se põem nos Kalendarios; e porque toda a Igreja Romana usa delle, por isso se chama usual. Mez Solar se chama aquelle espaço de tem-

po, em que se detem o Sol em passar por hum dos doze Signos. Mez Lunar he em 3 maneiras: mez de Peragração, mez de Consecução, e mez de Apparição. Mez de Peragração he aquelle espaço de tempo, que se detem a Lua em passar por todos os 12 Signos, que he em 27 dias e 8 horas. Mez de Consecução he aquelle tempo, que tarda a Lua apartando-se do Sol, até que com seu proprio movimento se torna a juntar com o Sol, e este espaço he de vinte e nove dias e meio. Mez de Apparição, ou Medicinal, conforme os Medicos, he aquelle espaço de tempo, que a Lua se detem desde que a vemos nova, depois da conjunção, até que a tornamos a ver nova, passada outra conjunção. Os mezes são 12 cujos nomes são: Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, e Dezembro.

Da Semana.

Semana he hum espaço de tempo que contém sete dias, e vem de *Septem, & Mane*, que quer dizer sete manhãas, ou sete luzes; porque no dito espaço sete vezes sahe o Sol. Os nomes destes dias são os seguintes: Domingo, *Dies Solis*, Segunda feira, *Dies Lunæ*, e assim os demais todos

correspondentes aos sete Planetas celestes: assim os nomeavão tambem os Gentios, porque achavão por curso Astronomico que a primeira hora, em que sahia o Sol ao Domingo, era do mesmo Planeta Sol, e a primeira hora da Segunda feira era da Lua, e assim dos mais. Porém nossa Santa Madre Igreja, por tirar a Gentilidade, (em tempo do Papa Silvestre) pôz mui differentes nomes aos dias da semana, dizendo ao Domingo *dies Dominica*, ou *prima feria*, ao segundo dia *secunda feria*, ao terceiro dia *tertia feria*, e com esta ordem os demais, excepto o Sabbado, que lhe chama *Sabbathum*, que quer dizer allivio, e descanço; porque em tal dia descançou o corpo Sacrosanto de nosso Mestre, e Redemptor JESU Christo no Sepulcro.

Do Dia.

Dia he o mesmo que dizer luz, ou claridade, porque de allumiar o Sol o nosso Hemisferio se segue o dia, o qual he em dous modos; Artificial, e Natural. Dia Artificial, conforme o Filosofo, he o espaço de tempo, que se detem o Sol desde que nasce até que se põem. Chama-se Artificial, porque os Artifices neste espaço de tempo exercitão seus officios, e tratão de seus ne-

gocios. Dia Natural he hum espaço de 24 horas, que he desde que sahe o Sol até que outra vez torna a sahir: o qual tem varios principios, porque os Caldeos, Persas, e Babylonios o começavão a contar desde que sahia o Sol até que outra vez tornava a sahir, e os Hebreos desde que se punha o Sol. A Igreja, considerando isto mais profundamente, começa o dia da meia noite, porque naquella hora nasceo seu Esposo, e Redemptor nosso JESU Christo. Os Astrologos o começárão do meio dia até o outro meio dia seguinte.

Da Hora.

Hora he huma parte daquellas vinte e quatro, que tem o dia natural, ou huma das doze, que contém o dia artificial, das quaes fallava Christo nosso Redemptor, quando disse a seus Apostolos: *Nonne duodecim sunt horæ diei?* E S. João (Cap. 19) fez menção destas horas artificiaes quando disse: *Erat quasi hora sexta, quando crucifixus est Jesus*: que quer dizer, que era quasi ao meio dia quando crucificárão a nosso Salvador, entendendo por hora de Sexta as 12 horas do dia. De sorte que ás 6 da manhã dizião os Hebreos hora de Prima, e ás 9 hora de Terça, e ás 12 hora de Sexta, e ás

3 da tarde hora de Noa, como parece por S. Mattheus, (Cap. 27) que diz: Forão feitas trevas sobre toda a terra desde a hora Sexta até á hora Nona: isto he desde o meio dia até ás tres da tarde. Destes nomes usa hoje a Igreja no rezar das Horas Canonicas.

Do quarto de hora.

Quarto he huma parte de quatro partes, que tem a hora, que he o mesmo que quinze minutos, porque quatro vezes quinze fazem justamente 60 minutos, que he huma hora inteira.

Dos quatro Tempos do anno, e suas qualidades.

O Anno se reparte em quatro tempos; a saber: em Verão, Estio, Outono, e Inverno; e cada parte destas (conforme os Astronomos) contém tres mezes.

O Verão tem principio a 21 de Março, e acaba a 21 de Junho, cuja qualidade he quente, e humida, e nesta primeira parte do anno predomina o sangue: e se o Verão, ou Primavera for humida, as fructas apodreceerão nas arvores; haverá abundancia de hervas, porém serão de pouca substancia, e proveito. Se for muito quente, as arvores darão temporãa a flor, fructo e folhas, nas quaes se criarão muitos bichos, e

as rosas sahirão antes de seu tempo, e da-
rão menos cheiro do que costumão. Se for
frio, e secco, denota haver huma grande
geada no fim do Verão, que destruirá as
fructas, e fará não pouco damno nas uvas.
Se for mui secco haverá pouco trigo, e me-
nos fructa, porém boa. Se for frio, tarda-
rão os fructos, e serão bons, e de proveito.

O Estio começa a 22 de Junho, e acaba
a 23 de Setembro, cuja qualidade he quen-
te, e secca, e nesta segunda parte do an-
no predomina a colera. E se o Estio for
muito humido, seus fructos apodrecerão, e
denota pouco trigo, menos cevada, e mui-
tas enfermidades. Se for muito secco, seus
fructos serão bons, e sãos, porém as enfer-
midades serão mui agudas. Se for mui quen-
te, haverá abundancia de fructas com mui-
tas enfermidades. Se for frio, seus fructos
serão serodios, e o anno algum tanto tra-
balhoso.

O Outono tem principio a 23 de Setem-
bro, e acaba-se a 21 de Dezembro, cuja
qualidade he fria, e secca; e nesta terceira
parte do anno predomina a melancolia. E
se o Outono for mui humido, será causa de
aprodecerem as uvas; e toldarem-se os vi-
nhos no Verão, e ao trasfegallos. E se no
fim do Outono chover muito, promette pou-

ĉo trigo, e menos cevada no anno seguinte: porém se for muito secco haverá falta de todo o mantimento, e muitas enfermidades na segunda parte do anno seguinte. Se o Outono for mui frio, suas fructas terão pouco sabor, e gosto, como são Romãas, Nesperas, Azeitonas, Canas doces, e outras similhantes, que se colhem no dito tempo. Se for frio, e secco temperadamente, promette bom anno, e muita saude.

O Inverno começa a 22 de Dezembro, e acaba a 20 de Março: a qualidade desta quadra do anno he fria, e humida, na qual predomina a fleuma. E se o Inverno for quente, e humido, será damnoso ás plantas, e á saude. Se for muito ventoso, gastará os fructos, e diminuirá as sementes. Finalmente o trocarem-se as qualidades naturaes dos quatro tempos do anno he signal certo de esterilidade, e falta de mantimentos, e diversidade de enfermidades.

Dos Equinoccios, e Solsticios, que tem o anno.

O Anno tem dous Equinoccios, e dous Solsticios, que são dous tempos, nos quaes os dias são iguaes com as noites; e outros dous tempos no mesmo anno, que em hum he o dia maior de todo o anno, e no outro he o dia menor do dito anno.

O primeiro Equinoccio he quando o Sol começa a entrar no Signo de Aries, que he a 21 de Março, e aqui são os dias iguaes com as noites.

O outro Equinoccio he quando o Sol entra no Signo de Libra, que he a 23 de Setembro, e aqui são os dias outra vez iguaes com as noites.

Dos Solsticios hum se chama Hyemal, e o outro Estival. O Solsticio Hyemal he quando o Sol começa a entrar no Signo de Capricornio que he a 22 de Dezembro, e aqui são os dias menores de todo o anno, a saber: de nove horas, e hum quarto de hora, e a noite de 14 horas, e tres quartos.

O outro Solsticio Estival he quando o Sol começa a entrar no Signo de Cancer, que he a 22 de Junho, e aqui são os dias maiores de todo o anno, a saber: de 14 horas, e tres quartos de hora, e a noite de nove horas, e hum quarto de hora, como se verá pela Taboada seguinte.

A seguinte Taboada se entende deste modo, que a 23 de Janeiro sahe o Sol ás sete horas, e hum quarto, e se pôem ás quatro horas, e tres quartos. E o dia tem nove horas, e dous quartos; e a noite quatorze horas, e dous quartos. E assim por este mez, e exemplo, se entenderão todos os mais.

Esta taboada serve para saber a que hora sahe o Sol, e se põem; e quantas tem o dia, e a noite por todo o decurso do anno.

	Sahe o Sol.		Põe-se o Sol.		Tem o dia.		Tem a noite.	
	h.	q.	h.	q.	h.	q.	h.	q.
A 23 de Janeiro.	7.	1.	4.	3.	9.	2.	14.	2.
A 6 de Fevereiro.	7.	0.	5.	0.	10.	0.	14.	0.
A 18 de Fevereiro.	6.	3.	5.	1.	10.	2.	13.	2.
A 1 de Março.	6.	2.	5.	2.	11.	0.	13.	0.
A 11 de Março.	6.	1.	5.	3.	11.	2.	12.	2.
A 21 de Março.	6.	0.	6.	0.	12.	0.	12.	0.
A 2 de Abril.	5.	3.	6.	1.	12.	2.	11.	2.
A 12 de Abril.	5.	2.	6.	2.	13.	0.	11.	0.
A 23 de Abril.	5.	1.	6.	3.	13.	2.	10.	2.
A 6 de Maio.	5.	0.	7.	0.	14.	0.	10.	0.
A 20 de Maio.	4.	3.	7.	1.	14.	2.	9.	2.
A 22 de Junho.	4.	2.	7.	2.	14.	3.	9.	1.
A 26 de Julho.	4.	1.	7.	3.	14.	2.	9.	2.
A 10 de Agosto.	5.	0.	7.	0.	14.	0.	10.	0.
A 22 de Agosto.	5.	1.	6.	3.	13.	2.	10.	2.
A 2 de Setembro.	5.	2.	6.	2.	13.	0.	11.	0.
A 13 de Setembro.	5.	3.	6.	1.	12.	2.	11.	2.
A 23 de Setembro.	6.	0.	6.	0.	12.	0.	12.	0.
A 5 de Outubro.	6.	1.	5.	3.	11.	2.	12.	2.
A 15 de Outubro.	6.	2.	5.	2.	11.	0.	13.	0.
A 26 de Outubro.	6.	3.	5.	1.	10.	2.	13.	2.
A 7 de Novembro.	7.	0.	5.	0.	10.	0.	14.	0.
A 21 de Novembro.	7.	1.	4.	3.	9.	2.	14.	2.
A 22 de Dezembro.	7.	2.	4.	2.	9.	1.	14.	3.

Da Região Elemental, e dos Elementos.

A Região Elemental he tudo quanto ha creado desde o Orbe da Lua até o centro da terra; o qual todo está composto de 4 corpos simplices, que chamamos Elementos, e são os seguintes: Terra, Agoa, Ar e Fogo. Chamão-se corpos simplices, porque não são compostos de outros corpos, como os demais corpos se compõem delles.

A Terra naturalmente, como corpo grave, está no meio, e centro do Universo, cuja qualidade he fria, e secca, e tem de redondeza, conforme a melhor opinião, 6480 legoas: poder-se-hia andar toda a terra em redondo a 10 legoas cada dia em hum anno, nove mezes, e 13 dias. Tem de diametro que vem a ser desde esta parte da terra até a outra debaixo, 2061 legoas, e pouco mais de meia. Do que se infere que daqui até o centro ou inferno, haverá 1030 legoas, e 3 quartos de legoa.

Logo acima da Terra se segue immediatamente a Agoa, cuja qualidade he fria, e humida, e conforme a opinião dos Filosofos, he dez vezes tanto como a Terra em raridade, e não em quantidade.

Depois da Terra, e Agoa se segue o Ar, cuja qualidade he quente, e humida, e he

dez vezes tanto que a Agoa em raridade. Não tratamos aqui dos ventos, porque em outro lugar mais conveniente se fará menção delles, por ficar mais claro aos Navegantes.

O quarto Elemento he o fogo, o qual está sobre a região do Ar, cuja qualidade he quente, e secca, e dez vezes mais raro, e simples que o Ar.

Pela seguinte Taboada se conhecerá de que qualidade são os quatro Elementos, as quatro partes do Mundo, os quatro ventos, as quatro partes do anno, os quatro humores, as quatro idades do homem, e a natureza dos doze Signos.

As Qualidades.	*Quente e humida.*	*Quente, e secca.*	*Fria, e humida.*	*Fria, e secca.*
Os 4 *Elementos.*	Ar.	Fogo.	Agoa.	Terra.
As 4 *partes do Mundo.*	Meio-dia.	Occidente.	Oriente.	Septentrião.
Os 4 *Ventos.*	Sul.	Leste.	Oeste.	Norte.
As 4 *partes do Anno.*	Primavera.	Estio.	Inverno.	Outono
Os 4 *Humores.*	Sangue.	Colera.	Fleuma.	Melancolia.
As 4 *Idades.*	Infancia	Juventude.	Velhice	Decrepidez.
As qualidades dos 12 *Signos.*	*Geminis. Libra. Aquario.*	*Aries. Leo. Sagitar.*	*Cancer. Scorpio. Piscis.*	*Tauro. Virgo. Capric.*

Do numero, e natureza dos Ventos.

Vento (conforme os Filosofos) he huma exhalação a modo de baſo, quente, e secca, que se faz nas entranhas da terra; e depois de ter sahido, com a virtude, e força dos raios do Sol, se move ao redor della com tanta força, e vehemencia, como muitas vezes vemos, e experimentamos. A causa efficiente dos Ventos, como está dito, he o Sol, tirando, e attrahindo para si as exhalações, as quaes, sendo evaporadas, e querendo subir ao alto, são expellidas da frialdade, que está na media Região do Ar;

e segundo que diversamente são expellidas; assim os Ventos são movidos diversamente pela redondeza da terra; e conforme são as terras, e regiões, por onde passão, assim costumão ser nomeados, e recebem qualidades differentes, e causão diversos effeitos. Antigamente os Filosofos sómente usavão de 12 differenças de Ventos, e destes, quatro se chamão Cardinaes, porque nascem, e correm das 4 partes do Mundo, e os outros oito se chamão Collateraes. O primeiro dos Cardinaes se chama Sul, e Meridional, porque vem da parte do Meio-dia, e outros lhe chamão Vendadal: he quente, e humido, fulminoso, gera nuvens, e chuveiros, condensa o Ar, causa chuvas, salvo em Africa, que causa serenidade: costuma ser pestilencial, como diz Santo Isidoro. O Collateral deste Vento, que está para o Poente, se chama Libonoto, e Susudoeste, he quente remissamente, e excessivamente humido, he Vento damnoso, e enfermo.

O outro Collateral, que está para o Oriente, se chama Phenicias, e Susueste, he quente, e humido, congrega nuvens, e costuma causar chuvas.

O segundo vento Cardinal he chamado Tramontana e Norte, o qual he opposto ao

Meridional: he frio, e secco, causa frio, desecca os chuveiros, aperta os corpos, purifica os humores, afugenta o ar corrupto, e pestilencial, e causa serenidade, e tem dous Ventos Collateraes.

O Vento Collateral, e que está para o Occidente, chamado Cerço, e Noroeste, e algumas vezes Nornoroeste, he temperadamente frio, e excessivamente secco: costuma causar pedra, e neve, e na Provincia de Narbona (como diz Plinio) corre tão furioso, que leva os telhados das casas.

O outro Vento Collateral, que está para o Oriente, he chamado Aquilo, e Nordeste: e he de natureza frio, e secco, damnoso ás flores, e fructos tenros, queima, e abraza as vinhas; parece que tira a força, e virtude ás arvores, aperta as nuvens, causa trovões, e he fulminoso. Quando este vento correr, diz Plinio, que não lavrem, nem lancem semente na terra.

O terceiro Vento Cardinal se chama Levante, e Leste: he quente, e secco temperadamente. Tem assim mesmo dous Collateraes, hum para o Meio-dia, chamado Euro, e Lesnordeste, outro para a Tramontana, ou Norte, chamado Gregal, ou Lessueste, os quaes são benignos, seguindo a qualidade do principal.

O quarto Cardinal vem do Occidente, o qual se chama Poente, e Oeste; sua natureza, conforme escreve Santo Thomaz sobre os Meteoros, he fria, e humida, faz produzir as flores, resolve as neves, e geadas; e em Valença he quente, e secco, porque quando lá corre tempera os frios, derrete as neves, causa enfermidades, e algumas vezes trovões, e chuvas.

Hum dos seus Collateraes he Corus, e Oesnoroeste: he moderadamente humido, e excessivamente frio, he hum vento perniciosissimo, e pestilencial. No Oriente dizem alguns causar chuveiros, e na India serenidades.

O outro Collateral he Africo, e Oessudoeste: he frio temperadamente, e excessivamente humido: he chuvoso, e tempestuoso: costuma muitas vezes causar tempestades, trovões e relampagos.

Avisos para conservar os mantimentos.

As adegas, e lugares, onde hão de estar os vinhos, convém que recebão a luz, e o vento do Norte, porque o vinho estará fresco, e enxuto, e se conservará melhor, conforme Plinio (*lib.* 14) e não se tenha vinho azedo na adega, porqne damnará o bom.

Os celleiros devem ter janellas abertas

para o Norte, porque deste modo se conserva o trigo mais tempo, do que se recebesse luz, e ventos de outra parte.

Tambem as fructas, que se colhem para guardar, hão de estar em sitio, que receba luz da parte do Norte; porque este Vento he frio, e secco, e natural para a conservação dos vinhos, trigos, e fructas, como são romãas, uvas, nozes, amendoas, peras, camoezes, e outras semelhantes, como adiante se dirá. Estas fructas se hão de colher, para melhor se conservarem, no mingoante da Lua, e depois do meio dia, ou no mais forte do Sol.

Os aposentos para dormir devem receber a luz da parte do Oriente, porque he bom assim para a conservação da saude, como para que os aposentos sejão limpos, e sãos.

Assim mesmo as livrarias, e escriptorios devem receber a luz pela parte Oriental, para que estejão limpos da traça, e mofo.

O azeite requer a luz do Meio-dia, ou estar em parte quente no Inverno, e no Estio em parte fresca; e para que receba huma cousa, e outra, he bom que o tenhão em lugares subterraneos, como usão em muitas partes.

Da Região Etherea, ou Celeste.

Até aqui se tem tratado da Região Elemental com a brevidade possivel; convém agora que digamos alguma cousa com a mesma brevidade da Região Celeste, á qual chamou Aristoteles (*lib.* 1. *de Cæl.* Cap. 8.) quinta essencia, cuja natureza he mui differente da que tem os quatro Elementos. Esta Região Etherea, ou Celestial, contém onze Ceos, conforme a commum opinião, e mais approvada de todos os Astronomos. O primeiro em ordem natural, e onzeno em quanto a nós outros, como dizem os Theologos, he o Empyreo, morada, e descanço dos Bemaventurados, o qual não está sugeito a movimento, como os demais Ceos.

Logo depois do Ceo Empyreo se segue o decimo Ceo, ou decima Esfera, achada por ElRei D. Affonso, e tida pelo primeiro movel, por cujo movimento são arrebatados os demais Ceos inferiores, e dão huma volta á roda da terra em espaço de 24 horas.

O nono Ceo, ou Esfera, achada, e tida de Ptolomeu por primeiro movel, he o Ceo, que chamão Cristallino, aonde querem alguns Doutos que estivessem aquellas agoas,

das quaes se faz menção no Genesis. E diz Beda (*Lib.* 1. *de Natura rer.* Cap. 4.) que forão alli detidas para a alagação do mundo feita pelo diluvio geral.

Depois do Ceo Cristallino se segue por ordem natural o oitavo Ceo, ou Firmamento, no qual estão todas as Estrellas fixas, excepto os sete Planetas, ou por outro nome, Estrellas errantes, que estão nos sete Orbes, ou Ceos inferiores. Dizem-se Planetas, ou Estrellas errantes, porque nunca estão igualmente distantes humas das outras, como o estão todas as do Firmamento, e oitavo Ceo. Destas sete Estrellas, ou Planetas, ou Planetas, fallaremos adiante de cada hum em particular.

Regra para conhecer de noite que hora será pelo Norte.

Cabeça.

Braço esquerdo.

Braço direito.

Pé.

O Norte he huma Estrella considerada no oitavo Ceo, a qual está mui perto do ponto, sobre o qual se movem todos os Orbes. Esta Estrella, ou Norte cahe para a Tramontana, a qual se conhecerá voltando o rosto para o Levante, e a Estrella mais reluzente, que estiver defronte do

hombro esquerdo, aquella he chamada Norte, pela qual se regem os mareantes, e assim mesmo, por ella, e por outra de duas juntas, que estão no cabo da bosina, a mais resplandecente chamada Horologial, se conhecerá que hora seja da noite em qualquer tempo do anno. Conhecido pois o Norte, voltarei o rosto para elle de tal modo, que o meu braço direito olhe para o Levante, e o esquerdo para o Poente: posto assim, imaginarei no Norte huma Cruz, cujos quatro braços, hum chegue defronte, ou sobre a minha cabeça, e o outro contrario chegue até os pés; e os outros dois braços da Cruz, hum esteja para o Poente, e o outro para o Levante. Agora se ha de imaginar ao redor do Norte hum circulo, que comprehenda os 4 braços da Cruz. E he de notar que a Estrella Horologial, a qual descreve o dito circulo, dá volta em 24 horas ao redor do Norte, de sorte que de braço a braço se detem 6 horas, e assim se dividirá cada quarta parte da Cruz em seis partes, que cada huma representa huma hora.

Entendido o sobredito, hei de considerar em que tempo estou do anno, quando quero saber que hora he da noite; porque no primeiro do mez de Maio a Estrella Ho-

rologial faz a meia noite no braço da Cruz, que cahe defronte da cabeça; e ao primeiro do mez de Agosto faz a meia noite no braço esquerdo da Cruz; e ao primeiro de Novembro se acha a dita Estrella á meia noite no braço da Cruz, que cahe defronte dos pés; e ao primeiro de Fevereiro se acha á meia noite no braço direito.

Mais adiante se ha de notar, que estes pontos da meia noite varião de 15 em 15 dias por huma hora; de sorte que se ao primeiro de Maio se achar a Estrella Horologial á meia noite no braço da Cruz, que cahe defronte da cabeça, dalli a 15 dias, que será a 16 de Maio, fará a meia noite a dita Estrella huma hora mais adiante para o braço esquerdo, e dalli a outros 15 dias fará a meia noite na segunda hora daquellas 6 que se contém de braço a braço. Observados já os quatro pontos, nos quaes se acha a Estrella Horologial á meia noite: vejo, e considero no primeiro do mez de Maio quanto está apartada a dita Estrella do ponto, que faz a meia noite, e isto para a mão direita, e se está apartada tres partes, (que representão 3 horas, como tenho dito) direi que são as 9 horas, porque faltão aquellas tres partes das 6 que ha de hum braço ao outro para chegar á meia noi

te. E se passar outras tres partes mais adiante da cabeça para o braço esquerdo, direi que já são as tres horas da manhãa; e com este discurso, e consideração se saberão as horas, que forem da noite, em qualquer tempo do anno, sem faltar hum ponto.

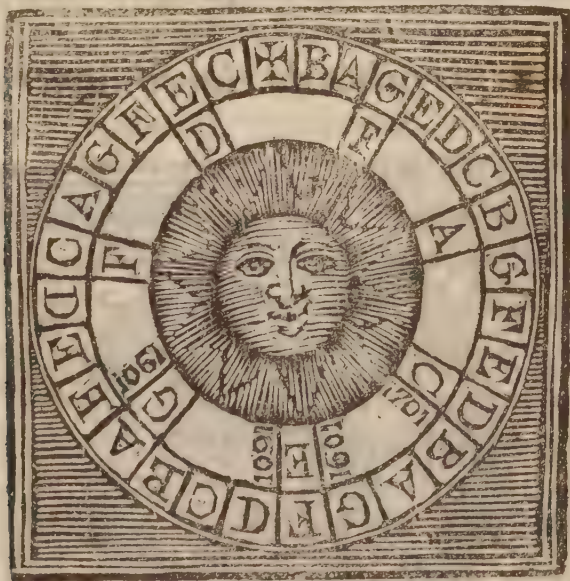
Regra para saber pela mão, e pelo Sol, que hora he do dia.

Pois se tem dado regra para conhecer as horas da noite sem relogio de sino, bem será que se dê outra regra para se saber que hora he do dia pela mão; e assim leva sempre comsigo cada hum o relogio. O que quizer saber que hora he pela mão, ha de voltar as costas ao Sol direitamente; e para que perfeitamente o esteja, ponha huma varinha no chão, e a sombra, que fizer, colha entre os dois pés. E posto assim, ponha huma palhinha, ou páosinho na mão, do comprimento do dedo index, na raia da linha vital (que he a que rodêa o dedo pollegar) e estenda o braço esquerdo direitamente para a ponta do pé esquerdo, e a mão do dito braço se não levante, nem abaixe mais do que estiver o braço, e irá voltando a palma da mão de modo que não faça o dedo pollegar sombra á palma da dita mão. E note-se que ao sahir do Sol, em

qualquer tempo do anno dará a sombra da palhinha no dedo index. Pois supponhamos que o Sol sahe ás 5 horas, a sombra dará na extremidade do index; e se a sombra der na extremidade do outro dedo do meio, serão as 6 horas, e se no seguinte, serão 7, e se der a sombra no cabo do dedo pequeno, serão 8, e descendo mais abaixo, serão 9, e se na junta do meio do dito dedo, serão 10; se na junta mais abaixo, serão 11, e se entrar a sombra na palma da mão defronte da palhinha, serão as 12.

Agora para saber as horas depois do meio dia, se ha de notar que torna a subir a sombra pelas mesmas juntas, por onde desceo de manhãa: e assim tornando a sombra á junta mais baixa do dedo pequeno, será huma hora, subindo á segunda junta, serão 2 horas, e á terceira junta, serão as 3 horas, e no fim do dito dedo serão as 4, e do outro dedo as 5, e no cabo do dedo do meio as seis, e no cabo do index as 7. Advertindo-se que se o Sol sahir ás seis horas da manhãa, se ha de fazer a conta das horas pelas juntas mais chegadas ás extremidades dos dedos, descendo tambem pelo dedo pequeno até onde assignalamos as 12, pelo exemplo já dito; e tornando depois do meio dia pelas mesmas juntas mos-

trará as horas da tarde. Se o Sol sahir ás 7 da manhã se fará a conta pelas juntas do meio dos dedos, começando sempre pelo dedo index. E porque a experiencia dirá o que se ha de fazer, me não alargo mais; pois pelo tempo das cinco horas, a que sahe o Sol, se entenderão os demais para cuja hora tomareis a Maio, Junho, Julho, e Agosto: e para as seis Março, Abril, Setembro, e Outubro: e para as sete, Novembro, Dezembro, Janeiro, e Fevereiro.

Roda perpetua das letras Dominicaes.

Pela presente roda se achará a letra, ou letras Dominicaes, que servirão em cada hum anno perpetuamente até o anno de

1800, começando a contar desde a letra G que he a 14 pela parte direita da Cruz, e está assignado debaixo della o anno de 1663. A qual letra G serve no anno de 1663 de Dominical, e no anno seguinte 1664 serão Dominicaes as letras F E, o F desde o primeiro do anno até o dia de S. Mathias, e o E, que está debaixo o restante do anno de 1664, e no anno de 1665 servirá a letra Dominical D. E advirta-se que os 3 numeros de annos, que estão declarados, a fazem perpetua, cuja declaração se achará na taboada da prognosticação dos annos.

Roda perpetua do Aureo numero.

Pela presente roda se achará perpetuamente o Aureo numero de cada anno, advertindo que chegando a 19, se ha de tornar a contar desde 1. E para que melhor se entenda a dita roda, mostrarei alguns exemplos. No anno de 1710 será Aureo numero 1, e na casinha segunda, começando a contar desde a casa, aonde está o n.° 1, no anno seguinte de 1711 será Aureo numero 2, e no anno de 1712 será 3, e no de 1713, será 4, e assim nos mais annos, augmentando huma unidade em cada anno, e em chegando a 19 se tornará a contar 1 de Aureo numero, que será no anno de 1729.

Do Advento, e quando começa.

O Advento he tempo quasi de hum mez, e sempre se começa a contar do Domingo, que mais proximo estiver á festa de Santo André, e acaba na vespera do Nascimento de JESU Christo Senhor nosso. Neste tempo a Santa Madre Igreja dá graças a Deos por aquella mercê tão grande, que fez ao genero humano em querer vir ao mundo feito homem. Com o que, se Santo André cahir á segunda, terça, ou quarta feira, o Advento começará no Domingo antecedente. E se Santo André for em quinta, sexta ou sabbado, começará o Ad-

vento no Domingo seguinte. E se Santo André for em Domingo, delle começará o Advento: para vir bem á memoria he bom aquelle verso, que diz: *Por diante, por detraz da Dominga, que mais chegada a Santo André for, o Advento contarás.*

Das Velações.

Velações se chamão aquellas bençãos, que recebem os desposados quando ouvem Missa nupcial; e porque nas taes Velações sempre costumão haver regozijos, banquetes, e copulas carnaes, por esta razão a Santa Madre Igreja em certos tempos as prohibe, e em outros as admitte. O Santo Concilio de Trento na Sess. 24 no Cap. 10 manda que não haja Velações desde o primeiro Domingo do Advento até o dia de Reis, e desde o primeiro dia da Quaresma até a Oitava da Pascoa da Resureição *inclusive.*

Das quatro Temporas.

As Temporas são certos jejuns, que celebra a Igreja nos quatro tempos do anno, estabelecidas por S. Calisto Papa. A causa, porque a Igreja celebra estes jejuns nos quatro tempos do anno, he (como diz S. João Damasceno) para aplacar os mo-

vimentos, que causão nos corpos humanos os quatro humores nas quatro partes do anno, e isto por occasião do movimento celeste. E assim se jejuão as primeiras Temporas na quarta feira, sexta, e sabbado da segunda semana da Quaresma, que he no Verão, para que se reprima em nós outros o sangue, que no tal tempo costuma predominar, e inclinar ao vicio da carne, e vangloria.

Jejuão-se as segundas Temporas no Estio a semana antes da Santissima Trindade, para que se reprima a colera, que no tal tempo costuma predominar, e mover os homens á ira, odio, e engano.

Jejuão-se as terceiras Temporas no Outono quarta, sexta, e sabbado, depois da Santa Cruz, para que se tire ou diminua, e adelgace em nós outros a melancolia, que no tal tempo costuma predominar, a qual move a tristeza, e avareza.

Jejuão-se as ultimas Temporas do Inverno a quarta, sexta, e sabbado depois de Santa Luzia, para que não cresça em nós-outros a fleuma, que no tal tempo costuma predominar, e causar preguiça, e froxidão corporal, e espiritual.

Declara-se a prognosticação particular, ainda que breve, para cada Reino, e Provincia do Universo.

Ainda que nas passadas impressões apurei alguma cousa da prognosticação particular de cada Reino, e Provincia, como se vê nas obras de Agricultura; com tudo, quero dar maior noticia nesta da dita prognosticação. E assim o que quizer saber alguma cousa em particular do que em seu Reino poderá succeder naturalmente em cada hum anno, note, e advirta, conforme o que douta e discretamente notou o perito Astrologo Leopoldo de Austria, e he que fação reparo em qual dos mezes do anno se ouvem os primeiros trovões; e notando o mez, se irá ao Kalendario dos mezes, e Santos, e na pagina que cahe á mão direita, no fim della achará quatro, ou seis cousas notaveis, e naturaes, que mostra succeder naquelle anno, e naquelle Reino, aonde forem ouvidos os primeiros trovões, e não os segundos, começando a contar o anno desde o mez de Janeiro.

Dos cheios, e conjunções perpetuas, e geraes da Lua pelo Kalendario dos mezes.

Para saber perpetuamente, assim em Hespanha, como fóra della, o proprio dia da

conjunção, e cheio da Lua, pelo Kalendario dos mezes, se ha de ver o Aureo numero, que servir o anno, que quizerem saber a Lua nova, e cheia. Sabido o Aureo Numero, (o qual se achará no presente Lunario por huma roda perpetua a folhas 36) buscarão na margem da mão esquerda, e direita de cada mez, e defronte do dia, em que estiver o tal Aureo Numero, será a conjunção, e cheio da Lua; advertindo que á mão esquerda estão as conjunções, ou Luas novas, e á mão direita os cheios, que he a Lua cheia. Exemplo no anno de 1710, no mez de Janeiro será Lua nova a 28, e Lua cheia a 13 de Fevereiro; porque no tal anno será 1 de Aureo Numero, o qual 1 está no mez de Janeiro á mão esquerda defronte de 28, e á mão direita defronte de 16, e assim nos mais mezes.

Do modo de achar as festas mudaveis pelo Kalendario até o fim do Mundo.

As festas mudaveis são oito: Septuagesima, Cinza, Pascoa da Resurreição, Ladainhas, ou Rogações, Ascenção, Pentecostes, Trindade, e Corpo de Deos. E a festa de S. Vicente Ferreira segue a ordem das festas mudaveis. Chamão-se mudaveis, porque não tem lugar certo no Kalendario,

como as demais festas, que pelo ter se chamão fixas. Pois para se saber a quantos, e de que mez serão as ditas festas em qualquer anno, se ha de saber quantos são de Aureo Numero, e que letra Dominical corre o anno que as quizerem saber. Sabido o Aureo numero daquelle anno, o buscarão no Kalendario desde 7 de Março até 4 de Abril, e achado, contarão delles 15 dias adiante *inclusive*, e na primeira letra Dominical, que acharem daquelle anno depois de contados 15 dias, será a festa da Pascoa da Resurreição. E se contando o decimo quinto dia, acertar a parar na letra Dominical daquelle anno, não se fará conta della, senão da outra que se segue semelhante. Achada a Pascoa da Resurreição, se entenderão as mais festas mudaveis com se saber quanto estão apartadas da Pascoa; o que se saberá pela Taboada seguinte, notando que a Septuagesima, e Cinza sempre cahem antes da Pascoa da Resurreição.

Da Pascoa á Septuagesima vão	64 dias.
Da Pascoa á Cinza vão	47 dias.
Da Pascoa a S. Vicente Ferreira vão	19 dias.
Da Pascoa ás Ladainhas vão	37 dias.
Da Pascoa á Ascenção vão	40 dias.

Da Pascoa ao Espirito Santo vão 50 dias.
Da Pascoa á Santissima Trindade vão 57 dias.
Da Pascoa ao Corpo de Deos vão 61 dias.

E note-se que todos estes dias se contão *inclusive*, isto he, contando o dia da Pascoa até a outra festa, como se entenderá por este exemplo: Quero saber no anno de 1710, a quantos, e de que mez será a Septuagesima, veja-se a quantos será a Pascoa pela sobredita regra e acharão que serà a 17 de Abril: pois contem-se do mesmo dia de Pascoa para traz 64 dias, e onde estiver o numero 4 ahi será a Dominga da Septuagesima, que he a 14 de Fevereiro: e com esta ordem se acharão as outras festas mudaveis.

*Aqui entra o Kalendario dos mezes, dias, e festas de todo o anno; notando que as festas, que tiverem esta ✠ são de guarda, e nos dias em que se achar esta * não ha Tribunaes na Cidade de Lisboa por serem dias feriaes. Achar-se-hão no dito Kalendario as Luas novas, e cheias de cada mez pela ordem acima declarada. Tambem se acharão as obras de Agricultura de cada mez, assim na Lua crescente, como mingoante.*

As abreviaturas usadas no Kalendario, achar-se-ha a explicação dellas a pag. 56.

Conjunções da Lua, ou Luas novas perpetuas, e geraes.

Aur.N.	JANEIRO tem 31 dias.				Aur.N.
	A.	1	✠ Circuncisão do Senhor.	a.	13
17	b.	2	S. Isidoro B. M.	b.	
	c.	3	S. Antero P. M.	c.	2
6	d.	4	S. Eugenio, e comp.	d.	10
	e.	5	S. Simeão Estylita.	e.	
3.14	f.	6	✠ Dia de Reis.	f.	18
	g.	7	S. Theodoro Monge.	g.	7
11	A.	8	S. Lourenço Justiniano.	h.	15
19	b.	9	* S. Julião M.	i.	
	c.	10	S. Paulo 1.º Eremita.	K.	4
	d.	11	S. Hygino P. M.	l.	
16.8	e.	12	S. Satyro M.	m.	12
	f.	13	S. Hilario B.	n.	
1	g.	14	* Os Mm. do Carmo.	o.	
5	A.	15	* S. Amaro.	p.	9
13	b.	16	Os Mm. de Marrocos.	q.	
	c.	17	S. Antão Ab.	r.	17
10.2	d.	18	A Cadeira de S. Pedro.	s.	6
	e.	19	S. Dionisio C.	s.	
18	f.	20	* S. Sebastião M.	t.	14
	g.	21	*jej.* St.ª Ignez. V. M.	v.	
7	A.	22	✠ S. Vicente M.	u.	3.
15	b.	23	S. Ildefonso B.	x.	11
	c.	24	N. Senhora da Paz.	y.	
4	d.	25	Conversão de S. Paulo.	z.	19
	e.	26	S. Polycarpo B. M.	2.	8
12	f.	27	S. João Chrysostomo.	5.	
	g.	28	St.ª Ignez, e S. Cyrillo.	a.	16.5
	A.	29	S. Francisco de Salles.	b.	
	b.	30	S. Martinha V. M.	c.	
9	c.	31	S. Pedro Nolasco.	d.	13

Luas cheias perpetuas, e geraes.

Obras de Janeiro conforme Plinio.

No crescente da Lua de Janeiro devem-se enxertar as arvores, que dão flor temporãa como são amendoeiras, pecegueiros, ameixieiras, e outras similhantes. Devem semear em terras quentes as pevides azedas de laranjas, limas, e cidras. Deitar gallinhas, e plantar rozeiras, pôr bacellos, e mergulhar.

No mingoante convem cortar madeira para edificios, de arvores que perdem a folha, e estacas para as vinhas; podá-las, porém só aquellas que estiverem em terras quentes, alimpar as arvores, mondar os trigos, estercar as vinhas, e hortas, semear alhos, e cebolas. Diz Plinio lib. 18 que toda a cousa, que se houver de colher para guardar, ou castrar, cortar, podar, ou roçar, se deve fazer no mingoante da Lua.

Se neste mez se ouvirem os primeiros trovões, significa fertilidade de fructos, e esterilidade de bosques, e selvas; abundancia de agoas, ventos doentios, e alterações de povos, mortes de homens, e de gados.

Aur.N.			FEVEREIRO. dias 28.		Aur.N.
17	d.	1	*jej.* St.ª Brigida V.	e.	
	e.	2	✠ Purificação de N. Sr.ª	f.	2
6	f.	3	* S. Braz B. M.	g	10
14	g.	4	S. André Corsino C.	h.	8
3	A.	5	St.ª Agueda V. M.	i	
11	b.	6	St.ª Dorothea V. M.	K.	7
	c.	7	S. Romualdo Ab.	l.	15
19	d.	8	S. João da Matha.	m.	
	e.	9	* St.ª Apollonia V. M.	n.	4
8	f.	10	St.ª Escolastica V.	o.	
16	g.	11	St.ª Eufrosina V. 3. do C.	p.	12
8	A.	12	St.ª Eulalia V. M.	q.	
	b.	13	S. Gregorio P.	r.	1
13.5	c.	14	* S. Valentim M.	s.	9
	d.	15	Trasladaç. de S. Antonio.	s.	
2	e.	16	St.ª Juliana V.	t.	17
10	f.	17	S. Faustino e comp. Mm.	v	6
	g.	18	S. Theotonio.	u.	
18	A.	19	St.ª Susana V. M.	x.	3.14
	b.	20	S. Eleutherio B.	y.	
7	c.	21	S. Hilario P.	z.	11
15	d.	22	A Cadeira de S. Pedro.	2.	
	e.	23	*jej.* S. Girald. Arc. de Br.	5.	19
4	f.	24	✠ S. Mathias Ap.	a.	
12	g.	25	S. Aventano C.	b.	8
	A.	26	S. Felix e comp. Mm.	c.	16
1	b.	27	S. Alexandrino M.	d.	
9	c.	28	S. Romão Ab.	e.	5.13

No anno bisexto terá este mez 29 dias, e a festa de S. Mathias passa para o dia 25.

Conjunções das Luas, ou Luas novas perpetuas, e geraes.

Luas cheias perpetuas, e geraes.

Obras de Fevereiro, conforme Paladio.

Na Lua crescente de Fevereiro se costuma semear linho no regadio; e se pódem semear alguns legumes, melões, pepinos, mostarda, e aboboras para temporão; enxertar pereiras, maceiras, e outros similhantes, plantar loureiros, heras, e murtas; transplantar larangeiras, e limoeiros, alamos, e ciprestes: pôr bacellos, e mergulhias, e enxeri-las em terras temperadas.

No mingoante de Fevereiro cortão-se as canas, e vimes para fazer cestos, e para obras grossas, e conforme Paladio, he melhor que se cortem no mingoante de Janeiro: podem-se podar as vinhas, e cava-las, empar parreiras, fazer vallados, podar as arvores tardias, ver as colmeas, quando não fizer máo tempo. Finalmente por todo este mez he perigoso o mal dos pés.

Se neste mez se ouvirem os primeiros trovões, denota mortes de homens ricos, e poderosos, enfermidades de cabeça, e dores de orelhas, muita geada, e pouca fructa.

Aur.N.			MARÇO. dias 31.		Aur.N.
17	d.	1	S. Rosendo B.	f.	
	e.	2	S. Simplicio P.	g.	2
	f.	3	Começa a N. de S. Xav	h.	
6	g.	4	S. Adrião M.	i	10
	A.	5	S. Eusebio B.	K.	
3.	b.	6	S. Victor, e Victorino Mm.	l.	18
	c.	7	* S. Thomaz de Aquino.	m.	7
11	d.	8	S. João de Deos.	n.	
19	e.	9	St.ª Francisca Romana V.	o.	15
8	f.	10	S. Alexandre P.	p	
	g.	11	S. Candido e comp. Mm.	q.	4
	A.	12	* S. Gregorio P.	r.	
16	b.	13	St.ª Eufrasia C.	s	1.12
5	c.	14	Traslad. de S. Boaventura.	s.	
	d.	15	S. Longuinhos M.	t.	9
13	e.	16	S. Cyriaco M.	v.	17
2	f.	17	S. Patricio B.	u.	
	g.	18	S. Gabriel Archanjo.	x.	6
10	A.	19	✠ S. José Esp. de N. Sr.ª	y.	
18	b.	20	S. Joaquim Pai de N. Sr.ª	z.	14
	c.	21	S. Bento. *Sol em Aries.*	2.	3
7	d.	22	St.ª Helena Rainha.	5.	11
	e.	23	S. Felix M.	a.	
15	f.	24	*jej.* S. Marcos M.	b.	19
	g.	25	✠ Annunciação de N. S.	c.	
4	A.	26	S. Theodosio e 4 Mm.	d.	8
12	b.	27	S. Roberto M.	e.	16
1	c.	28	S. Alexandre M.	f.	
	d.	29	S. Bertoldo C.	g.	5
9	e.	30	St.ª Angela de Fulgino F.	h.	
17	f.	31	S. Isabel R. de Bohemia.	i.	13

Conjunções da Lua, ou Luas novas perpetuas, e geraes.

Luas cheias perpetuas, e geraes.

Obras de Março conforme Paladio.

Na Lua crescente de Março he bom plantar melões, pepinos, cardos, e aboboras; e em terras quentes semear milho, linho, grãos, bredos, alfaces, e todas as pevides azedas, e nas terras temperadas plantar figueiras.

No mingoante de Março se devem sachar as hortas, os trigos, e lavrar os campos, para que não criem herva, alimpar as figueiras, amoreiras, romeiras, e as mais arvores, que brotão tarde; o podar as vinhas não deve passar do mingoante deste mez, porque já começão a brotar. Neste tempo he muito bom trasfegar os vinhos, e metê-los nas adegas, ou sotãos. Finalmente este mez gera máos humores, e as doenças da cabeça são perigosas.

Se neste mez se ouvirem os primeiros trovões, significão haver muitos ventos, e abundancia de herva, e de pães, dissensões, espantos, e mortes, conforme Leopoldo, no Reino em que se ouvirem.

ABRIL, dias 30.

Aur.N.					Aur.N.
	g.	1	Conversão de St.ª Maria Magdalena	K.	2
6	A.	2	S. Francisco de Paula.	l.	
14	b.	3	St.ª Theodosia V.	m.	10
	c.	4	S. Adrião M.	n.	18
3	d.	5	S. Vicente Ferreira.	o.	
11	e.	6	S. Gerardo C.	p.	7
	f.	7	St.ª Eufemia V.	q.	15
19	g.	8	St.ª Apolonia M.	r.	
	A.	9	Traslad. de St.ª Monica.	s.	
	b.	10	S. Macario B.	s.	4
8	c.	11	S. Leão P.	t.	12
16	d.	12	S. Julio P.	v.	1
5	.	13	S. Hermenegildo M.	u.	9
	f.	14	S. Maximo M.	x.	
13.2	g.	15	St.ª Helena V.	y.	17
	A.	16	St.ª Engracia.	z.	6
10	b.	17	S. Aniceto P. M.	2.	
	c.	18	S. Eleutherio B.	5.	14
18	d.	19	S. Hermogenes M.	a.	
	e.	20	S. Marcello *Sol em Tauro*.	b.	3
7	f.	21	S. Anselmo Arc. de Cant.	c.	
15	g.	22	St.ª Senhorinha.	d.	11
	A.	23	S. Jorge defensor de Port.	e	19
	b.	24	S. Alberto B.	f.	
4.12	c.	25	* S. Marcos Evangelista.	g.	8
1	d.	26	S. Pedro de Rates.	h.	16
	e.	27	S. Anastasio P.	i.	5
9	f.	28	S. Vital M.	K.	
	g.	29	S. Pedro M. D.	l.	13
17	A.	30	St.ª Cathar. de Sena D.	m.	

Conjunções da Lua, ou Luas novas perpetuas, e geraes.

Luas cheias perpetuas, e geraes.

Obras de Abril, conforme Abencenif.

Na Lua crescente de Abril he bom semear, ou plantar toda a casta de hortaliça, como melões, pepinos, aboboras, alhos porros, alfaces, e alcaparras. Toda a hortaliça, ou a maior parte della em todo o tempo se póde plantar: digo desde Janeiro até Agosto, ou em partes de muito regadio. Neste mez, e crescente de Lua se plantão melhor as estacas de amoreiras, e romeiras, do que em outro tempo. He bom enxertar os ulmos de escudo, damascos, e pecegos.

No mingoante de Abril se começa a regar os pães, ou trigos, em terras quentes, e seccas. Este mez he muito bom tempo para alimpar as colmeas de muitas sevandijas, e aranhas, que a ellas se recolhem. Finalmente, he saudavel purgar-se neste mez, e qualquer mal de garganta he perigoso.

Se neste mez se ouvirem os 1.os trovões, denotão o anno ser prospero, e abundante de vinho, gados, e trigos nos lugares seccos, e serras; porem denota perigo no mar.

Conjunções da Lua, ou Luas novas perpetuas, e geraes.

Aur.N.		MAIO, dias 31.			Aur.N.
6	b.	1	✠ Ss. Filippe e Tiago Ap.	n.	2
	c.	2	S. Athanasio B.	o.	10.18
14	d.	3	✠ Invenção da Stª Cruz.	p.	
3	e.	4	St.ª Monica Viuva.	q.	18
	f.	5	S. Pio quinto D. P.	r.	7
11	g.	6	S. João *ante portam Lat.*	s.	
	A.	7	S. Estanisláo B. M.	s.	15
19	b.	8	App. deS. Mig. Archanjo.	t.	
	c.	9	S. Gregorio Nazianzeno.	u.	
8	d.	10	S. Antonino Arc. de Flor.	v.	4
16	e.	11	St.ª Maxima M.	x.	1.12
5	f.	12	B. Joanna V.	y.	
	g.	13	* N. S. dos Martyres.	z.	9
13	A.	14	S. Bonifacio B.	2.	17
2	b.	15	S. Mancio M. Portuguez.	5	
	c.	16	S. Simão Estock C.	a.	6
10	d.	17	S. Possidonio.	b.	14
	e.	18	S. Felicio B.	c.	
18	f.	19	S. Ivo F.	d.	
7	g.	20	S. Bernardino Conf.	e.	3.
	A.	21	S. Timotheo M. *Sol em G.*	f.	11
15	b.	22	S. Romão Ab.	g	19
	c.	23	S. Miguel B.	h.	
	d.	24	Traslad. de S. Domingos	i.	8
12.4	e.	25	St.ª M. Magd. de Pazzi.	K.	16
1	f.	26	S. Filippe Neri.	l	
9	g.	27	S. João P. M.	m.	5
	A.	28	S. Germano B.	n.	
	b.	29	S. Maximo B.	o.	13
17	c.	30	S. Feliz P. M.	p.	2
14.6	d.	31	St.ª Petronilha V.	q.	

Luas cheias perpetuas, e geraes.

Obras de Maio, conforme Paladio.

Na Lua crescente de Maio he bom alimpar os açafrões, e crestar as colmeas, e ajuntar as cabras com os machos. He tempo disposto para plantar as pevides azedas, e se são novas, pegão melhor que as velhas. Póde-se plantar todo o genero de hortaliça, e enxertar de escudo pecegueiros, damasqueiros, amendoeiras, cidreiras, e larangeiras.

No mingoante de Maio he admiravel tempo para cozer os ladrilhos, e telhas, e outras cousas, que se fazem de barro, porque feitas, e cozidas neste tempo ficão singulares. Agora convém lavrar os campos, que se hão de semear pelo Outono. Se for terra fria se podem castrar os bezerros, porcos, e cordeiros. Finalmente, qualquer damno, e mal nos braços he perigoso neste mez, e muito mais se se curarem com ferro.

Se neste mez se ouvirem os primeiros trovões, (entende-se do anno) significa abundancia de agoas, e falta de aves; porém quantidade de pão, e legumes.

Conjunções das Luas, ou Luas novas perpetuas, e geraes.

Aur.N.			JUNHO, dias 30.		Aur.N.
14	e.	1	S. Nicomedes M.	r.	10
3	f.	2	S. Marcello P. M.	s.	18
	g.	3	S. Francisco B. M.	s.	
	A.	4	S. Alexandre B.	t.	7
11	b.	5	S. Marciano M.	v.	
19	c.	6	S. Claudio B.	u.	15
	d.	7	S. Luciano B.	x.	
8	e.	8	S. Severino B.	y.	4.12
	f.	9	St.ª Melania Terc. do C.	z.	1
16	g.	10	S. Onofre Eremita.	2.	9
5	A.	11	* S. Barnabé Ap.	5.	
	b.	12	*jej.* S. Basilio Magno B.	a.	17
13	c.	13	✠ S. Antonio.	b.	
	d.	14	S. Marcello B.	c.	6
2	e.	15	S. Vito, e Modesto Mm.	d.	
10	f.	16	S. Aurelio B.	e.	14
18	g.	17	S. Tude advog. da tosse.	f.	
	A.	18	S. Marcos M.	g.	3
7	b.	19	S. Gervasio e Protasio.	h.	11
15	c.	20	S. Silverio P. M.	i.	
	d.	21	S. Luiz Gonzaga.	K.	19
4	e.	22	S. Paulino. *Sol em Càncer.*	l.	8
12	f.	23	*jej.* * S. João Sac. M.	m.	
	g.	24	✠ Nascimento de S. João Baptista	n.	16
1	A.	25	S. Amando B.	o.	
9	b.	26	S. João, e S. Paulo Mm.	p	5
17	c.		S. Ladisláo R. de Hungria.	q.	
	d.	28	*jej.* S. Leão P.	r.	13
6	e.	29	✠ S. Pedro e S. Paulo Ap.	s.	2
14	f.	30	* S. Marçal.	s.	10

Luas cheias perpetuas, e geraes.

Obras de Junho, conforme Paladio.

Na Lua crescente de Junho se podem enxertar de escudo as arvores, que tem a casca grossa, como são larangeiras, cidreiras, figueiras, oliveiras, amendoeiras, loureiros, e outras similhantes; e nas terras frias, he bom semear milhos, arrancar os alhos, semear borragens, couves, e outras hortaliças, para que sejão temporãas.

No mingoante de Junho he bom colher, e malhar as favas, grãos, e outros legumes, se estiverem seccos. Diz Paladio que neste mingoante se não devem regar as figueiras, porque assim madurecem mais brevemente os figos, e são melhores, e mais saborosos. A lãa, que agora se tosquiar, será melhor que em outro tempo, por ser mais suada. Finalmente, neste mez são perigosas enfermidades no peito, estomago, e figado.

Se neste mez se ouvirem os primeiros trovões, significão abundancia de pão e pesca; porém falta de fructas; inquietação de povos, e cheias de rios, (conforme Leopoldo).

Aur.N.	JULHO, dias 31.				Aur.N.
	g.	1	S. Quintino M.	t.	18
3	A.	2	* Visitação de N. S.	v.	
	b.	3	S. Gregorio M.	u.	7
11	c.	4	S. Laur. M. S. Isabel R.	x.	
	d.	5	S. Anselmo M.	y.	15
19	e.	6	St.ª Dominica V. M.	z	
8	f.	7	S. Vitorino com 10 Mm.	2.	4
	g.	8	S. Procopio Ab.	5.	
16	A.	9	S. Cyrillo B. M.	a.	1.12
5	b.	10	Os sete Irmãos Mm.	b.	
	c.	11	Trasladação de S. Bento.	c.	9
13	d.	12	S. Proclo, e Hilarião	d.	
2	e.	13	S. Anacleto P. M.	e.	17
10	f.	14	* S. Boaventura Dr.	f.	6
	g.	15	S. Henrique Imperador.	g.	14
18	A.	16	N. S. do Carmo.	h.	
	b.	17	S. Aleixo Confessor.	i.	3.13
7	c.	18	St.ª Marinha V. M.	K.	
	d.	19	St.ª Justa e Rufina Mm.	l.	11
15	e.	20	St.ª Margarida V. M.	m.	19
4	f.	21	S. Victor M.	n.	
	g.	22	* St.ª Maria Magdalena.	o.	8
12	A.	23	S. Apolinario. *Sol em Leo.*	p.	16
1	b.	24	*jej.* S. Christovão M.	q.	
	c.	25	✠ S. Thiago Ap.	r.	5
9	d.	26	✠ S. Anna Mãi de N. S.	s.	
17	e.	27	S. Bertoldo C.	s.	2
6	f.	28	S. Pantaleão M.	t.	
	g.	29	S. Martha V. e S. Beatriz.	v.	10
14	A.	30	S. Rufino M.	u.	
3	b.	31	S. Ignacio de Loyola.	x.	18

Conjunções da Lua, ou Luas novas perpetuas, e geraes.

Luas cheias perpetuas, e geraes.

Obras de Julho, conforme Paladio.

No crescente da Lua de Julho se costumão plantar nabos, cenouras, cebolas, e mostarda. He muito bom cobrir ás cepas, porque não as queime o Sol, cortar a grama da terra, a qual não torna a crescer como em outro tempo.

No mingoante he mui proveitoso segar o trigo, para que melhor se guarde, e conserve; e o mesmo se fará ás amendoas. Finalmente as ancias, e doenças do coração neste mez são perigosas, e tambem as purgas, sangrias, e banhos, e o dormir ao meio dia.

Se neste mez se ouvirem os primeiros trovões, denota grandes perturbações de Reinos, commoções de povos, carestia de pão, e abundancia de fructas, (conforme Leopoldo,) no Reino em que se ouvirem.

Aur. N.			AGOSTO, dias 31.		Aur. N.
	c.	1	Cadeira de S. Pedro.	y.	
	d.	2	N. S. dos Anjos. J. da Porc.	z.	7
11	e.	3	Invenção de S. Estevão.	2.	
	f.	4	* S. Domingos Conf.	5.	15
19	g.	5	* N. S. das Neves.	a.	4
8	A.	6	A Transfig. do Senhor.	b.	
16	b.	7	S. Caetano e S. Alberto.	c.	12
	c.	8	S. Cyriaco B.	d.	
5	d.	9	*jej.* S. Romão.	e.	9.1
2.13	e.	10	✠ S. Lourenço M.	f.	
	f.	11	St.ª Susana M.	g.	17
	g.	12	St.ª Clara V.	h.	
10	A.	13	S. Hippolyto M.	i.	6
	b.	14	*jej.* S. Eusebio.	K.	14
18	c.	15	✠ Assumpção de N. S.	l.	
7	d.	16	* S. Roque Conf.	m.	3
	e.	17	S. Mamede M.	n.	11
	f.	18	St.ª Helena.	o.	19
15	g.	19	S. Luiz Beltrão B.	p	
4	A.	20	* S. Bernardo Ab.	q.	
	b.	21	* S. Anastasio M.	r.	8
12	c.	22	S. Timotheo.	s.	16
1	d.	23	*jej.* S. Lopo M.	s.	
9	e.	24	✠ S. Bartholomeu Ap.	t.	5
	f.	25	S. Luiz Rei de França.	v.	2
17	g.	26	S. Victor M.	u.	13
6	A.	27	S. Rufo Conf.	x.	
	b.	28	* S. Agostinho Dr. da Igr.	y.	10
14	c.	29	Degollaç. de S. J. Baptista.	z.	18
3	d.	30	St.ª Rosa D.	2	
	e.	31	S. Raymundo Nonnato.	5.	7

Conjunções da Lua, ou Luas novas perpetuas, e geraes.

Luas cheias perpetuas, e geraes.

Obras de Agosto; conforme Paladio.

No crescente e mingoante da Lua de Agosto he bom estercar os campos, em que se ha de semear trigo, e arrancar as cebolas para guardar; e depois de chover semear os tremoços, rabãos, nabos, e couves tardias.

Neste tempo se costumão fazer as passas de figos, pecegos, e ameixas, e semear favas, e verças. Finalmente, neste mez he damnosissima a companhia de mulheres; o somno do meio dia, e banho não he mui bom; as purgas, e sangrias se não devem tomar sem grande necessidade.

Se neste mez se ouvirem os primeiros trovões, significão mortandade de peixes no mar, e nos animaes quadrupedes; quietação, e socego nas Republicas; e muitas enfermidades no Reino, em que se ouvirem, (conforme Leopoldo.)

Conjunções da Lua, ou Luas novas perpetuas, e geraes.

Aur.N.	SETEMBRO, dias 30.				Aur.N.
11	f.	1	S. Egydio Ab.	a.	
	g.	2	S. Brocardo C.	b.	15
19	A.	3	St.ª Eufemia V. M.	c.	
8	b.	4	St.ª Rosa F.	d.	4
	c.	5	S. Victorino M.	e.	12
16	d.	6	S. Eugenio B.	f.	
5	e.	7	*jej.* S. João M.	g.	1.9
	f.	8	✠ Nativid. de N. S.	h.	
13	g.	9	S. Gregorio M.	i.	17
2	A.	10	S. Nicoláo Tolentino.	K.	
10	b.	11	St.ª Theodora C.	l.	6
	c.	12	S. Valeriano M.	m.	
18	d.	13	S. Filippe M.	n.	14
	e.	14	* Exaltação da Cruz.	o.	3
7	f.	15	Trasladaç. de S. Vicente.	p.	11
	g.	16	S. Cornelio P. M.	q.	
15	A.	17	As Chagas de S. Franc.	r.	19
4	b.	18	S. Thomaz de Villanova.	s.	
	c.	19	S. Januario M.	s.	8
1.12	d.	20	*jej.* S. Eustaquio M.	t.	
	e.	21	✠ S. Matheus Ap.	v.	16
9	f.	22	S. Mauricio M.	u.	5
	g.	23	S. Lino P. M. *Sol em Leo.*	x.	
17	A.	24	S. Gerardo C.	y.	2.13
6	b.	25	S. Firmino B.	z.	
	c.	26	S. Cypriano, e S. Justino.	2.	10
14	d.	27	S. Cosme, e S. Damião.	5.	
	e.	28	S. Wenceslão Duque.	a.	18
3	f.	29	✠ S. Miguel Archanjo.	b.	
	g.	30	* S. Jeronymo Dr. da Igreja.	c.	7

Obras de Setembrò, conforme Paladio.

Na Lua crescente de Setembro he bom semear o centeio, e cevada, as favas, tremoços, e dormideiras nas terras quentes; porque nas frias he melhor que já a este tempo estejão semeadas.

Neste crescente he muito bom tempo para semear os linhos, que se não regão.

No mingoante deste mez he natural tempo para vindimar, e para colher as uvas para pendurar, porém hão-de-se colher na força do Sol. He bom lavrar, cavar, e estercar as terras para hortaliça, ou para semear nellas as sementes tremezes, que são milho, e painço. Finalmente, por todo este mez he boa a sangria, e qualquer mal nos rins, e nadegas he perigoso.

Se neste mez se ouvirem os primeiros trovões, denotão ser o principio do anno secco, e no fim humido, abundancia de pão, porém caro; ameaça de morte a gente popular (conforme Leopoldo) nos Reinos, em que se ouvirem.

Aur.N.			OUTUBRO, dias 31.		Aur.N.
11	A.	1	* Os Martyres de Lisboa.	d.	15
19	b.	2	Os Anjos da Guarda.	e.	
	c.	3	S. Claudio M.	f.	4
8	d.	4	S. Francisco Conf.	g.	
16	e.	5	S. Placido M.	h.	1.12
	f.	6	S. Bruno fund. da Cartux.	i.	
5	g.	7	S. Marcos P.	K.	
13	A.	8	S. Demetrio M.	l.	9
	b.	9	S. Dionysio.	m.	17
2	c.	10	S. Francisco de Borja.	n.	
	d.	11	St.ª Placida V.	o.	6
10	e.	12	S. Cypriano B.	p.	14
18	f.	13	St.ª Celedonia V.	q.	
	g.	14	S. Eduardo R. de Bohemia.	r.	3
7	A.	15	St.ª Thereza de Jesus.	s.	11
15	b.	16	S. Martiniano.	s	
	c.	17	St.ª Lucina Romana V.	t.	19
4	d.	18	* S. Lucas Evangelista.	v.	
	e.	19	S. Pedro de Alcantara.	u.	8
12.1	f.	20	St.ª Iria V. M.	x.	16
	g.	21	As onze mil Virgens.	y.	
9	A.	22	S. Marcos B.	z.	5
17	b.	23	S. Severino B.	2.	
6	c.	24	S. Fortunato. *Sol em Sc.*	5.	2.13
	d.	25	* S. Crispim, e Crispin.	a.	
	e.	26	S. Evaristo P. M.	b.	
14	f.	27	*jej.* St.ª Sabina.	c.	10
	g.	28	✠ Ss. Simão, e Judas Ap.	d.	18
3	A.	29	S. Feliciano M.	e.	
11	b.	30	S. Serapião B. C.	f	7.15
	c.	31	*jej.* S. Quintino M.	g.	

Conjunções da Lua, ou Luas novas perpetuas, e geraes.

Luas cheias perpetuas, e geraes.

Obras de Outubro, conforme Abencenif.

Neste mez se deve fazer o azeite para comer, e tambem se póde vindimar nos lugares enxutos, e tardios; he muito boa occasião para semear todo o genero de grãos, que servem para pão como são trigo, centeio, e cevada, e outros similhantes. Podem-se semear favas, e tremoços. Devem-se colher as bolotas, castanhas, avelãs, e nozes; as romãs, os marmelos, e todas as fructas do tarde. Podem-se plantar cerejeiras, gingeiras, pereiras, e maceiras. Finalmente, toda a chaga neste mez he difficultosa de curar, e muito mais as doenças nas partes occultas.

Se neste mez se ouvirem os primeiros trovões, mostra haver tempestades de ventos, e commoções nos ares; carestia de pães, e fructas, com pouca vindima, e morte de peixes, e gados nos Reinos em que se ouvirem (conforme Leopoldo).

Aur.N.			NOVEMBRO, dias 30.		Aur.N
19	d.	1	✠ Festa de todos os Santos	h.	
8	e.	2	Commemor. dos defuntos.	i.	
	f.	3	S. Germano M.	K.	4.12
16	g.	4	S. Carlos Borromeu Card.	l.	1
5	A.	5	S. Zacharias.	m.	
	b.	6	S. Leonardo Conf.	n.	9
13	c.	7	S. Florentim B.	o.	
2	d.	8	Os Ss. quatro Coroados.	p.	17
	e.	9	Os Ss. da Ord. de S. Dom.	q.	6
10	f.	10	Os def. da Ord. de S. Dom.	r.	
18	g.	11	S. Martinho B.	s.	14
	A.	12	S. Martinho P.	s.	
7	b.	13	Festa de todos os Santos de S. Bento.	t.	
	c.	14	Festa dos Santos do C.	v.	3.11
15	d.	15	Commemor. dos def. do C.	u.	19
	e.	16	S. Euquerio B.	x.	
4	f.	17	S. Gregorio Thaumaturg.	y.	8
12	g.	18	S. Romão M.	z.	
1	A.	19	St.ª Isabel R. de Ungria.	2.	16
9	b.	20	S. Felix de Valois.	5.	
	c.	21	* Apresentação de N. S.	a.	5
17	d.	22	St.ª Cecilia V. M.	b.	2.13
	e.	23	S. Clemente P.	c.	
6	f.	24	* S. Chrysogono M.	d.	
14	g.	25	St.ª Catharina V. M. e D.	e.	10
	A.	26	S. Pedro Alexand. B. M.	f.	18
	b.	27	S. Facundo e Primit. M.	g.	
3	c.	28	S. Gregorio P.	h.	7
11	d.	29	*jej.* S. Saturnino.	i.	
19	e.	30	✠ S. André Ap.	K.	15

Conjunções da Lua, ou Luas novas perpetuas, e geraes.

Luas cheias perpetuas e geraes.

Obras de Novembro, conforme Abencenif.

Neste mez se costumão lavrar os campos, e terras que brotárão hervas inuteis, para que se percão, e não tornem a nascer; alimpar as arvores dos resêccos, estercallas, e tambem as vinhas, as quaes se podem mui bem plantar nas terras sêccas, e quentes; deitar mergulhias, alporcões, e plantar alhos.

No mingoante deste mez, e do que vem, he tempo mui apto para fazer salmouras, e cortar madeiras para obras. Finalmente este mez he bom para banhos, e sangrias para curar qualquer doença; porém mal nas pernas he perigoso, principalmente em paizes humidos.

Se neste mez se ouvirem os primeiros trovões, significão falta de gado ovelhum, abundancia de trigo, centeio, e alegria nos homens; andará bom o tempo, e choverá com proveito, supposto que as fructas cahirão das arvores antes de tempo, (conforme Leopoldo) no Reino, em que se ouvirem.

Aur.N.			DEZEMBRO, dias 31.		Aur.N.
8	f.	1	S. Eloy.	l.	
	g.	2	St.ª Bibiana V.	m	4.12
16	A.	3	* S. Francisco Xavier.	n.	
	b.	4	* St.ª Barbara V. M.	o	1
5	c.	5	S. Giraldo Arc. de Braga.	p.	
	d.	6	S. Nicoláo B.	q.	9
13	e.	7	S. Ambrosio Dr. da Igr.	r.	17
2	f.	8	✠ N. S. da Conceição.	s.	
10	g.	9	St.ª Leocadia V. M.	s.	6
	A.	10	St.ª Olaya V.	t.	14
18	b.	11	S. Damaso P. Port.	v.	
	c.	12	S. Justino M.	u.	3
7	d.	13	St.ª Luzia V. M.	x.	11
15	e.	14	S. João da Cruz C.	y.	
	i.	15	S. Euzebio B.	z.	19
	g.	16	S. Valentim e comp.	2.	
2.4	A.	17	S. Franco de Sena. C.	5	8
	b.	18	* N. Senhora do O'.	a.	
1	c.	19	S. Clemente B. C.	b.	16
	d.	20	*jej.* S. Domingos Ab.	c	5
9.17	e.	21	✠ S. Thomé Ap.	d.	
	f.	22	S. Honorato. *Sol em Capr.*	e.	2.13
	g.	23	St.ª Victoria V. M.	f.	
6	A.	24	*jej.* S Gr. M. * até os Reis.	g.	10
14	b.	25	✠ Nasc. de Christ. S. N.	h.	
3	c.	26	✠ 1. Oit. S. Estevão.	i.	18
	d.	27	✠ 2. Oit. S. Joào Evang.	K.	
11	e.	28	✠ 3. Oit. Os Ss. Innoc.	l.	
	f.	29	S. Thomaz Arc. de Can.	m	
19	g.	30	S. Sabino B. M.	n.	15
8	A.	31	✠ S. Silvestre P.	o.	4

Conjunções da Lua, ou Luas novas perpetuas, e geraes.

Luas cheias perpetuas, e geraes.

Obras de Dezembro, conforme Paladio.

Supposto seja verdade, que são poucas as obras do campo neste mez, com tudo nas hortas se póde plantar toda a casta de hortaliça para a Primavera. E a madeira, que se cortar no mingoante deste mez, será mui duravel. Ao lavrador, que for curioso, não lhe faltará que fazer em seu officio, como diz Paladio, como recolher feno, estercar onde for necessario, pizar esparto, e fazer cordas, preparar cubas, e alimpar vasilhas, e adegas; póde tambem no campo concertar vallados, e tapar aberturas.

Muitas mais cousas havia que dizer em cada mez tocante á Agricultura, porém a brevidade da obra, e pequenhez do volume não dá lugar para mais. As doenças dos joelhos são perigosas.

Se neste mez se ouvirem os primeiros trovões, denotão prospera saude, e bom anno, paz, e concordia nas gentes, (conforme Leopoldo) no Reino em que se ouvirem.

Abreviaturas no Kalendario.

A. Agostiniano. — Aa. Agostinianos. — A B. A Beata. — Ab. Abbade. — App. Apostolo. — Arc. Arcebispo. — B. Bispo. — Bt.° Beato. — C. Carmelita e Carmo. — Card. Cardeal. — Conf. Confessor. — D. Dominico. — Dr. Doutor. — F. Franciscano. — Ff. Franciscanos. — M. Martyr. — Mm. Martyres. — Nov. Novena. — N. S. Nossa Senhora. — O B. O Beato. — P. Papa. — R. Rainha, Rei. — S. Santo. — St.ª Santa. — V. Virgem. — Vv Virgens. As mais abreviaturas facilmente se entenderão.

Aqui se dá principio á prognosticação natural, perpetua, e geral dos tempos, pelo dia primeiro em que entrar o anno discorrendo pelos sete dias da semana (ut scribit *Leopoldo de Austria*) *cujos nomes representão os sete Planetas do Ceo, que são: Saturno, Jupiter, Marte, Sol, Venus, Mercurio, e Lua; e das qualidades e effeitos que causão nos que nascem debaixo de seus dominios; da Physiognomia que dá a cada hum, e das condições, officios, e artes, a que cada hum*

se poderá applicar, e a que cousas he inclinado.

Antes de entrar na prognosticação dos annos, quero descrever hum Proverbio, que anda nas escolas, e entre os Astrologos discretos, e Christãos, porque vem ao proposito do que havemos de tratar, o qual diz assim: *Astra movent homines, sed Deus Astra movet.* Quer dizer que as Estrellas movem, incitão, e inclinão aos homens a diversos effeitos, causando o mesmo em todas as demais cousas creadas deste Mundo viventes, sensiveis, e insensiveis, influindo nellas suas proprias qualidades, boas, ou más. Porém diz mais adiante o Proverbio: que Deos move as Estrellas, dando-lhe com seu poder infinito, e sabedoria eterna, aquella virtude nativa, e communicante, para influir nos homens, e nas mais cousas, suas mesmas propriedades, e naturezas, pelas quaes cada hum vai seguindo sua natural inclinação. Donde nasce o outro Proverbio antigo Aristotelico, que diz: *Quod á natura inest, semper inest.* Quer dizer: que o que cada hum tem por natureza, com difficuldade o póde apartar de si, antes bem o conserva: e assim he verdade, e cada dia o experimentamos em nós outros mesmos, e nos demais, Porém tambem he certo que

póde o homem com a discrição, e prudencia dominar qualquer má inclinação, que por natureza tiver; e assim com razão se disse: *Sapiens dominabitur Astris*. Que quer dizer: O Sabio será senhor das Estrellas, mudando a forte, e aspera natureza em branda, e suave; e a má inclinação em boa, e deleitavel. Para o que nosso Deos, que seja para sempre bemdito, e louvado, deo ao homem aquella fortaleza do livre alvedrio; que não digo eu as Estrellas do Ceo, porém nem os demonios do Inferno, nem todas as mais cousas creadas são bastantes a obrigallo, se elle não quizer; muito menos o poderão constranger, se for ajudado com a graça de seu Creador. Digo pois que as Estrellas podem inclinar aos homens, porém não constrangellos, e obrigallos; da qual inclinação pertendo fallar em todo o discurso da prognosticação natural dos Planetas, submettendo-me em tudo, e por tudo á correcção, e obediencia da Santa Madre Igreja Catholica Romana,

Da qualidade, e prognosticação natural, e effeitos de Saturno.

Este Planeta tem seu assento no setimo Ceo, e em ordem natural he primeiro que os outros Planetas, o qual he frio, e sêcco, melancolico, terreo, masculino, e diurno: he inimigo da natureza humana. Causa trabalhos, fomes, afflicções, esterilidades nos annos, e carestias nos mantimentos. Traz choros, suspiros, carceres, destruições, peregrinações, e mortes. Representa inquietações, desassocegos, tardanças, miserias, e desconfianças. Costuma este Planeta causar nos que são da sua natureza, aborrecimentos, tristezas, melancolias, ancias, penas, espantos, angustias, soledade, e retiro. Tem dominio sobre os velhos, caducos, e solitarios; sobre os avarentos e usureiros, tristes, e melanco-

licos; sobre os homens vís, miseraveis, e desconfiados; sobre os glotões, feiticeiros, magicos, e nigromantes, e sobre os que abrem sepulturas, e exercitão obras humildes e baixas.

Prognosticação deste Planeta Saturno.

O Dia deste Planeta he o Sabbado; sua hora a primeira ao sahir do Sol, e a oitava depois de ter sahido. Se o anno entrar em Sabbado será sêcco, e esteril de mantimentos; o Inverno comprido, e algum tanto frio com poucas agoas. Na Primavera denota grandes ventos. No Estio humidades. O Outono será sêcco, e fresco. Mostra penuria de trigo. De vinho, azeite e mel será quasi nada a colheita. O linho pouco e caro. De frutas haverá abundancia e pouca de peixe fresco. Mostra este Planeta que se moverão, e tratarão muitos casamentos, e que se arruinarão, e cahirão algumas casas velhas. Reinarão febres, terçãs, e quartãs, em muitas, e diversas partes do Mundo, pelas intemperanças dos corpos. Muitos velhos, e caducos acabarão seus dias em tal anno, por lhes ser demasiadamente o tempo contrario. Denota mortandade no gado miudo, e mais nas ovelhas e nos bichos da seda, *sed Deus super omnia.*

A Fysiognomia, que dá Saturno.

Os que nascem debaixo do dominio deste Planeta, são de natureza fria, e sêcca. Costumão ter o rosto grande, e feio, os olhos medianos, e inclinados para a terra, hum maior que o outro; o nariz grande, e grosso, os beiços grossos, sobrancelhas juntas, a côr do rosto preta, os cabellos negros, duròs, e asperos, os dentes huns maiores que os outros, e mal proporcionados, os peitos mui vellosos, de muitos nervos, e enxutos de carnes, as vêas subtís, porém mui descobertas, as pernas compridas, e tortas, e o mesmo as mãos. E se Saturno esteve Occidental, faz o homem macilento, de pequena estatura, de pouco cabello, e corredio.

As condições que influe Saturno.

Os Saturninos são imaginativos, tímidos, e de profundos pensamentos, e amigos da Agricultura. São inconstantes, tristes, e melancolicos, cheios de enganos, perfidos, e, conforme o Filosofo, mui luxuriosos pela muita flatuosidade, que nas compleições dos taes se gera. Amão a solidão, aborrecem os tumultos, regosijos, e alegrias; por pouco se agastão, e dura-lhe muito o enfado, e com difficuldade lhe passa; porém

a todas estas más influencias, e inclinações, saberá resistir o sabio, e prudente com a discrição, e liberdade do livre alvedrio.

A que cousas inclina Saturno.

Os Saturninos são inclinados ás letras, e cousas de estudo, especialmente á Filosofia, e cousas de entendimento, porque são mui estudiosos, e amigos de saber, e entender os segredos da natureza, e tambem das artes mecanicas, e liberaes. A muitos destes os inclina este Planeta a serem lavradores, surradores, pedreiros; a outros os inclina a serem sapateiros, e luveiros; a outros inclina a abrir sepulturas para enterrar mortos; e serem canteiros, ermitões, e caçadores. São mui aptos para andarem em minas de azougue, chumbo, estanho, e outros metaes; e costumão ser venturosos em descobrir minas, e thesouros, e em achar cousas velhas, e antigas. Finalmente são aptos para Religiosos, e estarem em clausura, porque são mui inimigos de conversações, e trafegos.

Este Planeta (conforme Alfragano) he maior que a terra 95 vezes; seu metal he o chumbo, sua luz como côr de cinza, seu dominio he na terra, da qual está apartado 28 contos 89 mil 750 legoas, cujo corpo tem 589 mil 680 legoas.

Da qualidade, e prognosticação natural, e effeitos do Planeta Jupiter.

Este Planeta tem seu assento no sexto Ceo. He quente, e humido, aereo, sanguineo, masculino, diurno, e mui benigno á natureza humana por seu temperado natural; e assim com sua influencia se clarifica o ar, e correm ventos saudaveis, e são as chuvas á terra de grande proveito. He causa de que no Estio se tempere o calor, e no Inverno a frialdade. Diminue as enfermidades, afugenta as pestilencias, purificando o ar. He proprio deste Planeta causar nos homens amizades, concordias, socegos, pazes, tranquillidades, benevolencias e devoções, principalmente nos Joviaes.

Tem dominio sobre os homens sabios, honestos, e vergonhosos; sobre os liberaes, justos, e piedosos; sobre os leaes, bem in-

clinados, e religiosos; sobre os que tratão verdade, magnificos, e virtuosos, sobre os Juizes rectos, e misericordiosos; sobre os compassivos, e ajudadores dos pobres, e dadivosos; sobre os inclinados a mulheres, alegres, e amorosos; sobre os bem dispostos, prudentes, e mui formosos, sobre os cautos, e tementes a Deos.

Prognosticação do Planeta Jupiter.

O Dia deste Planeta he Quinta feira; sua hora a primeira, e oitava. O anno que entrar neste dia de Quinta feira, o Inverno será temperado, a Primavera ventosa, o Estio aprazivel, e o Outono com chuvas. Haverá abundancia de trigo, e mais mantimentos, de grãos miudos se colherá muito. De linho haverá muita falta, o vinho será muito, o azeite em abundancia, o mel pouco, e não faltará toucinho, nem pescado fresco. Pelas benevolas influencias deste Planeta se farão algumas pazes, concordias, e amizades, salvando sempre o livre alvedrio do homem, como está dito.

A fysiognomia, que dá Jupiter.

Os que nascem debaixo do dominio deste Planeta, são de mui boa estatura, bem dispostos, e temperados, alguma cousa lou-

ros, a barba de côr castanha, crespa, e fendida, a vista sanguinea, e não mui forte, nem aguda, os olhos negros, e formosos; a testa grande, e carnosa, os dentes grandes, e bem cerrados, os cabellos louros, e não mui espessos: os taes vem a ser calvos, e finalmente tem as vêas largas e bem descobertas.

As condições, que influe Jupiter.

Os Joviaes são homens pacificos, modestos, amigaveis, sem doblez, nem engano; são temperados no comer, e beber; virtuosos, fieis, dados a saber; não são vingativos, porém agastão-se com legitima causa; cumprem suas promessas com fidelidade; tratão suas cousas com grande discrição, costumão dar bons conselhos, e seguros, percebem as cousas com facilidade, e sem muito trabalho, porque são de claro engenho: são mui aptos para gerar, vivem sãos, e finalmente são bem acondicionados.

A que cousas inclina Jupiter.

Os Joviaes são inclinados a cousas da Igreja, de Religião, e devoção, porque são pacificos, virtuosos, e modestos: e a muitos delles inclina este Planeta a serem Juizes, e Letrados, outros a serem Feitores, Conselheiros, e Pais de pobres, e de

familias, porque são aptos para todo genero de piedade, e ainda para os lugares de letras, e cargos.

Este Planeta (conforme Alfragano) he maior que a terra 95 vezes, seu metal he o Estanho. Tem seu dominio no ar, e dista da terra dezasete contos e 208 mil e 200 legoas, cujo corpo tem 615 mil 600 legoas.

Da qualidade, e prognosticação natural, e effeitos do Planeta Marte.

Este Planeta está no quinto Ceo, he quente, e sêcco, colerico, igneo, masculino, e nocturno, inimigo do natural humano, por sua pessima natureza. Este Planeta he causa de se revolverem os ventos, fazerem grandes frios, temporaes, geadas, pedras, e escuridades, e a seu tempo grandes calores, ventos destemperados, e de má

compleição, causadores de enferminades; e he de tão contraria, e perversa natureza, e qualidade, que move os animos dos mortaes a pelejas, questões, bandos, guerras, parcialidades, contendas, derramamento de sangue, e inimizades. Costuma causar latrocinios, incendios, mortes, injúrias, affrontas, e súbitas coleras nos Marciaes.

Tem dominio sobre os homens de guerra; sobre os colericos, facinorosos, inconstantes, e mentirosos; sobre os glotões, desavergonhados, e buliçosos; sobre os pendenciadores, espadachins, temerarios, e furiosos; sobre os ladrões, e salteadores de caminhos; sobre os maliciosos, enganadores, noveleiros, e invejosos; sobre os perfidos, inconstantes, loucos, freneticos, iracundos, sanguinolentos, e aleivosos.

Prognosticação do Planeta Marte.

Seu dia deste Planeta he a Terça feira, sua hora a primeira, e oitava. O anno que entrar neste dia, o Inverno será mui frio, chuvoso, escuro, e com muitas neves. A Primavera será humida, o Estio quente, e o Outono sêcco. No mar haverá infortunios, tempestades, e naufragios. Mostra que haverá carestia de trigo, e o mesmo denota nos mais grãos miudos. De mel, e azeite

mediania: os legumes serão muitos, o vinho pouco, e medianamente fructas. De gado miudo morrerá muito pela abundancia de sangue, e muito calor, que reinará nelle. Denota este Planeta enfermidades, e mortes no sexo feminino, e denota algumas mortes repentinas, e que algumas pessoas illustres, e grandes *vitam cum morte commutabunt*. E finalmente haverá questões, e contendas entre os tyrannos.

A Fysiognomia, que dá Marte.

Os que nascem debaixo do dominio deste Planeta, tem o rosto grande, e feio com algumas sardas e sinaes, os cabellos poucos, e vermelhos, ou ruivos, o olhar agudo, e espantoso, e pescoço comprido, os olhos encendidos, e encarniçados, os narizes grandes, e abertos, os dentes alvos, e apartados huns dos outros, e mal proporcionados, poucas barbas, e o corpo algum tanto encurvado. E se Marte for Occidental, denota que terão o pescoço delgado, as pernas subtís, o andar de grandes passos, os pés grossos, os calcanhares pequenos, e a cabeça grande.

As condições, que influe Marte.

Os que são da natureza de Marte, costumão ser colericos, cheios de ira, falto

de razão, e de palavras, buscadores de arruidos, e de pendencias, inimigos da paz, e da quietação, e amigos de seus similhantes, e de jogos, e de mulheres: costumão ser enganadores, mentirosos, e sem alguma piedade; são inclinados a furtar; porém o sabio, e prudente he senhor das Estrellas, e de todas as más inclinações.

A que cousas inclina o Planeta Marte.

Os Marciaes, e sujeitos ao Planeta Marte, são inclinados a toda a cousa de fogo, e de armas, e assim os mais delles dão em serem artilheiros, ferreiros, serralheiros; outros em ser armeiros, caldeireiros, sineiros e vidraceiros; a outros inclina a serem cirurgiões, carniceiros, ferradores, e agulheteiros; a outros inclina a serem homens de guerra, ladrões, e salteadores de caminhos.

Este Planeta (conforme Alfragano) he maior que a terra huma vez e meia, e huma oitava parte mais. Tem seu dominio sobre o fogo, seu metal he o ferro, e cobre, e dista da terra dous contos 379 mil legoas, cujo corpo tem 10 mil 530 legoas.

Da qualidade, e prognosticação natural, e effeitos do Planeta Sol.

Este Planeta está constituido no meio dos sete Planetas, que he no quarto Ceo, como Rei, e Senhor delles, de quem todos recebem luz. He quente, e sêcco temperadamente, diurno, e masculino, pelo qual se madurecem, e sazonão todos os fructos, e chegão á sua perfeição as hervas, e plantas do campo. He de tanta influencia este Planeta, e lhe deo Deos nosso Senhor tanta virtude para produzir, que veio a dizer o Filosofo, que *Sol, & homo generant hominem.* Quer dizer: Que o Sol, e o homem gerão ao homem. Do qual Planeta diz Hali, que por sua influencia nascem todas as cousas na terra, e se gerão todo o vegetativo, e animaes: inspira, move, e incita es-

te Planeta os homens a cargos importantes, a governos, a liberdades, a honras, e dignidades, causando authoridade, ambição, e gravidade; e muitas vezes crueldade, segundo o Planeta a quem se ajunta.

Tem dominio sobre os Reis, e grandes Senhores; sobre os homens graves, e magnanimos; sobre os de grandes conselhos, e magnificos, e finalmente sobre todos aquelles, que são conselheiros de Reis, e grandes Senhores.

Prognosticação do Planeta Sol.

Seu dia deste Planeta he o Domingo; sua hora a primeira, e oitava. O anno que entrar em Domingo, o Inverno será algum tanto aspero. A Primavera temperada. O Estio quente em demazia. O Outono ventoso. De mantimentos haverá abundancia; de trigo, cevada, e dos demais grãos haverá bastante. De vinho, azeite, e mel será boa a colheita, e não faltarão fructas no tal anno. E finalmente haverá muitos gados, assim grandes, como miudos. Significa este Planeta que haverá pelejas, e questões entre Cavalheiros, e Nobres; e que se fallarão muitas, e varias cousas dos Principes, e Grandes. E finalmente que terão algumas differenças, ainda que denota parar

tudo em paz, e concordia. Denota mais que morrerão muitos meninos, e moços. *Sed Deus super omnia.*

A Fysiognomia, que dá o Sol.

Os que nascem debaixo do dominio do Sol são alvos, e de muitas carnes, tem o rosto claro, a bocca mediana, os beiços hum pouco grossos, a testa redonda, as sobrancelhas delgadas, os dentes brancos, e formosos, o nariz direito, e bem proporcionado, o pescoço, e peitos redondos, o corpo direito, e bem formado; costumão ser fortes, e bem dispostos.

As condições, que influe o Sol.

Os Solares são homens graves, e honestos, francos, e de grandes conselhos, desejão ser honrados, são de animo real, bem fallantes, e generosos; costumão ser continentes, e magnificos.

A que cousas inclina o Planeta Sol.

Aos que domina o Sol, os inclina a terem, e procurarem cargos, governos, e dignidades; e assim são aptos para Governadores, Regedores, e Prelados; para Capitães, Pilotos, e Mestres de Campo, para Pastores de homens, e de gados; e fi-

nalmente são aptos, e capazes para toda a arte, e officio, que trata em sedas, ouro, e prata.

Este Planeta (conforme Alfragano) he maior que a terra 166 vezes. Tem dominio sobre o fogo, e seu metal he o ouro, está distante da terra hum conto 213 mil 333 legoas, cujo corpo tem hum conto ou hum milhão, e mais 75 mil 680 legoas.

Da qualidade, e prognosticação natural, e effeitos do Planeta Venus.

Este Planeta tem seu assento no terceiro Ceo. He frio, e humido temperadamente, aqueo, feminino, nocturno, algum tanto fleumatico, e amigo da natureza humana. Esta Estrella he a que mais allumia de noite depois da Lua: e he a que costumão chamar Luzeiro da manhã; mostra-se al-

gumas vezes de dia depois de sahido o Sol, especialmente no Inverno.

Tem dominio sobre as mulheres, e meninos; sobre os Musicos, e bem fallantes; sobre os ditosos, e bem afortunados; sobre os justos, e prudentes; sobre os agradecidos, e piedosos; e finalmente sobre todos os que se prezão de polidos e aceados.

Prognosticação do Planeta Venus.

O Dia deste Planeta he a Sexta feira; sua hora a primeira, e oitava. No anno que entrar neste dia, não faltarão agoas. O Inverno será pezado, e mui frio. A Primavera ventosa. O Estio humido, e aprazivel. O Outono em partes secco, e ventoso, e em partes com muitas agoas. Haverá muitos mantimentos, ainda que demostra que serão caros. A vindima será muita, e boa. De azeite, e mel haverá abundancia. Denota mal de olhos, e que morrerão muitos meninos de bexigas, e que muitos homens graves, e de estimação padecerão trabalhos. Haverá muitas romarias, e peregrinações; e haverá algumas grandes dissensões em diversas partes do mundo. No gado miudo denota mortandade. E finalmente denota que se sentirão alguns terremotos em diversas partes.

A Fysiognomia que dá Venus.

Os que nascem debaixo do dominio deste Planeta tem a cara redonda, carnosa, e bem córada, e alguma cousa vermelha; os olhos alegres, pretos, e inquietos; as sobrancelhas pretas, formosas, e algum tanto juntas; os cabellos corredios, e estendidos, ainda que alguns os tem crespos; e no rosto costumão ter algum sinal; o nariz encurvado, o beiço debaixo mais grosso que o de cima, a bocca mediana, a garganta formosa, os peitos estreitos, a estatura do corpo pequena, e poucas carnes, e as pernas avultadas. Se Venus for Oriental no nascimento, faz a pessoa grossa, branca, e de boa estatura. Se for Occidental, será pequeno do corpo, e calvo da cabeça.

As condições, que influe Venus.

Os Venereos, são de compleição quente, humida, e fleumatica; costumão ser eloquentes, prudentes, e ditosos; bem afortunados, agradecidos, amigaveis, justos, piedosos, e de doces palavras; amigos de musica, e passatempos, de danças, jogos, do ocio; inclinados a mulheres, composturas, e ornatos. Finalmente se prezão de andar bem trajados, e com vestidos chei-

rosos, e mui poucas vezes se inclinão ás letras.

A que cousas inclina o Planeta Venus.

Os da natureza de Venus são inclinados a ocios, e artes alegres, vistosas, polidas, e agradaveis, como são a arte de cantar, tocar instrumentos; e assim muitos dão em ser Poetas, Organistas, e Mestres de Capela: a outros os inclina a serem Bordadores, Douradores, e Pintores; e a outros a serem cerieiros, tecelões, corretores, e outros a serem farçantes, ou comediantes.

Este Planeta (conforme Alfragano) he menor que a terra 37 vezes, seu metal he o cobre, e tem dominio sobre as partes vergonhosas, assim do homem, como da mulher; e está distante da terra 385 mil 650 legoas, cujo corpo tem 175 legoas.

Da qualidade, e prognosticação natural, e effeitos do Planeta Mercurio.

Este Planeta tem seu assento no segundo Ceo, e he masculino, diurno, e de natureza indifferente, porque toma a natureza do Planeta, com que se ajunta; de tal maneira que, se se ajuntar com bom Planeta, boa será sua qualidade, e natureza; e se se ajuntar com máo Planeta, má será a sua compleição, e taes serão suas influencias: e assim o vemos por experiencia, que ha homens desta mesma natureza, e condição que com os bons se fazem bons, e com os máos, taes como elles.

Tem dominio este Planeta sobre os Poe-

tas, Escrivães, Letrados, Pintores, e Mathematicos, e sobre os inventores, ourives, e bordadores, e finalmente sobre todos os tratantes, diligentes, e mercadores.

Prognosticação do Planeta Mercurio.

Seu dia deste Planeta he quarta feira, sua hora a primeira, e oitava. O anno, que entrar neste dia, o Inverno será aspero, e não mui frio. A Primavera humida, e pouco boa. O Estío quentissimo. O Outono temperado. De trigo, e dos mais grãos será a colheita bastante. A vindima será boa. O azeite em abundancia: com tudo denota que dos mais mantimentos haverá penuria, e fome em algumas partes. Mais adiante denota morte em algum principal, e nas prenhezes abortos, e muitas dores de costas, e de cabeça; e contar-se-hão muitas cousas novas de casos acontecidos no dito anno.

A Fysiognomia, que dá Mercurio.

Os que nascem debaixo do dominio deste Planeta, são de mediana estatura, tem a testa larga, e levantada, a cara alguma cousa comprida. O nariz comprido, e afilado; os olhos pequenos, e formosos, não de todo pretos; as sobrancelhas largas, e estendidas; a barba preta, e rara; os beiços

delgados; os cabellos estendidos, mas torcidos nas pontas; os dentes mal postos, e os dedos das mãos compridos.

As condições, que influe Mercurio.

Os Mercuriaes costumão ser de agudo engenho, habeis, diligentes, e sabios; são homens inventores, e industriosos. São sufficientes para qualquer genero de artes. São amigos de irem a terras estranhas, e grandes negociantes.

A que cousas inclina o Planeta Mercurio.

Os Mercuriaes são inclinados a serem Notarios, Escrivães, Imaginarios, Pintores; a outros inclina a serem Arithmeticos, Mathematicos, Tratantes, e Mercadores; a outros a serem Escultores, Impressores, Lapidarios, grandes negociantes, e cazamenteiros.

Esta Estrella de Mercurio he muito menor que a Lua, e a Lua he muito menor que a terra, como se dirá em seu lugar. Seu metal he o azougue; e dista da terra 125 mil 185 legoas, cujo corpo tem mil milhas, que são 200 legoas Italianas.

Da qualidade, e prognosticação natural, e effeitos da Lua.

Este Planeta tem seu assento no primeiro Ceo, e mais chegado a nós outros. He frio, e humido, aquatico, nocturno, e feminino, ao qual se attribuem as humidades, e a producção de todas as cousas vegetativas, pela muita humidade, que o dito Planeta influe. Alguns se tem desvelado em contemplar as propriedades da Lua, e se não tem cançado pouco por entender seus effeitos; porém tudo tem sido querer esgotar o mar, porque são tão varias suas mudanças, e tão admiraveis seus segredos, que não he possivel alcançallos a todos; e pois vem aqui a proposito, direi alguns effeitos

della em geral. Primeiramente se ha de notar que os effeitos da Lua em crescente são mui differentes, que em mingoante; e assim todas as pessoas de prudencia tem conta particular com os crescentes, e mingoantes da Lua para muitas, e diversas cousas tocantes á agricultura, e á saude corporal. Diz pois Plinio no liv. 18 Cap. 32 que todas as cousas, que se cortão, e tosquião; para que se conservem muito tempo, se devem cortar, colher e tosquiar em Lua velha, ou mingoante, porque a madeira, que se corta em Lua crescente, logo, lhe dá o caruncho, se for arvore, que perde a folha. Os animaes, que se castrão em crescente, correm perigo de morrer, e as fructas, que se colhem, e os paens, que se segão em crescente (conforme Paladio) se damnão mais depressa do que no mingoante. He de notar outro effeito da Lua, e he que, para que se gerem muitos machos se devem deitar os pais ás femeas no crescente. O mesmo devem observar as mulheres quando deitão as gallinhas, se querem tirar mais frangos, que frangas; se quizerem ao contrario, esperem que seja mingoante da Lua.

Outro maravilhoso effeito do girante, ou conjunção da Lua.

Diz Jacob de Palermo, Italiano, que quem quizer saber o ponto da conjunção da Lua, tome hum pucaro de prata, e ponha-lhe huma pouca de agoa do mar, e cinza de oliveira, e que naquelle instante, em que for a conjunção, se revolverá a cinza, e a agoa se fará turva. O mesmo Author dá a causa do tal effeito, dizendo que como a Lua tem dominio directamente na prata, oliveira, e agoa do mar; ao tempo da conjunção fazem sentimento, e dão mostra da natureza, que della tem recebido.

Tem dominio este Planeta sobre os mareantes, sobre os que andão em rios, e lagoas; sobre todos aquelles que andão em agoas; sobre os fleumaticos, preguiçosos, e para pouco, e que dormem muito.

Prognosticação da Lua.

Seu dia deste Planeta he á segunda feira, sua hora a primeira, e oitava. No anno, que entrar neste dia, não faltarão agoas. O Inverno será temperado. A Primavera fresca. O Estio moderado. O Outono muito humido. De trigo haverá pouco, e dos demais grãos abundancia. De vinho, e azei-

te mediania. Haverá enfermidades nos animaes, tantas, que causarão admiração nas gentes. E nos homens, e mulheres denota muitas enfermidades, e entre os poderosos mostra haver scismas, e traições; e nas mulheres muito mal da madre. E finalmente haverá pouca seda, e menos mel, porque morrerão muitas abelhas, e bichos de seda.

A Fysiognomia que dá a Lua.

Os que nascem debaixo do dominio da Lua, são homens muito alvos, e fleumaticos; tem o rosto cheio, redondo, e pallido; os olhos medianos, e somnolentos, hum maior que o outro, e tem alguns sinaes, ou pintas no rosto, as sobrancelhas juntas, o nariz rombo, e a bocca pequena.

As condições que influe a Lua.

Os da natureza da Lua são inconstantes, vagabundos, dorminhocos, e mui a miudo tem enfermidades, ainda que pequenas; são inclinados a navegar, andar por agoas, e lagoas, e são inconstantes, preguiçosos, e vagarosos em se determinar.

A que cousas inclina o Planeta Lua.

Os de natureza da Lua são inclinados a cousas varias, e tambem em variar em

todas; muitos delles dão em ser pescadores, e navegantes; outros se inclinão a ser tendeiros, taberneiros, estalajadeiros, e outros similhantes officios.

Este Planeta (conforme Alfragano) he menor que a terra 39 vezes. Seu metal he a prata: tem dominio sobre a agoa salobra, pecegos, e oliveiras; está distante da terra 9 mil 847 legoas, cujo corpo tem 166 legoas.

Pelos sinaes, e Fysiognomia, que a cada hum dá o Planeta, que o domina, virá em conhecimento disto pela condição natural, que em si influir, e lhe causar: porque he certo que, se tiver as condições de Marte, será Marcial; se de Jupiter, Jovial, e se de Mercurio, Mercurial, etc.

Regra para conhecer se a Lua he nova, ou velha.

Todas as vezes, que os cornos, ou pontas da Lua estiverem para a parte donde sahe o Sol, será Lua nova: se estiverem para a parte donde o Sol se põem, será Lua velha, ou mingoante; e assim para a memoria vem bem hum verso, que diz; Lua crescente, pontas ao Oriente; Lua mingoante, pontas adiante.

Taboada para se saber as horas do Luar em todos os dias do anno.

Idades da Lua.

Crescente.	Mingoante.	Horas do Luar.	
Dias.	Dias.	Horas.	Quintos.
1	29	0	4
2	28	1	3
3	27	2	2
4	26	3	1
5	25	4	0
6	24	4	4
7	23	5	3
8	22	6	2
9	21	7	1
10	20	8	0
11	19	8	4
12	18	9	3
13	17	10	2
14	16	11	1
15	15	12	0

Advirta-se que se a Lua cresce, he o Luar depois do Sol posto; se mingua, he antes de nascer o Sol.

Effeito maravilhoso da Lua nos fluxos, e refluxos do mar.

Entre muitos, e varios effeitos, que a Lua costuma causar, hum delles, e mui estranho, he o fluxo, e refluxo do mar, o qual cresce, e vasa duas vezes em espaço de 24 horas, pouco mais, pelo movimento da Lua, e de ordinario se detem em cada enchente, e vasante seis horas, e huma quinta parte de hora. Costumão succeder estes fluxos, e refluxos em quasi todas as costas do mar Oceano, e em algumas do mar Mediterraneo; e ás vezes são tão grandes estas crescentes, e mingoantes, que se tem visto na costa de Panamá (que he na Nova Hespanha na America Septentrional pela parte do Mar Pacifico) ficar enxuta a praia por espaço de duas legoas, e em outras partes mais, e menos. Com o que será conveniente, e necessario aos marinheiros saber a que horas do dia começão as marés, para que sem perigo, e a seu salvo, possão entrar com seus navios nos portos, e pelas barras. Não menos importa aos Medicos saber este maravilhoso segredo; porque conforme escreve Plinio, e o confirmou Pedro Aponiense, todo o animal que morre da sua morte natural, não morre em enchente de maré, senão em

mingoante; cousa por certo digna de ser notada, e dos Medicos experimentada. Para se saber perpetuamente a que hora do dia começará cada maré cheia, e mingoante, se ha de saber quantos dias são de Lua o dia que o quizerem saber, para o que se buscarão os dias, que forem de Lua, pela seguinte Taboada na primeira columna á mão esquerda, e defronte, para a mão direita se achará a hora que começarão os crescentes, e mingoantes do mar por todo aquelle dia. E advirtão que a dita Taboada consta de cinco columnas; a primeira columna da dita Taboada começa por o, pelo qual se entende o proprio dia da Lua nova, que ainda não he completo: porque se suppõem começar pelo meio dia, e acabar pelo meio dia seguinte notado á margem com o numero. Mas o primeiro dia da Lua se entende que começa no meio dia do notado á margem com o mesmo n.° 1, e acaba no meio dia do n.° 2, porque se suppõem que o primeiro dia não começa senão depois de completas vinte e quatro horas, e quatro quintos. A letra T á margem das Eras quer dizer que são de tarde, e o M quer dizer manhãa. Na dita quinta columna se achão as letras menores m. d., que significão meio dia, e as letras m. n. a meia noite.

Dias de Lua.	*1.ª maré cheia*		*1.º baixa-mar.*		*2.º preamar.*		*2.º baixa-mar*	
	hor.	*quintos.*	*hor.*	*quintos.*	*hor.*	*quintos.*	*hor.*	*quintos*
0	3	0 T.	9	0 T.	3	2 M.	9	3 M.
1	3	4 T.	10	0 T.	4	1 M.	10	2 M.
2	4	3 T.	10	4 T.	5	0 M.	11	1 M.
3	5	2 T.	11	3 T.	5	4 M.	12	0 m.d.
4	6	1 T.	00	2 M.	6	3 M.	00	4 T.
5	7	0 T.	1	1 M.	7	2 M.	1	3 T.
6	7	4 T.	2	0 M.	8	1 M.	2	2 T.
7	8	3 T.	2	4 M.	9	0 M.	3	1 T.
8	9	2 T.	3	3 M.	9	4 M.	4	0 T.
9	10	1 T.	4	2 M.	10	3 M.	4	4 T.
10	11	0 T.	5	1 M.	11	2 M.	5	3 T.
11	11	4 T.	6	0 M.	00	1 T.	6	2 T.
12	00	3 M.	6	4 M.	1	0 T.	7	1 T.
13	1	2 M.	7	3 M.	1	4 T.	8	0 T.
14	2	1 M.	8	2 M.	2	3 T.	8	4 T.
15	3	0 M.	9	1 M.	3	2 T.	9	3 T.
16	3	4 M.	10	0 M.	4	1 T.	10	2 T.
17	4	3 M.	10	4 M.	5	0 T.	11	1 T.
18	5	2 M.	11	3 M.	5	4 T.	12	0 m.n.
19	6	1 M.	00	2 T.	6	3 T.	00	4 M.
20	7	0 M.	1	1 T.	7	2 T.	1	3 M.
21	7	4 M.	2	0 T.	8	1 T.	2	2 M.
22	8	3 M.	2	4 T.	9	0 T.	3	1 M.
23	9	2 M.	3	3 T.	9	4 T.	4	0 M.
24	10	1 M.	4	2 T.	10	3 T.	4	4 M.
25	11	0 M.	5	1 T.	11	2 T.	5	3 M.
26	11	4 M.	6	0 T.	00	1 M.	6	2 M.
27	00	3 T.	6	4 T.	1	0 M.	7	1 M.
28	1	2 T.	7	3 T.	1	4 M.	8	0 M.
29	2	1 T.	8	2 T.	2	3 M.	8	4 M.
30	3	0 T.	9	1 T.	3	2 M.	9	3 M.

E para que se facilite mais a taboada, e fique entendida, proporemos hum exemplo, e seja, que quero saber as marés aos 9 dias da Lua, vejo no numero 9 da primeira columna da parte esquerda, e logo em sua correspondencia para a mão direita debaixo da segunda columna, se acharão 10 horas, e hum quinto de hora, que são 12 minutos com a letra T ao lado direito, a qual significa serem aquellas horas e quintos da tarde, pelo que a tantas da tarde será a primeira maré cheia.

A primeira baixamar, ou maré vasia se achará na terceira columna ás 4 horas e 2 quintos da manhãa do seguinte dia, ao em que começão os 9 da Lua, que se suppõem ser pelo meio dia dos mesmos 9.

A segunda preamar, ou maré cheia se achará na quarta columna pelas 10 horas e 3 quintos da mesma manhãa seguinte ao dia, em que começão os 9 da Lua.

A segunda baixamar se achará na quinta columna pelas 4 horas e 4 quintos da tarde do mesmo dia seguinte.

Se quizerdes saber a mré vasia antecedente á primeira preamar dos mesmos 9 da Lua, tirai das 10 horas e 1 quinto da tarde, em que he a primeira preamar, 6 horas e 1 quinto, restão 4 horas da tarde, em que

he maré vasia; querendo saber a maré cheia antecedente a esta vasia, tirai das 4 horas da tarde 6 horas e 1 quinto (accrescentando primeiro 12 horas sobre as 4, que fazem 16 para poderdes fazer diminuição) restão 9 horas, e 4 quintos, em que foi a maré cheia na manhãa do mesmo dia 5, em que começão os 9 da Lua pelo meio dia, porque a taboada começa pela primeira maré cheia da tarde.

Segundo exemplo.

Se quizerdes saber as ditas marés aos 24 da Lua, fazendo como acima se diz, achareis a primeira maré cheia pelas 10 horas e 1 quinto da manhãa, mas já do dia seguinte ao em que pelo meio dia começão os 24 da Lua. A primeira baixamar ás 4 horas e 2 quintos da tarde deste mesmo dia seguinte. A segunda preamar pelas 10 horas, e 3 quintos da mesma tarde. A segunda baixamar pelas 4 horas e 4 quintos da manhãa já do segundo dia seguinte ao em que começárão os 24 da Lua.

Mas se quizerdes saber a maré cheia antecedente á maré cheia da segunda columna, tirai das 10 horas e 1 quinto, 6 horas, e hum quinto e restão 4 horas da mesma manhãa do dia seguinte ao em que pelo

meio dia começárão os 24 da Lua; e diminuindo outras 6 horas e 1 quinto (accrescentando primeiro 12 horas ás 4, que montão 16, para poderdes fazer a subtracção) restão 9 e 4 quintos da tarde, que ficão sendo do proprio dia em que começárão os 24 da Lua, nas quaes horas e quintos foi a maré cheia antecedente.

Para saber em que Signo anda a Lua.

Para saber em que Signo anda a Lua cada dia, se ha de ir ao Kalendario dos mezes, e veja-se no dia, que querem saber, que letra lhe corresponde defronte da mão direita do A B C, e sabida a letra, hão de saber quantos são de Aureo Numero aquelle anno, (o qual se achará neste Lunario a fol. 36.) e sabido, busque-se na Taboada que se segue das letras lunarias do A B C, e achado, vão descendo pelas letras, que estiverem em seu direito, até que encontrem com a letra, que notárão no Kalendario. E achada, veja se defronte della á mão esquerda que Signo lhe corresponde, porque em tal Signo se achará a Lua aquelle dia.

Aureo Numero.	I.	II.	III.	IV.	V.	VI.	VII.	VIII.	IX.	X.	XI.	XII.	XIII.	XIV.	XV.	XVI.	XVII.	XVIII.	XIX.
Aries.	g	x	n	d	v	K	a	s	h	z	p	e	u	l	b	s	i	2	t
Aries.	h	y	o	e	u	l	b	s	i	2	q	f	x	m	c	t	K	5	v
Aries.	i	z	p	f	x	m	c	t	K	5	r	g	y	n	d	v	l	a	u
Tauro.	K	2	q	g	y	n	d	v	l	a	s	h	z	o	e	u	m	b	x
Tauro.	l	5	r	h	z	o	e	u	m	b	s	i	2	p	f	x	n	c	y
Tauro.	m	a	s	i	2	p	f	x	n	c	t	K	5	q	g	y	o	d	z
Geminis.	n	b	s	K	5	q	g	y	o	d	v	l	a	r	h	z	p	e	2
Geminis.	o	c	t	l	a	r	h	z	p	e	u	m	b	s	i	2	q	f	5
Cancer.	p	d	v	m	b	s	i	2	q	f	x	n	c	s	K	5	r	g	a
Cancer.	q	e	u	n	c	s	K	5	r	g	y	o	d	t	l	a	s	h	b
Leo.	r	f	x	o	d	t	l	a	s	h	z	p	e	v	m	b	s	i	c
Leo.	s	g	y	p	e	v	m	b	s	i	2	q	f	u	n	c	t	K	d
Leo.	s	h	z	q	f	u	n	c	t	K	5	r	g	x	o	d	v	l	e
Virgo.	t	i	2	r	g	x	o	d	v	l	a	s	h	y	p	e	u	m	f
Virgo.	v	K	5	s	h	y	p	e	u	m	b	s	i	z	q	f	x	n	g
Libra.	u	l	a	s	i	z	q	f	x	n	c	t	K	2	r	g	y	o	h
Libra.	x	m	b	t	K	2	r	g	y	o	d	v	l	5	s	h	z	p	i
Scorpio.	y	n	c	v	l	5	s	h	z	p	e	u	m	a	s	i	2	q	K
Scorpio.	z	o	d	u	m	a	s	i	2	q	f	x	n	b	t	K	5	r	l
Sagitario.	2	p	e	x	n	b	t	K	5	r	g	y	o	c	v	l	a	s	m
Sagitario.	5	q	f	y	o	c	v	l	a	s	h	z	p	d	u	m	b	s	n
Capric.	a	r	g	z	p	d	u	m	b	s	i	2	q	e	x	n	c	t	o
Capric.	b	s	h	2	q	e	x	n	c	t	K	5	r	f	y	o	d	v	p
Aquario.	c	s	i	5	r	f	y	o	d	v	l	a	s	g	z	p	e	u	q
Aquario.	d	t	K	a	s	g	z	p	e	u	m	b	s	h	2	q	f	x	r
Piscis.	e	v	l	b	s	h	2	q	f	x	n	c	t	i	5	r	g	y	s
Piscis.	f	u	m	c	t	i	5	r	g	y	o	d	v	K	a	s	h	z	s
Piscis.	g	x	n	d	v	K	a	s	h	z	p	e	u	l	b	s	i	2	t

Regra para saber quantas horas haverá de Lua cada noite.

Contareis quantos dias são da Lua nova a noite que quizerdes saber quantas horas ha de Lua, e multiplicando-os por tres partes, quantos quartos houver na multiplicação, tantas horas haverá de Lua aquella noite. E o mesmo fareis nos dias, que forem de Lua velha, e quantos quartos houver no tresdobro, tantas horas tardará em sahir a Lua aquella noite, que o quizerdes saber. E se além dos quartos, que houver, sobejar hum, será quarto de hora, e se dous, dous quartos, e se tres, tres quartos. E notai que cada noite se detem a Lua no nosso Hemisferio, se he nova, tres quartos de hora, e se he velha, tardará em sahir outros tres quartos de hora cada noite.

Invenção nova; e Taboada mui curiosa, e verdadeira para saber em que Signo anda a Lua cada dia.

Para saber em que Signo anda cada dia a Lua, vêde quantos dias são de Lua naquelle mez, e dia em que o quizerdes saber, e este numero buscareis na margem da seguinte Taboada á mão esquerda, e defronte desse numero, na columna que

responde ao mez, cujo for o dia que buscais, achareis o Signo, em que anda a Lua o tal dia: e por que se facilite a regra, daremos hum exemplo, e seja, que quero saber a 12 de Setembro do anno 1663 em que Signo anda a Lua, e acho pela regra que em Aquario, porque a conjunção da Lua foi a 1 do dito mez, e de hum até 12 vão 11 dias de Lua, (não contando o proprio dia da conjunção) o qual numero 11 se acha defronte do Signo de Aquario, que está na columna, que corresponde ao mez de Setembro; e assim direi que a 12 de Setembro se achará a Lua no Signo de Aquario. E quem quizer saber o proprio dia da conjunção em que Signo anda a Lua, não he necessario mais que ver em que Signo anda o Sol, (pelo Kalendario) que naquelle proprio Signo anda a Lua o tal dia; e notai que mais adiante achareis a Taboada dos Signos, que são bons, e máos para sangrar, e purgar.

Dias de Lua.	*Janeiro.* *Signos.*	*Fevereiro.* *Signos.*	*Março.* *Signos.*	*Abril.* *Signos.*	*Maio.* *Signos.*	*Junho.* *Signos.*
1	Aquar.	Piscis.	Aries.	Tauro.	Gemin.	Cancer.
2	Aquar.	Piscis.	Aries.	Tauro.	Gemin.	Cancer.
3	Piscis.	Aries.	Tauro.	Gemin.	Cancer.	Leo.
4	Piscis.	Aries.	Tauro.	Gemin.	Cancer.	Leo.
5	Piscis.	Aries,	Tauro.	Gemin.	Cancer.	Leo.
6	Aries.	Tauro.	Gemin.	Cancer.	Leo.	Virgo.
7	Aries.	Tauro.	Gemin.	Cancer.	Leo.	Virgo.
8	Tauro.	Gemin.	Cancer.	Leo.	Virgo.	Libra.
9	Tauro.	Gemin.	Cancer.	Leo.	Virgo.	Libra.
10	Tauro.	Gemin.	Cancer.	Leo.	Virgo.	Libra.
11	Gemin.	Cancer.	Leo.	Virgo.	Libra.	Scorp.
12	Gemin.	Cancer.	Leo.	Virgo.	Libra.	Scorp.
13	Cancer.	Leo.	Virgo.	Libra.	Scorp.	Sagitt.
14	Cancer.	Leo.	Virgo.	Libra.	Scorp.	Sagitt.
15	Cancer.	Leo.	Virgo.	Libra.	Scorp.	Sagitt.
16	Leo.	Virgo.	Libra.	Scorp.	Sagitt.	Capric.
17	Leo.	Virgo.	Libra.	Scorp.	Sagitt.	Capric.
18	Virgo.	Libra.	Scorp.	Sagitt.	Capric.	Aquar.
19	Virgo.	Libra.	Scorp.	Sagitt.	Capric.	Aquar.
20	Virgo.	Libra.	Scorp.	Sagitt.	Capric.	Aquar.
21	Libra.	Scorp.	Sagitt.	Capric.	Aquar.	Piscis.
22	Libra.	Scorp.	Sagitt.	Capric.	Aquar.	Piscis.
23	Scorp.	Sagitt.	Capric.	Aquar.	Piscis.	Aries.
24	Scorp.	Sagitt.	Capric.	Aquar.	Piscis.	Aries.
25	Scorp.	Sagitt.	Capric.	Aquar.	Piscis.	Aries.
26	Sagitt.	Capric.	Aquar.	Piscis.	Aries.	Tauro.
27	Sagitt.	Capric.	Aquar.	Piscis.	Aries.	Tauro.
28	Capric.	Aquar.	Piscis.	Aries.	Tauro.	Gemin.
29	Capric.	Aquar.	Piscis.	Aries.	Tauro.	Gemin.
30	Capric.	Aquar.	Piscis.	Aries.	Tauro.	Gemin.

Dias de Lua.	*Julho.* *Signos.*	*Agosto.* *Signos.*	*Setembro* *Signos.*	*Outubro* *Signos.*	*Novemb.* *Signos.*	*Dezemb.* *Signos.*
1	Leo.	Virgo.	Libra.	Scorp.	Sagitt.	Capric.
2	Leo.	Virgo.	Libra.	Scorp.	Sagitt.	Capric.
3	Virgo.	Libra.	Scorp.	Sagitt.	Capric.	Aquar.
4	Virgo.	Libra.	Scorp.	Sagitt.	Capric.	Aquar.
5	Virgo.	Libra.	Scorp.	Sagitt.	Capric.	Aquar.
6	Libra.	Scorp.	Sagitt.	Capric.	Aquar.	Piscis.
7	Libra.	Scorp.	Sagitt.	Capric.	Aquar.	Piscis.
8	Scorp.	Sagitt.	Capric.	Aquar.	Piscis.	Aries.
9	Scorp.	Sagitt.	Capric.	Aquar.	Piscis.	Aries.
10	Scorp.	Sagitt.	Capric.	Aquar.	Piscis.	Aries.
11	Sagitt.	Capric.	Aquar.	Piscis.	Aries.	Tauro.
12	Sagitt.	Capric.	Aquar.	Piscis.	Aries.	Tauro.
13	Capric.	Aquar.	Piscis.	Aries.	Tauro.	Gemin.
14	Capric.	Aquar.	Piscis.	Aries.	Tauro.	Gemin.
15	Capric.	Aquar.	Piscis.	Aries.	Tauro.	Gemin.
16	Aquar.	Piscis.	Aries.	Tauro.	Gemin.	Cancer.
17	Aquar.	Piscis.	Aries.	Tauro.	Gemin.	Cancer.
18	Piscis.	Aries.	Tauro.	Gemin.	Cancer.	Leo.
19	Piscis.	Aries.	Tauro.	Gemin.	Cancer.	Leo.
20	Piscis.	Aries,	Tauro.	Gemin.	Cancer.	Leo.
21	Aries.	Tauro,	Gemin.	Cancer.	Leo.	Virgo.
22	Aries.	Tauro.	Gemin.	Cancer.	Leo.	Virgo.
23	Tauro.	Gemin.	Cancer.	Leo.	Virgo.	Libra.
24	Tauro.	Gemin.	Cancer.	Leo.	Virgo.	Libra.
25	Tauro.	Gemin.	Cancer.	Leo.	Virgo.	Libra.
26	Gemin.	Cancer.	Leo.	Virgo.	Libra.	Scorp.
27	Gemin.	Cancer.	Leo.	Virgo.	Libra.	Scorp.
28	Cancer.	Leo.	Virgo.	Libra.	Scorp.	Sagitt.
29	Cancer.	Leo.	Virgo.	Libra.	Scorp.	Sagitt.
30	Cancer.	Leo.	Virgo.	Libra.	Scorp.	Sagitt.

Regra para saber de memoria em que Signo, e em quantos gráos se acha a Lua cada dia.

Para saber em que Signo, e em quantos gráos se acha a Lua cada dia, precisamente se hão de notar, e advertir tres cousas. A primeira he, que o dia do girante, ou conjunção (que tudo he o mesmo) ambos os luminares, Sol e Lua, se achão em hum mesmo Signo. A segunda he, que o Sol anda todo hum mez inteiro em hum Signo, e a Lua não está mais de dous dias e meio, pouco mais, ou menos, em cada Signo. A terceira será saber a quantos de cada mez entra o Sol em cada Signo, cuja entrada se achará no Kalendario dos mezes, e dos Santos, e tambem aonde se trata dos mesmos Signos. Sabidas estas tres cousas, e o dia em que foi a conjunção da Lua, ou Lua nova, conto os dias, que vão desde o proprio dia da conjunção até o dia, que quero saber em que Signo, e gráos anda a Lua, e os dobro, accrescentando hum; e tantos cincos como houver neste numero dobrado, tantos Signos estará a Lua apartada do Signo, em que se girou, ou foi a conjunção. E se além dos cincos que houver, sobejar algum ponto, ou pontos, cada hum valerá seis gráos para o Signo siguinte. E porque com a prática se facilita a theorica, daremos hum ex-

emplo: seja, que quero saber a 20 de Outubro do anno de 1663 em que Signo, e em quantos gráos andava a Lua, e seguindo a ordem declarada, acho que a Lua estava aquelle dia em seis gráos de Geminis, porque a conjunção, ou girante da Lua foi a 1 de Outubro, estando o Sol no Signo de Libra, e desde 1 de Outubro até 20 vão 20, cujo dobro he 40, e mais hum, que se accrescenta, são 41, no qual numero ha 8 cincos, que representão oito Signos, e sobeja hum ponto, que val 6 gráos do nono Signo, que se segue depois dos cincos, que he o sobredito Geminis, contando desde Libra *exclusive*, como está dito, porque o Sol ao tempo da conjunção da Lua andava em Libra, e tambem por conseguinte a Lua; e por que se saiba que Signo se segue hum atraz de outro, os poremos aqui por sua ordem: Aries, Taurus, Geminis, Cancer, Leo, Virgo, Libra, Scorpio, Sagittarius, Capricornius, Aquarius, e Piscis.

Outra regra mais necessaria que a passada para saber em que Signo anda a Lua cada dia.

Multipliquem-se por quatro os dias, que forem da Lua, e tantos dezes como houver no dito numero, tantos Signos estará a Lua apartada do Signo, em que foi feita a

conjunção passada; e se além dos dezes, que houver sobejarem alguns pontos, cada hum valerá tres gráos para o seguinte Signo: e porque isto melhor se entenda, proporemos hum exemplo: e demos que quero saber em que Signo andava a Lua a 15 de Maio do anno de 1638, e acho pela regra, que andava em 8 gráos de Geminis, porque a conjunção passada foi feita a 13 de Maio, estando o Sol no Signo de Tauro; e de 13 de Maio até 15 do dito *exclusive* vão dous dias que tomados quatro vezes fazem o numero de oito, no qual numero nenhum dez se acha, que represente algum Signo; e assim como não ha dez que tirar ficão oito gráos do Signo de Geminis, no qual Signo está a Lua o dito dia de 15 de Maio, e assim de todos os outros. E note-se esta regra, que he mui principal, e verdadeira.

Effeitos maravilhosos da Lua pelos Signos, tocante aos mantimentos.

Se a Lua de Janeiro entrar crescendo no Signo de Aquario, denota ser o anno abundante de pão, e dos mais mantimentos. E se entrar mingoando, mostra haver molestias, pezares, e trabalhos com cheias de rios, e tempestades no mar.

Se a Lua de Fevereiro entrar crescendo no Signo de Piscis, será causa de descerem

as cousas a baixo preço, e mui accommodado. E se entrar mingoando, denota chuva em abundancia.

Se a Lua de Março entrar crescendo no Signo de Aries, e ella estiver para a parte Septentrional, denota desabrimentos, e desassocegos. Porém se entrar mingoando, nenota bom anno, e prospero.

Se a Lua de Abril entrar crescendo no Signo de Tauro, mostra haver muito bem, contentamento, e alegria. E se entrar mingoando, denota o contrario.

Se a Lua de Maio entrar crescendo no Signo de Geminis, denota revoluções, e mudanças naquella região, de quem for o Signo. E se entrar mingoando, significa chover muito.

Se a Lua de Junho entrar crescendo no Signo de Cancer, denota revoltas, transtornos, e mudança no Imperio de Africa. E se entrar mingoando, prognostica chover muito.

Se a Lua de Julho entrar crescendo no Signo de Leão, denota bem, e proveito aos lavradores em suas colheitas. E se entrar mingoando, significa trabalhos, perigos, e enfermidades.

Se a Lua de Agosto entrar crescende no Signo de Virgo, ameaça grandes tufoens

de ventos, terremotos, e tempestades. E se entrar mingoando, denota bom anno, e prospero de saude, e mantimentos.

Se a Lua de Setembro entrar crescendo no Signo de Libra, significa abundancia de todo o genero de grãos. Porém se entrar mingoando, denota tempestades, e revoltas.

Se a Lua de Outubro entrar crescendo no Signo de Seorpião, que domina no Reino de Valença, denota invejas, e contendas entre Letrados. Porém se entrar mingoando, denota bom anno, prospero, e abundante no mesmo Reino.

Se a Lua de Novembro entrar crescendo no Signo de Sagittario, não faltarão chuvas, e azeite. Mas se entrar mingoando, denota fome, e tambem perigo de peste.

Se a Lua de Dezembro entrar crescendo no Signo de Capricornio, denota grandes infortunios, e tempestades no mar. Porém se entrar mingoando mostra haver muita alegria nos lavradores.

Note, e advirta o Leitor curioso, que todas estas significações, e effeitos mostrão acontecer principalmente nas terras, e Provincias que dominar cada hum dos doze Signos, em que disser succeder tal, e tal cousa. E o que quizer saber todas as terrras em geral, e em particular, que estão su-

jeitas a cada hum dos 12 Signos, o achará na declaração dos proprios Signos.

Segue-se a declaração da seguinte Taboada perpetua, e geral da prognosticação dos annos.

Na seguinte Taboada ha cinco columnas. Na primeira á mão esquerda estão as letras Dominicaes de cada anno. Na segunda se acharão os annos, começando desde o de 1663, e durará a dita columna até o fim do Mundo; advertindo que, acabados os annos da columna, se proseguirá tornando ao principio della. Na terceira columna se achará o dia, em que ha de entrar cada anno perpetuamente. Na quarta columna estão os Planetas, que representão cada primeiro dia do anno. Na quinta se achará o que denota cada Planeta em cada anno no tocante aos mantimentos, E para que a Taboada melhor se entenda, proporei dous exemplos; e seja o primeiro do anno de 1663, defronte do qual anno se acha que serve de letra Dominical o G, e que o anno entrou em segunda feira, cujo Planeta he a Lua, e defronte diz Mediania, isto he, de mantimentos. E quem quizer ver mais largamente a prognosticação, e mais successos do dito anno, lêa no Planeta Lua, aon-

de o achará copiosamente; e assim por esta ordem saberá a prognosticação dos demais annos vindouros. Segundo exemplo no do anno de 1691, o qual anno não está escrito na Taboada; porém corresponde ao principio della, que he no sobredito anno de 1663, e assim se dirá do anno de 1691 o mesmo, que se tem dito do anno 1663, e assim mesmo por todos os demais annos. Aqui póde duvidar, ou, para melhor dizer, pôr objecção algum curioso, dizendo que não póde ser perpetua a presente Taboada; por quanto de hoje a 100 annos se varião, e mudão as letras Dominicaes, e outra vez dalli a 100 annos se tornarão a mudar, e terceira vez no fim de outros 100 annos tornará a haver mudança nas ditas letras Dominicaes, e assim de 400 em 400 annos se mudão, e destrocão tres vezes, a saber: huma vez em cada centesimo anno dos 300 (como expressamente o manda o Kalendario Gregoriano) por causa do Bissexto, que quer que se tire em cada 100 annos. Isto foi assim ordenado, por que fique reformado o tempo, e não tenhão lugar de se adiantarem os Equinoccios, e principalmente o Vernal, por causa da celebração da Pascoa. Logo dirá o curioso: Se isto assim he, como he, que a certos tempos, e annos se mu-

dão as letras Dominicaes, a Taboada não póde ser perpetua; porque variando-se a letra Dominical, tambem se varía, e muda o primeiro dia do anno, e por conseguinte se mudão, e varião os effeitos dos Planetas. A esta duvida, e objecção respondo que a tal variedade de letras Dominicaes está já regulada, e reformada á margem da dita Taboada para sempre, sómente com tres numeros de annos, que alli verão notados á parte da mão esquerda; e são os primeiros annos, nos quaes se mudarão, e destrocarão as letras Dominicaes; e he de notar, e de advertir que no mesmo lugar dos ditos tres numeros (que estão notados á margem da Taboada) se hão de assentar por ordem todos os mais annos vindouros nos quaes se hão de mudar, e destrocar as letras Dominicaes. E isto succederá em cada 400 annos trez vezes; e assim o anno em que se mudarem as letras a primeira vez, se nota no primeiro numero, que se achará na margem da Taboada; e o anno em que se mudarem as letras segunda vez se nota no segundo numero; e assim a terceira vez se nota no terceiro numero, e por esta ordem até o fim do Mundo; e isto durará em quanto durar a observação do Kalendario Gregoriano, que será para sempre

Anno em que se muda a letra Dominical.	*Letra Dominical.*	*Anno de Christo.*	*Primeiro dia do anno.*	*Os sete Planetas.*	*Dos mantimentos.*
	G	1663	Segunda.	Lua.	Mediania.
	F E	1664	Terça.	Marte.	Carestia.
	D	1665	Quinta.	Mercurio.	Abundancia
	C	1666	Sexta.	Venus.	Abundancia
1701	B	1667	Sabbado.	Saturno.	Carestia.
	A G	1668	Domingo.	Sol.	Abundancia
	F	1669	Terça.	Marte.	Carestia.
	E	1670	Quarta.	Mercurio.	Mediania.
	D	1671	Quinta.	Jupiter.	Abundancia
1801	C B	1672	Sexta.	Venus.	Abundancia
	A	1673	Domingo.	Sol.	Abundancia
	G	1674	Segunda.	Lua.	Mediania.
	F	1675	Terça.	Marte.	Carestia.
1901	E D	1676	Quarta.	Mercurio.	Mediania.
	C	1677	Sexta.	Venus.	Abundancia
	B	1678	Sabbado.	Saturno.	Carestia.
	A	1679	Domingo.	Sol.	Abundancia
	G F	1680	Segunda.	Lua.	Mediania.
	E	1681	Quarta.	Mercurio.	Mediania.
	D	1682	Quinta.	Jupiter.	Abundancia
	C	1683	Sexta.	Venus.	Abundancia
	B A	1684	Sabbado.	Saturno.	Carestia.
	G	1685	Segunda.	Lua.	Mediania.
	F	1686	Terça.	Marte.	Carestia.
	E	1687	Quarta.	Mercurio.	Mediania.
	D C	1688	Quinta.	Jupiter.	Abundancia
	B	1689	Sabbado.	Saturno.	Carestia.
	A	1690	Domingo.	Sol.	Abundancia

Declaração dos doze Signos, suas qualidades, e effeitos.

Na nona Esfera, que chamão Ceo crystallino, considerão os Astronomos hum circulo, que tem por nome Zodiaco, de trezentos e sessenta gráos de comprido, e doze de largura, o qual dividem em 12 partes iguaes, que são doze Signos, e cada parte destas, ou Signo, contém trinta gráos, cujos nomes são os seguintes: Aries, Taurus, Geminis, Cancer, Leo, Virgo, Libra, Scorpius, Sagittarius, Capricornius, Aquarius, e Piscis. Estes nomes lhes impuzerão pelos effeitos que causavão, (e hoje em dia causão) entrando o Sol em cada hum delles, aos quaes por outro nome lhes chamão casas dos Planetas; porque estando qualquer delles em seu Signo, ou casa, tem mais força, e vigor, que fóra della, e cada Signo tem de compridão 273 milhões e 870 mil 47 legoas, e de largura 22 milhões e 818 mil 253 legoas.

E se algum curioso desejar saber qual Signo he casa de algum Planeta, o direi com brevidade. O Signo de Leão he casa do Sol: Cancer da Lua: Capricornio, e Aquario são casas de Saturno: Piscis, e Sagittario de Jupiter: Aries, e Escorpião de Mar-

te: Libra, e Tauro de Venus: Geminis, e Virgo de Mercurio, (das quaes casas, ou Signos, se dirão alguns segredos, e effeitos naturaes que causão nos que enfermão, estando a Lua nos ditos Signos, ou casas.) Tornando pois ao meu proposito, digo que entrando o Sol em cada hum dos ditos Signos, causão muitos, e varios effeitos, como se verá na declaração delles.

Da qualidade, e effeitos do Signo de Aquario, que começa a 21 de Janeiro, porque a tantos entra o Sol no dito Signo.

Este Signo he figurado por hum homem com hum vaso nas mãos lançando agoa, denotando as muitas agoas, e chuvas, que cahem. Este Signo he de natureza quente, e humida, imprime calor, e seccura destemperada, e mui damnosa, porque corrompe o ar, e assim faz damno a todas as cousas viventes, e plantas. Entra o Sol neste Signo commummente a 21 de Janeiro, e desde que entra até que sahe cresce o dia huma hora. He Signo aereo, masculino, diurno, e fixo, porque estando o Sol nelle, está fixo o Inverno; o qual Signo he casa diurna, e gozo de

Saturno, e detrimento nocturno, e diurno do Sol.

Tem dominio nas Provincias, sobre Aragão, Bohemia, Saxonia, Ethiopia, Sarmacia, Arabia, Sogdiana, Azania, Piemonte, e na India. Em Cidades sobre Constancia, Jerusalem, Urbino, Pavia, e Monferrate. Em Hespanha, sobre Zamora, Medina, Palencia, e Sevilha.

O homem, que nascer debaixo da subida deste Signo, será de mediana estatura, cortez, secreto, de boas entranhas, e venturoso no que emprehender; denota que receberá algum golpe de ferro, e perigo de agoa; e que terá inclinação a ir a terras estranhas, onde lhe irá melhor que na sua patria. Denota, que se voltar, virá rico, e prospero: e deve se guardar muito de tomar paixão, porque lhe começará em demazia: *Incerto quodam anno erit in dubio vita sua*, porque lhe denota huma grande enfermidade antes dos trinta annos, da qual se se livrar, promette, conforme sua natureza, e compleição 58 annos de vida.

Se for femea, denota que será muito reportada, e amiga de seu parecer, e que corre perigo de que perca tudo o que com sua industria, e trabalho tiver alcançado; e tambem mostra ter perigo de agoa, e que

da mediana idade em diante passará melhor; ainda que antes dos 38 annos lhe denota duas enfermidades, aos 34 e 35, e promette, conforme sua natureza, e temperamento, 82 annos de vida.

Da qualidade, e effeitos do Signo de Piscis, que começa em 19 *de Fevereiro, porque à tantos entra o Sol no dito Signo.*

Este Signo figurado por dous peixes, significa que assim como os peixes são humidos, e sempre estão na agoa, tambem entrando o Sol neste Signo, o tempo he humido, e abundante de agoas. He Signo feminino, nocturno, aquatico, e commum ao Inverno, e Verão. He de natúreza fria, e humida, pela qual influe, e imprime frialdade, e humidade intemperada, e damnosa ás agoas das lagoas. e fontes, causando nellas corrupção, e fazendo-as salobras. Entra o Sol neste Signo commummente a 19 de Fevereiro, e desde que entra até que sahe cresce o dia huma hora e meia: o qual Signo he casa nocturna, e diurna de Jupiter, exaltação de Venus, cahida e detrimento nocturno de Mercurio, e sua tristeza.

Tem dominio nas Provincias, sobre Persia, Irlanda, Normandia, Portugal, Lydia Cilicia, Pamphylia, os Garamantes, Mesamones, e Persia. Nas Cidades, sobre Colonia Agrippina, Veneza, Ratisbona, e Alexandria. Em Hespanha, sobre Orense, S. Tiago, partes de Sevilha, e Portugal.

O varão que nascer debaixo da subida deste Signo, será amigo de ver terras, deleitar-se-ha de andar por mar, e será mui comilão, pela qual causa poderá vir a ser enfermo, se o seu Planeta não ajudar a sua compleição. Denota que será homem de poucas palavras, e será inclinado a largar a sua patria; ao qual mostra ter huma grave enfermidade aos 15 annos, e outra aos 30, a terceira aos 38; ao qual promette conforme sua natureza, 65 annos de vida.

Se for femea, denota que padecerá achaques de olhos, que será mui honesta, e piedosa, e molestada do mal da madre. E finalmente se deve guardar de fogo, porque lhe denota grande damno, e huma enfermidade aos 12 annos, e outra aos 20, e 21 e aos 30 outra. A' qual promette, conforme sua natureza, 59 annos de vida.

Da qualidade, e effeitos do Signo de Aries, que começa a 21 de Março.

Este Signo figurado por hum carneiro, he de natureza de fogo, quente e secco, pelo qual imprime calor, e seccura temperadamente. He diurno, movel, e masculino. He casa de Marte, e exaltação do Sol, cahida de Saturno, e detrimento de Venus. Entra o Sol neste Signo a 21 de Março: neste dia se constitue, e tem principio o primeiro Equinoccio, que he serem os dias iguaes com as noites, e desde que entra o Sol no dito Signo até que sahe, cresce o dia hora e meia.

Tem dominio nas Provincias, sobre Inglaterra, França, Alemanha, e Polonia menor. Nas Cidades, sobre Florença, Napoles, Patavia, Favencia, Cracovia, Jumala, e Bergamo. Em Hespanha, sobre Çaragoça, Tortosa, e Valhadolid.

O varão, que nascer debaixo da subida deste Signo, será engenhoso, prudente, e de nobre animo, ainda que muito fallador; com facilidade se apaixonará, porém com brevidade lhe passará. Denota que andará fallando só comsigo, e que não será mui ri-

co, nem mui pobre, e guardará fidelidad
a seus amigos, e terá com que viver *mor*
tuorum causa. Denota-lhe hum sinal nota
vel no corpo, e damno por algum animal d
quatro pés, e golpe de ferro, e que padecer
alguns infortunios, e trabalhos. Finalment
mostra ter huma perigosa enfermidade an
tes dos 22 annos, da qual se se livrar, de
nota que vivirá conforme sua natureza, 7
annos, e que aos ditos 22 annos *forsan du*
cet uxorem.

Se for femea, será iracunda, e mui esper
ta em suas acções, de bom parecer e de
senvolta; denota este Signo que se casa
enviuvará, e que terá huma enfermidad
perigosa na cabeça, ou nos joelhos desde o
7 annos até os 12, e promette, conforme su
natureza, 49 annos de vida. E que assin
o varão, como a femea virão a grande po
breza, mas depois recuperarão tudo co
sua propria industria, e trabalho.

Da natureza e effeitos do Signo de Taur *que começa a 20 de Abril.*

Este Signo, figurad
por hum Touro, he d
natureza de terra, fri
e secca, e assim influ
frialdade, e seccura, p

rém temperada; pela qual causa entrando o Sol nelle, se gerão muitas cousas sensiveis, e as vegetantes se augmentão, e crescem. Este Signo he nocturno, e feminino, no qual entra o Sol commummente a 20 de Abril, e desde que entra até que sahe cresce o dia huma hora; o qual Signo he casa de Venus, e seu gozo, exaltação da Lua, detrimento, e tristeza de Marte.

Tem dominio nas Provincias, sobre a Persia, Media, Suissa, Asia menor, Irlanda, Egypto, Armenia, e Cypro. Em Cidades, sobre Capua, Salerno, Bolonha, Sena, Verona, Ancona, Treveris, Parma, Mantua, e Palermo. Em Hespanha, sobre Girona, Osca, Toro, Badajoz, Astorga, e Jaen.

O varão, que nascer debaixo da subida deste Signo denota que será atrevido, presumido, e altivo do coração; inclinado a deixar a sua patria, e ir por terras estranhas, aonde lhe irá melhor: e que, se casar, virá a ter cargo, e cabedal pela mulher. Denota que ha de ser mordido de algum cão: e se for tratante será venturoso no trato de comprar e vender. Finalmente mostra que lhe succederá perigo de agoa mais de huma vez, se se não souber acautelar, *& infortunia mulierum causa*, e terá huma enfermidade aos onze annos, e outra aos trinta,

e terceira aos quarenta, da qual se se livrar, denota que viverá, conforme sua natureza 64 annos.

Se for femea, denota que será solicita, cuidadosa, determinada, e que será inclinada a ir por terras estranhas: será fecunda, e terá muitos filhos, *& Plures indicat enim habere maritos*: finalmente lhe denota quéda de alto, e huma enfermidade aos dezeseis annos, e outra aos trinta e tres. Promette-lhe este Signo conforme sua natureza, sessenta e seis annos de vida.

Da natureza, e effeitos do Signo de Geminis, que começa a 21 de Maio.

Este Signo figurado por dous meninos abraçados, denotando a affabilidade do tempo, que causa o Sol entrando no dito Signo, o qual he de natureza de ar quente, e humida, e assim influe, e gera hum temperamento mui temperado para todas as plantas, arvores, e cousas de vigor. He casa diurna de Mercurio, detrimento, e tristeza de Jupiter. He Signo masculino, diurno, e commum ao Verão, influindo calor, e seccura temperada. Entra o Sol neste Signo, commummente a 21 de

Maio, e até que sahe cresce o dia meia hora.

Tem dominio em Provincias, sobre Hyrcania, Cyrenaica, Marmarica, parte do Egypto, Armenia, e Margiana. Em Cidades, sobre Trento, Cete, Viterbo, Nuremberga, Bruges, Leão de França, e Moguncia. Em Hespanha sobre Siguença, Murviedro, Cordova, e Talavera.

O varão, que nascer debaixo da subida deste Signo, será de boas entranhas, e liberal; denota que sua natureza o inclinará a não viver em sua patria, e andará muitos caminhos, será pessoa de muito credito, e que virá a ter muita fazenda; mostra que será diligente em suas cousas, e que se verá em perigo de agoa; e guarde-se de cão damnado, porque lhe prognostica ser ferido delles, e finalmente denota que padecerá quatro enfermidades até os trinta annos, e que dahi adiante vivirá mais são, e lhe promette, conforme suá natureza, sessenta e oito annos de vida.

Se for femea denota que será de grande constancia, estimada, tida em muita conta, e inclinada ao santo matrimonio. Receberá grande pezar de cousas mal feitas, e denota que padecerá algumas enfermidades, á qual promette este Signo, conforme sua natureza, sessenta e dous annos de vida.

Da qualidade, e effeitos do Signo de Can-cer, que começa a 22 de Junho.

Este Signo figurado po hum peixe chamad caranguejo, cuja nature- za he de agoa, he frio, e humido, feminino, noc- turno, e movivel; por que entrando o Sol nelle, se muda a quali dade do tempo, influindo humidade, e frial dade temperada, mui apta, e convenient para os nutrimentos. Entra o Sol neste Si gno a 22 de Junho, e até que sahe diminu o dia meia hora; o qual Signo he casa diur na, e nocturna da Lua, exaltação de Ju piter, detrimento de Saturno, e cahida d Marte.

Tem dominio em Provincias, sobre Nu midia, Hollanda, Noruega, Zelandia, Bi thynia, Burgundia, Escocia, Rhodes, Ly dia, e na Ethiopia, Africa, Colchos, e Phry gia. Em Cidades, sobre Constantinopl Milão, Pisa; Luca, Veneza, Tunes, e Ge nova. Em Hespanha, sobre Compostell Lisboa, Granada, e Barcelona.

O varão, que nascer debaixo da subid deste Signo, será denodado, de igual est tura, secreto, humilde, e alegre. Deno

que padecerá alguns trabalhos por pleitos, e que defenderá causas alheias, e parece que o inclina a ser procurador, e assim virá a ter os pleitos, que lhe denota; e que será grande gastador. Mostra ter perigo de agoa, fogo, e ferro; e que será arrogante, e de muita reputação, ao qual denota enfermidades, porém pequenas: e promette que viverá conforme sua natureza, 73 annos.

Se for femea, denota que será diligente, cuidadosa, prompta ao enfado, e que com brevidade se aplacará, e será mui agradecida. Mostra que padecerá algumas inquietações por causa de filhos, e familia. Terá muitos filhos, e corre perigo de cahir de alto, e que achará algumas cousas escondidas, ainda que de pouco preço. Denota que viverá sãa, e lhe promette, conforme sua natureza, setenta annos de vida.

Da qualidade, e effeitos do Signo de Leão, que começa a 23 de Julho.

Este Signo he de natureza de fogo, quente, e secco em demasia; he masculino, diurno, e fixo, porque estando o Sol no dito Signo o calor está fixo, e firme, no qual tempo as

cousas vigorosas se destróem, e secção.
Entra o Sol neste Signo commummente
a 23 de Julho, e até que sahe diminue o
dia huma hora: o qual Signo he casa diurna, e nocturna do Sol, tristeza de Saturno,
e seu detrimento.

Tem dominio nas Provincias, sobre huma
parte de Sicilia, e outra de Apulia, Bohemia, Costa do Mar Vermelho, a Chaldêa,
Italia, Grecia e Turquia, Proponto, Alpes
e Macedonia. Em Cidades, sobre Roma,
Ravena, Cremona, Ulma, Creta, Damasco, e Praga. Em Hespanha, sobre Murcia
e Leão.

O varão, que nascer debaixo da subida
deste Signo, será bem disposto, de boa
presença, altivo, e de grande animo, denota que será atrevido, arrogante, eloquente; e que se se applicar ás letras será muy
sabio, e letrado; que alcançará algumas dignidades, ou cargos, e que verá muitas terras; e se casar, terá com que passar, por
ter herança por parte de sua mulher: finalmente denota que terá hum perigoso
golpe de ferro, e que padecerá algum perigo no mar, e será venturoso nos negocios,
e em algum tempo *inveniet pecuniam absconditam.*

Se for femea, será formosa, terrivel, e

forte. Denota que será molestada de dores de estomago, que será mui amante da honra, e virá a possuir muita fazenda. E finalmente será piedosa, e caritativa para com os pobres, e está em perigo de padecer fluxo de sangue.

Ao varão denota seis enfermidades por todo o discurso de sua vida, e aos quarenta annos huma mui perigosa, da qual se se livrar, lhe promette este Signo setenta e hum annos de vida.

E á femea denota algumas enfermidades pelo demasiado sangue, que sempre terá, e que vivirá, conforme sua natureza, setenta e hum annos.

Da qualidade, e effeitos do Signo de Virgo, que começa a 24 de Agosto.

Este Signo he de natureza de terra, frio, e secco, he figurado por huma donzella, denotando a esterilidade da terra pela infecundidade da donzella, quando o Sol entra no tal signo. Este Signo he feminino, nocturno, melancolico, e commum ao Outono, e Estio. Entra o Sol no dito Signo, commummente a 24 de Agosto, e desde que entra até que

sahe diminue o dia hora e meia; este Signo he casa, prazer, e exaltação de Mercurio, cahida de Venus e detrimento nocturno de Jupiter.

Tem dominio nas Provincias, sobre Grecia, parte da Perusia, e Babylonia, Assyria, Mesopotamia, Sicilia, Rhodes, e na Ilha de Candia. Nas Cidades sobre Pavia, Pariz, Ferrara, Tolosa, Parensio, e Corintho. Em Hespanha, sobre Lerida, Toledo, Avila, e Algecira.

O varão que nascer debaixo da subida deste Signo, será honrado, casto, e de nobre condição. Denota que será solicito, e cuidadoso em suas cousas, e que virá a ter algum cargo, e governo. Denota mais que será homem vergonhoso, e variavel, e que possuirá riquezas, mas que virá a cahir em grande pobreza, por se não saber reger, nem governar,

Se for femea, será vergonhosa, diligente, e mui devota. Denota que cahirá de alto, e que vivirá algum tanto enferma. E finalmente mostra que assim o homem, como a mulher, que nascerem neste Signo terão grande alegria de viverem com limpeza, e castidade, supposto padecerão trabalhos.

Ao varão mostra ter algumas enfermi-

dades até aos trinta annos, e promette este Signo conforme sua natureza, 84 annos de vida.

A' femea denota huma grave enfermimidade desde os trinta annos até os trinta e seis, e lhe promette, conforme sua natureza, setenta e sete annos de vida.

Da qualidade, e effeitos do Signo de Libra, que começa a 23 de Setembro

Este Signo he figurado por hum peso de duas balanças iguaes, significando a igualdade, que tem os dias com as noites, entrando o Sol neste Signo, e aqui se constitue, e tem principio o segundo Equinoccio. He Signo masculino, diurno, e movivel; porque entrando o Sol nelle, fenece o Estio, e começa o Outono. He de natureza de ar quente, e humido, imprime calor, e humidade mui crassa, pelo que he causa de se condensar, e espessar o ar de tal modo, que he mui damnoso a toda a cousa vivente, e de tal sorte faz condensar o ar de vapores densos, (entrando o Sol neste Signo) frios, e espessos, que causa mui grandes, e contagiosas doenças. Entra o Sol neste Signo

commummente a 23 de Setembro, e desde que entra até que sahe, diminue o dia huma hora e meia, o qual Signo he casa diurna de Venus, e' cahida do Sol, exaltação de Saturno, e detrimento diurno de Marte.

Tem dominio nas Provincias, sobre Austria, Cesperia, Bactriana, Regio, Tuscia, e Syria. Nas Cidades, sobre Palencia, Lodi, Parma, Gaeta, Vienna, e Augusta. Em Hespanha, sobre Burgos, Almeria, e Salamanca.

O varão, que nascer debaixo da subida deste Signo, será honrado, e venturoso no que emprender, e cuidadoso em servir aos amigos. Denota que será inclinado a ir a terras estranhas, aonde lhe irá melhor que na sua Patria, e será homem de bom entendimento. E finalmente terá com que passar a vida, supposto padecerá alguns infortunios, e trabalhos.

Se for femea denota que será alegre, e mui affavel, e que terá algum damno nos pés por fogo, e padecerá algumas enfermidades. Denota mais que será inclinada a peregrinar, e andar pelo Mundo.

Ao varão denota huma enfermidade aos (annos, outra aos 18, e aos 35 outra, da qual se se livrar, mostra o tal Signo, conforme sua natureza, 77 annos de vida, e á femea 66.

Da qualidade e effeitos do Signo de Escorpião, que começa a 24 de Outubro.

Este Signo he figurado por hum animal chamado Escorpião, cujos effeitos correspondem ao nome, que he morder, e picar; e assim quando o Sol entra neste Signo, começa a picar, e trazer o frio com tempestades, trovões, e relampagos no fim.

He frio, e humido, feminino, nocturno, e fixo, porque neste tempo está fixo o Outono com suas intemperanças, e más influencias. Entra o Sol neste Signo a 24 de Outubro, e desde que entra até que sahe, diminue o dia huma hora; o qual Signo he casa nocturna, e alegria de Marte, cahida da Lua, detrimento, e tristeza de Venus.

Tem dominio nas Proviucias, sobre Escocia, e Costas do mar, Syria, Mauritania, Getulia, Capadocia, e Judea. Nas Cidades, sobre Messina, Padua, Aquilea, Cremona, e Euxia. Em Hespanha, sobre, Valença, Xativa, Segovia, Tudela, Braga, Malaga, e Burgos.

O varão, que nascer debaixo da subida

deste Signo, denota que será de máos costumes, enganador, e luxurioso, teimoso, e pouco lizo nos negocios, e inclinado a furtar; e será grave, e amigavel, e de boas palavras, porém falsas: *sed sapiens dominabitur Astris.* Denota que padecerá dôr nos genitaes, e no estomago, e terá perigo de golpe de pedra, e de ferro; finalmente o inclinará a andar por diversas terras, e que será tão subtil, e astuto em seus ditos, e feitos, que ninguem os entenderá, e não será mui rico, nem mui pobre. Mostra tambem que terá algumas enfermidades, ainda que pequenas: ao qual promette este Signo, conforme sua natureza, sessenta e hum annos de vida.

Se for femea, será amigavel, forte, e terrivel, á qual denota *habere cicatrices*, *&* *maximum periculum vitæ*, e vivirá enferma. E promette-lhe este Signo, conforme sua natureza, setenta e dous annos de vida.

Da qualidade, e effeitos do Signo de Sagittario, que começa a 23 de Novembro.

Este Signo he figurado por hum Centauro, que está atirando settas, o qual representa os effeitos, que causa o Sol ao tempo que anda juntamente com este Signo, que he lançar-nos chuvas, geadas, trovões, e raios. He de natureza de fogo, quente, e secca, he masculino, diurno, e commum ao Outono, e Inverno. Entra o Sol neste Signo commumuente a 23 de Novembro, e desde que entra até que sahe diminue o dia huma hora. O qual Signo he casa diurna de Jupiter, e gozo seu, e he detrimento diurno de Mercurio.

Tem dominio nas Provincias, sobre Hespanha, Arabia feliz, a Esclavonia, Dalmacia, Hetrnria, e parte da Liguria. Nas Cidades, sobre Malta, Avinhão, Jerusalem, Asta, e Milão. Em Hespanha sobre Jaen, Calahorra, e Medina Cœli.

O varão, que nascer debaixo da subida deste Signo, será vergonhoso, affavel, honesto, e venturoso: será inclinado a navegar, por onde virá a ter fazenda, e pade-

cerá damno por animal quadrupede, e te-
rá algumas enfermidades. A primeira ao
sete annos, outra aos dezoito, e outra ao
vinte e oito; vivirá conforme sua natureza
sessenta e sete annos.

Se for femea, denota que será imagina-
tiva, temerosa, e vergonhosa, alcançará ri-
quezas, e será de grande governo. Final-
mente assim o homem, como a mulher
serão inconstantes, mudaveis, ainda que
serão misericordiosos, e de boa conscien-
cia. Denota-lhe huma enfermidade aos qua-
tro annos, outra aos vinte e dous, e ou-
tra aos trinta: promette-lhe conforme sua
natureza, cincoenta e sete annos de vida.

*Da natureza e effeitos do Signo de Capri-
cornio, que começa a 22 de Dezembro.*

Este Signo he figurado por huma cabra, ani-
mal que se vai trepando
e subindo pelas arvores
e brenhas mais altas que
acha. Assim o Sol, quan-
do entra neste Signo, vai subindo para nós
e começão a crescer os dias. He de natu-
reza de terra, frio. e secco, e he femini-
no, nocturno, e movivel; porque sahe o Ou-

tono, e entra o Inverno. Entra o sol neste Signo commummente a 22 de Dezembro, e desde que entra até que sahe cresce o dia meia hora; o qual Signo he casa nocturna de Saturno, exaltação de Marte, cahida de Jupiter, e detrimento da Lua.

Tem dominio nas Provincias, sobre Macedonia, Bavaria, Portugal, Romandiola, Albania, Moscovia, Gedrosia, Thracia, Croacia, a India e parte da Esclavonia. Nas cidades, sobre Verona, Folinio, Saboya, Favencia, e Constantinopla. Em Hespanha, sobre, Tortosa, Soria, e Carmona.

O varão que nascer debaixo da subida deste Signo, será iracundo, vão e mentiroso. Denota que andará muitas vezes fallando só comsigo, e será algum tanto melancolico, animoso, e inclinado á guerra, *& gaudebit bonis alienis*. E finalmente *habebit curam de animalibus quadrupedibus*, e que padecerá algumas tribulações *mulierum causa*, e vivirá enfermo; ao qual promette, conforme sua natureza, setenta e sete annos de vida.

Se for femea, terá a condição perversa, e correrá perigo de se perder, se se não for á mão em suas leviandades. Denota que será mordida de animal de quatro pés, e que corre perigo de cahir de alto: pade-

cerá algumas enfermidades, porém pequ-
nas; á qual promette este Signo, conform
sua natureza, sessenta e nove annos de vid

Regra Astronomica para saber o Signo á hora em que huma pessoa nasce.

Para saber o Signo de cada hum, já nã
haverá necessidade daqui por diante d
levantar figuras Astronomicas; sómente se
rá necessario notar tres cousas. A prime
ra, saber em que Signo andava o Sol o di
em que nasceo. A segunda, a que hor
sahe o Sol naquelle tempo. A terceira cou
sa, que se ha de saber mui bem, he a hora
em que nasceo. Sabidas mui bem estas tre
cousas, vejo desde a hora em que sahio
Sol até a hora em que huma pessoa nasceo
quantas horas vão, *exclusive*, e por cad
duas horas tomo hum Signo, e conto des
de o Signo, em que andava o Sol aquell
dia, até o Signo, que reinava na hora en
que nasceo, *exclusive*; e tenho o Signo pro
prio, e natural de cada hum. Todo o so
bredito se entenderá, e facilitará com dou
exemplos; e será hum delles, que nasce
hum em Valença a quatro do mez de Agos
to á huma hora da tarde do anno de 158
(ainda que não importa saber o anno.) Di

go que o Signo deste tal será Escorpião; porque em Valença a quatro de Agosto sahe o Sol ás cinco horas da manhã (como se verá no presente Lunario por huma Taboada que está no principio) e até á huma da tarde vão oito horas, que representão quatro Signos; pois contando desde o Signo, em que naquelle tempo andava o Sol, que era o de Leão, até o quarto Signo, *inclusive*, acho que he Escorpião; e esse he o Signo, que ao sobredito dominava. Seja o segundo exemplo de hum, que nasceo em Italia a 10 de Outubro ás 11 horas e meia da tarde: e seguindo a regra, acho que o seu Signo era Geminis, porque o Sol a 10 de Outubro sempre anda no Signo de Libra, (como se póde ver no Kalendario deste Repertorio) e assim mesmo o Sol no proprio dia sempre sahe em Italia ás cinco horas e meia, que he huma hora antes que em Valença: e desde as cinco e meia da manhã até ás 11 e meia da tarde vão dezoito horas, que representão nove Signos, e o noveno Signo, contando desde Libra, em que andava o Sol por então, aoho que em Geminis, e este diremos que he o proprio Signo do sobredito, que nasceo em Italia. Advirta-se que se além das horas, que houver pares, sobejar huma ho-

ra inteira, já se tomará pelo Signo segui
te, e se não chegar a hora inteira, se n
fará caso della, porque não impede a r
gra. Se algum curioso me perguntar de q
servem aquelles Signos de quem fallão
Lunarios, e Repertorios, dizendo que o q
nascer debaixo da Subida deste Signo se
tal, e tal cousa, respondo que aquelles s
communs, e geraes para todos os que na
cem dentro de seu mez inteiro de 30 dia
E ainda que causão muitos, e grandes effe
tos nos que nascem dentro naquelles dia
com tudo não tem que ver com o Sig
particular da hora, em que cada hum na
ce, e assim se julgará muito melhor, e ma
verdadeiramente pelo Signo da nossa pr
sente regra, que pelo outro. Mas pode
duvidar o curioso dizendo: Porque razão t
mo por cada duas horas do sahir do Sol hu
Signo? Ao que respondo que o Signo, c
quem dou a regra, he o que sobe o Hor
zonte ao tempo que hum nasce, e cada S
gno tardará em subir duas horas; e esta h
a causa, porque tomamos hum Signo p
cada duas horas, depois de sahir o Sol;
se algum nascer pela manhã antes de s
hir o Sol, se ha de fazer a conta do d
de antes ao sahir do dito Sol. Póde pe
guntar tambem o curioso, como se sabe

que horas sahe o Sol cada dia em Italia, e em outras partes de Hespanha, e fóra della? Ao que respondo, que no fim das Taboadas dos cheios, e conjunções se achará huma Taboada de muitas Villas, e Cidades, assim de Hespanha, como fóra della, pela qual entenderão a que hora sahirá o Sol em todas ellas: advertindo que nas Cidades, que diz, accrescentar o tempo que alli se acha, se ha de tirar da hora, em que em Valença mostrar sahir o Sol; e nas Cidades que diz tirar o tempo que alli mostrar, se ha de accrescentar á hora, que em Valença sahe o Sol. Notem bem esta regra os curiosos.

Dos Eclipses do Sol, e da Lua.

Para perfeição deste Lunario perpetuo me pareceo tratar algumas cousas dos Eclipses com a brevidade, que a obra requer.

Digo pois, que o Eclipse do Sol não he outra cousa que pôr-se o corpo da Lua entre o Sol, e a nossa vista de tal modo, que nos impede a luz, e raios do Sol; e isto succede na conjunção da Lua; porém ha de se advertir que para se eclipsar o Sol hão de concorrer duas cousas. A primeira, que o Sol, e a Lua estejão em conjunção. E a

segunda, que os dous Planetas se achem em hum de dous pontos, que chamão os Astronomos *Caput*, *&* *Cauda Draconis*. E assim nem sempre que o Sol, e a Lua estejão em conjunção haverá Eclipse do Sol, senão quando os dous luminares se achem em hum dos ditos dous pontos, e conforme mais longe, ou mais perto estiverem do *Caput*, ou *Cauda Draconis*, se eclipsar o Sol, e assim será menor, ou maior o tal Eclipse.

Eclipse da Lua não he outra cousa que privação de luz; e isto causa a sombra da terra, a qual chega até o orbe da Lua, e mais adiante. De sorte que entrando o corpo da Lua pela sombra da terra, fica privada da luz que recebe: (isto he propriamente Eclipse) porque então está a Lua opposta diametralmente ao Sol, de quem ella recebe a luz,e claridade que tem, quando não está eclipsada. E para que haja Eclipse da Lua hão de concorrer duas cousas. A primeira, que estejão o Sol, e a Lua oppostos. A segunda, que hum dos Luminares esteja em hum dos dous pontos acima ditos *Caput*, *&* *Cauda Draconis*, e o outro Luminar no outro ponto. E se algum curioso desejar saber que cousa he *Caput*, *&* *Cauda Draconis*,digo que os Astronomos considerão no Ceo huma faixa de 12 grá-

de largo, a qual chamão Zodiaco, pelo meio da qual anda o Sol com seu proprio movimento; e a este caminho, por onde anda o Sol, lhe chamão Ecliptica; e advirta-se que a Lua por seu proprio movimento nunca se aparta da latitude, e faixa do Zodiaco; porém humas vezes anda por huma parte da Ecliptica, ou caminho do Sol, e outras vezes pela outra parte. Pois quando a Lua vem a passar da parte do Norte á do Sul, ou Meio-dia, corta a Ecliptica, ou para melhor dizer, a passa pela linha que anda o Sol, e áquelle ponto, que passa de huma parte para a outra chamão *Cauda Draconis.* E quando torna da parte do Sul á do Norte, outra vez torna a cortar ou passar pela dita Ecliptica, e a esse ponto chamão *Caput Draconis.*

De como se podem conhecer os effeitos, que costumão causar os Eclipses.

Pelo Signo, ou casa, em que se achar qualquer dos dous Luminares eclipsados, poderá saber cada hum (sem ser Astronomo) os effeitos, que causará o tal Eclipse. De sorte que se o Luminar eclipsado se achar em hum dos doze Signos, ou casas do Planeta Marte, dizemos com

Ptolomeu *lib.* 2 *cap.* 7 que os effeitos da-
quelle Eclipse serão Marciaes, os quaes se
poderão ler, e ver no Cap. do Planeta Mar-
te logo ao principio. E se o Luminar ecli-
psado se achar em qualquer dos outros Si-
gnos, ou casa dos outros Planetas, se bus-
carão os effeitos no Capitulo do Planeta
cujo for o Signo, ou casa em que estiver o
Luminar eclipsado. Advertindo que os do-
ze Signos se chamão casas dos Planetas, co-
mo está dito, e declarado neste Lunario ao
principio dos Signos.

Do tempo, em que começarão os effeitos dos Eclipses.

Sabida a hora, em que começará o Eclip-
se e as horas, que naquelle tempo terá
o dia artificial, se saberá o tempo, em que
começarão os seus effeitos. E para que is-
to melhor se entenda, supponhamos que o
Sol se eclipsasse duas horas depois de ter
sahido pelo Horizonte, e que o dia tives-
se doze horas: digo que os effeitos do tal
Eclipse começarão dalli a dous mezes que
são a sexta parte do anno; porque aquel-
las duas horas são a sexta parte das doze
horas, que suppomos ter o dia artificial. E
se o dia tivesse doze horas, os effeitos tar-

darião dous mezes e doze dias, porque aquellas duas horas são a quinta parte das dez horas, que dizemos ter o dia; assim a quinta parte do anno são os ditos dous mezes e doze dias. E se o dia tivesse quatorze horas, os effeitos tardarião a setima parte do anno, que he hum mez, e vinte e dois dias; porque aquellas duas horas são a setima parte das quatorze horas, que dizemos ter o dia: e com esta ordem, e proporção se entenderá dos outros Eclipses nos demais dias maiores, e menores do anno: e assim o mesmo, que se disse do Eclipse do Sol, se ha de entender do da Lua.

Do tempo que durão os effeitos dos Eclipses.

Se o Luminar eclipsado durar huma hora em seu Eclipse, e for do Sol, seus effeitos durarão hum anno. E se o Eclipse for da Lua, seus effeitos durarão sómente hum mez. E se o Eclipse do Sol durar duas horas, dous annos durarão seus effeitos, e da Lua dous mezes; e assim proporcionalmente de todos os mais Eclipses, que succederem.

De como se póde conhecer, e saber em que partes do Mundo serão executados os effeitos dos Eclipses.

Sabendo em que Signo se acha o Luminar eclipsado, se saberá em que partes do Mundo serão executados os effeitos do tal Eclipse. Porque nas terras, Provincias, e Cidades, que estiverem sujeitas ao tal Signo, se executarão os effeitos do Eclipse. As terras, Provincias, e Cidades que estão sujeitas aos doze Signos, se acharão antes do Kalendario nos proprios Signos aonde se verá em que terras, ou Provincias dominão, assim em geral, como em particular. Saber-se-ha com facilidade em que Signo se achará qualquer Luminar eclipsado pelas Taboadas das conjunções particulares. Advertindo que o Eclipse do Sol sempre succede na conjunção da Lua, e o Eclipse da Lua no cheio della; e defronte de cada cheio, ou conjunção se achará o Signo.

Descreve-se outra prognosticação natural dos tempos, tirada dos Meteoros de Aristoles, de Plinio, e Ptolomeu, a qual he muito mais certa, e verdadeira, que a que pelo curso Astronomico se alcança, começando pelos Cometas.

Dos Cometas, e de suas naturezas, e effeitos em geral.

Cometa não he outra cousa, (conforme o parecer de gravissimos Filosofos) que huma maxima quantidade de exhalações quentes, e seccas attrahidas da terra ao alto pela virtude, e força natural do Sol, e das demais Estrellas; elevando as taes exhalações á suprema região do ar, aonde por estar tão visinha á esfera do fogo, pela ventilação do ar se accendem, e inflammão; e conforme a densidade que tem, assim durão muito, ou pouco tempo, sem se desfazerem. Estes Cometas, e signaes(conforme affirmão todos os Filosofos, e a experiencia o mostra) sempre, ou pela maior parte denotão infortunios, como são guerras, pendencias, fomes, carestias, e pestes, com mortes de Principes, e grandes Senhores.

Note-se que pela fórma, e disposição, que tem os Cometas, e pelas côres com que apparecem, se conhecem suas influencias, e effeitos, e de que qualidade sejão. O mesmo se ha de entender dos Eclipses no tocante ás côres.

Se e Cometa, ou Eclipse, que apparecer,

tiver a côr algum tanto negra, que tire a
verde, será da natureza de Saturno, deno
ta mortandade, e pestilencia, grandes frios
gelos, neves, escuridades no ar, tempesta
des, terremotos, e diluvios com fomes, e
falta de mantimentos.

Se o Cometa tiver a côr branca, e algum
tanto açafroada, será da natureza de Ju
piter, e denota a morte de algum Rei, o
homem poderoso. A forma deste Comet
he grande, e redonda, e ao parecer de hum
rosto humano.

Se o Cometa apparecer com a côr ver
melha, e accendida, e cauda comprida, se
rá da natureza de Marte. E se apparece
para a parte do Oriente com a cabeça bai
xa, e cauda alta, denota para a parte d
Occidente grandes fomes, guerras, terre
motos, falta de agoas, e assolações de Ci
dades, e Reinos.

Se o Cometa apparecer muito branco
e de horrivel aspecto, e junto ao Sol, ser
da sua natureza, e denota mudança nos Es
tados, pequena colheita de fructos, e morte
de Reis, e de homens ricos, e poderosos

Se o Cometa apparecer com huma cô
dourada, será da natureza de Venus, e se
aspecto grande á similhança da Lua com
guedelhas, deitando raios atraz de si, de

nota damno em homens poderosos, e novas seitas; conhecidamente nas partes, para onde deitar a cauda.

Se apparecer com diversas côres, ou de côr cerulea, e de pequeno corpo, e cauda comprida, será da natureza de Mercurio, denota morte de algum Principe, motins, fomes, guerras, carestias, muitos trovões, e relampagos.

Se apparecer de côr de prata muito clara, e tão resplandecente que exceda á claridade das outras Estrellas, será da natureza da Lua, e significa abundancia de mantimentos especialmente se na tal occasião se achar Jupiter no Signo de Cancer, ou Piscis. E note-se, que se o Cometa apparecer para a parte do Oriente, seus effeitos muito brevemente serão executados nas terras, que estiverem sujeitas ao Signo, com quem apparecer. E se o tal Cometa apparecer da parte do Occidente, ver-se-hão mais tarde seus effeitos.

Dos dias Caniculares, quando começão, e acabão.

Entendendo que muitos desejão saber a causa dos dias Caniculares, e quando começão, e acabão, me pareceo declarar com

brevidade estás tres cousas. Na oitava Es-
fera se achão duas Constellações, que são
da natureza de Marte, chamadas Cão me-
nor, e Cão maior. O Cão menor consta,
conforme Ptolomeu, de duas estrellas, as
quaes são da natureza de Mercurio, e Mar-
te. Alguns doutos tem, e afirmão que este
Cão menor he a causa dos dias Caniculares
(como diz Plinio *lib.* 18 *cap.* 28. e ElRey
D. Affonso *in Tabulis Astronomicis*, cujo
parecer quero seguir, porque me parece
mais conforme á razão, e á experiencia) o
qual costuma nascer juntamente com o Sol
pelo Horisonte de Valença ao tempo que o
dito Planeta começa a entrar no primeiro
grão do Signo de Leão, que he a vinte e
quatro de Julho. E assim os dias Canicu-
lares tem principio no Reino de Valença aos
vinte e quatro de Julho, e acabão a dous
de Setembro. A commua opinião dos As-
trologos, e Medicos experimentados he, que
os dias Caniculares durão por espaço de qua-
renta dias, que he o que se detem o Sol
desde que nasce com a Canicula até que
acaba de passar toda a imagem do Signo
de Leão. Este espaço de tempo, e dias Ca-
niculares são os fortes, e perniciosos, que
Hippocrates disse, e aconselhou aos Medi-
cos que não dessem medicina alguma aos

enfermos no dito tempo. No qual tempo diz Plinio na sua Natural Historia *lib.* 2 que os vinhos se alterão, e fazem sentimento, e mudança; e que os cães adoecem de raiva pelo muito calor, e seccura, que imprimem o Sol, Signo, e Canicula nos taes dias; e assim aconselho, e rogo, que durando o tempo da Canicula, tenhão cuidado, mais que em outro tempo de prover de agoa aos cães, para que possão temperar seu proprio calor natural, que he excessivo, e o que lhes causa o dito tempo; e isto por evitar o grande damno, e prejuizo, que podem causar com a raiva, da qual nos livre Deos. Amen.

TABOADA

DO PRINCIPIO DOS DIAS CANICULARES

NAS CIDADES, E NOS LUGARES SEGUINTES.

Cidades, e Villas de Hespanha, e da India.	*Seguem-se os dias, e mezes.*	*Cidades, e Villas de Hespanha, e da India.*	*Seguem-se os dias, e mezes.*
Valença	24 de Julho.	Vilhena	23 de Julho.
Maiorca	24 de Julho.	Alicante	23 de Julho.
Orihuela	22 de Julho.	Sevilha	22 de Julho.
Minorca	24 de Julho.	Lisboa	22 de Julho.
Cordova	23 de Julho.	Calatrava	24 de Julho.
Cartagena	23 de Julho.	Alcantara	24 de Julho.
Murcia	22 de Julho	Barcelona	25 de Julho.
Granada	22 de Julho.	Toledo	25 de Julho
Malaga	22 de Julho.	Madrid	25 de Julho
Ubeda	23 de Julho.	Cuenca	25 de Julho.
Gôa	10 de Julho	Ceilão	5 de Julho.
Onor	9 de Julho.	Malaca	26 de Julho.
Barcelor	9 de Julho.	China	15 de Julho.
Mangalor	8 de Julho.	Chaul	13 de Julho.
Cananor	8 de Julho.	Dio	14 de Julho.
Cochim	7 de Julho.	Mombaça	26 de Julho.
Coulão	6 de Julho.	Moçambique	16 de Julho.

Juizo de hum anno para outro pelo dia, em que começão os Caniculares.

Escreve Diafenes que se no dia, em que começão os Caniculares, se achar a Lua no Signo de Aries, denota que no anno seguinte haverá muitas agoas, e pouco trigo; porém abundancia de azeite, ainda que mortandade de gados.

Se no Signo de Tauro, não faltarão trabalhos, e miserias, chuvas, e geadas com fraca colheita de pães.

Se no Signo de Geminis, haverá muito pão, e vinho, com abundancia de fructos; porém muitas doenças.

Se no Signo de Cancer falta de agoas, e maior de trigo.

Se no Signo de Leão, trigo, vinho, e azeite em abundancia; os outros fructos em bom preço: haverá algum terremoto; e inundações, e tempestades no mar.

Se no Signo de Virgo, denota anno fertil, supposto que haverá muitos movitos nas mulheres prenhes, muitas agoas, e os gados valerão pouco.

Se no Signo de Libra, muito pouco azeite, e muitissimo vinho, e pouco trigo; e das amendoas, nozes, e pinhões haverá muito, como tambem das avelãs, e castanhas.

Se no Signo de Escorpião, mortandade de abelhas, e de bichos, ares pessimos, e pouca seda.

Se no Signo de Sagittario, não faltarão agoas, nem trigos, e aves em quantidade; porém de gado pouco.

Se no Signo de Capricornio, abundancia de agoas, de trigo, vinho, azeite, e de todos os mantimentos.

Se no Signo de Aquario, falta de trigo, e de agoas; porém muitos gafanhotos, e perigo de algum mal contagioso.

Se no Signo de Piscis, denota chuvas, muito trigo, e vinho, ainda que falta de aves; porém não de enfermidades. E tudo se entende de hum anno para outro, supposta a vontade de Deos nosso Senhor.

De como se ha de reger o Lunario Perpetuo, que se segue, e pelo mesmo Lunario se hão de entender as prognosticações atraz.

O Lunario Perpetuo, que se segue, se rege pelo Aureo numero, e sabendo quantos ha de Aureo nnmero naquelle anno, em que estivermos, esse mesmo numero iremos buscar no alto das columnas do Lunario, debaixo do qual acharemos as Luas novas, e cheias, e quartos crescentes, e mingoantes com os dias, e horas a que o são, e em

que gráos, e de que Signo, e o tempo; advertindo que a primeira columna de cada pagina tem os mezes do anno, e na segunda columna os nomes dos aspectos assignão a Lua nova, o quarto crescente, a Lua cheia, e o quarto mingoante. A terceira columna são os dias do mez, em que vem a Lua nova, quartos, e cheia. A quarta columna são as horas limitadas do tal aspecto. A quinta columna são os gráos em que se faz o dito aspecto. A sexta he o Signo, cujos são os gráos, em que se faz o aspecto. E a setima da significação do tempo, que significa aquelle quarto. E depois de termos achado a Lua nova que queremos saber, e sabido o dia e hora em quanto o he, veremos os gráos, e Signo, que lhe correspondem. Este Signo, e gráos iremos buscar á prognosticação atraz, e nella acharemos o tempo que se seguirá. E esta mesma diligencia faremos no quarto crescente de cada Lua, e tempo de cheia, e quarto mingoante. E note o Leitor, que algumas vezes, e não poucas achará em huma casa da Lua cinco regras, sendo assim que os aspectos são quatro pelos quaes prognosticamos que he Lua nova, quarto crescente, Lua cheia, e quarto mingoante; mas porque muitas vezes acontece em hum mez

haver duas Luas novas, ou Luas cheias ne-
cessariamente ha de haver cinco numeros
E assim tambem se note que o Aureo nu
mero não póde passar de dezenove, e che
gando aos dezenove torna outra vez a co
meçar em hum, e assim correm em rod
viva perpetuamente. Pela qual razão, sup
posto que neste Lunario não estejão nomea
dos mais que 1651 annos até 1669 torna-s
outra vez a começar no anno, em que estã
nomeados 1669 com 1670, e dahi se irá po
diante continuando até chegar ao cabo d
Lunario, e outra vez tornar ao principio,
assim ir discorrendo por elle em roda viv
perpetuamente, guardando nas prognosti
cações a mesma ordem, que no Capitul
atraz temos dito. E ainda que em algun
mez, ou mezes, se achem as Luas cheia
primeiro que as novas, não se entenda qu
foi erro antes he necessario ser assim; po
que quando a Lua he nova de dezesete dia
de hum mez por diante, não he possivel se
cheia no proprio mez, pois entre cheia,
nova ha de haver quinze dias, ou pelo me
nos quatorze e meio; pela qual razão a Lu
que for nova no tempo acima dito, ser
cheia no principio do mez seguinte. E as
sim tambem se advirta, que supposto qu
o Lunario seguinte faça menção de 165

em seu principio, he em razão de que no tal anno ha hum de Aureo numero, e no de 1614, que ha dezenove de Aureo numero, nos regeremos pelo ultimo anno do Lunario. E se quizermos saber as Luas do anno de 1613, nos regeremos pelas paginas, retrogradando por ordem do Aureo numero, saberemos as Luas de qualquer outro anno passado, guardando a mesma regra, que nos futuros.

Advirta-se que as prognosticações, que se seguem ácerca dos tempos pelas Luas novas, cheias, e quartos crescentes, e mingoantes, se não devem entender de modo, que precisamente na hora, e minuto da conjunção, opposição, ou quarto, se siga o tempo prognosticado; mas que na maior parte daquelle quarto, que se segue, correrá o tempo conforme a prognosticação.

Anno, em que haja 18 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Jan.	Cheia.	6	6	17	Cancer.	*Ab. de agoa.*
	Ming.	13	12	23	Libra.	*T. revolto.*
	Nova.	20	8	2	Aquar.	*Sol, e nuvens.*
	Cresc.	28	11	8	Tauro.	*Tr. ou vento.*
Fev.	Cheia.	4	18	16	Leo.	*Bom tempo.*
	Ming.	11	9	22	Scorpio	*T. humido.*
	Nova.	19	2	2	Piscis.	*Agoa ou nevoa*
	Cresc.	27	5	8	Gemin.	*T. carregado.*
Mar.	Cheia.	6	5	17	Virgo.	*Frio e agoa.*
	Ming.	13	20	22	Sagitt.	*T. vario.*
	Nova.	20	19	1	Aries.	*T. vario.*
	Cresc.	28	21	8	Cancer.	*T. vario.*
Abr.	Cheia.	4	13	15	Libra.	*T. vario.*
	Ming.	11	10	21	Capric.	*T. mudavel.*
	Nova.	19	12	7	Tauro.	*Agoa, frio, vent*
	Cresc.	27	8	7	Leo.	*Sol intenso.*
Mai.	Cheia.	2	11	14	Scorp.	*Vento ou trovõ*
	Ming.	11	1	20	Aquar.	*T. brusco.*
	Nova.	19	4	29	Tauro.	*Agoa, frio, vent*
	Cresc.	26	17	5	Virgo.	*T. nublado.*
Jun.	Cheia.	2	6	12	Sagitt.	*Calmarias.*
	Ming.	9	17	19	Piscis.	*Bom tempo.*
	Nova.	17	17	27	Gemin.	*T. sombrio.*
	Cresc.	24	20	3	Libra.	*Bom tempo.*

Anuo, em que haja 18 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Grâos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Cheia.	1	15	10	Capric.	*T. fresco.*
	Ming.	9	10	17	Aries.	*Calmaria.*
	Nova.	16	4	25	Canc.	*T. fresco.*
	Cresc.	24	1	1	Scorp.	*T. fresco.*
	Cheia.	31	3	8	Aquar.	*Agoa pouca.*
Ag.	Ming.	8	3	16	Tauro.	*T. brusco.*
	Nova.	15	14	23	Leo.	*Calmaria.*
	Cresc.	22	6	29	Scorp.	*T. brusco.*
	Cheia.	29	16	7	Piscis.	*T. fresco.*
Set.	Ming.	6	20	14	Gemin.	*Bom tempo.*
	Nova.	13	23	21	Virgo.	*T. brusco.*
	Cresc.	20	14	27	Sagitt.	*Mudança de T.*
	Cheia.	28	8	6	Aries.	*Bom tempo.*
Out.	Ming.	6	13	13	Cancer.	*Mostra d'agoa.*
	Nova.	13	18	20	Libra.	*T. mudavel.*
	Cresc.	20	1	27	Capric.	*T. ventoso.*
	Cheia.	28	2	5	Tauro.	*T. fresco.*
Nov.	Ming.	5	2	13	Leo.	*T. quieto.*
	Nova.	11	17	19	Sagitt.	*Agoa com vento.*
	Cresc.	18	16	26	Aquar.	*Calmaria.*
	Cheia.	26	20	6	Gemin.	*Neve e humidad.*
Dez.	Ming.	4	13	12	Virgo.	*Humidade.*
	Nova.	11	3	20	Sagitt.	*Bom tempo.*
	Cresc.	19	11	26	Piscis.	*Agoa e vento.*
	Cheia.	26	14	6	Caucer.	*Ab. de agoa.*

Anno, em que haja 19 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Jan.	Ming.	2	22	12	Libra.	*T. revolto.*
	Nova.	9	5	25	Capric.	*Vento ou trovõe*
	Cresc.	17	7	27	Aries.	*T. revolto.*
	Cheia.	25	5	6	Leo.	*Bom tempo.*
Fev.	Ming.	1	5	12	Scorpio.	*T. humido.*
	Nova.	8	5	21	Aquar.	*Sol entre nuven*
	Cresc.	16	4	17	Tauro.	*Tr. ou vento.*
	Cheia.	23	19	6	Virgo.	*Frio e mudança*
Mar.	Ming.	2	12	11	Sagitt.	*T. vario.*
	Nova.	9	20	20	Piscis.	*Agoa ou neve..*
	Cresc.	17	1	27	Gemin.	*T. carregado.*
	Cheia.	24	5	5	Libra.	*T. vario.*
	Ming.	31	2	11	Capric.	*T. mudavel.*
Abr.	Nova.	8	13	20	Aries.	*T. vario.*
	Cresc.	16	17	26	Cancer.	*T. vario.*
	Cheia.	23	14	3	Scorp.	*Vento ou trovõe*
	Ming.	30	6	6	Aquar.	*Sol intenso.*
Mai.	Nova.	8	5	18	Tauro.	*Agoa, frio, vent*
	Cresc.	16	6	25	Leo.	*Sol intenso.*
	Cheia.	22	22	2	Sagitt.	*Calmaria.*
	Ming.	29	18	8	Piscis.	*Bom tempo.*
Jun.	Nova.	6	21	16	Gemin.	*T. sombrio.*
	Cresc.	14	16	23	Virgo.	*T. nublado.*
	Cheia.	21	5	30	Sagitt.	*Calmaria.*
	Ming.	28	8	6	Aries.	*Calmaria.*

Anno, em que haja 19 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Nova.	6	11	14	Cancer.	*T. frio.*
	Cresc.	13	23	21	Libra.	*Bom tempo.*
	Cheia.	20	13	28	Capric.	*T. frio.*
	Ming.	28	1	5	Tauro.	*T. brusco.*
Ag.	Nova.	5	1	13	Leo.	*Calmaria.*
	Cresc.	12	4	19	Scorp.	*T. frio.*
	Cheia.	18	23	26	Aquar.	*Agoa pouca.*
	Ming.	26	14	3	Gemin.	*Bom tempo.*
Set.	Nova.	3	12	11	Virgo.	*T. brusco.*
	Cresc.	10	9	17	Sagitt.	*Mud. de tempo.*
	Cheia.	17	11	25	Piscis.	*T. brusco.*
	Ming.	25	12	2	Cancer.	*Mostra d'agoa.*
Out.	Nova.	2	23	10	Libra.	*T. mudavel.*
	Cresc.	10	2	17	Capric.	*T. vario.*
	Cheia.	17	22	24	Aries.	*Bom tempo.*
	Ming.	25	7	2	Leo.	*T. quieto.*
Nov.	Nova.	1	20	9	Scorp.	*Agoa e vento.*
	Cresc.	8	1	16	Aquar.	*Calmaria.*
	Cheia.	15	20	24	Tauro.	*T. fresco.*
	Ming.	23	1	2	Virgo.	*Humidade.*
	Nova.	30	19	10	Sagitt.	*Bom tempo.*
Dez.	Cresc.	7	13	15	Piscis.	*Agoa e vento.*
	Cheia.	15	15	23	Gemin.	*Nevoa e humid.*
	Ming.	23	14	1	Libra.	*T. revolto.*
	Nova.	30	6	10	Capric.	*Vento ou trovões*

Anno, em que haja 1 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Grâos*	*Signos.*	*Tempos.*
Jan.	Cresc.	6	5	15	Aries.	*T. revolto.*
	Cheia.	14	12	24	Cancer.	*Ab. de agoa.*
	Ming.	22	1	2	Scorpio.	*T. humido.*
	Nova.	28	23	8	Aquar.	*Sol entre nuv.*
Fev.	Cresc.	5	1	16	Tauro.	*Trov. ou vento*
	Cheia.	13	11	18	Leo.	*Bom tempo.*
	Ming.	20	10	1	Sagitt.	*T. vario.*
	Nova.	27	15	17	Piscis.	*Agoa ou neve.*
Mar.	Cresc.	6	20	16	Gemin.	*Bom tempo.*
	Cheia.	13	18	18	Virgo.	*Humido.*
	Ming.	21	18	1	Capric.	*T. mudavel.*
	Nova.	28	6	6	Aries.	*T. vario.*
Abr.	Cresc.	5	6	5	Cancer.	*T. vario.*
	Cheia.	12	7	17	Libra.	*T. vario.*
	Ming.	19	23	29	Capric.	*T. ventoso.*
	Nova.	26	23	6	Tauro.	*Ag. frio e vento*
Mai.	Cresc.	5	10	14	Leo.	*Sol intenso.*
	Cheia.	11	15	16	Scorpio.	*Vento ou trovõe*
	Ming.	19	6	17	Aquar.	*T. brusco.*
	Nova.	26	14	5	Gemin.	*Mostras d'agoa*
Jun.	Cresc.	3	1	13	Virgo.	*T. brusco.*
	Cheia.	9	23	19	Sagitt.	*Calmaria.*
	Ming.	17	14	26	Piscis.	*Bom tempo.*
	Nova.	25	5	4	Cancer.	*Frio e mudavel*

Anno, em que haja 1 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Cresc.	3	15	11	Libra.	*Bom tempo.*
	Cheia.	9	8	15	Capric.	*T. fresco.*
	Ming.	17	2	24	Aries.	*Calmaria.*
	Nova.	24	17	2	Leo.	*Calmaria.*
Ag.	Cresc.	2	23	9	Scorpio.	*T. fresco.*
	Cheia.	9	23	17	Aquar.	*Agoa pouca.*
	Ming.	15	16	23	Tauro.	*T. brusco.*
	Nova.	23	6	1	Virgo.	*T. brusco.*
	Cresc.	29	6	7	Sagitt.	*Mud. de tempo.*
Set.	Cheia.	7	5	12	Piscis.	*T. fresco.*
	Ming.	13	12	21	Gemin.	*Bom tempo.*
	Nova.	20	16	30	Virgo.	*T. mudavel.*
	Cresc.	28	1	5	Capric.	*T. vario.*
Out.	Cheia.	5	20	13	Aries.	*Bom tempo.*
	Ming.	13	4	20	Cancer.	*Mostra d'agoa.*
	Nova.	20	9	9	Libra.	*T. mudavel.*
	Cresc.	28	17	5	Aquar.	*Calmaria.*
Nov.	Cheia.	4	14	15	Tauro.	*T. fresco.*
	Ming.	12	1	20	Leo.	*T. quieto.*
	Nova.	19	12	27	Scorpio.	*Agoa e vento.*
	Cresc.	27	4	4	Piscis.	*Agoa e vento.*
Dez.	Cheia.	4	9	12	Gemin.	*Nevoa.*
	Ming.	12	19	20	Virgo.	*Humidade.*
	Nova.	19	23	25	Sagitt.	*Bom tempo.*
	Cresc.	26	24	4	Aries.	*T. revolto.*

Anuo, em que haja 2 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Grãos*	*Signos.*	*Tempos.*
Jan.	Cheia.	3	9	14	Cancer.	*Abund. d'agoa.*
	Ming.	11	12	20	Libra.	*T. revolto.*
	Nova.	18	8	28	Capric.	*Vento ou trovões*
	Cresc.	25	2	4	Tauro.	*Trov. ou venlo.*
Fev.	Cheia.	2	4	1	Leo.	*Bom tempo.*
	Ming.	10	3	21	Scorp.	*T. humido.*
	Nova.	16	18	28	Aquar.	*Sol entre nuvens*
	Cresc.	23	18	4	Gemin.	*Mostras d'agoa.*
Mar.	Cheia.	2	23	14	Virgo.	*T. brusco.*
	Ming.	10	13	20	Sagitt.	*T. vario.*
	Nova.	17	4	28	Piscis.	*Agoa ou neve.*
	Cresc.	24	13	4	Cancer.	*T. vario.*
Abr.	Cheia.	1	15	13	Libra.	*T. vario.*
	Ming.	8	21	19	Capric.	*T. mudavel.*
	Nova.	15	15	27	Aries.	*T. vario.*
	Cresc.	23	7	3	Leo.	*Sol intenso.*
Maio	Cheia.	1	4	12	Scorp.	*Vento ou trovões*
	Ming.	8	2	17	Aquar.	*T. brusco.*
	Nova.	15	2	25	Tauro.	*Agoa e vento.*
	Cresc.	23	1	2	Sagitt.	*T. nublado.*
	Cheia.	30	14	9	Virgo.	*Calmaria.*
Jun.	Ming.	8	7	5	Piscis.	*Bom tempo.*
	Nova.	15	15	23	Gemin.	*T. sombrio.*
	Cresc.	23	18	1	Libra.	*T. revolto.*
	Cheia.	29	27	8	Capric.	*T. fresco.*

Anno, em que haja 2 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Ming.	5	13	13	Aries.	*Calmaria.*
	Nova.	13	15	15	Cancer.	*T. fresco.*
	Cresc.	22	8	28	Libra.	*Bom tempo.*
	Cheia.	27	6	5	Aquar.	*Agoa pouca.*
Ag.	Ming.	4	22	12	Tauro.	*T. brusco.*
	Nova.	10	20	20	Leo.	*Calmaria.*
	Cresc.	19	21	27	Scorp.	*Humidade.*
	Cheia.	25	14	3	Piscis.	*T. fresco.*
Set.	Ming.	1	10	10	Gemin.	*Bom tempo.*
	Nova.	10	19	19	Virgo.	*T. brusco.*
	Cresc.	17	8	25	Sagitt.	*Mud. de tempo.*
	Cheia.	24	22	3	Piscis.	*Bom tempo.*
	Ming.	30	2	10	Cancer.	*Mostras d'agoa*
Out.	Nova.	10	5	18	Libra.	*T. mudavel.*
	Cresc.	17	16	25	Capric.	*T. ventoso.*
	Cheia.	24	8	2	Tauro.	*T. fresco.*
	Ming.	31	20	9	Leo.	*T. quieto.*
Nov.	Nova.	8	10	17	Scorpio.	*Agoa com vento.*
	Cresc.	15	23	24	Aquar.	*T. nublado.*
	Cheia.	22	20	2	Gemin.	*Neve e humidade*
	Ming.	30	17	9	Virgo.	*Humidade.*
Dez.	Nova.	8	10	17	Sagitt.	*Bom tempo.*
	Cresc.	15	7	23	Piscis.	*Agoa com vento.*
	Cheia.	22	11	3	Cancer.	*Abund. d'agoa.*
	Ming.	30	13	9	Libra.	*T. revolto.*

Anno, em que haja 3 de Aureo numero.

Mezes	Aspectos	Dias.	Horas	Grãos	Signos.	Tempos.
Jan.	Nova.	6	23	18	Capric.	*Vento ou trovõe*
	Cresc.	13	7	24	Aries.	*T. revolto.*
	Cheia.	22	4	3	Leo.	*Bom tempo.*
	Ming.	29	9	14	Scorp.	*T. humido.*
Fev.	Nova.	5	10	19	Aquar.	*Sol entre nuven*
	Cresc.	12	1	23	Tauro.	*Trovões ou vent*
	Cheia.	19	23	3	Virgo.	*Frio, e mudanç*
	Ming.	28	1	9	Sagitt.	*T. vario.*
Mar.	Nova.	6	20	17	Piscis.	*Agoa ou neve.*
	Cresc.	13	15	23	Gemin.	*T. carregado.*
	Cheia.	21	17	2	Libra.	*T. vario.*
	Ming.	29	14	16	Capric.	*T. mudavel.*
Abr.	Nova.	5	5	22	Aries.	*T. vario.*
	Cresc.	12	12	1	Cancer.	*T. vario.*
	Cheia.	20	20	5	Scorp.	*Vento ou trovõ*
	Ming.	28	28	7	Piscis.	*T. brusco.*
Mai.	Nova.	4	4	14	Tauro.	*Agoa, frio, vent*
	Cresc.	11	11	21	Leo.	*Sol intenso.*
	Cheia.	20	20	29	Scorp.	*Vento ou trovõ*
	Ming.	28	27	9	Piscis.	*Bom tempo.*
Jun.	Nova.	2	2	15	Gemin.	*T. sombrio.*
	Cresc.	10	10	20	Virgo.	*T. nublado.*
	Cheia.	18	18	27	Sagitt.	*Calmaria.*
	Ming.	25	13	3	Aries.	*Calmaria.*

Anno, em que haja 3 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Grãos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Nova.	2	10	10	Cancer.	*T. frio.*
	Cresc.	10	6	18	Libra.	*Bom tempo.*
	Cheia.	17	22	26	Capric.	*T. frio.*
	Ming.	24	14	1	Tauro.	*T. brusco.*
	Nova.	31	2	9	Leo.	*Calmaria.*
Ag.	Cresc.	9	1	10	Scorp.	*T. frio.*
	Cheia.	16	6	23	Aquar.	*Agoa pouca.*
	Ming.	22	21	29	Tauro.	*T. brusco.*
	Nova.	30	13	8	Virgo.	*T. brusco.*
Set.	Cresc.	7	17	15	Sagitt.	*Mudança de T.*
	Cheia.	14	15	22	Piscis.	*T. brusco.*
	Ming.	21	7	28	Gemin.	*Bom tempo.*
	Nova.	29	5	6	Libra.	*T. mudavel.*
Out.	Cresc.	7	7	14	Capric.	*T. vario.*
	Cheia.	14	23	21	Aries.	*Bom tempo.*
	Ming.	21	20	27	Caucer.	*Mostra d'agoa.*
	Nova.	29	23	6	Scorp.	*Agoa e vento.*
Nov.	Cresc.	5	18	13	Aquar.	*Calmaria.*
	Cheia.	14	9	20	Tauro.	*T. fresco.*
	Ming.	20	13	27	Virgo.	*Humidade.*
	Nova.	28	17	7	Sagitt.	*Bom tempo.*
Dez.	Cresc.	5	4	13	Piscis.	*Agoa com vento.*
	Cheia.	12	20	22	Gemin.	*Neve e humidad.*
	Ming.	19	9	27	Virgo.	*T. revolto.*
	Nova.	26	9	6	Capric.	*Vento ou trovões*

Anno, em que haja 4 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Grãos*	*Signos.*	*Tempos.*
Jan.	Cresc.	3	11	13	Aries.	*T. revolto.*
	Cheia.	10	12	21	Cancer.	*Abund. d'agoa.*
	Ming.	18	6	28	Libra.	*T. revolto.*
	Nova.	25	3	7	Aquar.	*Sol entre nuven*
Fev.	Cresc.	1	19	12	Tauro.	*Trov. ou vento*
	Cheia.	9	17	21	Leo.	*Bom tempo.*
	Ming.	17	2	28	Scorp.	*T. humido.*
	Nova.	24	3	6	Piscis.	*Agoa ou neve.*
Mar.	Cresc.	3	3	12	Gemin.	*T. carregado.*
	Cheia.	11	1	21	Virgo.	*Frio e mudavel*
	Ming.	18	11	28	Sagitt.	*T. vario.*
	Nova.	26	22	6	Aries.	*T. vario.*
Abr.	Cresc.	1	13	1	Cancer.	*T. vario.*
	Cheia.	10	3	21	Libra.	*T. vario.*
	Ming.	17	13	27	Capric.	*T. mudavel.*
	Nova.	25	7	4	Tauro.	*Agoa frio e vent*
Maio	Cresc.	1	1	10	Leo.	*Sol intenso.*
	Cheia.	10	7	19	Scorp.	*Vento ou trovõe*
	Ming.	17	1	25	Aquar.	*T. brusco.*
	Nova.	25	16	3	Gemin.	*T. sombrio.*
	Cresc.	31	15	8	Virgo.	*T. nublado.*
Jun.	Cheia.	8	5	17	Sagitt.	*Calmaria.*
	Ming.	15	7	24	Piscis.	*Bom tempo.*
	Nova.	22	3	1	Cancer.	*T. fresco.*
	Cresc.	9	7	8	Libra.	*Bom tempo.*

Anno, em que haja 4 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Cheia.	7	14	15	Capric.	*T. fresco.*
	Ming.	14	3	21	Aries.	*Calmaria.*
	Nova.	21	9	29	Sagitt.	*Frio e mudavel.*
	Cresc.	28	23	5	Scorpio.	*T. fresco.*
Ag.	Cheia.	5	23	12	Aquar.	*Agoa pouca.*
	Ming.	12	17	19	Tauro.	*T. brusco.*
	Nova.	20	6	28	Leo.	*Calmaria.*
	Cresc.	27	17	4	Sagitt.	*Mud. de tempo.*
Set.	Cheia.	4	6	22	Piscis.	*T. fresco.*
	Ming.	11	22	18	Gemin.	*Bom tempo.*
	Nova.	18	22	26	Virgo.	*T. brusco.*
	Cresc.	26	11	3	Capric.	*T. vario.*
Out.	Cheia.	3	5	10	Aries.	*Bom tempo.*
	Ming.	10	6	16	Cancer.	*Mostra d'agoa.*
	Nova.	18	6	25	Libra.	*Frio e mudavel.*
	Cresc.	26	11	3	Aquar.	*Calmaria.*
Nov.	Cheia.	3	14	10	Tauro.	*T. fresco.*
	Ming.	9	18	16	Leo.	*T. quieto.*
	Nova.	17	9	25	Scorpio.	*Agoa e vento.*
	Cresc.	24	18	2	Piscis.	*Agoa e vento.*
Dez.	Cheia.	2	2	9	Gemin.	*Nevoa e humid.*
	Ming.	9	9	16	Virgo.	*Humidade.*
	Nova.	17	12	25	Sagitt.	*Bom tempo.*
	Cresc.	24	7	2	Cancer.	*T. revolto.*
	Cheia.	31	12	10	Aries.	*Ab. de agoa.*

Anno, em que haja 5 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Grãos*	*Signos.*	*Tempos.*
Jan.	Ming.	7	3	16	Libra.	*T. revolto.*
	Nova.	15	17	26	Capric.	*Vento ou trovões*
	Cresc.	22	16	2	Tauro.	*Trov. ou vento.*
	Cheia.	28	11	10	Virgo.	*Frio e mudavel.*
Fev.	Ming.	5	23	16	Scorpio.	*T. humido.*
	Nova.	14	5	26	Aquar.	*Sol e nuvens.*
	Cresc.	21	10	2	Gemin.	*T. carregado.*
	Cheia.	28	11	10	Virgo.	*Frio e mudavel.*
Mar.	Ming.	7	19	17	Sagitt.	*T. vario.*
	Nova.	14	15	25	Piscis.	*Agoa ou neve.*
	Cresc.	22	6	1	Cancer.	*T. vario.*
	Cheia.	29	4	9	Libra.	*T. vario.*
Abr.	Ming.	6	14	16	Capric.	*T. mudavel.*
	Nova.	13	13	24	Aries.	*T. vario.*
	Cresc.	20	13	26	Cancer.	*T. vario.*
	Cheia.	27	20	8	Scorpio.	*Vento ou trovões*
Mai.	Ming.	5	7	15	Aquar.	*T. brusco.*
	Nova.	12	7	22	Tauro.	*Ag. frio e vento*
	Cresc.	19	22	28	Leo.	*Sol intenso.*
	Cheia.	27	14	7	Sagitt.	*Calmaria.*
Jun.	Ming.	4	10	13	Piscis.	*Bom tempo.*
	Nova.	11	14	20	Gemin.	*T. sombrio.*
	Cresc.	18	9	29	Virgo.	*T. nublado.*
	Cheia.	26	1	8	Capric.	*T. fresco.*

Anno, em que haja 5 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Ming.	4	7	11	Aries.	*Calmaria.*
	Nova.	10	23	28	Cancer.	*T. fresco.*
	Cresc.	17	22	24	Libra.	*Bom tempo.*
	Cheia.	25	23	3	Aquar.	*Agoa pouca.*
Ag.	Ming.	2	15	10	Tauro.	*T. brusco.*
	Nova.	9	5	16	Læo.	*Calmaria.*
	Cresc.	16	14	23	Scorp.	*T. fresco.*
	Cheia.	24	13	1	Piscis.	*Bom tempo.*
	Ming.	31	21	8	Gemin.	*T. fresco.*
Set.	Nova.	7	15	21	Virgo.	*T. brusco.*
	Cresc.	15	8	18	Sagitt.	*Mud. de tempo.*
	Cheia.	22	7	26	Piscis.	*T. fresco.*
	Ming.	30	2	3	Cancer.	*Mostras d'agoa.*
Out.	Nova.	7	3	14	Libra.	*T. mudavel.*
	Cresc.	15	3	21	Capric.	*T. revolto.*
	Cheia.	22	16	29	Aries.	*Bom tempo.*
	Ming.	29	8	5	Leo.	*T. quieto.*
Nov.	Nova.	5	18	13	Scorpio.	*Agoa com vento.*
	Cresc.	12	21	21	Aquar.	*Calmaria.*
	Cheia.	21	3	28	Tauro.	*T. fresco.*
	Ming.	28	6	5	Virgo.	*Humidade.*
Dez.	Nova.	5	5	14	Sagitt.	*Bom tempo.*
	Cresc.	12	16	21	Piscis.	*Agoa com vento.*
	Cheia.	20	13	28	Gemin.	*Neve e humidade*
	Ming.	27	6	5	Libra.	*T. revolto.*

Anno, em que haja 6 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Jan.	Nova.	4	7	13	Capric.	*Vento ou trovões*
	Cresc.	12	7	21	Aries.	*T. revolto.*
	Cheia.	18	22	28	Cancer.	*Abund. d'agoa.*
	Ming.	26	22	5	Scorpio.	*T. humido.*
Fev.	Nova.	3	2	4	Aquar.	*Sol entre nuvens*
	Cresc.	10	19	21	Tauro.	*Tr. ou vento.*
	Cheia.	17	10	28	Leo.	*Bom tempo.*
	Ming.	24	16	5	Sagitt.	*T. vario.*
Mar.	Nova.	4	3	15	Piscis.	*Agoa ou neve.*
	Cresc.	12	4	21	Gemin.	*T. carregado.*
	Cheia.	18	6	28	Virgo.	*Frio e mudança.*
	Ming.	25	11	5	Capric.	*T. vario.*
Abr.	Nova.	2	10	15	Aries.	*T. vario.*
	Cresc.	9	10	20	Cancer.	*T. vario.*
	Cheia.	16	22	28	Libra.	*T. vario.*
	Ming.	24	6	4	Aquar.	*T. brusco.*
Mai.	Nova.	1	22	2	Tauro.	*Agoa, frio, vento*
	Cresc.	8	16	18	Leo.	*Sol intenso.*
	Cheia.	16	21	25	Sagitt.	*Vento ou trovões*
	Ming.	24	1	3	Piscis.	*Bom tempo.*
	Nova.	31	7	10	Gemin.	*T. sombrio.*
Jun.	Cresc.	7	2	16	Virgo.	*T. nublado.*
	Cheia.	14	2	3	Sagitt.	*Calmaria.*
	Ming.	22	1	1	Aries.	*Calmaria.*
	Nova.	29	15	8	Cancer.	*T. fresco.*

Anno, em que haja 6 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Cresc.	6	5	14	Libra.	*Bom tempo.*
	Cheia.	14	18	32	Capric.	*T. fresco.*
	Ming.	22	4	30	Aries.	*Calmaria.*
	Nova.	28	22	6	Leo.	*Calmaria.*
Ag.	Cresc.	4	10	12	Scorp.	*T. fresco.*
	Cheia.	13	8	22	Aquar.	*Agoa pouca.*
	Ming.	20	15	28	Tauro.	*T. brusco,*
	Nova.	27	7	4	Virgo.	*T. brusco.*
Set.	Cresc.	3	6	11	Sagitt.	*Mud. de tempo*
	Cheia.	11	20	19	Piscis.	*T. fresco.*
	Ming.	18	23	26	Gemin.	*Bom tempo.*
	Nova.	25	10	3	Libra.	*T. mudavel.*
Out.	Cresc.	2	23	10	Capric.	*T. vario.*
	Cheia.	11	8	18	Aries.	*Bom tempo.*
	Ming.	18	6	25	Cancer.	*Mostra d'agoa.*
	Nova.	24	11	3	Scorp.	*Agoa e vento.*
Nov.	Cresc.	1	19	10	Aquar.	*Calmaria.*
	Cheia.	9	19	13	Tauro.	*T. fresco.*
	Ming.	16	13	24	Virgo.	*T. quieto.*
	Nova.	24	5	3	Sagitt.	*Bom tempo.*
Dez.	Cresc.	1	15	10	Piscis.	*Agoa e vento.*
	Cheia.	9	6	28	Gemin.	*Nevoa e humid.*
	Ming.	16	20	24	Virgo.	*Humidade.*
	Nova.	24	1	3	Capric.	*Vento ou trovões*
	Cresc.	31	21	10	Aries.	*T. revolto.*

Anno, em que haja 7 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos*	*Dias.*	*Horas*	*Grádos*	*Signos.*	*Tempos.*
Jan.	Cheia.	7	10	18	Cancer.	*Ab. de agoa.*
	Ming.	15	6	14	Libra.	*T. revolto.*
	Nova.	22	20	4	Aquar.	*Vento ou trovões*
	Cresc.	29	23	10	Tauro.	*Trovões ou vent*
Fev.	Cheia.	6	5	1	Leo.	*Bom tempo.*
	Ming.	13	19	20	Scorp.	*T. humido.*
	Nova.	21	13	28	Piscis.	*Agoa ou neve.*
	Cresc.	28	20	4	Gemin.	*T. carregado.*
Mar.	Cheia.	7	14	10	Virgo.	*Frio, e mudave*
	Ming.	15	10	23	Sagitt.	*T. vario.*
	Nova.	22	3	3	Aries.	*T. vario.*
	Cresc.	20	6	9	Cancer.	*T. vario.*
Abr.	Cheia.	6	2	18	Libra.	*T. vario.*
	Ming.	13	3	23	Capric.	*T. mudavel.*
	Nova.	21	5	3	Gemin.	*T. sombrio.*
	Cresc.	28	12	8	Leo.	*Sol intenso.*
Mai.	Cheia.	5	1	12	Sagitt.	*T. vario.*
	Ming.	13	11	21	Aquar.	*T. brusco.*
	Nova.	20	5	1	Gemin.	*T. sombrio.*
	Cresc.	28	10	7	Virgo.	*T. nublado.*
Jun.	Cheia.	4	7	24	Sagitt.	*Calmaria.*
	Ming.	11	14	20	Piscis.	*Bom tempo.*
	Nova.	19	18	28	Gemin.	*T. sombrio.*
	Cresc.	26	23	4	Libra.	*T. revolto.*

Anno, em que haja 7 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Cheia.	3	14	1	Capric.	*T. fresco.*
	Ming.	11	7	19	Aries.	*Calmaria.*
	Nova.	18	11	25	Cancer.	*Frio e mudavel.*
	Cresc.	25	5	2	Scorpio.	*T. frèsco.*
Ag.	Cheia.	2	2	10	Aquar.	*Agoa pouca.*
	Ming.	9	23	17	Tauro.	*T. brusco.*
	Nova.	16	2	25	Leo.	*Calmaria.*
	Cresc.	24	5	1	Sagitt.	*Mud. de tempo.*
	Cheia.	31	9	8	Piscis.	*T. fresco.*
Set.	Ming.	8	12	16	Gemin.	*Bom tempo.*
	Nova.	15	17	22	Libra.	*Frio e mudavel.*
	Cresc.	22	1	29	Sagitt.	*Mudança de T.*
	Cheia.	30	17	5	Aries.	*Bom tempo.*
Out.	Ming.	8	0	15	Cancer.	*Mostra d'agoa.*
	Nova.	15	7	22	Libra.	*T. mudavel.*
	Cresc.	22	17	28	Capric.	*T. ventoso.*
	Cheia.	30	0	7	Tauro.	*Agoa frio, vento.*
Nov.	Ming.	6	8	4	Leo.	*T. quieto.*
	Nova.	13	20	21	Scorpio.	*Agoa e vento.*
	Cresc.	20	11	28	Aquar.	*Calmaria.*
	Cheia.	28	1	7	Gemin.	*Nevoa e humid.*
Dez.	Ming.	5	7	14	Virgo.	*Humidade.*
	Nova.	13	8	22	Piscis.	*Bom tempo.*
	Cresc.	20	8	28	Sagitt.	*Agoa e vento.*
	Cheia.	28	1	7	Cancer.	*Ab. de agoa.*

Anno, em que haja 8 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Jan.	Ming.	4	1	14	Libra.	*T. revolto.*
	Nova.	12	19	22	Capric.	*Vento ou trovões*
	Cresc.	19	5	29	Aries.	*T. revolto.*
	Cheia.	26	18	7	Leo.	*Bom tempo.*
Fev.	Ming.	3	9	13	Scorpio.	*T. humido.*
	Nova.	10	14	22	Aquar.	*Sol entre nuvens*
	Cresc.	18	1	29	Tauro.	*Tr. ou vento.*
	Cheia.	25	4	7	Virgo.	*Frio e mudavel.*
Mar.	Ming.	3	9	12	Sagitt.	*T. vario.*
	Nova.	10	8	22	Piscis.	*Agoa ou neve.*
	Cresc.	18	17	29	Gemin.	*T. carregado.*
	Cheia.	26	14	6	Libra.	*T. vario.*
Abr.	Ming.	3	7	12	Capric.	*T. mudavel.*
	Nova.	11	1	21	Aries.	*T. vario.*
	Cresc.	18	6	28	Cancer.	*T. vario.*
	Cheia.	25	8	5	Scorp.	*Vento ou trovões*
Mai.	Ming.	2	19	10	Aquar.	*T. brusco.*
	Nova.	10	21	10	Tauro.	*Agoa, frio, vento*
	Cresc.	17	14	26	Leo.	*Sol intenso.*
	Cheia.	24	11	4	Sagitt.	*Calmaria.*
	Ming.	31	12	9	Piscis.	*Bom tempo.*
Jun.	Nova.	8	23	17	Gemin.	*T. sombrio.*
	Cresc.	15	12	24	Virgo.	*T. nublado.*
	Cheia.	22	23	1	Aries.	*T. fresco.*
	Ming.	30	15	8	Capric.	*Calmaria.*

Anno, em que haja 8 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Grãos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Nova.	7	7	16	Cancer.	*T. fresco.*
	Cresc.	15	2	22	Libra.	*T. mudavel.*
	Cheia.	22	7	1	Aquar.	*Agoa pouca.*
	Ming.	29	22	9	Tauro.	*T. brusco.*
Ag.	Nova.	6	14	14	Leo.	*Calmaria.*
	Cresc.	13	6	20	Scorp.	*T. fresco.*
	Cheia.	21	3	28	Aquar.	*Agoa pouca.*
	Ming.	28	16	5	Gemin.	*Bom tempo.*
Set.	Nova.	4	12	12	Virgo.	*T. brusco.*
	Cresc.	11	13	18	Sagitt.	*Mud. de tempo.*
	Cheia.	19	19	26	Piscis.	*T. fresco.*
	Ming.	27	8	4	Cancer.	*Mostras d'agoa.*
Out.	Nova.	4	7	11	Libra.	*T. mudavel.*
	Cresc.	11	23	17	Capric.	*T. ventoso.*
	Cheia.	19	13	26	Aries.	*Bom tempo.*
	Ming.	26	23	3	Leo.	*T. quieto.*
Nov.	Nova.	2	7	10	Scorpio.	*Agoa com vento.*
	Cresc.	10	12	15	Aquar.	*Calmaria.*
	Cheia.	17	6	26	Tauro.	*T. fresco.*
	Ming.	25	2	3	Virgo.	*Humidade.*
Dez.	Nova.	1	6	11	Sagitt.	*Bom tempo.*
	Cresc.	9	5	17	Piscis.	*Agoa com vento.*
	Cheia.	17	20	26	Gemin.	*Neve e humidade*
	Ming.	24	22	3	Libra.	*T. revolto.*
	Nova.	31	21	10	Cancer.	*Vento ou trovões*

Anno, em que haja 9 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Grãos*	*Signos*	*Tempos.*
Jan.	Cresc.	7	17	17	Aries.	*T. revolto.*
	Cheia.	15	10	26	Cancer.	*Abund. d'agoa.*
	Ming.	23	6	3	Scorpio.	*T. humido.*
	Nova.	31	14	10	Aquar.	*Sol entre nuv.*
Fev.	Cresc.	6	22	17	Tauro.	*Trov. ou vento.*
	Cheia.	14	21	18	Leo.	*Bom tempo.*
	Ming.	21	13	3	Sagitt.	*T. vario.*
	Nova.	28	8	11	Piscis.	*Agoa ou nevoa.*
Mar.	Cresc.	7	18	18	Gemin.	*T. carregado.*
	Cheia.	15	6	26	Virgo.	*Frio e mudavel*
	Ming.	22	20	3	Cancer.	*T. mudavel.*
	Nova.	30	2	10	Aries.	*T. vario.*
Abr.	Cresc.	7	12	17	Leo.	*T. vario.*
	Cheia.	13	4	25	Scorpio.	*T. vario.*
	Ming.	20	5	1	Capric.	*T. brusco.*
	Nova.	28	8	9	Tauro.	*Ag. frio e vento*
Mai.	Cresc.	7	3	16	Leo.	*Sol intenso.*
	Cheia.	13	13	23	Scorp.	*Vento ou trovões*
	Ming.	20	17	28	Aquar.	*T. brusco.*
	Nova	27	8	9	Gemin.	*T. sombrio.*
Jun.	Cresc.	2	6	14	Virgo.	*T. nublado.*
	Cheia.	10	7	22	Sagitt.	*Calmaria.*
	Ming.	18	4	27	Piscis.	*Bom tempo.*
	Nova.	26	9	5	Cancer.	*T. fresco.*

Anno, em que haja 9 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Grâos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Cresc.	5	13	13	Libra.	*Bóm tempo.*
	Cheia.	11	18	19	Capric.	*T. fresco.*
	Ming.	18	19	25	Aries.	*Calmaria.*
	Nova.	26	6	4	Leo.	*Calmaria.*
Ag.	Cresc.	3	5	10	Scorp.	*T. fresco.*
	Cheia.	9	6	26	Aquar.	*Agoa pouca.*
	Ming.	17	12	24	Tauro.	*T. brusco.*
	Nova.	24	15	2	Virgo.	*T. brusco.*
Set.	Cresc.	1	10	8	Sagitt.	*Mud. de tempo.*
	Cheia.	7	20	15	Piscis.	*T. fresco.*
	Ming.	16	7	23	Gemin.	*Bom tempo.*
	Nova.	22	23	30	Virgo.	*T. brusco.*
	Cresc.	30	16	7	Capric.	*T. vario.*
Out.	Cheia.	8	13	15	Aries.	*Bom tempo.*
	Ming.	16	0	22	Cancer.	*Mostra d'agoa.*
	Nova.	22	8	30	Libra.	*T. mudavel.*
	Cresc.	30	23	6	Aquar.	*Calmaria.*
Nov.	Cheia.	6	7	15	Aries.	*T. fresco.*
	Ming.	14	11	21	Leo.	*T. quieto.*
	Nova.	20	18	29	Scorp.	*Agoa e vento.*
	Cresc.	28	11	7	Piscis.	*Agoa e vento.*
Dez.	Cheia.	6	2	15	Gemin.	*Nevoa e humid.*
	Ming.	14	11	22	Virgo.	*Humidade.*
	Nova.	21	6	30	Sagitt.	*Bom tempo.*
	Cresc.	28	1	6	Aries.	*T. revolto.*

Anno, em que haja 10 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Jan.	Cheia.	4	19	15	Cancer.	*Abund. d'agoa.*
	Ming.	12	0	22	Libra.	*T. revolto.*
	Nova.	18	20	30	Capric.	*Vento ou trovões*
	Cresc.	26	18	6	Tauro.	*Trov. ou vento.*
Fev.	Cheia.	3	10	16	Leo.	*Bom tempo.*
	Ming.	11	10	22	Scorp.	*T. humido.*
	Nova.	17	11	30	Capric.	*Vento ou trovões*
	Cresc.	25	12	6	Gemin.	*T. carregado.*
Mar.	Cheia.	4	12	13	Virgo.	*Frio e mudavel.*
	Ming.	11	18	21	Sagitt.	*T. vario.*
	Nova.	19	3	29	Piscis.	*Agoa ou neve.*
	Cresc.	26	10	6	Cancer.	*T. vario.*
Abr.	Cheia.	3	8	14	Libra.	*T. vario.*
	Ming.	10	0	20	Capric.	*T. mudavel.*
	Nova.	17	19	28	Aries.	*T. vario.*
	Cresc.	25	5	5	Leo.	*Sol intenso.*
Maio	Cheia.	2	15	14	Scorp.	*Vento ou trovões*
	Ming.	9	6	19	Aquar.	*T. brusco.*
	Nova.	17	10	27	Tauro.	*Agoa frio e vento*
	Cresc.	24	21	4	Virgo.	*T. brusco.*
Jun.	Cheia.	1	22	11	Sagitt.	*Calmaria.*
	Ming.	8	14	17	Piscis.	*Bom tempo.*
	Nova.	16	1	25	Gemin.	*T. sombrio.*
	Cresc.	23	11	2	Libra.	*Bom tempo.*
	Cheia.	30	6	8	Capric.	*T. frio.*

Anno, em que haja 10 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Grãos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Ming.	6	23	15	Aries.	*Calmaria.*
	Nova.	14	14	23	Cancer.	*T. fresco.*
	Cresc.	22	22	30	Libra.	*Bom tempo.*
	Cheia.	29	14	7	Aquar.	*Agoa pouca.*
Ag.	Ming.	5	12	13	Tauro.	*T. brusco.*
	Nova.	13	15	21	Leo.	*Calmaria.*
	Cresc.	21	7	29	Scorp.	*T. fresco.*
	Cheia.	28	1	5	Piscis.	*T. fresco.*
Set.	Ming.	4	20	12	Gemin.	*Bom tempo.*
	Nova.	11	14	20	Virgo.	*T. brusco.*
	Cresc.	19	14	27	Sagitt.	*Mud. de tempo.*
	Cheia.	26	15	4	Aries.	*Bom tempo.*
Out.	Ming.	3	22	11	Cancer.	*Mostras d'agoa.*
	Nova.	12	10	19	Libra.	*T. mudavel.*
	Cresc.	19	20	26	Capric.	*T. ventoso.*
	Cheia.	27	7	3	Tauro.	*T. fresco.*
Nov.	Ming.	2	19	11	Leo.	*T. quieto.*
	Nova.	10	1	19	Scorp.	*Agoa e vento.*
	Cresc.	17	3	25	Aries.	*Calmaria.*
	Cheia.	25	2	4	Gemin.	*Neve e humidad.*
Dez.	Ming.	2	14	10	Virgo.	*Humidade.*
	Nova.	9	21	19	Sagitt.	*Bom tempo.*
	Cresc.	27	12	24	Piscis.	*Agoa com vento.*
	Cheia.	24	21	4	Cancer.	*Ab. de agoa.*

Anno, em que haja 11 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Jan.	Ming.	1	8	11	Libra.	*T. revolto.*
	Nova.	8	8	19	Capric.	*Vento ou trovões*
	Cresc.	15	17	25	Aries.	*T. revolto.*
	Cheia.	23	16	4	Leo.	*Bom tempo.*
	Ming.	30	11	11	Scorp.	*T. humido.*
Fev.	Nova.	6	19	19	Aquar.	*Sol e nuvens.*
	Cresc.	14	14	14	Tauro.	*Trovões ou vent*
	Cheia.	21	8	4	Virgo.	*Frio e mudavel.*
	Ming.	29	13	11	Sagitt.	*T. vario.*
Mar.	Nova.	8	8	18	Piscis.	*Agoa ou nevoa*
	Cresc.	15	7	24	Gemin.	*T. carregado.*
	Cheia.	22	22	3	Libra.	*T. vario.*
	Ming.	29	23	10	Capric.	*T. mudavel.*
Abr.	Nova.	6	21	17	Aries.	*T. vario.*
	Cresc.	14	1	24	Cancer.	*T. vario.*
	Cheia.	22	8	2	Scorp.	*Vento ou trovõe*
	Ming.	30	4	9	Aquar.	*T. brusco.*
Mai.	Nova.	6	12	16	Tauro.	*Agoa, frio, vento*
	Cresc.	13	1	22	Leo.	*Sol intenso.*
	Cheia.	21	16	1	Sagitt.	*Calmaria.*
	Ming.	29	9	8	Piscis.	*Bom tempo.*
Jun.	Nova.	5	2	15	Gemin.	*T. sombrio.*
	Cresc.	12	13	21	Virgo.	*T. nublado.*
	Cheia.	19	23	29	Sagitt.	*Calmaria.*
	Ming.	27	24	5	Aries.	*Calmaria.*

Anno, em que haja 11 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Nova.	4	17	12	Cancer.	*T. fresco.*
	Cresc.	12	5	20	Libra.	*Bom tempo.*
	Cheia.	19	6	27	Capric.	*T. fresco.*
	Ming.	25	21	3	Tauro.	*T. brusco.*
Ag.	Nova.	3	6	11	Leo.	*Calmaria.*
	Cresc.	10	18	18	Scorp.	*T. fresco.*
	Cheia.	17	13	25	Aquar.	*Agoa pouca.*
	Ming.	24	7	1	Gemin.	*Bom tempo.*
Set.	Nova.	1	8	9	Virgo.	*T. brusco.*
	Cresc.	8	6	16	Sagitt.	*Mud. de tempo.*
	Cheia.	15	23	23	Piscis.	*T. fresco.*
	Ming.	22	21	30	Gemin.	*Bom tempo.*
Out.	Nova.	1	11	8	Libra.	*T. mudavel.*
	Cresc.	8	17	15	Capric.	*T. ventoso.*
	Cheia.	15	11	22	Aries.	*T. revolto.*
	Ming.	22	14	29	Cancer.	*Mostra d'agoa.*
	Nova.	30	17	7	Scorp.	*Agoa e vento.*
Nov.	Cresc.	7	1	15	Aquar.	*Calmaria.*
	Cheia.	14	18	22	Tauro.	*T. fresco.*
	Ming.	22	10	30	Leo.	*T. quieto.*
	Nova.	29	13	8	Sagitt.	*Bom tempo.*
Dez.	Cresc.	6	7	14	Piscis.	*Agoa e vento.*
	Cheia.	13	21	22	Gemin.	*Neve e humidad.*
	Ming.	21	7	29	Virgo.	*Humidade.*
	Nova.	28	1	8	Scorp.	*Vento ou trovões*

Anno, em que haja 12 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Jan.	Cresc.	4	15	14	Aries.	*T. revolto.*
	Cheia.	12	16	23	Cancer.	*Abund. d'agoa.*
	Ming.	20	3	30	Libra.	*T. rev lto.*
	Nova.	27	10	8	Aquar.	*Sol entre nuv.*
Fev.	Cresc.	3	10	14	Tauro.	*Trov. ou vento.*
	Cheia.	11	11	23	Leo.	*Bom tempo.*
	Ming.	18	22	30	Scorpio.	*T. humido.*
	Nova.	25	20	8	Piscis.	*Agoa ou nevoa.*
Mar.	Cresc.	4	12	14	Gemin.	*T. carregado.*
	Cheia.	13	1	23	Virgo.	*Frio e mudavel.*
	Ming.	28	12	30	Sagitt.	*T. vario.*
	Nova.	27	7	7	Aries.	*T. vario.*
Abr.	Cresc.	3	2	13	Cancer.	*T. vario.*
	Cheia.	11	20	23	Libra.	*T. vario.*
	Ming.	18	23	29	Capric.	*T. mudavel.*
	Nova.	25	18	6	Tauro.	*Ag. frio e vento.*
Mai.	Cresc.	3	17	14	Leo.	*Sol intenso.*
	Cheia.	11	7	21	Scorp.	*Vento ou trovões*
	Ming.	18	7	29	Aquar.	*T. brusco.*
	Nova.	25	6	6	Gemin.	*T. sombrio.*
Jun.	Cresc.	1	10	10	Virgo.	*T. nublado.*
	Cheia.	8	16	19	Sagitt.	*Calmaria.*
	Ming.	16	12	25	Piscis.	*Bom tempo.*
	Nova.	23	20	2	Cancer.	*T. fresco.*

Anno, em que haja 12 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
	Cresc.	1	3	9	Libra.	*Bom tempo.*
	Cheia.	9	1	17	Capric.	*T. fresco.*
Julh.	Ming.	16	17	23	Aries.	*Calmaria.*
	Nova.	23	10	1	Leo.	*Calmaria.*
	Cresc.	30	20	7	Scorpio.	*T. brusco.*
	Cheia.	7	7	14	Aquar.	*Agoa pouca.*
Ag.	Ming.	14	5	21	Tauro.	*T. brusco.*
	Nova.	22	1	30	Leo.	*T. brusco.*
	Cresc.	29	13	6	Sagitt.	*Mud. de tempo.*
	Cheia.	5	12	13	Piscis.	*T. fresco.*
Set.	Ming.	13	17	20	Gemin.	*Bom tempo.*
	Nova.	20	1	28	Virgo.	*T. brusco.*
	Cresc.	28	17	5	Capric.	*T. vario.*
	Cheia.	5	23	13	Aries.	*Bom tempo.*
Out.	Ming.	13	17	19	Cancer.	*Mostra d'agoa.*
	Nova.	20	0	26	Libra.	*T. mudavel.*
	Cresc.	26	7	4	Aquar.	*Calmaria.*
	Cheia.	3	3	11	Tauro.	*T. fresco.*
Nov.	Ming.	10	8	18	Leo.	*T. quieto.*
	Nova.	18	14	27	Scorpio.	*Agoa e vento.*
	Cresc.	24	4	4	Piscis.	*Agoa e vento.*
	Cheia.	2	9	10	Gemin.	*Nevoa e humid.*
Dez.	Ming.	10	19	18	Virgo.	*Humidade.*
	Nova.	17	23	27	Sagitt.	*Bom tempo.*
	Cresc.	24	13	3	Aries.	*T. revolto.*

Anno, em que haja 13 de Aureo numero.

Mezes	Aspectos.	Dias.	Horas	Gráos	Signos.	Tempos.
Jan.	Cheia.	1	17	10	Cancer.	*Ab. de agoa.*
	Ming.	8	23	18	Libra.	*T. revolto.*
	Nova.	16	21	27	Capric.	*Vento ou trovões*
	Cresc.	23	21	3	Tauro.	*Trovões ou vento*
	Cheia.	31	11	13	Leo.	*Bom tempo.*
Fev.	Ming.	7	20	18	Scorp.	*T. humido.*
	Nova.	14	12	17	Aquar.	*Sol entre nuvens*
	Cresc.	22	1	3	Gemin.	*Frio e mudavel.*
	Cheia.	28	13	10	Virgo.	*Mostra d'agoa.*
Mar.	Ming.	9	16	19	Sagitt.	*T. vario.*
	Nova.	16	22	17	Piscis.	*Agoa ou neve.*
	Cresc.	23	12	2	Gemin.	*T. carregado.*
	Cheia.	31	5	10	Libra.	*T. vario.*
Abr.	Ming.	8	9	18	Capric.	*T. mudavel.*
	Nova.	15	6	25	Aries.	*T. vario.*
	Cresc.	22	1	1	Leo.	*Sol intenso.*
	Cheia.	29	15	10	Scorp.	*Vento ou trovões*
Mai.	Ming.	7	7	17	Aquar.	*T. brusco.*
	Nova.	14	14	23	Tauro.	*Agoa, frio, vento*
	Cresc.	21	11	30	Leo.	*Sol iutenso.*
	Cheia.	29	14	8	Sagitt.	*Calmaria.*
Jun.	Ming.	6	8	15	Tauro.	*Bom tempo.*
	Nova.	13	1	22	Gemin.	*T. sombrio.*
	Cresc.	20	1	28	Scorpio.	*T. fresco.*
	Cheia.	28	4	6	Capric.	*T. fresco.*

Anno, em que haja 13 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Ming.	5	10	13	Aries.	*Calmaria.*
	Nova.	12	6	19	Cancer.	*T. fresco.*
	Cresc.	19	18	26	Libra.	*Bom tempo.*
	Cheia.	17	21	4	Aquar.	*Agoa pouca.*
Ag.	Ming.	3	19	11	Tauro.	*T. brusco.*
	Nova.	10	16	17	Leo.	*Calmaria.*
	Cresc.	18	11	25	Scorp.	*T. fresco.*
	Cheia.	26	5	3	Piscis.	*T. fresco.*
Set.	Ming.	2	1	9	Gemin.	*Bom tempo.*
	Nova.	9	4	16	Virgo.	*T. brusco.*
	Cresc.	17	5	24	Sagitt.	*Mud. de tempo.*
	Cheia.	24	15	1	Aries.	*Bom tempo.*
Out.	Ming.	1	9	8	Cancer.	*Mostras d'agoa.*
	Nova.	8	19	15	Libra.	*T. mudavel.*
	Cresc.	16	23	23	Capric.	*T. ventoso.*
	Cheia.	24	1	30	Aries.	*Bom tempo.*
	Ming.	31	16	7	Cancer.	*Humidade.*
Nov.	Nova.	7	12	14	Scorpio.	*Agoa com vento.*
	Cresc.	15	15	22	Aquar.	*Calmaria.*
	Cheia.	22	11	29	Tauro.	*Nevoa e humid.*
	Ming.	28	5	6	Piscis.	*Bom tempo.*
Dez.	Nova.	7	7	15	Sagitt.	*Bom tempo.*
	Cresc.	15	5	23	Piscis.	*Agoa com vento.*
	Cheia.	22	21	29	Cancer.	*Nevoa e humid.*
	Ming.	29	21	6	Libra.	*T. revolto.*

Anno, em que haja 14 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Jan.	Nova.	6	2	15	Capric.	*Vento ou trovões*
	Cresc.	13	16	22	Aries.	*T. revolto.*
	Cheia.	20	7	30	Cancer.	*Abund. d'agoa.*
	Ming.	27	16	7	Scorp.	*T. humido.*
Fev.	Nova.	4	19	15	Aquar.	*Sol e nuvens.*
	Cresc.	12	1	23	Tauro.	*Trov. ou vento.*
	Cheia.	19	19	1	Virgo.	*Frio e mudavel.*
	Ming.	26	13	7	Sagitt.	*T. vario.*
Mar.	Nova.	5	6	14	Piscis.	*Agoa ou nevoa.*
	Cresc.	12	7	22	Gemin.	*T. carregado.*
	Cheia.	20	0	30	Virgo.	*Frio e mudavel.*
	Ming.	27	9	7	Capric.	*T. mudavel.*
Abr.	Nova.	3	22	14	Aries.	*T. vario.*
	Cresc.	10	14	20	Cancer.	*T. vario.*
	Cheia.	18	1	28	Libra.	*T. vario.*
	Ming.	26	3	6	Aquar.	*T. brusco.*
Maio	Nova.	3	7	13	Tauro.	*Agoa frio e vento*
	Cresc.	10	21	19	Leo.	*Sol intenso.*
	Cheia.	17	16	26	Scorp.	*Vento ou trovões*
	Ming.	25	18	4	Piscis.	*Bom tempo.*
Jun.	Nova.	1	15	11	Gemin.	*T. sombrio.*
	Cresc.	8	7	17	Virgo.	*T. nublado.*
	Cheia.	16	13	26	Sagitt.	*Calmaria.*
	Ming.	24	8	4	Aries.	*Bom tempo.*
	Nova.	30	23	9	Cancer.	*T. fresco.*

Anno, em que haja 14 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos*	*Dias.*	*Horas*	*Grãos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Cresc.	7	18	16	Libra.	*Bom tempo.*
	Cheia.	15	21	23	Capric.	*T. fresco.*
	Ming.	23	15	1	Tauro.	*T. brusco.*
	Nova.	30	5	8	Leo.	*Calmaria.*
Ag.	Cresc.	6	9	15	Scorp.	*T. fresco.*
	Cheia.	14	21	22	Aquar.	*Agoa pouca.*
	Ming.	21	22	29	Tauro.	*T. brusco.*
	Nova.	29	19	6	Virgo.	*T. brusco.*
Set.	Cresc.	5	12	13	Sagitt.	*Mud. de tempo.*
	Cheia.	13	2	21	Piscis.	*T. fresco.*
	Ming.	20	1	27	Gemin.	*Bom tempo.*
	Nova.	27	11	5	Libra.	*T. mudavel.*
Out.	Cresc.	4	21	12	Capric.	*T. vario.*
	Cheia.	12	17	19	Aries.	*Bom tempo.*
	Ming.	19	10	26	Cancer.	*Mostras d'agoa.*
	Nova.	27	5	4	Scorp.	*Agoa e vento.*
Nov.	Cresc.	3	16	11	Aquar.	*Calmaria.*
	Cheia.	11	2	16	Tauro.	*T. fresco.*
	Ming.	18	17	26	Leo.	*T. quieto.*
	Nova.	25	7	5	Sagitt.	*Bom tempo.*
Dez.	Cresc.	3	11	11	Piscis.	*Agoa com vento.*
	Cheia.	10	13	19	Gemin.	*Nevoa e humid.*
	Ming.	18	3	26	Virgo.	*Humidade.*
	Nova.	25	5	4	Capric.	*Vento ou trovões*

Anno, em que haja 15 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos*	*Dias.*	*Horas*	*Grãos*	*Signos.*	*Tempos.*
Jan.	Cresc.	1	4	12	Aries.	*T. revolto.*
	Cheia.	8	23	20	Cancer.	*Nevoa e humid*
	Ming.	15	17	26	Libra.	*T. revolto.*
	Nova.	23	21	4	Aquar.	*Sol entre nuven*
Fev.	Cresc.	1	18	12	Tauro.	*Tr. ou vento.*
	Cheia.	7	2	13	Leo.	*Bom tempo.*
	Ming.	14	11	25	Scorpio.	*T. humido.*
	Nova.	22	13	4	Piscis.	*Agoa ou neve.*
Mar.	Cresc.	2	4	12	Gemin.	*T. carregado.*
	Cheia.	9	3	19	Virgo.	*Frio e mudavel*
	Ming.	16	5	25	Sagitt.	*T. vario.*
	Nova.	24	15	4	Aries.	*T. vario.*
	Cresc.	31	12	11	Cancer.	*T. vario.*
Abr.	Cheia.	7	18	19	Libra.	*T. vario.*
	Ming.	15	1	25	Capric.	*T. mudavel.*
	Nova.	22	1	3	Tauro.	*Agoa, frio, vent*
	Cresc.	30	17	9	Leo.	*Sol intenso.*
Mai.	Cheia.	7	9	18	Scorp.	*T. brusco.*
	Ming.	14	18	24	Aquar.	*Vento ou trovõe*
	Nova.	22	9	1	Gemin.	*T. sombrio.*
	Cresc.	29	22	7	Virgo.	*T. brusco.*
Jun.	Cheia.	6	1	16	Sagitt.	*Calmaria.*
	Ming.	13	11	22	Piscis.	*Bom tempo.*
	Nova.	20	15	29	Gemin.	*T. sombrio.*
	Cresc.	27	5	5	Cancer.	*T. vario.*

Anno, em que haja 15 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Cheia.	5	16	13	Capric.	*T. fresco.*
	Ming.	13	20	21	Aries.	*Calmaria.*
	Nova.	20	20	28	Cancer.	*T. fresco.*
	Cresc.	27	11	5	Scorpio.	*T. fresco.*
Ag.	Cheia.	4	7	12	Aquar.	*Agoa pouca.*
	Ming.	12	9	20	Tauro.	*T. brusco*
	Nova.	19	3	27	Leo.	*Calmaria.*
	Cresc.	26	19	2	Sagitt.	*Mud. de tempo.*
Set.	Cheia.	2	23	11	Piscis.	*T. fresco.*
	Ming.	10	20	18	Gemin.	*Bom tempo.*
	Nova.	17	10	25	Virgo.	*T. brusco.*
	Cresc.	24	12	18	Capric.	*T. vario.*
Out.	Cheia.	1	15	9	Aries.	*Bom tempo.*
	Ming.	10	4	17	Cancer.	*Mostra d'agoa.*
	Nova.	16	20	23	Libra.	*T. mudavel.*
	Cresc.	24	5	1	Capric.	*T. vario.*
	Cheia.	30	18	28	Tauro.	*T. fresco.*
Nov.	Ming.	8	12	16	Leo.	*T. quieto.*
	Nova.	15	8	23	Scorpio.	*Agoa e vento.*
	Cresc.	23	7	1	Aries.	*T. revolto.*
	Cheia.	30	23	9	Gemin.	*Nevoa e humid.*
Dez.	Ming.	7	20	16	Virgo.	*Humidade.*
	Nova.	14	23	19	Sagitt.	*Bom tempo.*
	Cresc.	22	23	2	Aries.	*T. revolto.*
	Cheia.	30	11	9	Cancer.	*Abund. d'agoa.*

Anno, em que haja 16 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Jan.	Ming.	5	6	15	Libra.	*T. revolto.*
	Nova.	12	20	21	Capric.	*Vento ou trovões*
	Cresc.	21	1	1	Tauro.	*Trov. ou vento.*
	Cheia.	28	1	9	Leo.	*Bom tempo.*
Fev.	Ming.	3	17	25	Scorpio.	*T. humido.*
	Nova.	11	15	23	Aquar.	*Sol entre nuv.*
	Cresc.	18	17	30	Tauro.	*Vento ou trovões*
	Cheia.	26	11	8	Virgo.	*Frio e mudavel.*
Mar.	Ming.	5	6	14	Sagitt.	*T. vario.*
	Nova.	13	9	22	Piscis.	*Agoa ou neve.*
	Cresc.	21	6	1	Cancer.	*T. vario.*
	Cheia.	27	23	8	Libra.	*T. vario.*
Abr.	Ming.	4	22	4	Capric.	*T. mudavel.*
	Nova.	12	21	22	Aries.	*T. vario.*
	Cresc.	19	16	9	Cancer.	*T. vario.*
	Cheia.	26	11	6	Scorpio.	*Vento ou trovões*
Mai.	Ming.	3	5	13	Aquar.	*T. brusco.*
	Nova.	11	7	21	Tauro.	*Ag. frio e vento.*
	Cresc.	18	1	27	Leo.	*Sol intenso.*
	Cheia.	25	16	4	Sagitt.	*Calmaria.*
Jun.	Ming.	2	9	11	Piscis.	*Bom tempo.*
	Nova.	10	4	19	Gemin.	*T. sombrio.*
	Cresc.	17	3	26	Virgo.	*T. nublado.*
	Cheia.	24	15	23	Capric.	*T. frio.*

Anno, em que haja 16 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Ming.	2	2	10	Aries.	*Calmaria.*
	Nova.	9	14	27	Cancer.	*T. fresco.*
	Cresc.	16	6	23	Libra.	*Bom tempo.*
	Cheia.	23	15	1	Aquar.	*Agoa pouca.*
	Ming.	31	18	8	Tauro.	*T. brusco.*
Ag.	Nova.	7	22	15	Leo.	*Calmaria.*
	Cresc.	14	12	21	Scorp.	*T. fresco.*
	Cheia.	22	6	29	Aquar.	*Bam tempo.*
	Ming.	30	9	7	Gemin.	*Bom tempo.*
Set.	Nova.	6	6	13	Virgo.	*T. brusco.*
	Cresc.	13	22	21	Sagitt.	*Mud. de tempo.*
	Cheia.	21	13	29	Piscis.	*T. fresco.*
	Ming.	29	23	7	Cancer.	*Mostras d'agoa.*
Out.	Nova.	5	15	12	Libra.	*T. mudavel.*
	Cresc.	12	12	19	Capric.	*T. ventoso.*
	Cheia.	20	16	27	Aries.	*Bom tempo.*
	Ming.	28	9	5	Leo.	*T. quieto.*
Nov.	Nova.	4	2	12	Scorpio.	*Agoa com vento.*
	Cresc.	11	5	19	Aquar.	*Calmaria.*
	Cheia.	19	18	27	Tauro.	*T. fresco.*
	Ming.	26	12	4	Virgo.	*Humidade.*
Dez.	Nova.	3	18	12	Sagitt.	*Bom tempo.*
	Cresc.	11	1	19	Piscis.	*Agoa com vento.*
	Cheia.	19	1	27	Gemin.	*Neve e humidade*
	Ming.	26	2	4	Libra.	*T. revolto.*

Anno, em que haja 17 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos*	*Dias.*	*Horas*	*Gráos*	*Signos.*	*Tempos.*
Jan.	Nova.	2	22	12	Capric.	*Vento ou trovões*
	Cresc.	10	10	20	Aries.	*T. revolto.*
	Cheia.	17	11	27	Cancer.	*Ab. de agoa.*
	Ming.	24	6	4	Scorpio.	*T. humido.*
Fev.	Nova.	1	11	11	Aquar.	*Sol, e nuvens.*
	Cresc.	9	6	20	Tauro.	*Tr. ou vento.*
	Cheia.	16	0	18	Leo.	*Bom tempo.*
	Ming.	23	19	5	Sagitt.	*T. vario.*
Mar.	Nova.	1	5	12	Piscis.	*Agoa ou nevoa.*
	Cresc.	8	19	20	Gemin.	*T. carregado.*
	Cheia.	16	11	28	Virgo.	*Frio e mudança.*
	Ming.	24	15	5	Capric.	*T. mudavel.*
	Nova.	31	21	11	Aries.	*T. vario.*
Abr.	Cresc.	8	6	18	Cancer.	*T. vario.*
	Cheia.	15	21	26	Libra.	*T. vario.*
	Ming.	22	14	2	Aquar.	*T. brusco.*
	Nova.	30	13	11	Tauro.	*Agoa, frio, vento*
Mai.	Cresc.	7	13	17	Leo.	*Sol intenso.*
	Cheia.	14	13	25	Scorp.	*Vento ou trovões*
	Ming.	22	15	21	Piscis.	*Bom tempo.*
	Nova.	30	7	9	Gemin.	*T. sombrio.*
Jun.	Cresc.	6	10	25	Virgo.	*T. nublado.*
	Cheia.	12	20	23	Sagitt.	*Calmarias.*
	Ming.	20	19	30	Piscis.	*Bom tempo.*
	Nova.	27	20	7	Cancer.	*T. fresco.*

Anno, em que haja 17 de Aureo numero.						
Mezes	*Aspectos.*	*Dias.*	*Horas*	*Grãos*	*Signos.*	*Tempos.*
Julh.	Cresc.	4	21	13	Libra.	*Bom tempo.*
	Cheia.	13	8	20	Capric.	*T. fresco.*
	Ming.	20	20	18	Aries.	*Calmaria.*
	Nova.	27	14	5	Leo.	*Calmaria.*
Ag.	Cresc.	3	5	11	Scorp.	*T. fresco.*
	Cheia.	11	23	19	Aquar.	*Agoa pouca.*
	Ming.	19	2	26	Tauro.	*T. brusco.*
	Nova.	26	22	2	Virgo.	*T. brusco.*
Set.	Cresc.	1	15	9	Sagitt.	*Mud. de tempo.*
	Cheia.	9	15	18	Piscis.	*T. fresco.*
	Ming.	17	15	25	Gemin.	*Bom tempo.*
	Nova.	24	17	2	Libra.	*T. mudavel.*
Out.	Cresc.	1	5	8	Capric.	*T. ventoso.*
	Cheia.	9	8	16	Aries.	*Bom tempo.*
	Ming.	17	9	24	Cancer.	*Mostra d'agoa.*
	Nova.	23	16	1	Scorp.	*Agoa e vento.*
	Cresc.	30	22	7	Aquar.	*Calmaria.*
Nov.	Cheia.	8	1	17	Tauro.	*T. fresco.*
	Ming.	15	10	22	Leo.	*T. quieto.*
	Nova.	22	3	1	Sagitt.	*Bom tempo.*
	Cresc.	29	18	8	Piscis.	*Agoa e vento.*
Dez.	Cheia.	7	16	16	Gemin.	*Nevoa e humid.*
	Ming.	14	17	13	Virgo.	*Humidade.*
	Nova.	21	16	1	Capric.	*Vento ou trovões*
	Cresc.	29	15	8	Aries.	*T. revolto.*

Para prognosticar em summa do tempo de todo o anno.

Supposto que para conhecimento dos tempos he necessario levantar-se figura de revolução do anno, da verdadeira entrada do Sol em Aries: e porque todos não podem ser Mathematicos, daremos satisfação pelas regras seguintes, para que por ellas todos venhão em conhecimento dos tempos.

Pelo que se ha de notar que os experimentados vierão em conhecimento do anno pelos doze dias, que ha de Santa Luzia a dia de Natal, tomando por cada dia hum mez; e por cada quarto de dia hum quarto de mez; e assim em dia de Santa Luzia á meia noite até as seis de pela manhã tomarão pelos primeiros oito dias de Janeiro: tal qual o tempo fosse nestas seis horas, taes serão os primeiros oito de Janeiro; das seis de pela manhã até o meio dia tomarão pelo tempo de oito até quinze dias do dito mez: e do meio dia até ás seis da tarde tomarão por quinze dias até vinte e tres de Janeiro: e das seis da tarde até a meia noite seguinte tomarão por vinte e tres até o fim de Janeiro, e assim o dia seguinte medido pela dita ordem tomado pe-

lo mez de Fevereiro, e o terceiro dia por Março, e assim cada hum dos mais, até se acabarem os mezes todos, entende-se isto agora em vinte e dois de Dezembro.

Assim tambem vierão em conhecimento do tempo, que se seguirá pelo decurso de todo o anno, e pelos quatro ventos principaes, tendo respeito ao curso delles de dia de S. João Baptista até dia de S. Pedro, e qual delles mais cursar nestes dias, convem a saber; em vinte e quatro de Junho, que he dia de S. João, até vinte e nove, que he dia de S. Pedro, este vento cursará a maior parte do anno. E os ventos principaes são estes: Norte, Sul, Este, Oeste. E advirta-se que o vento Este he da parte do Nascente, e o Oeste he do Poente.

Assim que cursando nestes dias vento Norte, que de sua condição he frio, e secco, tal denota que será o anno.

E se nos ditos dias cursar mais o vento do Sul, que he humido, e frio, tal denota que será o anno.

E se nos ditos dias cursar mais o vento do Poente, que he quente, e humido, tal denota que será o anno.

Mas note-se que o que dizemos do Norte, e Sul, se acha ao contrario do que temos dito aos que vivem da Equinoccial pa-

ra o Sul; porque aos taes o Norte lhes denota agoa, e o Sul seccura.

Segue-se algumas advertencias Astrologicas mui proveitosas, e necessarias para as sangrias.

Quatro cousas se devem observar (conforme Avicena) na sangria, a saber: o tempo, a idade, o costume, e a fortaleza do paciente. Mais adiante diz o mesmo Avicena que se hão de notar para a sangria duas horas, que são: hora de eleição, hora de necessidade. A hora de eleição conveniente para sangrar ha de ser em hora quente, que vem a ser depois de bem sahido o Sol, e que esteja a digestão feita, e acabada, e depois de expellidas as superfluidades. Para esta hora electiva são boas e necessarias as advertencias dos doutos e sabios Astrologos. A outra hora necessaria para a sangria he quando a enfermidade he urgente, e pede sangria como he huma febre mui aguda, huma esquinencia, hum frenesi, huma apoplexia, e outras similhantes, as quaes não admittem prorogações, nem considerações Astronomicas, porque estas enfermidades por instantes acabão a vida do homem. Tendo pois com

tà com a hora da eleição, e suppostas as regras dos Medicos peritos, tocantes á idade, e tempo, dizemos que he perigosa cousa, e temeraria, sangrar estando a Lua no Signo predominante na parte, em que se ha de fazer a sangria.

Do tempo que he damnoso, e proveitoso para tomar purgas.

He regra mui observada dos Medicos expertos prohibir as medicinas laxativas no excessivo calor do Estio, e no maior frio do Inverno. Isto parece que confirma Hippocrates no 5 Aforismo, na particula 4 aonde diz que *Sub Cane & ante Canem molesta sunt pharmaca, & medicamentorum usus difficilis* Quer dizer: que nos dias Caniculares, e nos dias de grandes frios se não devem tomar purgas.

O melhor tempo do anno para purgar he a Primavera para os que não tem extrema necessidade. He mui perigosa a purga, e ainda a sangria, como já está dito, estando a Lua em conjunção, e opposição com o Sol, e isto por hum dia antes, e outro depois.

Não se devem tomar purgas estando a Lua em Signos, que remoem, como são: Aries, Tauro, e Capricornio; porque se não

podem reter no estomago, antes se vomitão, conforme a experiencia o demostra. Se se quizer purgar por vomitorio, a tal eleição será boa. Estando Leão em ascendente, assim mesmo se vomita a purga.

Sempre que a Lua se achar em Signos aqueos fará bom effeito a purga. Porém advirta-se que se a purga for bebida, convem que a Lua esteja em Escorpião. E se for bocado, ou electuario, a Lua deve estar em Cancer. E se forem pirolas, em Piscis; e desta maneira os effeitos sahirão mui bons, e salutiferos.

Nas grandes mudanças dos tempos diz Hippocrates no livro de *Aere, Aquis, & Locis*, que se não devem dar medicinas, nem cauterios, nem se fação incisões nos membros: e estas mesmas regras se guardarão nos dous Solsticios, e Equinoccios. E são de tanta importancia estas considerações Astrologicas para a Medicina, que, conforme o mesmo Hippocrates no livro *Epidemiæ*, não havia de haver Medico, que não fosse Astrologo, porque no lugar citado diz desta maneira: *Hujusmodi Medicus est, qui Astrologiam ignorat, nemo &c.*

Taboada das purgas, e sangrias para saber quando são boas, ou más, e saber em que partes do corpo tem dominio os doze Signos.

Signos.	*Dominação.*	*Em purga.*	*Sangria.*
Aries.	A cabeça.	Má.	Boa.
Aries.	A cabeça.	Má.	Boa.
Aries.	A cabeça.	Má.	Boa.
Tauro.	O pescoço.	Má.	Má.
Tauro.	O pescoço.	Má.	Má.
Geminis.	Os braços.	Indifferente.	Má.
Geminis.	Os braços.	Indifferente.	Má.
Cancer.	Os peitos.	Boa.	Indifferente.
Cancer.	Os peitos.	Boa.	Indifferente.
Leo.	O coração.	Má.	Má.
Leo.	O coração.	Má.	Má.
Leo.	O coração.	Má.	Má.
Virgo.	A barriga.	Má.	Má.
Virgo.	A barriga.	Má.	Má.
Libra.	As nadegas.	Indifferente.	Boa.
Libra.	As nadegas.	Indifferente.	Boa.
Scorpião.	Genitaes.	Boa.	Indifferente.
Scorpião.	Genitaes.	Boa.	Indifferente.
Scorpião.	Genitaes.	Boa.	Indifferente.
Sagittario.	Coxas.	Indifferente.	Boa.
Sagittario.	Coxas.	Indifferente.	Boa.
Capricornio.	Joelhos.	Má.	Má.
Capricornio.	Joelhos.	Má.	Má.
Aquario.	Can. de perna	Indifferente.	Boa.
Aquario.	Can. de perna	Indifferente.	Boa.
Piscis.	Os pés.	Boa.	Indifferente.
Piscis.	Os pés.	Boa.	Indifferente.
Piscis.	Os pés.	Boa.	Indifferente.

Do dominio dos Planetas no corpo do homem.

Saturno	no Baço.
Marte	no Fel.
Venus	nos Rins.
Lua	na Cabeça.
Jupiter	no Figado.
Sol	no Coração.
Mercurio	no Bofe.

Neste lugar trazem alguns Lunarios hu mas figuras obscenas de homem, e mulher que se omittem por não fazerem cousa al guma ao caso, por hirem aqui explicada todas as circunstancias com mais clareza

Dos proveitos de algumas sangrias em diversas partes do corpo.

No meio da testa está huma vêa, cuja sangria serve para tirar a dôr de cabeça por antiga que seja principalmente se tal dôr estiver na posterior parte da cabeça; serve tambem para a hemicrania, para as postemas dos olhos, e enfermidades da cara, como he morfea, nova lepra, e frenesi. E em cada canto dos olhos se acha huma vêa, cuja sangria serve para clarificar a vista, e para todas as enfermidades dos olhos.

No beiço de cima para a parte de dentro se acharão duas vêas, cuja sangria serve contra toda a reuma dos olhos.

Debaixo da lingua no mais fundo está huma vêa, cuja sangria serve para tirar a dôr de olhos, inchações da cara, dôr de queixadas, fedor de narizes, e comichão.

A sangria da vêa Cephalica aproveita para tirar a dôr dos olhos, e das orelhas.

Tres vêas estão debaixo de cada joelho, cuja extracção de sangue val para as apostemas dos rins.

A vêa Saphena, que está debaixo das curvas das pernas, serve para tirar a dôr dellas, e para a tericia.

No meio do dedo mais pequeno do pé,

e do meão, está huma vêa, que serve para a ophtalmia, e para a apostema quente, e para a dôr de joelhos.

Na ponta do nariz está huma vêa, que serve para deter o fluxo de lagrimas,

Em cada face do rosto, debaixo de cada queixada, está huma vêa, que sangrada, val muito para a vista.

Duas vêas estão debaixo da lingoa, ao principio della, cuja sangria he boa para a esquinencia, e apostemas.

A vêa meã, ou commua do braço, serve para tirar a dôr de cabeça, e do coração, dos bofes, e de todo o corpo.

A vêa basilica, e a epatica, que he do figado, serve, para tirar a dôr de cabeça, e para tirar o fluxo de sangue dos narizes.

No meio da cabeça está huma vêa, cuja sangria serve para tirar a dôr de enxaqueca, por antiga que seja, e a dôr de cabeça.

Duas vêas se achão no prepucio da parte de dentro, cujas sangrias servem para a dôr do coração.

A sangria da vêa, que se acha entre o dedo pollegar, e o index da mão, serve para evitar a dôr de cabeça, e olhos.

A sangria da vêa, que está entre o dedo annular, e o pequeno, val para o padecimento do baço, e quenturas grandes.

Em cima das canellas se achão duas vêas chamadas sciaticas, cuja sangria serve para tirar a dôr artetica, ou de sciatica, e fluxo de sangue.

Detraz das orelhas se achão duas vêas, que sangradas servem para o mesmo que as ditas vêas sciaticas, e muito mais para a vista.

De algumas eleições Astronomicas para a sangria.

Já que temos declarado o tempo damnoso á sangria, será bem mostrar qual tempo será apto, e conveniente, para que sejão de utilidade, e proveito as ditas sangrias.

Aos colericos he de muito proveito a sangria, que se fizer, estando a Lua em Signos aqueos como são: Cancer, Piscis, e Escorpião nos ultimos quinze gráos.

Aos fleumaticos será de grande utilidade a sangria feita, estando a Lua em Signos calidos, (excepo Leo) como são: Aries, e Sagittario.

Aos melancolicos convem sangrar ao tempo que a Lua estiver em Signos aereos (excepto Geminis) como são: Libra, e Aquario.

Finalmente os sanguineos se podem sangrar em qualquer Signo, em que se achar a Lua, guardadas as regras da Medicina, e

as advertencias Astronomicas, que se tem
dito.

Das Ventosas

As ventosas se podem deitar em qualquer
Signo, em que esteja a Lua, excepto
estando em Tauro. A causa disto he, por
passar a parte deste Signo por certas Es-
trellas, que são da natureza de Marte.

A Ventosa deitada no meio da cabeça ti-
ra a inchação do rosto, fedor dos narizes.
e comichão dos olhos.

A ventosa posta nas costas he boa para
as doenças do peito.

E posta nas nadegas serve para os apos-
temas das côxas das pernas.

A ventosa deitada debaixo do embigo ti-
ra a dôr do estomago, e a colica.

A ventosa posta nas côxas das pernas
serve para aplacar a quentura dellas.

As ventosas nas barrigas das pernas va-
lem para sarar as fistulas, e chagas das cô-
xas das pernas, e para evitar todo o humor
fleumatico.

A ventosa no meio do pescoço serve pa-
ra tirar a inchação das sobrancelhas, e pa-
ra aclarar a vista.

A ventosa debaixo das nadegas serve pa-
ra tirar a graveza do corpo.

Finalmente a ventosa deitada debaix-

das côxas das pernas serve para evitar certas enfermidades, que chamão menstruos, fluxos de sangue, e comichão do espinhaço.

Das eleições dos banhos.

Não he menos importante em seu tempo, e lugar a boa eleição para o banho, que para a purga, e sangria, mas he de notar que o banho se toma por dous respeitos, ou para limpeza, ou para saude. Se se toma sómente por limpeza, bastará que a Lua esteja no Signo de Libra, ou Piscis, e ficará mui limpa a pessoa. Se os banhos se tomarem por alcançar saude, se ha de considerar a enfermidade, se requer humedecer-se, ou deseccar. Se requer humedecer, como os tolhidos, ou os que tem encolhidos os nervos, ou outros similhantes, convem, esperar que a Lua esteja em Cancer, ou em Escorpião, ou Piscis, porque são Signos aqueos, e sua natureza he humedecer. Porém se a enfermidade requer deseccar-se, como a dos Paralyticos, convem que a Lua esteja nos Signos igneos, como são: Aries, Leo, e Sagittario, cuja natureza he deseccar, e assim os banhos serão de grande proveito.

Estranho juizo Astronomico das enfermidades naturaes.

Se alguma pessoa cahir enferma, e souber certo o dia, que lhe começou a enfermidade e desejar saber o successo della, conte os dias, que houverem passado desde o dia que começão os Caniculares em seu Reino até o proprio dia que lhe começou a enfermidade, contando *inclusive*, e deste numero de dias se tirará este numero 36 tantas vezes, quantas se tirar puder, e o numero, que ficar, se buscará ao redor desta pagina e a letra, que se achar defronte do tal numero, declara o successo da enfermidade, notando que o M denota morte, e o V vida, e o L mostra ter larga enfermidade, e trabalhosa.

1.	m.	19.	l.
2.	v.	20.	m.
3.	l.	21.	m.
4.	v.	22.	
5.	l.	23.	v.
6.	m.	24.	m.
7.	m.	25.	m.
8.	l.	26.	v.
9.	v.	27.	v.
10.	m.	28.	m.
11.	v.	29.	l.
12.	v.	30.	m.
13.	m.	31.	l.
14.	v.	32.	m.
15.	l.	33.	v.
16.	v.	34.	l.
17.	v.	35.	v.
18.	m.	36.	v.

E o numero, que defronte não tiver letra alguma quer dizer que estará em duvida, se morrerá ou vivirá daquella enfermidade. E note esta regra o curioso Leitor.

Outro juizo da enfermidade.

Escreve Guido Aretino, que se quizerdes julgar da enfermidade, se será mortal, ou de vida tomeis a ourina do enfermo, e a mistureis com leite de mulher, que crie varão, e se ambas estas cousas, assim o leite, como a ourina, se misturarem será signal de vida; porém se se não poderem misturar, e encorporar, será prognostico de morte.

Outro juizo da enfermidade.

Escreve Bernardo Granullachs em sua Chronographia que para se saber se viverá, ou morrerá o enfermo daquella enfermidade, tomeis huma gotta do sangue do mesmo enfermo, logo que se fizer a sangria, e a boteis dentro em hum vaso de agoa mui limpo; e que se o sangue se for ao fundo da agoa sem se desfazer será signal de vida, e que não morrerá o enfermo daquella enfermidade; porém que se se desfizer todo, e nadar por cima da agoa, sem ficar alguma pinga no fundo, denota perigo de vida.

Segue-se hum admiravel, e estranho juizo das enfermidades pela idade da Lua, de Nicoláo Florentino, Medico peritissimo.

Não se póde negar que as Estrellas, e corpos celestes causem nos corpos humanos muitos, e varios effeitos, e a Estrella, ou Planeta, que mais, e maiores os causa, he a Lua, assim pela visinhança, que comnosco tem, como tambem pela variedade de suas mudanças. Diz pois Nicoláo Florentino que para julgar o successo da enfermidade se hão de saber duas cousas. A primeira, o proprio dia, que começou a enfermidade, ou se sentio mal disposto, e a segunda o dia da conjunção propassada. Sabidas estas duas cousas bem, e fielmente, se verão os dias, que houver, desde o dia da conjunção até o dia que começou a enfermidade, *inclusive*. Sabido pois este numero de dias, se buscará pela Taboada seguinte, e defronte do numero se achará o successo da enfermidade. Note, e advirta o Leitor, que ainda que a Lua denote, e influa huma cousa, Deos nosso Senhor póde, e está na sua mão, ordenar outra mui differente. E para que a regra fique clara, e entendida, proporemos hum exemplo: demos por caso que a seis de Fevereiro de

1629 enfermasse huma pessoa; vejo os dias, que vão desde a conjunção propassada da Lua, que foi a vinte e nove do mez de Janeiro, até seis de Fevereiro acho que vão nove dias, contados inclusivamente, como está dito, agora busco pela seguinte Taboada este numero nove, e defronte vejo que diz enfermidade grave, porém não mortal; e assim por este exemplo se entenderá tudo o mais.

Taboada da prognosticação, e successos das enfermidades.

1 Se algum enfermar no proprio dia da conjunção da Lua, se ha de temer até o quartorze, 21 e 28 dias de sua enfermidade, porém depois denota saude.

2 Mostra haver perigo até os 14 dias, depois melhoria.

3 Denota que com pouco trabalho brevemente melhorará.

4 Haverá grande perigo até os 21 do qual se escapar sarará.

5 Mostra trabalhosa enfermidade, porém não de morte.

6 Denota que se logo não estiver bom, terá trabalhosa enfermidade mas a cinco da Lua do outro mez cobrará saude.

7 Mostra que brevemente melhorará.

8 Se dentro de doze, ou quatorze dias não estiver bom, perigará.

9 Terá enfermidade grave, porém não morrerá.

10 Denota perigo de morte antes de quinze dias

11 Mostra que brevemente sarará, ou que logo morrerá.

12 Denota que se dentro de quinze dias não estiver bom se irá.

13 Que terá trabalhosa enfermidade até os dezoito dias, da qual, se se livrar sarará.

14 Mostra que estará enfermo até os quinze dias, porém dalli adiante convalescerá.

15 Se dentro de quinze dias não estiver bom, chegará a perigo de morte ou como quer outro Author, chegará a grandissimo extremo.

16 Padecerá até 28 dias, e se os passar sarará.

17 Denota saude, se passar de dezoito dias.

18 Se logo não sarar, a enfermidade será larga com perigo de vida.

19 Denota ter brevemente saude, se tiver bom regimento.

20 Denota perigo de morte até o sexto, ou setimo dia, do qual se se livrar sarará.

21 Se dentro de dez dias não morrer, para a Lua do mez seguinte denota saude.

22 Dentro de dez, ou doze dias cobrará saude.

23 Ainda que com molestia, no mez seguinte estará bom.

24 Se dentro de vinte e dous dias não estiver bom, na Lua do mez seguinte terá perigo de morte.

25 Se dentro de seis dias não morrer, (ainda que com trabalho) ficará livre.

26 Grave enfermidade, e perigosa.

27 Denota que de huma enfermidade cahirá em outra.

28 Haverá perigo de morte antes de vinte e hum dias.

29 Pouco a pouco irá cobrando saude.

30 Trabalhosa enfermidade; porém com cuidado, e diligencia, cobrará brevemente saude.

Conselho saudavel, e digno de ser tomado de qualquer peito Christão.

Todas as vezes que os Astros denotarem não apparecer o furto, nem o escravo fugido, e a enfermidade ser perigosa, prolongada, ou mortal, será cousa mui acertada acudir a Deos, e a seus Santos; pois he certo que podem reprimir as influ-

encias celestes, e dar traça, e ordem para se acharem as cousas perdidas, e furtadas, como muitas vezes o tem feito o Bemaventurado Santo Antonio de Lisboa da Ordem de S. Francisco, a todos aquelles, que com fé, e confiança lho pedírão por meio do verso seguinte, o qual reza a Igreja em honra do mesmo Santo, e diz assim:

Si quæris miracula,
Mors, error, calamitas,
Dæmon, lepra, fugiunt,
Ægri surgunt sani.
Cedunt mare, vincula,
Membra, resque perditas
Petunt, & accipiunt
Juvenes, & cani.
Vers. *Pereunt pericula;*
Cessat & necessitas,
Narrent hi, qui sentiunt,
Dicant Paduani.
Gloria Patri, &c. Cedunt &c.

E digo eu na verdade, para gloria de Deos N. Senhor, e louvor do glorioso Santo, que não poucas vezes me tem succedido achar cousas perdidas, e furtadas por meio do dito verso. E creião-me os que me ouvem, que ainda que tarde em conceder-lhes o

que lhe pedem, não percão a confiança, nem cessem de dizer o verso muitas vezes, pois he certo que lho não negará, se for conveniente. Digo se for conveniente, porque ainda que he verdade que nós saibamos o que pedimos, tambem he maior verdade que Deos Nosso Senhor sabe melhor o que nos convêm; e assim humas vezes nos concede o que pedimos por meio dos Santos, e outras vezes não. Como succedeo a certa senhora principal da Cidade de Valença, a qual estando muito molestada, e atormentada de hum cancro, fez huma novena ao Bemaventurado S. Luiz Beltrão, da Ordem de S. Domingos, rogando-lhe com muita devoção lhe désse saude. E acabada a novena, ficou sã, e livre de todo. No fim de alguns dias, que a dita senhora, esteve sã, ouvio a certo Prégador daquella Cidade, que muitas vezes os trabalhos, desgraças, e enfermidades erão occasião para muitos Christãos ganharem o Ceo. E acabando de ouvir isto a boa senhora, se determinou a fazer outra novena ao Bemaventurado S. Luiz Beltrão, rogando-lhe que se aquella enfermidade, que lhe havia tirado, havia de ser occasião de ganhar ella o Ceo, lhe pedia que lha tornasse a dar: e acabada sua petição, lhe tornou o mal do cancro, que

antes tinha, e dahi a poucos dias morreo, e piamente se crê que está gozando de Deos no Ceo. Estes dous milagres estão authenticados, por D. Miguel Espinola, Bispo de Marrocos, e Conego de Valença.

Tornando pois ao nosso verso Paduano achareis nelle que não sómente val para achar cousas perdidas, e furtadas, senão tambem para se livrar de muitos, e grandes trabalhos, e miserias. Tem virtude muito efficaz de affugentar o demonio, e para não cahir em erros, e calamidades, e livrando-se muitos da morte, lepra, e outros males, por cujo meio os enfermos cobrão saude, e os necessitados remedio. A este verso obedecem o mar, ventos, e tempestades; e ainda os que estão tolhidos de seus membros ficão livres, e sãos pela devoção deste verso. Notem huma cousa estranha, e he que a Santa Madre Igreja dá licença a que todos peção a Deos milagres por este verso, como dizem as tres palavras; *Si quæris miracula.* Tudo isto disse a proposito dos que padecem furtos, e outros similhantes trabalhos, para que não fação levantar figuras aos Astronomos, pois se não segue proveito algum dellas, antes são causa de infamias, de suspeitas, e desgostos, como os mesmos Astronomos o confessão,

e a mesma experiencia no-lo ensina, de cuja verdade fui eu testemunha alguma vez.

Regimento de saude muito util, e necessario para conservar, e alargar os dias da vida, tirado da Medicina de Avicena.

Muito devemos (amado Leitor) aos Medicos doutos, e peritos, pois com sua industria, e saber (mediante Deos) nos livrão de muitos trabalhos, e enfermidades, restituindo-nos a saude perdida; porém entendo que lhes devemos mais por nos terem deixado regras, com as quaes não sómente poderemos conservar a saude, porém tambem alargar os dias da vida. E porque muitas vezes vem a enfermar o corpo por não ter saude a alma, será bem que primeiro se dê huma regra, e regimento espiritual do Ecclesiastico, para que cada hum possa (com o favor de Deos) conservar a saude da alma, que he a graça, meio principal para conservar a saude do corpo.

Charissime, time Deum,
Et fuge a non timentibus eum,

Este verso primeiro nos diz o modo, e regra, que devemos ter, para que possamos conservar a saude da alma, que he o temor de Deos, e apartar-nos daquelles,

que o não temem, porque, como diz o Ecclesiastico cap. 15, *Qui timet Deum, faciet bona*: que quer dizer, que o que teme a Deos fará cousas boas, que são medicinas conservativas da saude da alma, e preservativas de muitas miserias, trabalhos, e enfermidades do corpo. Diz mais o verso que, para conservar o santo temor de Deos, convêm que nos apartemos, e fujamos daquelles, que o não temem, porque como diz o Proverb.: *Cum sancto sanctus eris, & cum perverso perveteris*: e assim perdido o temor, se perde o respeito, e de perder o respeito, nasce a total ruina da saude espiritual, e corporal.

Si Medico carebis hæc tria tenebis,
Mentem lætam, requiem, & moderatam dietam

Dizem estes versos, que se acaso nos acharmos em parte, que não haja Medico, nem medicina procuremos ter, e usar tres cousas; e não teremos necessidade de Medico, nem medicina. A primeira cousa he ter o animo alegre, porque diz o Sabio, *Proverb.* 17 n.° 22. *Animus gaudens ætatem floridam facit*; que quer dizer: que o animo alegre faz a idade florida, conservando-se galharda, robusta, e forte. Pelo contrario

diz o Sabio no lugar citado: *Spiritus tristis exsiccat ossa:* Quer dizer que o animo triste não só destroe a carne, mas consome os ossos, e acaba a vida. A segunda cousa, que devemos procurar para conservar a saude do corpo, e ainda a da alma, he a quietação, e socego do espirito, apartando de nós os demasiados cuidados corporaes, porque inquietão, e perturbão o animo, tirão o somno, e repouso como diz Avicena, *doct.* 3. *cap.* 1. *Nimiæ curæ diminuunt dies*; Isto he, que os demasiados cuidados diminuem, e abbrevião os dias da vida. A terceira cousa, que sobre tudo devemos guardar, e conservar, he temperança no comer, e beber, a qual he causa de muitos bens, assim corporaes, como tambem espirituaes; e pelo contrario a destemperança acarreta infinitos males, como são enfermidades do corpo, e inquietações da alma, das quaes adiante se dirão algumas.

Lumina mane, manus gelida lavet aqua:
Si esse vis sanus, ablue sæpe manus.

Quer dizer o verso primeiro, que he muito saudavel lavar logo pela manhã as mãos, olhos, e cara com agoa muito fria, porque diz Avicena que além do contentamento, e proveito, que recebem os sentidos, fica

o cerebro confortado, e a vista aguda, forte, e muito mais clara. Diz o verso segundo, que fazer muitas vezes o sobredito conserva a saude.

Mane quisque modicum pergat,
Modicum sua membra extendat.

Dizem estes versos que para conservar a saude, convêm em se levantando da cama passear algum tempo, e estirar os membros, porque conforme escreve Avicena, com este movimento matutino, e moderado, se vão preparando as superfluidades da primeira, e segunda, digestão *ad evacuandas fœces, & urinam*, e com o dito movimento se attrahem os espiritos vitaes aos membros, e partes exteriores, e assim ficão robustas, e fortificadas, e os espiritos do cerebro adelgaçados.

Crines pecte, dentesque fricabis,
Et ita cerebrum, membraque juvabis.

Estes versos nos declarão quanto importa para a saude pentear pela manhã a cabeça, e alimpar os dentes, porque do primeiro se seguem tres proveitos, e do segundo se evitão tres damnos. Os proveitos que se seguem de pentear a cabeça, são estes: O primeiro, que a cabeça fica

limpa e alliviada dos humores crassos. O segundo he, que os póros se dilatão, e abrem, e assim tem lugar de sahirem os vapores do cerebro. O terceiro proveito, e principal, conforme Avicena, *tract.* 3 *cap.* 1. que a vista se clarifica, e livra dos humores grossos, e salgados; e esta regra val muito para os velhos. Os damnos que se evitão esfregando os dentes, são estes: o primeiro he, que a limosidade, e immundicias, que se pegão ás gengivas. não só gastão, e ennegrecem os dentes, porém tambem corrompem o bafo, o qual causa fastio, e asco á propria pessoa, e aos circumstantes. O segundo damno he conforme Avicena, que o alento gastado inficiona o estomago e corrompe o nutrimento. O damno terceiro he que gastando-se o nutrimento, sobem os humores corruptos ao cerebro, e o perturbão, e damnão.

Nigredinem dentium, atque fœtorem,
Tithymalus tollit, atque dolorem.

Dizem estes versos, que a raiz do ouregão cozida com vinho, embranquece, e fortalece os dentes, e como diz Avicena, *cap.* 3. não sómente tira a dôr das gengivas, e dentes, porém conserva-lhes o bom cheiro,

lavando-se a boca com o dito vinho duas ou tres vezes cada mez.

Nobilis est ruta, quia lumina reddit acuta
Auxilioque rutæ vir quippe videbit acute

Estes versos louvão a arruda, e com razão porque esfregando os olhos com ella faz a vista aguda. Avicena escreve que posto o çumo de arruda nos olhos, aguça e fortalece a vista. Outro Author escreve que lavar os olhos com vinho branco cozido com arruda conserva a vista, e a faz mui penetrante; e isto he o melhor.

Omnis mensa male ponitur absque sale.
Vas condimenti debet proponi edenti.

Diz o verso primeiro: que não está bem a mesa posta sem sal. E o verso segundo diz, que a primeira cousa, que se ha de pôr diante do que come ha de ser o sal, e assim o affirma Sadoleto com este verso: *Sal primo debet poni primo que reponi*; que he o mesmo acima dito, porque a vianda, que toca a fogo, sem sal he mui enfadonha, e desgostosa; e por isso se disse este verso: *Sapit esca male, quæ datur absque sale.* Isto he, que a vianda, e ainda a mesa sem sal, não só tira o gosto, porém sabe mal. De comer o sal temperadamente nas igua

rias se seguem muitos proveitos, e se evitão alguns damnos. Primeiramente ajuda a digestão, aperta as carnes, tira o fastio, move o appetite, e come-se com gosto. O sal evita a corrupção dos humores, aparta a *penetratio veneni per poros.* O muito sal ou os manjares demasiadamente salgados gastão a vista, porque desecão a humidade dos olhos, com que se conserva a vista. Causa muita comichão por todo o corpo, e gera sarna, porque o muito sal cria o humor mordaz, adusto, e penetrante, donde provêm (segundo Almançor *cap.* 3.) sarna, lepra, morfea, e outros males.

Post piscis nuces, post carnes caseum manduces:
Caseus est sanus, si dat avara manus.

O verso primeiro diz, que se conserva muito a saude, se depois de comer peixe se come alguma noz; e, conforme Avicena, a noz deve ser noscada, a qual não sómente consome a fleuma, que o peixe costuma gerar, porém (como diz o mesmo Author) conforta o estomago, e a vista. Mais adiante diz o verso, que depois de se comer carne, convêm para a saude comer hum bocado de queijo, porque faz assentar o comer, e causa boa digestão, e *facit*

descendere cibum ad fundum stomachi, ubi magis viget digestio. Isto he, que o queijo he causa que desce o comer á parte mais funda do estomago, aonde mais força, e vigor tem a digestão. Diz o segundo verso: que o queijo he proveitoso se se come pouco, e diz Rasis Almançor: que o queijo velho he bom para os fleumaticos, e o fresco para os colericos, porque se não sente o sal tanto no fresco, como no velho.

Panis sit fermentatus,
bene coctus & oculatus;
Quem si sumpseris calidum,
ægrum te puta, & pallidum.

Estes dous versos declarão as condições, que ha de ter o bom pão; a primeira que seja bem lêvedo, porque he de leve digestão. A segunda, que esteja bem cozido, porque de outra maneira he muito damnoso, pesado, e de má digestão. A terceira, que dentro seja fofo, e tenha muitos olhos, e assim não terá viscosidade. O segundo verso diz, que o pão se não deve comer quente, e assim o escreve Avicena dizendo: *Panis non comedatur calidus, quia non est apud naturam receptabilis.* Isto he, que o pão quente não he bem recebido da natureza, porque causa sede, e oppilação, e porque os que assim o comem continuada-

mente, sempre andão sem côr no rosto

Natura vino conservatur,
Si vero moderate sumatur.

Dizem estes versos, que com o vinho se conserva a natureza, porém ha de ser moderada, e temperadamente, como o escreve Avicena, *cap.* 4. dizendo: *Scias, quod salus conservatur & virtus augmentatur, vino convenienti, ac moderato.* Quer dizer, que a saude se conserva, e a virtude natural se augmenta com hum bom vinho, bebido com moderação. Mas bebido de ordinario sem temperança, diz Plinio, que he mui damnoso á saude, e prejudicial á virtude; porque causa muitas, e graves enfermidades como são: gotta, paralysia, lepra, sarna, e quenturas. O vinho demasiado damna a cabeça, perturba os sentidos, tira a memoria, offusca o entendimento, e entorpece a lingua. Diz Filonio, Medico, que o vinho bebido sem temperança accrescenta a ira, occupa o cerebro, enfraquece os nervos, e diminue as forças, Finalmente o vinho demasiado queima o sangue, corrompe os humores, apodrece as entranhas, e abbrevia os dias da vida; e tambem semea discordias, descobre segredos, desacredita a pessoa, e affronta sua geração. Platão

deixou mandado, e escrito em suas leis (3
legum) que os soldados não bebessem vinho
ao menos demasiado, porque alem de en
fraquecer as forças e entorpecer o engenho
causa demasiado somno; o que não reque
a guerra, nem ainda se deve consentir na
Republicas Christãs. Sendo perguntado
grande Orador Demosthenes como fallav
tão eloquente? Respondeo, dizendo que ti
nha gastado mais em azeite para velar
estudar, do que em vinho para beber. D
glorioso Padre S. Domingos se lê que s
absteve do vinho por dez annos para melho
penetrar as Divinas, e humanas letras
Tambem se lê do sabio Salomão, e Danie
que se tirárão do vinho para serem mai
allumiados na sabedoria de Deos, ao qu
devemos rogar nos dê graça, que de tal mo
do o bebamos, que sua divina Magestad
fique servido, e nossa saude mais augmen
tada.

Post prandium nihil, aut parum dormir
Post cœnam vero mille passus ire.

O verso primeiro nos prohibe o somno d
meio dia, ou ao menos diz que seja pou
co, porque se he demasiado, causa muit
damnos, como são: indigestões do estoma
go, dôres de cabeça, e gravissimas opp

lações das vêas; e conforme Avicena, dahi provêm febres, catarros, debilitação do appetite, e hum cansaço, e preguiça extraordinaria de membros. Hippocrates diz: *Prov.* 2 que quando o somno he natural, e costumado, e recebido com temperança, he proveitoso, mas que o somno demasiado he damnoso. O segundo verso diz, que para a conservação da saude convêm muito depois de cear passear hum pouco, ou occupar-se em algum exercicio moderado, porque de se deitar sobre a cea se seguem muitos inconvenientes, como declarão os versos seguintes.

Ex magna cœna stomacho fit maxima pœna,
Ut sis nocte levis, sit tibi cœna brevis.

Diz o verso primeiro: que de muito cear se segue grande pena, e molestia ao estomago, e muito mais, se se deitão logo sobre a cea; porque impede o somno, inquieta a pessoa, aggrava a cabeça, e causa fastio. De sorte que, para nos livrarmos de similhantes inconvenientes, diz o segundo verso, que a cea seja breve, e moderada, e seguir o conselho do verso, que diz: *Post cœnam mille passus ire.*

Omnibus assuetam jubet servare diætam
Hippocrates sic esse, nisi sit mutare necesse:

Dizem estes versos, que Hippocrates manda em seus Aforismos, que para conservar a saude se guarde, e conserve a dieta costumada. Advirta-se que aqui por dieta não só se entende do comer, e beber ordinario, das horas, que cada hum para isso tem destinadas, senão tambem das operações, e exercicios corporaes, em que está costumado Diz pois Hippocrates, que assim de huma cousa, como da outra *non debet fieri subita, vel repentina mutatio*. Quer dizer: que se hum está costumado ao trabalho e exercicio corporal, e repentinamente se dá ao ocio, lhe será occasião de perder a saude. E o mesmo diz dos que comem, e bebem temperadamente, se depois se dão a comidas e bebidas demasiadas, e extraordinarias. E assim vemos muitos, que por sahirem de seu comer ordinario logo estão doentes; e os que estão costumados a algum exercicio, em o deixando o sentem na saude, porque *consuetudo est altera natura*. Quer dizer: que o uso, e costume se converte em natureza, e se não deve mudar, se não for por algu

ma necessidade grande, como diz o segundo verso.

Si bona vina cupis, hæc tria servabis in cunctis.
Fortia, formosa, fragrantia veluti rosa.

Dizem estes versos: que o vinho para ser bom deve ter tres propriedades, que são; forte, de boa côr, e melhor cheiro. O vinho forte bebido com temperança he mui proveitoso, e saudavel para o corpo, porque serve de alimento, e nutrimento. O vinho de boa côr, além de causar contentamento á vista, he appetitivo e melhor. O vinho, que tiver fragrancia, e bom cheiro, he mui confortativo, cria bom sangue, e gera os espiritos subtis.

Caro caprina, leporina, atque bovina,
Melancolica est ægrotisque maligna.

Querem dizer estes versos, que a carne de cabra, de bode, de lebre, e de boy, não he boa para conservar a saude: porque (como diz Rasis Almançor, cap. *de anima*) a tal carne gera os humores grossos, e o sangue melancolico. Isaac escreve (*in diætis universalibus*) que as carnes de boy, e de bode são duras, carregadas, e de má digestão, e que crião os humores melan-

colicos, e pesados. Finalmente toda a carne, que tem o pello agudo, para conservar a saude não val hum pello, e a peior carne das sobreditas (conforme Avicena) he a de bode, e a melhor (conforme Galeno) he a de toucinho; porém para os enfermos, nem huma, nem outra valem nada, antes (como diz o verso) he maligna, e prejudicial.

Est caro porcina sine vino peior caprina,
Cum his tribus vina non erunt nociva.

Querem dizer estes versos, que se não beba agoa sobre toucinho, porque seria peior esta carne que a de cabra, e dos demais animaes acima nomeados; mas que, applicando-lhe vinho com temperança, não será damnosa, porém antes proveitosa, e saudavel.

Inter prandendum sit sæpe, parumque bibendum,
Ac si sumpseris ova, sint tibi blanda, & nova.

O verso primeiro nos admoesta que ao comer, e ao cear bebamos pouco, e a miudo, porque, conforme Arnaldo de Villanova: *Talis potus juvat transitum cibi, & præparat stomachum ad suscipiendum cibum sequentem.* Isto he, que o beber assim a miudo

não sómente ajuda ao transito da comida, porém prepara o estomago para receber o demais manjar. O segundo verso diz, que se comermos ovos, procuremos que sejão brandos, e frescos, porque são de melhor e dobrado nutrimento que os duros, cuja digestão he facil, e ligeira; gerão bom sangue, subtil, e sem superfluidades. Taes ovos, diz Avicena, que servem muito para os debeis, velhos, e convalescentes.

Singula post ova pocula sume nova.

Diz este verso (presupposta a regra sobredita) que sobre cada ovo se beba hum trago de bom vinho, porque conforme o Expositor destes versos, que he Arnaldo de Villanova, assenta o estomago, e ajuda muito a penetração do nutrimento para com os membros.

Balnea, Vina, Venus, emissioque sanguinis,
Ista nocent oculis, sed vigilare magis.

Querem dizer estes versos, que usar muito dos banhos, acto venereo, vinho demasiado, e as muitas sangrias em grande maneira damnão a vista, porém muito mais a gasta o demasiado velar. Porque, conforme Avicena, o banho, vinho, e acto venereo aquentão, e desecão em summo gráo a

humidade, e fria natureza dos olhos, e assim fica a vista enfraquecida, e mui diminuida; e as muitas sangrias debilitão, e encurtão a vista. Porém diz o segundo verso que o velar demasiado gasta muito mais a vista, porque enxuga, e deseca a humidade dos olhos, de que não pouco damno recebe a vista; especielmente se o demasiado velar se faz estudando, escrevendo, ou olhando attentamente para alguma obra miuda. Notem os mui dados ao acto venereo, que o evacuar a miudo o semen causa envelhecer, e encanecer muito cedo.

Esuriet, sitiet, vigilet, qui rheuma tenet
Hoc bene tu serva, si vis depellere rheuma

Dizem estes versos: que pouco comer e menos beber, e muito velar, enxugão, tirão e expellem a rheuma dos olhos, e da cabeça, porque com a fome se gastão as humidades do estomago, e com a sede se desecão as do cerebro. E finalmente o muito velar impede a subida dos vapores á cabeça, e assim diz o verso segundo, que guardando ao pé da letra o que manda o verso primeiro, ficará a rheuma de todo consumida, e acabada.

Feniculum, verbena, rosa, celidonia, ruta
Ex istis fit aqua quæ lumina reddit acuta

Querem dizer estes versos (segundo Almançor) que destes cinco simplices, ou cinco cousas, se faz hum composto, e huma agoa maravilhosa para os olhos, com a qual a vista se conforta, aguça, e clarifica. Os simplices são: funcho, verbena, rosa, herva andorinha, e arruda, as quaes são louvadas, e approvadas de muitos Medicos doutos.

Est modicum granum, magnumque virtute sinapis
Quod caput expurgat, & lacrymare facit.

Estes versos dizem: que o grão da mostarda he pequeno em quantidade, porém mui grande em virtude, e qualidade; conforme Avicena, he quente e secco em quarto gráo, do qual diz Palladio que se deve colher na Lua mingoante porque he melhor que em crescente; e se conserva mais tempo em sua virtude. Bastava para louvor desta sementinha ter comparado Christo Redemptor nosso a Santa Fé viva e pura ao grãosinho da mostarda. Com tudo diremos para nosso proveito, algumas propriedades, e virtudes deste grão, segundo Plinio *lib.* 9. *cap.* 8. Dioscor. *lib.* 2. *cap.* 140. Avicena, *lib.* 2. *cap.* 184. Prlmeiramente purga a cabeça, e com sua mordacidade faz espirrar, e saltar as lagrimas, e distillar a

rheuma pelos narizes. Adelgaça os humores grossos e viscosos, e assim he melhor, e mais saudavel aos fleumaticos, que aos demais. Desoppila o figado, e o baço. Escusa enfermidades, maiormente as que provem de humores fleumaticos. Val contra a paralysia da lingua, e dos outros membros. Do fumo desta semente fogem as sevandijas, e animaes peçonhentos, cujo bafo recebido por baixo faz vir a sua regra ás mulheres, alimpa a madre, tira os impedimentos da ourina, e val contra a quartãa, cura a tinha, as empolas da cara, e a sarna, aclara a voz, ajuda a digestão, tira a dor, e resfriamento dos peitos, finalmente desfaz as areas, e pedras da bexiga.

Dicitur salvia, quasi salvatrix,
Et naturæ humanæ conciliatrix.

São tantas as virtudes, e propriedades da salva, e he tão favoravel á natureza humana, que com razão a chamárão com os sobreditos nomes da qual se diz estoutro verso seguinte: *Cur moriatur homo cui salvia crescit in horto?* Como que diz: he de tanta virtude, e excellencia a salva, que aquelle, que a usasse, nunca havia de estar enfermo. A isto se responde com outro verso, que diz: *Contra vim mortis non est me-*

dicamen in hortos. Quer dizer: que não ha herva, ou medicina, que valha, nem aproveite, contra a morte, cujas propriedades não digo aqui, pois no nosso livro de Fysiognomia as temos mui largamente escrito.

Mentitur mentha si fit depellere denta,
Ventris lumbricos stomachi, vermesque nocivos.

Estes versos dizem, que a ortelãa tem virtude de matar, e lançar fóra as lombrigas do ventre, e bichos do estomago, tomando em jejum o çumo della: e se for secca, beber os pós com vinho branco, ou comella só. Val esta herva contra a mordedura do cão damnado pisada, e misturada com sal, azeite, e vinagre, tira a peçonha da mordedura dos Alacráos. Diz Crecentino *lib.* 6 *Cap.* 64 que o çumo desta herva tomado com mel he contra veneno, assim bebido, como comido; da qual herva diz fogem os Alacráos, e animaes peçonhentos, Avicena diz *Can.* 2 *cap. de Ment.* que deitando esta herva no leite o não deixa coalhar.

Ut minus ægrotes, non inter fercula potes.

Quer dizer este verso, que para viver com mais saude, devemos procurar não beber

depois de comer até cear, ou ao menos depois de passadas tres, ou quatro horas, se não for grande a sede, ou necessidade de beber: porque, bebendo antes de estar feita a digestão, gasta o estomago, cria superfluidades, gera máos humores, aggrava o corpo, tira o appetite, e vontade de comer. E quem quizer viver sem achaques, e sarar de muitas enfermidades, beba pouco, e com sede. E sobre tudo coma pouco á cea, e mais vivirá: *intelligenti pauca.*

Effeitos maravilhosos da Lua pelos Signos, e primeiros trovões do anno.

Se os primeiros trovões do anno succederem estando a Lua no Signo de Aries, denotão abundancia de hervas, e pastos para gados; e ancias nos Marciaes, e Saturninos, causando em huns precipitações pelo muito humor colerico, que reinará nelles; e nos outros desesperações pela demasiada melancolia, que terão. Mas o sabio, e prudente dominará tudo com a liberdade do livre alvedrio.

Se os primeiros trovões do anno succederem estando a Lua em Tauro, mostra que haverá mais fertilidade nos montes, e melhor colheita nos altos, que nos vales, e re-

gadios; e de gado miudo haverá abundancia, e mais de vinho.

Se os primeiros trovões do anno succederem estando a Lua no Signo de Geminis, denotão chuvas, e geadas, abundancia de pães e legumes, e falta de todo o genero de aves de comer, porém não das que são de rapina.

Se os primeiros trovões do anno succederem estando a Lua no Signo de Cancer, denotão fome, e revoluções nos póvos sujeitos ao dito Signo, e denotão mais haver muito gafanhoto, e em grande prejuizo dos trigos, e de todos os fructos nas terras baixas, e com abundancia de agoa.

Se os primeiros trovões do anno succederem estando a Lua em o Signo de Leo, denota motins entre alguns Reinos, e que os mantimentos serão accommodados, e morte de algum Principal, e Magnate.

Se os primeiros trovões do anno succederem estando a Lua no Signo de Virgo, denota que haverá muitas ameaças de inimigos, espias, e mortes de animaes grandes.

Se, estando a Lua em Libra, succederem os primeiros trovões, denota que o anno será secco ao principio, e mui humido no fim, e que os mantimentos irão caros.

Se os primeiros trovões do anno succe-

derem estando a Lua no Signo de Escor-
pião, haverá pouca vindima, e mortanda-
de de peixes, e gado miudo, e que have-
rá abortos de mulheres, e não faltarão ter-
riveis ventos.

Se, estando a Lua em Sagittario, succe-
derem os primeiros trovões, denotão que
haverá moderadas agoas, e proveitosas, sup-
posto que as fructas serão poucas; e as con-
tendas, e questões entre os domesticos se-
rão muitas.

Se, estando a Lua em Capricornio, se ou-
virem os primeiros trovões, denotão pen-
dencias entre os homens, e tristezas, e pes-
te em algumas terras sujeitas a este Signo.

Se, estando a Lua em Aquario, succe-
derem os primeiros trovões, denotão mui-
tas agoas, e grande estrondo no povo,
muitos espantos, e alterações nas gentes
com ventos pessimos, e pouco saudaveis.

Se estando a Lua em Piscis, succederem
os primeiros trovões, haverá demasiada se-
quidão, e a seu tempo grandes gelos, mui-
to vinho, poucos fructos, e denota haver
enfermidades, porém não mortaes.

Advirta-se que todas estas prognostica-
ções mais principalmente succederão nas
terras, que estiverem sujeitas ao Signo, em
que se ouvirem os primeiros trovões.

Avisos importantes para os lavradores.

Para que o que se semear saia bom, e a colhida melhor, tenha conta o lavrador, quando semear, que seja a Lua nova, e que se ache no Signo de Tauro, Cancer, Virgo, Libra ou Capricornio, e verá huma grande, e estranha differença no semeado, e na colheita.

Segredo mui curioso e util para os lavradores.

Para conhecer, e saber de hum anno para outro de que grãos, ou semente haverá mais abundancia, escreve hum Astronomo Andaluz, e o refere o doutissimo Samorano em sua Chronologia a cartas 280 que se semee em hum pedaço de terra boa, e humida quatro, ou cinco castas de toda a semente como he; trigo, cevada, milho, favas, e grãos, hum mez antes que comecem os Caniculares, e se for necessario, se regarão as ditas sementes, e aquella que melhor, e mais formosa se mostrar o dia que começarem os Caniculares, que he em 22 de Julho em Lisboa, desta haverá mais abundancia o anno seguinte; e aquella semente que mais debil, e murcha se mostrar no dito dia; desta haverá mui pouca novidade no anno seguinte.

TRATADO

DA

ASTROLOGIA RUSTICA, E PASTORIL

Importante a lavradores, pastores, e navegantes.

Signaes de terremotos por diversas cousas

Quando apparecer algum Cometa de cô negra, vermelha, ou verde, denota ter remotos.

Quando o mar se engrossar, e altera sem fazer ventos, haverá terremoto, o grande tempestade.

Quando as aves se assentão espavoridas denotão terremotos.

Quando a agoa dos poços se fizer turva e se sentir máo cheiro, sem causa exterior denota terremoto, e mui brevemente.

Quando os animaes do campo se virem que andão espantados, denota terremotos

Quando os terremotos vem de noite, sã perto da manhãa, e de dia são perto d meio dia, porque a taes horas o ar costu ma estar mais quieto, e socegado.

Na Primavera, e Outono costumão ser os terremotos mais do que em outro tempo, e nos lugares mais visinhos do mar, e dos montes.

Signaes de peste por varias cousas.

Quando o vento Sul assopra, e não chove, e já faz frio, e já calor, começa a chover muitas vezes, e logo pára, he signal de pestilencia e graves enfermidades.

Quando no Verão fizer sequidão, e no Estio muito frio, e humidade, e no Outono calor, e o Inverno tambem secco, denota peste, e outras molestias, por se trocar a natureza dos tempos.

Passado algum terremoto, ou alguma grande fome, se deve temer pestilencia.

Quando em hum mesmo dia o ar se alterar muitas vezes, e ao outro dia se esclarecer, e fizer frio, e logo quente, denota pestilencia.

Quando os animaes reptís se multiplicarem em demasia, e as moscas forem muitas, e as aves nocturnas sahirem de dia muitas, e espantadas, denota pestilencia.

Quando o vento Sul assopra muitas vezes no Estio; denota febres agudas, e dores de ventre, e mais nas mulheres, ou nos que forem de humida compleição.

Quando chove, e faz vento Sul no Estio, e Outono, denota enfermidades no Inverno.

Signaes de carestia por varias cousas.

Quando apparecerem Cometas com a caudas compridas, denotão carestia, falta de fructos.

Quando os tempos se trocarem; que ver a ser que quando hade fazer frio, faça ca lor, e ao contrario, denota grande carestia

Quando em algum Eclipse apparecer a gum signal negro, verde ou vermelho de nota carestia.

Quando no Inverno chove muito, he s gnal de carestia.

Quando no principio do Estio houver mu tas chuvas, e geadas, denota carestia.

Signaes de tempestades na terra pelo Sol

Quando antes de sahir o Sol se chegarem a elle muitas nuvens, denota tormenta

Quando ao nascer o Sol se mostrar ama rello, e grande, estando o dia claro, sign fica haver no mesmo dia tempestade de tro vões, e relampagos.

Quando o Sol sahir verde, ou azul de nota tempestade chuvosa.

Quando o Sol apparecer como concavo denota tempestade com agoa.

Quando o Sol tiver muitos circulos, e va rios, denota tempestades por agoas, e vento

Quando o Sol se põem, e for muito acceso com algumas manchas negras, ou verdes, denota tempestades por agoas, e ventos.

Se ao pôr do Sol chover, poderá succeder tormenta de ventos no dia seguinte.

Signaes de serenidade pelo Sol.

Se quando o Sol nascer, for claro e temperado sem nuvem alguma ao redor, denota naquelle dia fazer sereno, e calor com sequidão.

Se ao nascer do Sol estiver algum circulo, e se fôr desfazendo, igualmente, denota serenidade, e calor naquelle dia.

Quando o Sol se puzer claro, sem nuvem, denota serenidade essa noite, e ao outro dia.

Signaes de ventos pelo Sol.

Se, quando o Sol nascer, mostrar ter em si alguma concavidade, denota ventos humidos.

Quando o Sol apparecer pela manhãa amarello com algumas nuvens debaixo, denota ventos Septentrionaes.

Quando pela manhãa apparecer o Sol ruivo, significa haverem ventos seccos.

Quando ao nascer do Sol espalha as nuvens, humas para o Sul, e outras para o Norte, denota ventos humidos, e com agoas.

Quando o Sol ao sahir, e ao pôr-se se v
de côr verde, ou azul, rodeado de nuven
grossas, denota ventos rijos e humidos.

Quando ao sahir o Sol se mostrar ma
grande do costumado, haverá fortes ven
tos ao terceiro dia.

Quando o Sol tiver muitos circulos ao re
dor, denota tempestade de ventos, se tive
só hum de muitas côres, denota o mesmo

Signaes de serenidade pela Lua.

Se a Lua tiver os cornos agudos, e res
plandecentes por tres dias antes, ou de
pois da conjunção, opposição, ou quartos
denota serenidade por todo aquelle quarto

Se a Lua ao quarto, ou cheia, tiver
parte, que fica para o Septentrião, mais de
gada, e clara que a que fica para o Su
denota serenidade.

Se a Lua ao quarto dia tiver as ponta
delgadas, e ella estiver mui resplandecen
te, denota haver serenidade por toda aque
la Lua.

Se a Lua ao tempo de seu nascimento
estiver clara, e sem nuvens ao redor, s
gnifica serenidade.

Se a Lua tiver ao redor alguns circulos
e forem brancos, amarellos, ou vermelhos
denota serenidade.

Signaes de ventos pela Lua.

Quando a Lua se mostra mui rubicunda tres dias antes, ou depois de sua conjunção, ou se tiver algum circulo da dita còr, denota fortissimos ventos.

Quando a Lua, sendo nova, tiver as pontas mui delgadas, córadas e resplandecentes, e que parece que se move denota tambem ventos.

Quando a Lua antes do quarto dia não mostrar suas pontas agudas, senão rombas, denota ventos continuados por quasi toda aquella Lua, e que virão do Occidente.

Quando ao quarto dia a Lua mostrar suas pontas grossas, e que parece mover-se, denota ventos grandes, e molhados.

Quando a Lua ao quarto dia tiver hum circulo vermelho denota ventos.

Quando a Lua se mostrar rubicunda em qualquer tempo, haverá ventos.

Quando a Lua sahir pelo Horizonte, ou se puzer, e se mostrar vermelha, e pouco resplandecente, denota ventos fortissimos ao terceiro dia.

Quando a Lua tiver algum circulo negro, ou verde interciso por muitas partes. denota ventos fortes.

Quando a Lua for cheia, e tiver al- gum

circulo, e dentro do circulo houver alguma nuvem, denota ventos terriveis.

Signaes de chuvas pela Lua.

Quando a Lua antes de sua conjunção ou cheio tres dias, mostrar as pontas grossas, e escuras significa chover ao quarto da Lua.

Quando a Lua apparecer depois de seu girante escura, e verde, denota chover brevemente.

Quando a Lua mostrar a ponta, que fica para o Austro, grossa, e escura, choverá antes da Lua cheia.

Quando a Lua ao quarto dia não se mostrar, e com ventos Occidentaes, denota grandes agoas.

Signaes de tempestade pela Lua.

Quando a Lua antes da sua conjunção, e opposição por tres dias, e outros tres depois mostrar as pontas grossas, e não agudas, e parecer que se move, denota tempestade, e tormenta no mar por muitos dias.

Quando a Lua se mostra mui accesa aos dezaseis dias de sua idade, denota que brevemente haverá tempestade assim no mar, como na terra.

Quando a Lua apparecer amarella, e ti-

ver algum circulo roxo, significa que haverá tempestade com pedra, e raios.

Signaes de frios pelo Sol, Lua, e aves.

Quando o Sol apparecer no Inverno mui resplandecente, ou ruivo, denota frios.

Quando o Sol sahe, ou se põem, se tiver algum circulo de côr de chumbo, significa frios ao outro dia seguinte.

Quando a Lua em seus quartos for da côr de chumbo, ou verde, ou se achar em algum dos Signos terreos, denota grandes frios naquella parte, em que estiver o sobredito.

Quando muitas aves pequenas se ajuntarem de differentes especies, buscando o mantimento junto de povoado, denota nevoas muito grandes.

Quando o pergaminho, e papel em tempo humido se seccão de repente, denota mudança de tempo com grandes frios.

Signaes de serenidade pelas Estrellas.

Quando as estrellas estão quietas, e mui resplandecentes, denotão serenidade.

Quando se virem correr de huma parte para outra exhalações como estrellas, denotão serenidade com ventos.

Quando as estrellas fixas, e Planetas ti-

verem algum circulo ao redor, e for bran
co, amarello, ou vermelho, denotão sereni
dade, e se tiverem mais de hum circulo,
for vermelho, haverá serenidade com ventos

Signaes de ventos pelas Estrellas.

Quando as estrellas de noite parece qu
resplandecem muito, e que se movem
haverá rijos ventos ao outro dia.

Quando correm de huma parte para ou
tra as estrellas, ou para melhor dizer, a
exhalações accesas, denotão ventos, e qu
virão daquella parte, donde se movem.

Quando as estrellas apparecem maiore
do costumado, denotão ventos ao 3.° dia

Quando das quatro partes do Mundo s
moverem as estrellas, ou Cometas, corrend
de huma parte para outra, denotão terri
veis ventos com trovões, e relampagos.

Quando se virem mover, e esconder de
pressa algumas estrellas, denotão vento
tempestuosos.

Quando em algumas estrellas se viren
circulos vermelhos, ou amarellos, denotã
ventos.

Signaes de frios pelas Estrellas.

Quando no Inverno resplandecem muit
as estrellas, e se movem ao parecer
denotão frio com muitos ventos.

Quando se demostra grande espessura de estrellas no Ceo, he signal de grandes frios, e mudança de tempo.

Signaes de ventos pelas nuvens.

Sê quando o tempo estiver claro, e sereno apparecer alguma nuvem pelo Horizonte, denota ventos, e daquella parte, por onde se mostrar.

Quando as nuvens correm para diversas partes, e ellas são mui delgadas, significão ventos.

Quando ao pôr do Sol e depois apparecerem no Occaso nuvens mui vermelhas denotão ventos. E se as nuvens se estenderem para o Sul, haverá tambem agoa.

Quando o Arco do Ceo apparecer pela manhãa, denota ventos na tarde do mesmo dia.

Quando o Arco do Ceo apparecer, estando o tempo sereno, significa ventos.

Qualquer arco, que apparecer amarello, ou vermelho á roda de alguma estrella, denota ventos.

Signaes de serenidade pelo Arco do Ceo.

Quando o Arco do Ceo apparecer em tempo chuvoso, e nublado, denota serenidade.

Quando ao sahir, ou ao pôr-se o Sol, apparecer o Arco do Ceo, significa serenidade

Quando o Arco do Ceo apparecer de tarde, sempre denota serenidade; e se de manhãa, ventos de tarde.

Quando se virem relampagos sem trovões no Horizonte com poucas nuvens, denota serenidade.

Signaes de serenidade por aves, e peixes.

Quando os falcões estão mui socegados nas ribeiras, denotão serenidade.

Quando os pombos voão muitas vezes de huma parte para outra, e cantão denotão serenidade.

Quando os milhanos em alto jogão huns com os outros, denotão serenidade.

Quando os mosquitos se ajuntão muitos e dão grandes zunidos depois de posto o Sol, denotão serenidade.

Quando os corvos abrem a boca, olhando para o Sol, denotão serenidade.

Quando os peixes dos rios, ou do mar, saltão muito a miudo sobre a agoa, denotão serenidade.

Signaes de ventos por aves, e peixes.

Quando as andorinhas voão junto á terra, ou á agoa, e com as azas vão to-

cando a agoa, ou a terra, denotão ventos fortissimos.

Quando as adens estirão as pennas com os bicos, denotão ventos.

Quando os corvos marinhos alimpão muito as azas, e pennas, e os outros corvos gritão muito, denotão ventos.

Signaes de chuvas por aves, e animaes terrestres.

Quando as adens vão pela agoa, e dão vozes maiores do que costumão, significa chover.

Quando as moscas se ajuntão muitas ao Sol, denotão que quer chover.

Quando os pombos se recolhem mais tarde no pombal do que costumão outras vezes, denotão chover.

Quando os sapos cantão, e as toupeiras fazem buracos na terra, fazendo grandes montes della, significa que choverá brevemente.

Quando os bois depois de chover pastão mui depressa, denota que choverá mais.

Signaes de tempestade por aves, e peixes.

Quando as aves aquáteis fogem do mar para a terra, denota haver tempestade, e mui brevemente.

Quando as andorinhas voão por cima das agoas, e que quasi vão tocando a agoa com as azas, significão tempestades de agoa, e vento.

Quando os falcões batem a miudo as azas, e vão rebolando pelas ribeiras, denotão tempestade.

Signaes de tempestade por animaes terrestres.

Quando as formigas andão mui sollicitas, e mudão o lugar, em que antes estavão, denotão mui certa tempestade, e com brevidade.

Quando os feridos e gotosos se queixão muito, denotão estar perto alguma tempestade com frio.

Quando as vaccas cheirão a terra, e depois levantão a cabeça para o Ceo, denota tempestade.

Quando os carneiros, e ovelhas topão huns com os outros, e levantão a cabeça para o Ceo, denotão tempestades.

Signaes de serenidadepor cousas sem sentido.

Quando ao sahir a Alva fizer mais frio do costumado, he signal de serenidade.

Quando as extremidades dos montes se mostrarem mui claras, denota serenidade.

Quando ao amanhecer apparecer muita nevoa, denota serenidade por dous dias.

Quando antes de sahir o Sol apparecerem muitos vapores, e fumosidades por cima das agoas, ou campos, he signal de serenidade.

Signaes de ventos por cousas sem sentido.

Quando os sinos soarem mais do costumado he signal de ventos humidos.

Quando as brazas, ou faiscas de fogo se pegarem ao vaso de agoa, denota ventos.

Quando os montes resoarem muito, e o mar fizer grande ruido, denota ventos tempestuosos, e tempestades no mar.

Signaes de chuvas por cousas sem sentido.

Quando as agoas dos poços sahirem mais quentes do costumado, denotão humidades.

Quando os sinos soão mais rijo do costumado sem fazer vento, denota chover mui brevemente.

Quando as fechaduras das portas estão rijas de abrir, e a carne salgada está humida, denota humidades.

Quando o sal se humedece, he signal de mudança de tempo de secco em humido.

Quando a ferrugem da chaminé cahe por

si, e muita, denota chover brevemente
Quando os cheiros de qualquer cousa que seja se sentem mais fortes do costumado denotão humidades, e chuvas.

Signaes de tempestades por cousas sem sentido

Quando a escuma do mar anda espalhada por cima da agoa por muitas partes, denota tempestades.

Quando o mar se sentir muito, estando o tempo sereno, he signal de forte tempestade.

Quando o couro se tocar mais aspero do que costuma, denota tempestade de ventos.

Quando a Alva do dia se mostrar de côr amarella, denota tempestade.

Signaes de ventos por relampagos.

Quando fizer relampagos para a parte do Occidente, ou para a do Norte, denota mudar-se o tempo com ventos.

Quando no estio fizer muitos trovões, e poucos relampagos, denota vento por aquella parte.

Quando pela manhãa se sentem trovões denota ventos de tarde.

Signaes de tempestades por nuvens, e relampagos.

Quando parecer que as nuvens se põem nas alturas dos montes, denota tormentas.

Quando muitas nuvens cercarem o Sol, sem o cobrir de todo, denota tempestade.

Quando fizer relampagos por todas as quatro partes do Mundo, denotão tempestade de agoas, e ventos.

Signaes de chover por nuvens, e Arco do Ceo.

uando corre algum vento, se naquella parte houver nuvens grossas, e pretas, he certo que ha de chover brevemente.

Quando no Horizonte, ou Meio dia apparecerem algumas nuvens como vellocinos de lã, denota que haverá agoas ao terceiro dia.

Quando ao pôr do Sol se vir huma nuvem mui branca, e estendida para o Occidente, e no meio della houver outra nuvem mui escura, denota que choverá brevemente, e com ventos.

Quando o Arco do Ceo apparecer pouco antes do meio dia, denota chuvas de tarde, e ventos.

Quando o arco do Ceo apparecer de tar-

de denota chuvas brandas,suaves,e miudas
Quando apparecerem dous Arcos junto
no Ceo, denotão chuvas.

Annotações.

Signaes de frio em tempo humido significa serenidade.

Signaes de calor em tempo frio denotão chuvas.

Signaes de frio, e chuvas, tudo junto, denotão neves.

Signaes de frio, e sequidões, tudo junto, denotão geadas.

Signaes de ventos em todo o tempo tem força, e mais no Verão, e no Outono.

Significação da fertilidade, ou esterilidade, e enfermidades do anno por modo rustico.

O quarto dia de Janeiro, se for claro, e sereno, denota grande fertilidade; se for ventoso, esterilidade.

O setimo dia de Janeiro se for claro, e sereno, denota enfermidades nos meninos: e se á noite houver muitos ventos, significão esterilidade, e fome.

O 8 dia se for sereno, os fructos serão tardios, mas haverá grandes abundancias;

e se de noite ventar, promette enfermidades, principalmente em homens estudiosos.

O 9 dia se for sereno, e com ventos de noite, promette fertilidade de hortaliças, e fructas.

O 10 dia se for sereno, e claro, denota anno esteril.

O 11 dia se ventar pela manhãa, haverá muita copia de peixes com guerras, e se de noite ventar, haverá peste.

O 12 dia se for sereno, denota multidão de ovelhas; e se for ventoso, significa peste.

O 13 dia se for sereno, promette grandes tempestades, e se de noite correrem ventos, morrerão muitas ovelhas, e cabras.

O 14 dia se tiver o Sol hum resplandór excessivo, e extraordinario, e de noite ventar, significa peste, e copia de enfermidades.

O 15 dia se for sereno, e com ventos de noite, significa guerras.

O primeiro dia de Fevereiro se for claro, e sereno, promette muita copia de vinho.

O quarto dia de Fevereiro se for claro, fertilidade; se ventoso, guerras, se encoberto, ou com nevoa, peste.

Noticia de algumas cousas particulares, que a Magestade de Deos nosso Senhor obrou pelos sete dias da semana.

Do Domingo, primeiro dia do Mundo.

Em Domingo teve principio o Mundo, como se escreve no Genesis: *In principio creavit Deus Cælum, & terram,* e haverá que o creou 5761 annos.

Em Domingo terão fim, e remate todos os trabalhos, e miserias desta vida: porque, conforme Guilhelmo Durando no Racional, em tal dia se acabará o Mundo.

Em Domingo nasceo a Bemdita Virgem Maria Mãi de JESU Christo, Deos, e Homem verdadeiro.

Em Domingo nasceo o desejado Messias JESU Christo nosso bem.

Em Domingo, primeiro dia do anno, mez e semana, Christo começou a derramar seu Sangue, no qual dia recebeo aquelle dulcissimo nome de JESUS.

Em Domingo nove de Março fez Christo aquelle solemne banquete a mais de cinco mil pessoas com cinco pães, e dous peixes, como escreve S. João, *cap.* 6.

Em Domingo, que chamão de Ramos, entrou o dulcissimo, e humildissimo Cor-

deiro JESU Christo por Jerusalem triunfando de seus inimigos.

Em Domingo, cinco de Abril, resuscitou o Redemptor da vida de entre os mortos.

Em Domingo, finalmente, recebeo a Igreja aquella mercê, e beneficio singular, que foi a vinda do Espirito Santo sobre o Collegio Apostolico.

Da segunda feira, segundo dia do Mundo.

Na segunda feira fez Deos o Firmamento no meio das agoas, e apartou as superiores das inferiores, chamando ao Firmamento, Ceo.

Da terça feira, terceiro dia do Mundo.

Na terça feira nosso Deos, e Senhor fez que apparecesse a terra, á qual mandou que produzisse hervas, arvores, e plantas, e dessem fructo, e semente conforme a natureza, que de sua Divina mão havião recebido.

Da quarta feira, quarto dia do Mundo.

Na quarta feira Deos Trino, e Uno creou o Sol, Lua, e Estrellas, para que nos alegrassem, e allumiassem de dia, e de noite,

Em quarta feira, vinte e cinco de Março, Christo nosso bem foi condemnado á

morte no tribunal dos Judeos, a qual sen-
tença confirmou Pilatos em seu tribuna
em sexta feira a tres de Abril.

Da quinta feira, quinto dia do Mundo.

Em quinta feira creou a Magestade de
Deos nosso Senhor os peixes das agoas
e as aves dos ares, dando-lhes virtude de
crescer, e multiplicar com sua santa ben-
ção, palavra, e mandamento.

Neste dia, e na 14 Lua de Março, que
foi a 2 d'Abril, Christo Redemptor nosso
ceou o Cordeiro Pascoal com seus Discipu-
los, no qual dia instituio o Santissimo Sa-
cramento do Altar.

Da sexta feira, sexto dia do Mundo.

Em sexta feira Deos todo poderoso creou
todos os animaes da terra, distinctos em
especie para serviço do homem.

Neste dia creou a Magestade de Deos
nosso Senhor a nossos primeiros pais á sua
imagem, e semelhança, fazendo-os capazes
do Ceo, e senhores absolutos de toda a terra.

Em sexta feira 25 de Março (4004 annos
depois da creação do Mundo) encarnou o
Filho de Deos nas entranhas da humilde
Maria Virgem; no qual dia estava a Lua
em conjunção com o Sol, e não sem gran

de mysterio, pois o verdadeiro Sol da justiça se ajuntava *per carnis assumptionem* com a formosa Lua MARIA.

Em sexta feira naseco o Precursor Baptista, que foi a 24 de Junho.

Em sexta feira a 6 de Janeiro foi baptizado o Redemptor da vida por S. João Baptista aos 29 annos e doze dias da idade do mesmo Christo.

Em sexta feira em 1 da Lua, e primeiro dia do mez dos Hebreus chamado Nisan, que foi a vinte de Março, Christo resuscitou a Lazaro de quatro dias morto.

Em sexta feira na 15 Lua em Março, que foi a 3 d'Abril, morreo o Redemptor do genero humano em huma Cruz, de idade de trinta e tres annos não cumpridos.

Do *Sabbado, setimo dia do Mundo.*

Em Sabbado, ultimo dia da semana, e setimo da creação do Mundo, descançou a Magestade de Deos nosso Senhor, cessando de crear nova substancia.

Em Sabbado a 8 de Dezembro, foi concebida a Virgem nossa Senhora sem peccado original.

Em Sabbado, a 6 de Janeiro, obrou Christo aquelle famoso, e primeiro milagre, que

foi converter a agoa em vinho em Caná d
Galilea, tendo Christo trinta e hum annos
Em sabbado morreo a Virgem nossa Se
nhora de idade de sessenta annos, meno
vinte e tres dias, conforme escreve Nice
foro Calixto, o qual diz que viveo a Vir
gem Mãi de Deos onze annos depois d
morte de seu Filho JESU Christo, Deos
e Homem verdadeiro.

Avisos Astronomicos, e curiosos dos sete dias da semana.

Os que nascem em Domingo, conforme o curso Astronomico, costumão ser formosos, altivos, e seguros.

Os que nascem em segunda feira, são inconstantes, preguiçosos, e dorminhocos.

Os que nascem em terça feira, costumão ser inclinados á Religião.

Os que nascem em quarta feira, costumão ser industriosos, engenhosos, e inclinados a ir pelo Mundo.

Os que nascem em quinta feira, costumão ser modestos, pacificos, e socegados.

Os que nascem em sexta feira, costumão ser terriveis de condição, e costumão viver largo tempo.

Os que nascem em sabbado, são fortes, e principaes.

Outras noticias, de cousas particulares, que os Summos Pontifices ordenárão em favor da Religião Christã, desde S. Pedro até Gregorio XIII.

S. Pedro foi o primeiro Pontifice, que teve a Igreja depois de JESU Christo Redemptor nosso, por cuja mão, e poder foi eleito em universal Pastor de todos os fieis. Regeo a Igreja 36 annos, 5 mezes e 12 dias. Celebrou o primeiro Concilio com os Apostolos em Jerusalem, no qual se prohibio a Lei de Moisés, e a Idolatria.

Lino Toscano ordenou que as mulheres entrassem com as cabeças cobertas nos Templos.

Cleto Romano foi o primeiro, que pôz nas letras Apostolicas *Salutem, et Benedictionem Apostolicam.*

Clemente Romano ordenou que houvesse Notarios em todas as partes, para que escrevessem a vida e feitos dos Santos Martyres.

Anacleto Atheniense, e Martyr, ordenou que ao Sacerdote o ordenasse hum Bispo, e á Consagração de hum Bispo assistissem tres Bispos.

Evaristo Grego deo por incesto o casamento, que não fosse consagrado por Sacerdote.

Alexandre I. Romano ordenou que o Sacerdote não dissesse mais que huma missa cada dia, e accrescentou ao Canon da Missa *Qui pridie, quam pateretur*, e que se lançasse agoa no vinho para consagrar; e que houvesse agoa benta ás portas das Igrejas, e nas casas particulares, para afugentar os demonios, e alliviar a consciencia, e trabalhos.

Sixto Romano ordenou que na Missa se dissesse o *Sanctus* tres vezes, e que nenhuma pessoa tratasse as cousas Sagradas se não tivesse Ordem sacra.

Telesforo Grego restaurou o santo jejum da Quaresma, que S. Pedro tinha instituido, e que cada Sacerdote dissesse tres Missas o dia da Natividade do Senhor, e que se cantasse o *Gloria in excelsis* nas Missas solemnes.

Hygino Grego ordenou que nos Baptismos, e Confirmações houvesse Padrinhos.

Aniceto de Syria ordenou que os Clerigos trouxessem coroa, e não tivessem barba comprida.

O Papa Pio Italiano, ordenou que se celebrasse a Resurreição em Domingo.

Sotero de Campania restituio o santo costume de que o Sacerdote benzesse os desposorios, e casamentos, e que de ou-

tra maneira se não tivessem por casados.

Zeferino Romano ordenou que Christãos commungassem pelaPascoa daResurreição.

Calixto Romano ordenou que se jejuassem as quatro Temporas, e que nellas se dessem Ordens, porque de antes se não davão mais que huma vez no anno pelo mez de Dezembro.

Urbano I. Romano, ordenou que os Calices, e Patenas fossem de prata, e não de vidro, como d'antes, e que ninguem fosse eleito Bispo, que não fosse Sacerdote.

Fabiano Romano ordenou que na quinta feira Santa se consagre o Oleo, e Chrisma, e estabeleceo os Protonotarios.

Estevão Romano instituio as vestiduras Sacerdotaes, e Pontificaes, e os frontaes dos Altares.

Dionysio Monge instituio as Parochias, e Dioceses por curas, e Prelados.

Felix Romano, ordenou que se consagrassem os Templos, e que se não celebrasse Missa em lugares, que não fossem sagrados.

Eutiquiano Toscano ordenou que o Martyr o enterrassem com Casula, e que se abençoassem os fructos novos no Altar.

Caio de Dalmacia ordenou que nenhum

herege tivesse voto em accusar o Chritão

Marcello Romano ordenou que não se celebrasse Concilio geral sem authoridade do Summo Pontifice, em cujo tempo se instituio o Collegio dos Cardeaes. Em tempo do Papa Eusebio se achou o *Lignum Crucis* a tres de Maio.

Melchiades Africano ordenou que se não jejuassem os Domingos na Quaresma, nem fóra della, nem nas quintas feiras, o que depois se tirou.

Silvestre I. Romano ordenou que os Bispos consagrassem o Chrisma, e confirmassem os baptizados.

Marcos Romano ordenou que depois do Evangelho se cantasse o Credo nos dias solemnes, como se determinou no Concilio Niceno.

Julio I. Romano ordenou que se não podessem citar aos Sacerdotes para diante de Juiz secular, senão Ecclesiastico.

Damaso Portuguez ordenou que no fim dos Psalmos se cantasse o *Gloria Patri*, e que ao principio da Missa se dissesse a Confissão.

Cyriaco Romano ordenou que os bigamos não fossem admittidos ao Sacerdocio.

Anastasio Romano ordenou que todos estivessem em pé ao Evangelho.

Innocencio I. ordenou que na Missa, e nos dias solemnes se desse paz ao povo.

Zozimo Grego ordenou que se benzesse o Cirio Paschal em Sabbado Santo.

Bonifacio Romano ordenou que ninguem se ordenasse de Missa antes dos trinta annos.

Celestino de Campania ordenou que se cantassem os Psalmos por Antiphonas antes da Missa.

Felix Romano ordenou que as Igrejas fossem consagradas por Bispos.

Felix IV. ordenou que aos enfermos lhes dessem a Extrema-Unção a seu tempo.

Bonifacio II. ordenou que o povo estivesse apartado do Clero, em quanto se celebrasse o Officio.

Vigilio Romano ordenou, e mandou que á Virgem MARIA N. S. lhe chamassem Mãi de Deos.

Pelagio Romano ordenou que os Clerigos rezassem cada dia as sete horas Canonicas.

Gregorio Romano ordenou o canto dos Psalmos, e o dar a Cinza na Quaresma, á qual accrescentou quatro dias mais, e instituio as Antifonas, os Kyries, as Alleluias, Offertorios, e o *Deus in adjutorium* ao principio das Horas Canonicas. Accrescentou o Canon da Missa, e que depois da Consagração se dissesse o *Pater noster*. Orde-

nou as Ladainhas maiores, as Estações d
Roma, as escolas de Musica, o adorar d
Cruz em Sexta feira santa, e outras mui
tas cousas, e o primeiro que se nomeou *Ser
vus servorum Dei.*

Sabiniano Toscano dividio as Horas Ca
nonicas em Prima, Terça, Sexta, Noa, Ves
peras, e Completas, Matinas, e Laudes.

Deosdado Romano ordenou que os filho
do padrinho não podessem casar com a fi
lha de seus Compadres.

Bonifacio Napolitano ordenou a institui
ção da Festa de todos os Santos, e man
dou que os que se homiziassem nas Igrejas
não podessem ser tirados dellas.

Vitaliano de Campania instituio o Can
to, e os Orgãos nas Igrejas, e compoz a re
gra Ecclesiastica.

O Papa Leão II. ordenou que se podes
se baptizar todos os dias.

Sergio Syrio ordenou que se cantasse tre
vezes o *Agnus Dei* depois de se levantar
Deos.

Estevão V. ordenou que nenhum secula
subisse á dignidade Pontifical, se não foss
pelos gráos Ecclesiasticos.

Sergio II. Romano, chamado por outr
nome *Os porci*, que quer dizer, bocca d
porco, lhe mudárão o nome, e dalli ficou em

costume mudarem os Pontifices o nome.

João VIII. declarou por irregulares aos homicidas.

Adriano III. Romano ordenou que na creação do Pontifice se não esperasse o consentimento do Imperador.

O Papa João XVI. Romano instituio a celebração, e festa das Almas do Purgatorio por toda a Igreja.

Nicoláo II. Saboyano ordenou a fórma da eleição do Pontifice pelos Cardeaes.

Em tempo do Papa Adriano IV. appareceo huma Cruz mui resplandecente na Lua.

Gregorio IX. ordenou que se rezassem cada noite as Ave Marias, para o que tocassem os sinos, e que se cantasse a Salve Rainha nas Igrejas; os quaes sinos forão inventados pelo Bispo de Nola de Campania, donde diz Durando, que tomárão o nome de Campanas, que ha mais de seiscentos annos. E antes que se inventassem, chamavão aos Christãos para os Officios Divinos com trombetas, que soavão no alto do Templo.

Innocencio III. Genovez, ordenou que os Cardeaes trouxessem capellos encarnados, a fim que representassem que havião de estar aparelhados para dar seu sangue pela Igreja.

Urbano IV. Francez, estabeleceo a Festa de Corpus Christi.

Bonifacio VIII. ordenou o anno de Jubileo plenissimo, e quiz se ganhasse de cem em cem annos.

Clemente VI. reduzio o sobredito Jubileo centenario a quinquagenario, isto he que se ganhasse cada cincoenta annos.

Xisto IV. Italiano ordenou que o sobredito Jubileo se ganhasse cada vinte e cinco annos, e este Pontifice confirmou a Festa da Conceição da Virgem, e approvou o Officio daquelle dia.

Em tempo do Papa Innocencio VIII. se achou em Roma o titulo da Santa Cruz e neste proprio tempo forão descubertas, e achadas as Indias.

Leão X. Florentino, concedeo remissão de todos os peccados aos que tomassem a Cruzada, e dessem alguma esmola para ajuda da guerra contra os Turcos; e neste anno começou a seita de Martim Luthero, que foi o anno de 1513.

Em tempo do Papa Clemente VII. Florentino, começou a Ordem da Companhia de JESUS o Santo Padre Ignacio de Loyola, Hespanhol de Guipuscoa, anno de 1539.

Pio V. Alexandrino, foi o que fez aquella tão famosa liga com Hespanha, Veneza

e Potentados da Italia contra os Turcos; com a qual liga, e concordia, mediante o favor da Virgem MARIA, alcançou D. João de Austria aquella famosa victoria na batalha naval, que teve contra o Turco junto ao golfo de Lepanto, a sete de Outubro, dia de nossa Senhora dos Remedios, o anno de 1571, que foi Domingo, Festa do Rosario.

Gregorio XIII. Bolonhez emendou o tempo, falta, e erro do Kalendario Romano no anno de 1582, a cinco de Outubro, tirando dez dias do dito mez, com grande conselho, e parecer de varões doutos, sem poder tirar mais dias dos que tirárão por causa da celebração da Pascoa.

Os que dizem, sem fundamento, que houve hum Papa chamado João, que foi mulher, saibão que he ficção, fabula, e mentira inventada pelos Hereges em odio da Santa Sé Apostolica; porque nem ha historia, que tal diga, nem tal se achará no Catalogo dos Pontifices.

A's Ladainhas, que ordenou o Papa Gregorio I mandou Santo Ambrosio, Bispo de Milão, e Doutor da Igreja, que accrescentassem, e rezassem por todo o seu Bispado estas preces, dizendo: Da logica de Agostinho, livrai-nos Senhor: porque, sen-

do Gentio, e Arriano, era tão grande Logico, que se temia pervertesse a muitos com seus argumentos. Depois Agostinho se converteo por meio de Santo Ambrosio, e elle proprio o baptizou, e entre ambos compuzerão aquelle Cantico tão celebrado, e estimado da Igreja: *Te Deum Laudamus*, dizendo hum verso Santo Ambrosio, e outro Santo Agostinho.

Tratado, e virtude do Agnus Dei.

Não será de menos importancia, e curiosidade, que o antecedente, para o Christão leitor saber qual foi o primeiro Papa, que instituio o *Agnus Dei*, e de que se fazem, e quem, e como se benzem, e consagrão, e quaes são suas virtudes.

Do Papa Leão III. Romano, que subio á dignidade Pontifical o anno de setecentos noventa e seis, se tem por muito certo que foi o primeiro, que instituio o *Agnus Dei*; o qual Pontifice, enviando hum de seus *Agnus Dei* a Carlos Magno Imperador, (a quem elle pouco antes tinha coroado) escreve desta maneira.

Saberás Carlos Magno, que do Balsamo, e cera limpa, e Oleo Santo do Chrisma se fazem os Agnus Dei, *o qual te dou, e apresento por grande dom, e assim como nas-*

cido da fonte, e santificado por mysticos secretos de Sacrificios.

Agora nos nossos tempos sómente se fazem os *Agnus* de cera branca, limpa, e pura, sem mistura de outra cousa alguma, como largamente se escreve no Ceremonial Romano *lib.* 1. *cap. ult.* He de advertir que o Papa he o que benze os *Agnus Dei*, e não os benze e consagra cada anno, como alguns cuidão, senão no primeiro anno, em que o creárão Pontifice, e dahi por diante em quanto vive de sete em sete annos, e não mais.

Feitas as formas grandes, ou pequenas, de cera branca, e mui limpa as toma o Sacristão do Papa com seus Capellães, e Clerigos, e lhes imprimem o Cordeiro, figura expressa de JESU Christo Cordeiro sem macula. Depois disto feito, os levão á Capella do Papa, aonde vestido de Pontifical benze huma quantidade de agoa com muitas preces, e orações: depois toma hum pouco de balsamo, e em fórma de Cruz o lança na agoa benta, dizendo: Senhor, tende por bem de consagrar, e benzer estas agoas com esta unção de balsamo, e por nossa benção: Em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo. E assim tam-

bem toma o Oleo do Chrisma, e o lança na propria agoa em forma de Cruz, dizendo as proprias palavras. E cingido com huma toalha branca toma todos os *Agnus*, e lançando-os na dita agoa benta, e consagrada, os baptiza, e dalli os vão tirando os outros Prelados com colheres de prata furadas, e os põem em logares decentes, para que se enxuguem. E outra vez o Summo Pontifice diz de novo sobre os *Agnus* algumas preces, e orações, rogando ao Senhor que a todos os Fieis, que com pureza, e devoção os trouxessem, lhes seja concedido todo o bem, e assim tambem sejão livres de todo o mal.

Virtudes do Agnus Dei.

Primeiramente o *Agnus Dei* tem virtudes para livrar aos que o trouxerem com devoção, e confiança, dos inimigos, assim visiveis, como invisiveis.

Tambem tem virtude de nos guardar, e livrar de muitos perigos, assim espirituaes, como corporaes como o pede o Summo Pontifice nas preces, e orações, que diz, quando benze os *Agnus Dei*, e por meio dos ditos *Agnus* se alcanção muitos dons, privilegios, e graças, e ainda remissão de peccados veniaes.

Tambem tem virtude muito efficaz para sahir, e se levantar huma pessoa mais depressa do peccado mortal, se com muita devoção o trouxer.

Tambem quem o levar comsigo, será livre de temporaes, tormentas, coriscos, e raios,

Será tambem preservado de peste, de gotta coral, e de morte subita, como o Summo Pontifice pede a Deos em huma das orações, que recita quando os sagra,

Tambem livra de fogo, de fantasmas, de visões, e espantos, e tambem das ciladas do demonio.

Tambem tem virtude muito grande para livrar as mulheres que estão de parto, de todo o perigo, dando lhes esforço, e animo naquelle aperto.

Notem huma grande excellencia, e virtude do *Agnus Dei*, e he que á mulher, que anda de parto, e estiver em perigo de não poder parir, lhe dareis tres pedacinhos pequeninos a beber em huma pouca de agoa: e tendo fé, parirá sem lesão, nem perigo: e he cousa maravilhosa, que as mulheres, que o tem tomado, parírão antes de chegar á terceira dor; e se deve dar, quando se vê que ha necessidade, e perigo. E tenhão devoção de dizer.

Agnus Dei, miserere mei;
Qui passus es pro nobis, miserere nobis.

Perguntas, e respostas entre o Leitor, e Author da obra sobre algumas difficuldades, e nomes Astronomicos

Leitor. Fallando dos Planetas, e Signos, nos dizeis a qualidade delles, e os effeitos que causão; porém não nos declarais a differença, que ha entre estes, e em que se conhecerá qual he Signo, e qual Planeta, e se he maior o Planeta que o Signo; pois vejo que pintais os Planetas mui maiores que os Signos; e porque pintais os Planetas com aspectos humanos, huns differentes dos outros: e os Signos como animaes, e outros aspectos differentes? e se estão lá no Ceo do modo que os pintais cá na terra?

Author. Muita materia tendes passado, e grande campo descobristes, Leitor carissimo, e para vos responder bem, era necessario hum livro inteiro; porém com tudo vos responderei, e me explicarei com a brevidade possivel: e respondendo á primeira duvida, talvez ficarão entendidas as demais difficuldades, que me propondes. A differença, que ba entre o Planeta, e o Signo, he: que o Planeta he huma Estrella só, e só se acha sem companhia alguma em

hum dos sete Orbes, ou Ceos inferiores; e o Signo não he Estrella, senão huma parte do Ceo daquellas doze, em que os Astronomos dividem o Zodiaco, considerado por elles na nona esfera, que está contigua com a oitava, ou Ceo estrellado: e por essa razão entendereis quanto maior he o Signo sem comparação do que o Planeta, e com quanta differença estão lá no Ceo, do que se pinta nos Lunarios, e Repertorios, pois o Planeta he Estrella, e o Signo he hum pedaço de Ceo, aonde se representão infinitas Estrellas.

Quanto ao que pergutais, como conhecereis o Planeta, e o Signo, respondo: que o Signo será cousa facil de conhecer, sabendo que o Sol entra cada mez em hum dos doze Signos, e por todo hum mez anda o Sol nelle, como se declara nos proprios Signos, e no Kalendario dos mezes, e Santos; e assim quanto para conhecer os Signos não ha difficuldade alguma. Os Planetas não podereis assim facilmente conhecer, se não for por humas Efemerides, que he hum livro de Astrologia, aonde vereis pintado o Ceo, e sabereis em que parte delle está cada hum dos sete Planetas. Bem he verdade que se de noite atinais o caminho por onde vai o Sol, por ahi desco-

brireis alguns dos Planetas, e os conhece
reis pelas côres: porque a estrella de Mar
te está sempre vermelha, e accesa, e
Estrella de Saturno tem a côr como de cin
za, tirante á côr de chumbo: e se quizer
des saber as côres dos outros Planetas, a
achareis no tratado dos Cometas. Finalmen
te respondo ao porque pintão os Astrono
mos os Planetas com aspectos humanos,
aquelles de differentes condições, e aos Si
gnos tambem os pintão com figuras de ani
maes, e de outras figuras, que não tem sen
tido, ainda que não carecem delle: digo
que a causa, porque pintão aos Planeta
com taes figuras, he pelos effeitos que ca
são, e influem nos homens. E assim verei
que ao Sol o pintão como Rei, e grand
Senhor por duas razões: A primeira he, po
que aos que nascem debaixo do seu dom
nio lhes causa serem magnanimos, reae
liberaes, e de nobre animo, e amigos d
mandar, reger, e governar. A segunda ra
zão, porque o pintão como Rei, he porqu
está no meio dos sete Planetas, dando-lhe
a todos luz, e claridade. Ao Planeta Ma
te o pintão com aquelle aspecto feroz,
de homem armado, porque causa aos qu
nascem debaixo do seu dominio ser cruei
guerreiros, inimigos da paz, e quietaçã

e buscadores de bulhas, e pendencias (como se tem dito em seu lugar assim deste Planeta como de todos os mais, e por isso me não detenho.) No que toca ás figuras tão differentes dos Signos, se ha de notar que a huns pintão com humas figuras, pelos varios effeitos que causão, e a outros com outras figuras, por algumas semelhanças que ha entre elles, e o que representão. Como o Signo de Libra, que o pintão á semelhança de hum peso de duas balanças iguaes, denotando a igualdade do tempo, que causa o Sol ao tempo que entra no dito Signo de Libra, assim em os dias serem iguaes com as noites, como em ser o tempo mais temperado de calor, e frio, representando huma balança o insoffrivel calor do Estio passado, e a outra o incomparavel frio, que se espera brevemente do Inverno.

Leitor. Mais folguei de saber estas miudezas, que tudo o mais do Lunario, porque ainda que parecem nada, na verdade eu as ignorava.

Author. Não imagineis que as declaro para todos, porque bem sei que ha muitos, quc me podem ensinar, e assim não fallo com estes, senão com os que o não sabem: pelo que, se tendes mais alguma dúvida, per-

guntai, que bem sei que destas cousinha muitos não fazem caso, e pelo não fazer a ignorão.

Leitor. Em minha consciencia que ten des razão, e assim digo que antes quer perguntar, que ignorar, pelo que me dize a causa, porque aos Signos chamão casa dos Planetas?

Author. Se vos lembrais, fallando dos Signos já o apontei e com tudo tornallo-he a dizer, pois mo perguntais. Sabei que todas as vezes que os Planetas se achão em qualquer de seus Signos tem mais força, e dominio, que estando em Signos alheios; e por isso dizem tal, e tal Signo ser casa de tal, e tal Planeta: como se vê pelo Sol quando entra no Signo de Leão, que he sua propria casa, aonde mostra mais sua virtude força, e calor, que em nenhum dos outros.

Leitor. Tendes razão, que mais dominio tem o homem em sua casa, que na alheia: porém porque dizem a huns Signos ser casas diurnas, e a outros ca.as nocturnas?

Author. Sabei que aos Signos, que de sua natureza são cálidos, chamão diurnos: e aos que são frios, dizem ser nocturnos: á semelhança do dia, que tem mais virtude pelo calor, que a noite por sua frialdade.

Leitor. Bem estou com a declaração, porém porque ao Signo de Leão lhe chamais casa diurna, e nocturna do Sol?

Author. Eu vo-lo direi. Sabei que o Signo de Leão em quanto he cálido se chama casa diurna; porém em quanto he comparado o calor do Signo com o calor do Sol, he chamado casa nocturna do mesmo Sol, por ser sem comparação maior o calor do Sol, que o do Signo de Leão.

Leitor. Eu fico satisfeito, porém porque se diz de huns Signos serem masculinos, e outros femininos, e quaes são huns e outros?

Author. Em boa Filosofia, os Elementos igneos, e aereos são activos; e os Elementos aqueos e terrestres são passivos, e por consequencia o activo se chama masculino, e o passivo feminino; e assim os Astronomos, aos Signos de natureza de fogo, e ar chamão masculinos, e aos de natureza de agoa, e terra chamão femininos. Os masculinos são: Aries, Geminis, Leo, Libra, Sagittario, e Aquario. Os femininos: Tauro, Cancer, Virgo, Escorpião, Capricornio, e Piscis.

Leitor. Digo, que as respostas me causão contentamento, e animo para perguntar mais, e assim vós rogo me digais porque dizem os Astronomos a hum Signo ser

gozo de tal Planeta, e a outro ser detr
mento de outro Planeta.

Author Sabei que aquelle Signo, no qu
o Planeta mostrar ter maior virtude, e fo
ça, causando mais influencia; esse tal S
gno se chama gozo de tal Planeta; e aque
le Signo, no qual se diminuir a força d
Planeta, este tal se chamará detriment
daquelle Planeta, e assim dizemos que Leã
he gozo, ou alegria do Sol; porque entrai
do o Sol nelle, se manisfesta mais seu ca
lor, virtude, e força, do que quando en
tra o Sol no Signo de Aquario, o qual s
chama detrimento do Sol, porque entrai
do no dito Signo de Aquario o Sol, diminu
sua força, e calor para nós outros.

Leitor. Só me fica huma pergunta, o
dúvida, e he, que me digais a causa, po
que a huns Signos dizem que são exalta
ção de tal Planeta, e a outros Signos ch
mão cahida de outro Planeta.

Author. Sabei que quando algum Plan
ta entrar em algum Signo, no qual com
ça o dito Planeta a manifestar a sua vi
tude, e influencia, aquelle tal Signo se ch
ma exaltação daquelle Planeta, como su
cede ao tempo que o Sol começa a entra
no Signo de Aries, que he a onze de Ma
ço, no qual Signo o Sol começa a man

festar-nos sua virtude, e influencia, e assim o tal se chama exaltação do Sol. E pelo contrario o Signo de Libra se dirá detrimento do Sol, porque entrando nelle a vinte e tres de Setembro, começa a reprimir suas influencias, e a diminuir sua força, e calor, e assim se ha de entender dos outros Signos, e Planetas.

Leitor. Eu da minha parte vos dou as graças: e dizei-nos em particular sobre que cousas influe, e tem dominio cada hum dos Planetas, para que sabendo que Planeta será senhor do anno, saibamos de que cousas haverá mais abundancia no tal anno.

Author. Digo que me contenta, e começarei pela Lua.

As cousas, que estão sujeitas á Lua.

Tem dominio sobre todas as cousas humidas, e em particular sobre os jumentos, bois, peixes, aves brancas, e marinhas. Sobre os salgueiros, pecegueiros, e oliveiras; sobre as aboboras, pepinos, marmelos, melões, alfaces, beldroegas, e chicorias. Nas enfermidades sobre a epilepsia, paralysia, encolhimento de membros, e gotta coral. No homem sobre a cabeça, ventre, peitos, estomago, e lado esquerdo. Nas côres sobre o branco, e açafroado. E seu maior dominio he no Occidente.

As cousas sujeitas a Mercurio.

Mercurio tem dominio nos metaes, sobr
o azougue, nas moedas, e pedras fina
Nos brutos sobre as cabras, sobre os ve
dos, e todos os que são velozes, e ligeiro
nas aves, sobre os papagaios e aves fall
doras. Domina tambem sobre os bichos c
seda, e abelhas: nas arvores, sobre as n
gueiras, larangeiras, cidreiras, limoeiro
romeiras, gengibre, cannas doces. Nas c
res, sobre o vermelhão, e a mescla: nas e
fermidades, sobre as do espirito, pensame
tos, desassocegos, dúvidas, vomitos, e f
bre quotidiana, tisica, epilepsia, e mela
colia, e sobre todas as que nascem de se
cura incognita. Nos membros, em o cer
bro, lingua, boca, narizes, nervos, mem
ria, fantazia, mãos, e pernas. Nas art
mecanicas, e liberaes, sobre o escreve
musica, cantar, pintar, esculpir, e entalha
Domina este Planeta com mais força na pa
te Septentrional.

As cousas sujeitas a Venus.

Venus tem dominio sobre as mulhere
musicos, e gente moça. Nos metaes,
minas, sobre o cobre, azul, sal ammoniac
e ouro — pimenta. Sobre o açafrão, rosa

cravos, tamaras, almiscar, ambar, perolas, e balsamo. Sobre os gatos cervaes, e corços, serpentes, formigas, e aranhas. Nas aves, sobre as pombas, e poupas. Nas arvores, sobre maceiras, e as de singular cheiro. Nas côres, o branco declinante a verde. Em membros humanos, sobre os rins, e partes vergonhosas; sobre as nadegas, figado, embigo; sobre a vulva, matriz, e esperma. Nas enfermidades, sobre as fistulas, e postemas do figado, sobre o coração. e frialdade do estomago. Sua maior força e dominio he para o Meio-dia.

As cousas sujeitas ao Planeta Sol.

Tem dominio o Sol em todas as cousas, que vivem, sensiveis, e insensiveis, naturaes, e corporaes; e em particular sobre o ouro, carbunculos, rubins, jacinthos, e outras pedras: sobre o açafrão, peonia, myrrha, incenso, figos, e espicanardo. Sobre as figueiras, palmeiras, pereiras, romeiras, e amoreiras: sobre os loureiros, páo de aguila, alecrim, e especies cálidas, e seccas. Sobre os leões, crocodilos, carneiros, touros, cavallos, e dragões: sobre o coração, e estomago do homem: sobre o cerebro, nervos, e olho direito. Nas enfermidades, sobre as que são quentes, e seccas, canero

na boca, e mal de olhos. Finalmente tem sua maior força e dominio no Oriente.

Das cousas sujeitas a Marte.

Marte tem dominio em particular sobre o cobre, ferro, vidro, e lugares de fogo ordinario. Nos brutos animaes, sobre os cães, lobos, raposas, e leopardos. Sobre os basiliscos, açores, alacráos, abutres, e aves de rapina: sobre a pimenta, mostarda, cominhos, funcho, arruda, escamonea, cicuta, rabãos, cebolas, porros, alhos, e vinho tinto; no corpo humano, sobre o figado, fel, veias, e membros genitaes. Nas enfermidades, sobre as febres quentes, agudas, e sanguineas, sarna, e comichão, lepra, e terçãs, fogo santo, e enxaqueca. Nas côres, sobre o vermelho, e mui acceso. A força deste Planeta he no Occidente.

As cousas sujeitas ao Planeta Jupiter.

Este Planeta tem dominio em particular sobre o estanho, e nas pedras, sobre o crystal, safira, calcedonia, e o coral: sobre a salva, hortelãa, e mangerona: sobre o trigo, arroz, cevada, grãos, e açucar: sobre as nozes, amendoas, e pinhões: nos brutos sobre as aguias, gallinhas, e pavões, e sobre todos os que tem a unha fendida: so

bre o ambar, almiscar, e alcanfor: nos sabores, sobre o doce, e nas côres a verde, e citrina. No corpo humano sobre o figado, e sangue, esperma, e cartilagens. Nas enfermidades sobre o pasmo, apoplexia, e esquinencia; sobre as que provém de sangue corrupto, e que matão dormindo: a maior força e dominio deste Planeta, he na parte Septentrional.

As cousas sujeitas a Saturno.

Tem dominio este Planeta em particular sobre o chumbo, e pedras negras, e pesadas e pedras de cevar. Nos brutos animaes, sobre os elefantes, camelos, porcos, toupeiras, e gatos negros. Nas aves, sobre os avestruzes, corujas, morcegos, e aves nocturnas. Nas arvores, nos zambujeiros, sovereiros, e carvalhos; nas lentilhas, tremoços, chicharos, e bolotas, estoraque, alvaiade, azebre, castanhas, e pepinos, cebolas, e cabaças. No corpo humano, sobre o baço, e bexiga. Nos sabores, sobre o styptico. Nas côres, sobre o negro, e côr de cinza. Finalmente nas enfermidades domina sobre todas aquellas, que procedem do humor melancolico. E domina este Planeta na Ethiopia.

Memorial de remedios universaes para as enfermidades ordinarias, feito por Carlos Estevão; e João Libaut Medicos da Cidade de Pariz.

Para a febre contínua.

Primeiramente será de importancia par a febre contínua pòr sobre os pulsos do braços do paciente a clara de ovos frescos e ferrugem de chaminé bem batida, e en corporando nella sal com vinagre bem for te, atando tudo com hum panno de linho Tambem he bom tomar huma cebola albar rãa, e tirar-lhe o miolo e atallo logo forte mente no pulso do braço direito. Muito curão pisando humas acelgas, ou azedas d campo, de que fazem huma bebida, que to mada no vigor da febre a remedeia. Outro fazem emplastros do mesmo, e os applicã aos pulsos. Outros colhem a semente inte ra de huma herva chamada zaragatoa, posta em agoa huma noite inteira, dão beber a agoa ao enfermo com açucar.

Para a febre quartãa, e quotidiana.

Para a febre quartãa, e quotidiana (qu para tudo he mui bom) tomareis salv da miuda ou da commum, hyssopo, losn salsa, ortelãa, artemisa, e trevo, e pisad

tudo juntamente com a ferrugem mais grossa que houver na chaminé, vinagre mui forte destemperado, e fazer disto emplastros pequenos, que se applicarão nos pulsos dos braços. Para o mesmo he muito bom tomar o miolo de dois pães alvos quentes, como sahirem do forno, postos em vinagre, e distillados por alambique, e duas horas antes que venha a febre ao enfermo, darlhe a beber da dita agoa a quantidade de duas onças.

Para a febre terçãa.

A raiz da tanchagem pisada com igual quantidade de agoa, e vinho, e tambem tomando a mesma herva, e pisada, tirando-lhe o çumo, dallo a beber ao enfermo algum tempo antes da terçãa. O çumo das beldroegas, e da pimpinella faz o mesmo. Para o mesmo, o remedio mais efficaz na opinião de alguns Medicos he tomar em jejum antes da febre duas onças de çumo de romãas, e logo untarão os pulsos, e plantas dos pés com hum pouco de unguento populeão com duas drachmas de teias de aranhas, e tello assim até que passe o rigor da febre.

Para a dôr de cabeça, que procede de calor.

A dôr de cabeça causada da quentura se tira pondo na testa pannos molhados

com agoa rosada, ou çumo de tanchagem, alfavaca de cobra, alface, beldroegas, e vinagre; ou com bater duas claras de ovos com agoa rosada, e fazer huma estopada, que tome toda a testa. Tambem se tira lavando a cabeça com agoa tibia, em que se tenhão cozido folhas de vides, salva, golfão, e rosas, e na agoa que ficar, lavar as pernas, e os pés.

Para os frenezis.

Para os frenezis causados de febre contínua no enfermo, será bom pôr-lhe na cabeça o figado ou rins de hum carneiro, logo que o acabarem de matar, ou hum frangão, ou pombo aberto pelas costas.

Para o demasiado somno.

A quem dormir demasiadamente será bom dar-lhe fumaças pelos narizes de pennas de perdiz queimadas, ou solas de çapatos velhos, ou de unhas de jumentos, ou cabellos humanos.

Para fazer dormir.

Para quem não póde dormir, tomareis a semente das dormideiras, meimendro, alfaces, e çumo de herva moura, ou leite de mulher, que crie filha, ou folhas de hera terrestre amassadas com a clara de hum

ovo, e lhe fareis hum emplastro na testa, e com isto dormirá.

Para a demasiada vermelhidão do rosto.

Para tirar a demasiada vermelhidão da cara he bom lavalla com cozimento de palha de cevada, ou de avea, accrescentando depois o çumo de laranja.

Para fraqueza da vista.

Curareis a fraqueza da vista, tomando, o funcho, urgebão, herva andorinha, arruda, eufrasia, e rosas, partes iguaes, e tudo se distillará por alambique: quando quizerdes usar deste medicamento, botareis tres, ou quatro pingas delle no olho pela manhã, e á tarde, e he bom remedio. Tambem he bom fazer hum cozimento de funcho, arruda, e eufrasia, e receber aquelle fumo.

Para dôr de olhos.

Tirareis a dôr dos olhos com o cozimento de macella, coroa de Rei, e funcho em grão, feito com agoa, e vinho; para usar delle, se ha de tomar hum panno de linho em quatro dobras e pollo molhado no dito cozimento em cima dos olhos, e tambem he bom o leite de mulher, batido com huma clara de ovo, e posto em cima dos olhos.

Para o sangue dos olhos.

Tirareis o sangue dos olhos, tomando clara de ovo batida com agoa rosada, ou de tanchagem, e molhar nella hum panno de linho, e applicallo aos olhos.

Para as cataratas.

As cataratas, ou nevoas dos olhos se tirarão tomando hum ovo, ou mais, frescos daquelle dia, e cozidos no borralho até que fiquem duros, e depois feitos em quartos, se lhes tirarão as gemmas, e se encherão os lugares dellas de outro tanto açucar em pedra, o mais claro que se achar, e posto tudo em hum panno limpo, se espremerá muito até que lance huma agoa, ou licor, que despedirá de si, e se uze delle de quando em quando, deitando alguma pinga dentro no olho enfermo, e se remediará.

He boa para o mesmo huma agoa, que se faz do vitriolo branco e açucar em pedra, agoa rosada, e claras de ovos duros, coadl por hum panno como acima se disse; o qu se tomará de manhã, e tarde. A outros lhe succede bem com agoa de tutía preparada a qual se ha de fazer tomando huma onç de tutía, meia onça de almecega, e derretendo tudo em agoa rosada, e vinho bran

co, huma taça de cada cousa, e posto tudo em huma garrafa de vidro, pondo-a ao Sol por tres semanas, advertindo que a haveis de tirar todas as vezes que o Sol faltar.

Para dôr dos ouvidos.

A dôr dos ouvidos remediareis, tomando azeite rosado, e hum pouco de vinagre, pondo-o no ouvido, que doe, e em cima hum molhosinho de macella, e coroa de Rei, e vos tirará a dôr.

Para o zunido dos ouvidos.

He bom para o zunido dos ouvidos metter nelles azeite de arruda, ou espicanardo, ou de amendoas amargosas, ou agoa ardente.

Para a surdez.

Deitareis dentro do ouvido çumo de cebola, ou de vide branca misturado com mel, ou çumo de casca de rabãos, misturado com azeite rosado.

Para estancar o fluxo de sangue dos narizes.

Quem tiver fluxo de sangue dos narizes, lhe atarão os extremos tão apertados, quanto for possivel; e pôr-lhe nos narizes hum emplastro de ortigas bravas, e fazer-lhe ter na mão raizes, e folhas de agrimo-

nia, ou ter na boca agoa frigidissima, mu-
dando-a a miudo. Tambem são mui boas as
folhas de salva, e aquelle véo, que tem os
marmelos, ou outras fructas villosas metti-
das dentro do nariz, e á roda do pescoço:
principalmente sobre a veia jugular, pôr
hervas refrigerantes, como alfavaca de co-
bra, tanchagem, alfaces, e outras.

Para dôr de dentes, e gengivas.

Farão cozimento de raizes de meimendro
com vinagre, e agoa rosada, e tomar
delle na boca de quando em quando. O
mesmo fará huma cabeça de alhos assada
hum pouco no borralho, e amassada depois
posta em cima dos dentes, ou gengivas que
doem, tão quente, quanto se possa soffrer:
advertindo que primeiro se ha de metter
huma pequena quantidade da dita massa
na orelha, de cuja parte estiver a dôr.

Para confortar os dentes, que abalão.

Tomem pedra hume, e agoa rosada, e fa-
ção cozimento, ou tomem da raiz de
quinquefóliom, e pedra hume, e appli-
quem-no para confortar os dentes.

Para tirar o máo bafo.

Tomem herva doce, alfarrobas, almece-
ga, e raiz de lirio azul, cozão tudo com

vinho, e usem lavar a bocca com elle, tirar-se-ha o máo cheiro.

Para esquinencia ou garrotilho.

He muito bom remedio tomar hum ninho de andorinhas inteiro, e fazer delle hum emplastro com azeite de macella, e amendoas doces, e applicallo á garganta.

Para pontadas das costas, e das ilhargas.

Tomareis tres onças de cardo santo, huma colher de vinho branco, e seis gemmas de ovos fresquissimos, e tudo bem misturado, se dará tibio ao paciente o mais depressa que puder ser, e he grande remedio. Tambem he bom fazer cinza, ou pó do membro viril do boi, e dar daquella cinza ao enfermo huma drachma misturada com vinho branco, se a quentura for pouca: e se for muita, com agoa de cardo santo, ou de cevada, e he singularissimo remedio, e que tomado tres dias continuos, tirará totalmente a dor.

O modo como se ha de fazer a dita cinza, he cortar o nervo, ou membro do boi em pedaços miudos, e os poreis em huma panella pequena, e nova em fogo forte, que tenha borralho mui quente ao redor, e brazas accesas, e se ha de voltar muito a miudo

até que esteja todo feito em pó, que será no espaço de hum dia inteiro, não menos.

Para deter o hipo, ou soluço.

Será bom deter a respiração a miudo, e espreguiçar-se, cançar-se, e padecer sede. He tambem bom deitar agoa fria no rosto do paciente, ou sobresaltallo com alguma cousa, que o suspenda.

Para o vomito.

Tomarão huma fatia de pão torrada, e molhada com çumo de ortelãa, e pulverizada com almecega, e posta quente sobre o estomago, mudando-a de tres em tres horas, tirará o vomito. Tambem he bom tomar dous molhos de ortelãa, e hum de rosas, e cozellos, em vinho, depois encorporar-se hão as ditas hervas cozidas com pós de almecega, e se porá tudo feito em emplastro no estomago; e se o vomito for com quentura, será bom cozer a ortelãa, e rosas com vinagre, e molhar a fatia torrada em azeite rosado, e posta como emplastro na bocca do estomago, tira toda a sorte de vomito.

Para dores de estomago.

Tomar-se ha huma escudella de cinza quente borrifada com vinho, e envolta

em hum panno, posta assim sobre a dôr. Tambem he bom tomar migalhas de pão grossas, e quentes do forno empapadas com azeite de macella, e postas sobre a dôr envoltas em hum panno de linho.

Para o figado.

O melhor, que se póde achar para temperar o calor, he usar de ordinario na panella de que comem, alfaces, azedas, e beldroegas, e beber algumas vezes agoa das ditas hervas em jejum ou agoa de endiva, que o refresca muito.

Para tirar a côr amarella do rosto.

Tomarão casca de pirliteiro colhido pela manhãa, e hum mólho de salsa molhada, pizado tudo junto com vinho branco, e coado por hum panno limpo, se o beberem dous, ou tres dias de manhãa, e tarde, perderão a amarellidez, e cobrarão boa côr. Advirta-se que ainda que este remedio he efficacissimo, não se ha de applicar a mulher prenhe, porém em lugar delle poderá pôr nos pulsos, e nas plantas dos pés a casca de azinheira, folhas de celidonia grande, e macella silvestre, molhando, e pisando tudo, e amassando-o com vinho feito a modo de emplastro; e senão tomem minho-

cas, e lavem-nas com vinho branco, e depois de seccas, de seus pós tomem huma colher pequena com vinho branco.

Para a hydropesia.

Fação huma bebida de semente de giesta pizada com vinho branco, ou fação huma bebida de çumo de raiz de lirio azul, e de asaro tambem com vinho branco. Tambem he approvado remedio tomar humas poucas de carapetas de estevas do mato, e mandadas torrar ao forno, e depois de pisadas, e peneiradas, tomadas em hum ovo ou em hum pouco de vinho por espaço de 9 manhãas.

Para a dureza do baço.

He bom beber vinho, em que se tenha cozido lingoa cervina, espargos, e mandragora; importa tambem tomar em jejum caldo de couves marinhas meio cozidas, que por outro nome se chamão brasica marinha.

Para a colica.

Remedio importante he para a colica o beber agoa de macella, ou cozimento de semente de linho canamo, ou vinho, em que estivessem raizes de herva campana por 10, ou 12 horas; e se não quizerem tomar bebida pela bocca, fação esfolar hum carneiro,

e ponhão a pelle assim fresca aonde tiverem a dôr: hum emplastro de esterco de lobo he tambem muito bom contra a dôr de colica.

Para as camaras.

Para as que procedem de humores, bebei leite ferrado com barra de aço, ou de ferro quente, ou de ouro, ou usai comer arroz torrado; ou senão, tomai huma drachma de almecega com huma gemma de ovo, ou ponde hum emplastro sobre o embigo, de farinha de trigo destemperada com vinho tinto, tudo cozido.

Para o fluxo do sangue.

Estancareis o sangue, bebendo tres, ou quatro onças de ortigas mansas, ou çumo de tanchagem, que o ajudará muito, ou usareis do caldo de couves bem cozidas, ou çumo de romãs, ou da mesma romeira, e na salada tanchagem, e azedas.

Para não cuspir sangue.

Quem cospe sangue beba agoa, ou cozimento de solda, tanchagem, ou herva chamada cavallinha, ou de centinodia, por outro nome correjola, ou que engula huma pouca de almecega.

Para mal do coração.

Bebei duas, ou tres onças de agoa de borragens, ou de herva cidreira, ou tomai

dous corações de porco, tres pontas de veado, de duas nozes noscadas, e cravos, semente de alfavaca, tres drachmas de cada hum, flores de todos os mezes, borragens tanchagem, e alecrim, de cada hum hum mó ho, tudo de infusão com malvasia, ou vinho hippocrás, e deixai-o estar huma noite, distillai-o depois, por alambique, e usa da agoa, que he proveitosissima.

Para fazer vir o leite.

Fareis vir o leite á ama que criar, usando de çumo de funcho fresco, ou da banha de vacca em pó, e terá muito leite.

Para diminuir o leite.

Tomareis a raiz da herva andorinha maior cozida, amassada com vinagre mui forte, e posta sobre os peitos faz diminuir o leite. Tambem hum emplastro de favas, ou de arruda, salva, e ortelã, losna, e funcho cozido, e encorporado com azeite de macella, he muito bom.

Para lombrigas.

Matarão as lombrigas, que costumão ter os meninos, fazendo que bebão çumo da ortelã, ou de beldroegas, ou de arruda applicando em cima do embigo hum emplastro de losna, abrotea, e fel de boi.

Para a pedra dos rins.

He bom beber agoa de giesta, ou de grama, ou de argentina, na qual se tenhão misturado pós de cascas de ovos queimadas, ou de caroços de nesperas, e acharão grande remedio para a pedra; e se o quizer em exterior, ponhão em cima dos rins hum emplastro de alfavaca de cobra, ou de raizes de acipreste, folhas de herva campana cozidas com vinho: porém o mais efficaz he tomar hum banho, aonde se tenhão fervido folhas de rabaças, malvas, malvaisco, vides, flores de giesta, e macella, e estando no banho, ter em cima dos hombros hum saquinho de farelos, e isto ha de ser se a pedra estiver nos rins.

Para a pedra da bexiga.

Se a pedra estiver na bexiga, será bom tomar çumo de lima azeda com vinho branco, ou caroços de nesperas, e botallos em vinho branco, e quando estiverem seccos, fazellos em pó, e junto com semente de giesta, pimpinella, espargos, saxifragia, melões, pepinos, e aboboras, usem delles com vinho branco. Tambem he muito bom remedio fazer pós de cascas de nozes, e gomma de cerejeiras, e tomallos com vinho branco.

Para o que ourina na cama.

Para quem ourina na cama dormindo sem se poder reter, não ha cousa melhor que comer a miudo figado de cabrito assado, ou beber com vinho miolos de lebre, ou bexiga de porco, ou de porca.

Para o ardor da ourina.

Frequentareis o cozimento das quatro sementes frias, e depois de ter ourinado ponde o membro em soro de leite, e algumas vezes beba o de cabra quem quizer curar o ardor da ourina.

Para a detenção do fluxo menstrual das mulheres.

Se a mulher beber çumo de tanchagem com pó de cascas de siba, ou pó de ossos queimados de pés de carneiro, ou de conchas marinhas, ou coral, ou pontas de veado, ou cascas de nozes queimadas, ou dez ou doze grãos vermelhos de peonia, deter: o fluxo do menstruo. Para fóra he bom fazer hum emplastro de ferrugem de chaminé, misturada com claras de ovos, e çumo de ortigas mortas, ou de brasica marinha applicando-o em cima do baço, e abaixo da barriga. Tem-se em muito para isto a gom

ma das cerejeiras em infusão com çumo de tanchagem, posta no lugar do fluxo com huma pequena seringa; ou ao menos applicar sobre os peitos folhas de herva andorinha.

Para a purgação branca.

Será bom beber o çumo de tanchagem, ou agoa de beldroegas, ou pós de esponja queimada em huma panella, e fazer para de fóra cinza de azinheira, ou figueira, cozer nella cascas de romã, e bolotas de azinheira, folhas, e raizes de betonica, e huma pouca de pedra hume, e sal, e fazer fomentação disto, ou banho se lhe agradar mais.

Para fazer vir a purgação.

Se quizerdes que a huma mulher lhe venha a regra, dai-lhe a beber cada manhã duas onças de agoa de artemisa, ou do cozimento de grama, caroços de nesperas, e raizes de aipo, cinnamomo, açafrão, e raizes de nabos redondos, e sobre ellas tanta myrrha como hum grão de fava. He muito bom tambem hum banho de agoa, em que se tenha fervido artemisa, malvas e malvaisco, coroa de Rei, macella, e outras hervas semelhantes; e quando estiverem no

banho, fazer-lhe esfregar as nadegas, e co
xas, apertando por baixo, com hum sa
quinho cheio de artemisa, herva andori
nha, cerefolio, aipo, betonica, caroços d
nesperas, e outras cousas semelhantes.

Apertamentos da madre.

Para o apertamento da madre se hão d
esfregar os braços, e pernas, e atallo
apertadamente, e botar-lhe ventosas na
coxas, e esfregar-lhe o estomago até o em
bigo, fazer fumo de cousas fedorentas, co
mo pennas de perdiz, solas de çapatos ve
lhos queimadas, applicando ás partes ve
rendas cousas cheirosas, e suaves, com
mangerona, tomilho, neveda, poejos, am
bar, artemisia, almiscar, e brasica mari
nha, que tenha a rama muito crescida,
alta; convêm tambem fazer-lhe beber ago
de losna, em que estejão destemperado
quinze grãos de semente de rosas, ou d
peonia com vinho; e se a mulher estive
prenhe não ha remedio melhor que o qu
lhe puder applicar seu marido, por seren
os sobreditos perigosos para estas.

Para a madre fóra de seu lugar.

Para a madre cahida, e fóra de seu luga
levantem os braços á enferma, e atem-

nos mui apertadamente, e botem-lhe ventosas nos peitos, e fação perfumes de cousas odoriferas, e por baixo cousas de máo cheiro: convêm fazer-lhe beber pós de ponta de veado, e de folhas secas de louro com vinho branco forte. Tambem he muito bom emplastro de alhos pisados destemperados com agoa de ortigas, brevemente pisados, e posto sobre a barriga, para que torne a madre para seu lugar.

Para a inflammação da madre.

Para a inflammação da madre he bom pôr-lhe o çumo de tanchagem, ou de herva moura, ou de semprenoiva, ou appliquem-lhe hum emplastro de farinha de cevada, cascas de romãs, e çumo de tanchagem, ou de semprenoiva, ou herva moura, e se tirará a inflammação da madre.

Inflammação do membro viril.

He tambem muito bom o mesmo para a inflammação do membro viril, accrescentando algũa quantidade de rosas seccas.

Parir antes de tempo.

A mulher, que costuma parir antes de tempo, ha de usar comer os pós de nervo de boi, preparados como acima dis-

semos do mal da pleuritide, ou trazer comsigo hum diamante no dedo, porque esta pedra tem grande virtude para reter a creatura no ventre. Tambem dizem da pelle que a cobra larga, que sêcca, e feita em pós, e dada com hum miolo de pão, he mui efficacissima para impedir o aborto.

Para a difficuldade do parto, agoa preparada para o parto das mulheres; para a madre, para o estomago, e retenção de respiração. e ourinas.

A mulher, que ande de parto, e não póde parir, dar-lhe-hão de beber hum cozimento de artemisia, arruda, betonica, e macella, ou çumo de salsa com vinagre, ou vinho branco, ou vinho hippocrás, em que estivesse canella, caroços de tamaras, e raizes de acipreste, ou flor de macella; e quando estiver mais apertada das suas dôres, dem-lhe sopas de vinho hippocrás, ou huma colher de agoa clara preparada desta sorte: Ponde como tres onças de canella em huma redoma de agoa-ardente, depois de passados tres dias a coareis por hum panno mui limpo, e accrescentai lhe huma onça de açucar fino, e a terça parte de agoa rosada do que havia de agoa-ardente, e conservai-o assim em hum vaso de

vidro para quando for necessario, e he muito bom para qualquer indisposição da madre, fraqueza do estomago, detenção da respiração, e ourina, e outras muitas enfermidades.

Para a dôr da sciatica.

Applicareis sobre o lugar da dôr hum emplastro feito com migalhas de pão, molhado, e cozido com leite de vacca, ou de ovelha, misturando-lhe duas gemmas de ovos, e hum pouco de açafrão; ou de outra maneira: preparareis hum emplastro de raizes de malvas, malvaisco, folhas de violas, e de malvas, flor de macella, e de meliloto, cozido tudo em agoa, ou caldo de tripas, depois pisado, e encorporado com gemma de ovos, farinha de linhaça, e enxundia de porco, e azeite de macella: ou para melhor, e mais facilidade, tomareis esterco de vacca, farinha de favas, huns poucos de farelos de trigo com semente de cominhos, com agoa mel, tudo amassado igualmente, e feito hum emplastro, o poreis no lugar da dôr, e he cousa mui boa; e se a parte, aonde estiver a dôr, estiver inflammada, accrescentareis ao emplastro hum pouco de enxofre, e pez naval, que em Latim se chama *zopissa*, tudo misturado: tambem será bom espremer em ci-

ma o çumo de engos, e de hera, fervendo-o com azeite de arruda, e de minhocas, e feito unguento com huma pouca de cera, untar todo aquelle lugar.

Inflammação ventosa.

Resolvereis a inflammação ventosa tomando sal, enxugallo bem em huma frigideira ao fogo, revolvendo-o muito bem, e depois pollo entre dous pannos, na parte, onde estiver a inflammação.

Inflammação muito vermelha.

Tirareis a inflammação mui vermelha, fazendo hum emplastro de flores, e folhas de violas, de flores de meimendro, folhas de hervalmoura, flores de macella, e de coroa de Rei, e depois de tudo fervido, se applicará ao lugar, aonde estiver a inflammação. Tambem he bom tomar o çumo de semprenoiva, misturado com hum pouco de vinho tinto, e farinha de cevada, e de tudo junto fazer hum emplastro, e applicallo á inflammação.

Madurecer apostemas.

Madurecer-se-ha huma apostema, pondolhe em cima hum emplastro de folhas, e raizes de malvas, malvaisco, e migalhas

de pão alvo, cozido tudo junto, e depois misturar-lhe huma clara de ovo, e hum pouco de açafrão; e se a apostema for muito fria, podereis accrescentar ao dito cozimento raizes de enula campana, de engos, de açucenas, e vides brancas, flores de macella, e de coroa de Rei.

Para o carbunculo.

Virá a madurecer hum carbunculo, tomando farinha de trigo, claras de ovos, mel, banha de porco, e escaldar tudo junto em agoa quente, e fazer emplastro.

Para todo o genero de gotta.

Fareis hum emplastro de couves vermelhas, e de engos com farinha de favas, flores de macella, e de rosas, tudo em pó; e tudo misturado o poreis sobre a dôr. Tambem he bom tomar raizes, e folhas de escabiosa, de consolda, e de salva silvestre, e fareis ferver tudo em vinho, depois o pisareis muito bem, accrescentando azeite de açucenas, agoa-ardente, e nervos de pé de boi, ou de vacca, e tudo misturado, fareis emplastro.

Para sarna.

Curareis a sarna, tomando trementina de Veneza duas partes e lavalla-heis

com agoa fria quatro, ou cinco vezes, e se for com agoa rosada melhor será; depois com manteiga fresca, e huma gemma de ovo, e o çumo de huma laranja azeda, de tudo fareis hum unguento, e a untareis passando-o pelo ar do lume. Tambem he bom tomar hum pouco de estoraque liquido, e outra tanta manteiga de porco, tudo misturado, e com isto untareis as mãos, e com ellas a sarna do corpo tres, ou quatro noites.

Mordedura de bichos.

Se alguma pessoa for mordida de algum bicho, convêm que logo beba hum pouco de çumo das folhas de freixo com vinho branco, essas mesmas pisadas, as poreis em fórma de emplastro em cima da mordedura.

Para tirar qualquer bicho que tenha entrado no corpo.

Quando o bicho, ou cobra entrar no corpo de alguma pessoa, que estiver dormindo, o melhor remedio he tomar o fumo de solas de çapatos velhos pela boca, por hum funil, e o bicha sahirá pela parte de baixo: e he cousa experimentada.

Para as alporcas.

Tomar-se-hão enxundias de gallinha, e duas onças de azeite de assensios, e huma onça de cera branca refervida, e logo apartada até que se coalhe; e deste unguento se porá em huns fios, e se continuarão os ditos fios com unguento por espaço de cinco, ou seis dias, e logo lhe deixe a chaga sem lhe pôr cousa alguma, até que ella crie costra, e depois de a ter criado, deixe-a até que se faça branca, e secca per si, e como for descapando lhe vá tirando a caspa: para que lhe não fiquem signaes, tome hum pouco de cebo de menino, e com elle lhe vão dando a cada passo, e na chaga quando se for unindo com a carne.

Oleo de grandissima virtude para os cancros, e alporcas depois de abertas, e para todo o genero de chagas çujas, cancerosas, e fistuladas.

Tomar se-ha meia canada de azeite sem sal, e duas oitavas de pós de incenso macho, e huma oitava de pós myrrha; e se porá tudo isto a ferver, mexendo-o sempre, depois se lhe deitarão dez onças de trementina de beta junto com as sobreditas

cousas postas em hum tacho, e ferverá a trementina com ellas até se encorporar tudo bem, e tirado do lume se abafará mui bem por cima o tacho; e assim estará até que se esfrie, e se botará em vidro bem tapado.

Deste oleo se porá em fios, ou panninho mui fino, sempre em pouca quantidade.

Outro remedio para o grande mal das alporcas.

Tomar-se-ha o betinho, e a polvora que tem dentro se moerá mui bem em hum almofariz, e desta polvora se pesará a quantidade, pouco mais, ou menos, de tres grãos de trigo, e se tomará outro tanto peso de solimão, de modo, que para cada alporca se ha de pôr cousa de seis grãos de peso destas duas cousas, e tres de pós de semente de trovisco; e se a alporca for muito grande, selhe deitará mais de cada cousa, como melhor parecer, e isto se porá do modo seguinte.

Tomar-se-ha hum pedaço de couro de carneira brando, se lhe porá em cima pela parte do carnaz huma pouca de trementina, e em cima se lhe botarão os sobreditos pós, que cubrão toda a quantidade da alporca; e assim posto se deixará es-

tar por tres, ou quatro dias, e passados elles, se tirará o parche, e sahirá a alporca, e depois de tirada, se lhe fará o seguinte.

Tomar-se-ha de enxundias de gallinhas, a quantidade necessaria, a babosa da linhaça, que deixa depois de bem cozida, o azeite dos bichos, que se achão na terra cavada dos monturos, que se chamão pães de gallinha, de tudo isto partes iguaes, e se lhe deitará de cera bella tanta quantidade, que fique unguento, o qual se porá em fios nas chagas das alporcas depois de tiradas, guardando a boca muitos dias.

Outro remedio para os olhos, que tem nevoas, ou cataratas, e he approvadissimo.

Tomareis hum pão de farinha rala, e estando no forno meio cozido, assim quente como sahir delle, o enchereis de mel branco de enxame novo, ou virgem, que assim lhe chamão, e o metereis em hum alambique bem limpo; e distillado, a agoa que sahir se deitará a miudo dentro no olho, e posto que faça algum ardor, soffra-o, que lhe importa, e antes de tomar esta agoa se ha de purgar com o seguinte.

Os xaropes se darão cada hum em tres dias; e são duas onças de agoa de eufrasia, e duas onças de xarope rosado, cada hum

dous, dias, depois se purgará pela maneira seguinte:

Seis drachmas de Diacartamo desfeito em vinho, e o tomarão em hum pouco de mel, e depois se use a miudo da sobredita agoa nos olhos.

Para os olhos, que tiverem grandes dôres, ou tiverem hum vermelho muito ou pouco inflammado.

Tomareis huma pouca de tanchagem, e huma pouca de cevada com hum palmo de panno de grã, tudo misturado se cozerá em quantidade de hum quartilho de vinho branco sem gesso, e huma canada de agoa, o qual cozimento estará no fogo até se gastar ametade; e com esta agoa se lavará muito a miudo os olhos: e tambem se deitará nesta agoa ao tempo que a cozerem huma pouca de celidonia, e antes de tudo isto se sangrará duas vezes na vea da arca, e tirará de cada braço cinco onças; mas estando a pessoa fraca, tirará menos: porém, em todo caso se ha de sangrar em cada braço huma vez; e acabadas as sangrias, tome os xaropes seguintes.

Duas onças de xarope *quinque radicibus*, nas purgas serão tres oitavas de me-

choacão, de composição ameo outras tres, misturado tudo em huma, ou duas colheres de mel.

Quando os olhos tiverem picadas grandes, e com grande inflammação, tome huma herva que se chama acolodina, a qual mande cozer com endros, e folhas de hera, e tudo se cozerá muito bem, e com aquella agoa lave os olhos muito a miudo.

Outro remedio para chagas de figado novas e velhas e para todo genero de bostellas, sarna, comichão, e figado que nasce no rosto com borbulhas vermelhas, e crespas em qualquer parte que seja, em que se tem visto com bom successo effeitos maravilhosos.

Tomareis meio arratel de toucinho velho, e alimpallo-heis muito bem do sal, sem o lavardes, e ao longo do couro lhe fareis huns buracos, pelos quaes lhe mettereis humas torcidas, que passem de huma banda a outra, e por cima lhe dareis huns golpes, que não passem abaixo, e nelles deitareis huma onça de solimão muito bem moido, e tudo isto feito, o mettereis, em hum espeto, e accendereis as torcidas por ambas as partes, tereis o espeto na mão

sobre huma tigella, e o que pingar estar
na tigella até se coalhar, e depois o mu
dareis a outra em quente; e com este un
guento quente, e pelo menos derretido, mo
lhareis huma penna nelle, e untareis a par
te toda do figado huma vez no dia, e me
lhor á noite.

Agoa excellentissima para chagas no figado

Dous quartilhos de agoa de tanchagem
e hum de agoa rosada, e vinte cinco
réis de solimão, ferverá tudo em tigela vi-
drada cousa de meio quarto de hora, e to-
mada em vaso de vidro se molharão nella
pannos, e postos, nas chagas, ou fogagem
não pondo a mão na agoa senão com hu-
ma espatula fendida se molhará o panno.

*Outra agoa para o mesmo, e comichões, in-
chações, e para carne esponjosa, e ti-
rar signaes de feridas.*

Tomareis dous quartilhos de agoa de tan-
chagem, e hum de agoa rosada, e duas
onças de pedra hume crua; e ferverá até se
desfazer a pedra, e tirado do lume, e posto
em hum vaso de vidro, se molharão panni-
nhos finos, que se porão sobre os ditos males.

Outra agoa para mundificar chagas corruptas, e de máo cheiro, e resolver inchações, e deseccar.

Tomareis huma canada de agoa do mar, e duas onças de pedra hume, e ferverá até se desfazer a pedra, e logo se porá em vaso vidrado, e se lavarão com ella, e porão pannos molhados em cima, e antes de os pôr se revolverá primeiro a agoa.

Estas sobreditas tres agoas são de maravilhosa virtude, e se tem claramente mostrado em seus bons effeitos.

Outro remedio para o baço.

Tomai raizes de funcho, raizes de tamargueira, raizes de salsa, raizes de espargos, e raizes de aipo, machucadas todas mui bem com huma pedra, e limpas da terra, as deitareis em hum tacho com huma canada de azeite velho sem sal, e meia canada de vinagre branco muito forte, e hum quartilho de çumo de laranjas azedas, e ferverá tanto até que fique no azeite, gastando todo o vinagre, çumo de laranja, e hum pouco de luberno muito bem pisado, peneirado, e muito bem mexido, e lhe deitareis huma quarta de cera bella para que coalhe: tudo isto será mui-

to bem mexido, e depois de coalhado untareis o baço pela manhã, e á noite de maneira que não chegue ao figado, e pôr-lhe-heis em cima hum panno de linho tinto em azul, e o molhareis em agoa de almeirões, e aquentalloheis com as mãos ou ao ar do fogo, e lhe apertareis a barriga com huma toalha, e se continuará isto por oito até quinze dias.

Para a tericia remedio mui provado.

Tomai herva epatica, e pisando-a tirareis do çumo della obra de huma colher, e o deitareis em hum ovo, a que tirareis a clara, e o poreis a aquentar ao lume, e estando morno o dareis a beber ao enfermo, manhã, e noite, continuando nove dias, e antes delles acabados (com o favor de Deos) terá perfeita saude.

Para quem não póde reter o comer no estomago.

Marmelos bem limpos por dentro, e fóra, e os fareis cozer em vinagre fortissimo, depois os pisai em hum gral de pedra, e lhe misturai huma pouca de mostarda bem pisada primeiro; e bem encorporada, e quente o ponde em hum panno de linho, polverizareis por cima com huns

pós de cravo, e ponde assim sobre o estomago, que em dous dias se fortificará.

Para as dores de estomago por causa fria.

Duas onças de oleo de amendoas doces, huma onça de oleo de losna, huma pouca de cera que baste para coalhar, hum pouco de incenso, hum pouco de pó do coentro secco; e quando se for coalhando, para que se não vá ao fundo, se deitarão então os pós por cima, e antes que se acabe de coalhar se passará hum panno de linho por este unguento, e ficará encerado, que se porá sobre o estomago, que faz obra saudavel.

Para as almorreimas que arrebentão por fóra.

Tomai o estravo do porco, e deitado em hum fogareiro acceso, se tomará no dito mal o fumo, que delle sahir.

Pós mui approvados para feridas.

Tomareis a pederneira de ferir fogo, e a queimareis em brazas bem vivas de hum fogareiro; e como a pedra estiver feita em braza, a deitareis em vinagre mui forte, e aquelles pós que ficarem no fundo do vinagre, os poreis a seccer, e delles depois de seccos usareis nas feridas.

Outro remedio para vedar camaras.

Marmelos colhidos no mez de Maio com a mesma flor que tem os poreis a seccar, e depois de bem seccos os pizareis e fareis em pós, que dareis em vinho, ou agoa a beber tres, ou quatro vezes; e logo vedarão.

Segredo de grande maravilha para o ar.

Huma herva, que se chama brinzo, (a qual se acha junto a Santarem em huma serra visinha a Almoster, principalmente em huma quinta, que chamão do alamo indo para Santarem) pizada a raiz desta herva brinzo mui bem pizada, depois se lhe deitará huma pouca quantidade de mostarda, que será menos da terça parte da raiz do brinzo, e se tornará a pizar tudo junto, e encorporar bem, e logo se lançará em huma tigela vidrada azeite sem sal, e se lhe dará huma boa fervura, e com este oleo se irá fomentando a parte lesa do ar, e depois da fomentação tereis promptos pós da mesma herva pizada; e deitados no brazido, lhe perfumareis o que está fomentado tudo em quente, e he approvadissimo, trazendo algum defensivo quente sobre a parte. E a raiz da dita herva trazi-

da ao pescoço junto á carne, se affirma preservar para sempre do ar.

Para dôr de pedra.

Tomai hum punhado de grãos pretos bem lavrados, e os deitareis de molho hum dia, e huma noite em duas canadas de agoa em huma panella nova, aonde ferverá até ficar em huma canada, e então lhe deitareis meia duzia de raizes de salsa bem lavadas, e depois que ficar na dita canada, coareis aquelle cozimento por panno limpo em huma panella vidrada, e cada manhã tomareis isto morno por hum pucaro, em que se deitará huma lasca de açucar, cada vez que o aquentarem, e se repartirá a dita canada em seis xaropes, deitando como tenho dito, cada vez huma lasca de açucar branco, quando se aquentar o xarope, e se tomará pela manhã em jejum, e destes xaropes ha de o enfermo tomar quinze, e não comerá peixe, nem ruins comeres.

LAUS DEO.

INDEX

DE TUDO O CONTEUDO NESTE LIVRO.

FIM.

CATALOGO DOS LIVROS

QUE

Antonio Marques da Silva

MANDOU IMPRIMIR, E DE OUTROS QUE TEM DE SORTIMENTO, E SE VENDEM NA SUA LOJA

NA RUA AUGUSTA N.º 2 e 3, EM LISBOA.

Arrendamentos, Procurações, Abonações, Livros em branco, Cartas para Enterro, Cartas de Primeiras Letras, Taboadas, Pautas, Traslados, e Pastas para uso dos Meninos.

LIVROS DE SCIENCIAS E ARTES, E PARA USO DAS AULAS.

ABBREVIATURA utilissima para uso dos Meninos das Aulas de Primeiras Letras, com as divisões do tempo, Conta, Pezo, e Medida: 8.º br.—

Academia dos Jogos, com as suas regras, e calculo das vantagens e desvantagens, sobre tudo dos Jogos de parar de cartas, e de dados. 8.º 5 vol. 1806.—

A Consciencia de uma Creança, ou a Moral e a Religião, para uso das Escolas Elementares; 2.ª edição: 1837. 8.º br.—

Additamento ao 6.º volume da Collecção de Receitas, e segredos particulares &c. contendo os processos de dourar, pratear, cobrear, platinar e bronzear os metaes por via da pilha electrica ou galvanica, observações sobre os differentes apparelhos ultimamente inventados para este fim, com estampas representando-os — è um tratado sobre o modo de fabricar com perfeição, e segundo as ulti-

mas descobertas o Fogo Artificial de côres — por *João Baptista Lucio:* br. —

Agricultura das Vinhas, e tudo que pertence a ellas até perfeito recolhimento do Vinho; e relação das suas virtudes, e da Cepa, Vides, Folhas, e Bôrras, Composta por *Vicente Alarte:* 8.º br. —

Appendix á Tachigrafia de Taylor, ou novo systema de apprender esta Arte sem mestre, com a applicação das Vogaes na escripta, e de outros melhoramentos: contendo um quadro geral das ligações dos signaes: por M. J. P. da S. 1844. br. —

Applicação das regras d'Arithmetica nas quaes todas as operações de commercio e de Banco, são tratadas em toda a sua extensão com independencia de conhecimentos superiores aos da Arithmetica vulgar; seguidas de grande numero de Taboas, que simplificão os calculos mais difficeis, comprehendidas tambem as dos pesos e medidas de Portugal e do Brazil, do systema metrico de França, das moedas, pesos e medidas das principaes nações, com os seus valores equivalentes portuguezes; bem como das Moedas de Angola, e Gôa, etc., etc.: 1842. 8.º br. —

Arithmetica por *M. E. Bezout*, traduzida do Francez. Nova edição de Lisboa conforme a de Pariz, a qual repete fielmente a ultima edição da typographia da Universidade de Coimbra, enriquecendo-a de novas illustrações sobre as quatro operações fundamentaes, e regra de trez: 8.º —

Arithmetica por *M. E. Bezout*, etc., traduzida do Francez. Nova edição de Lisboa conforme a de Paris. A qual repete fielmente a ultima edição da typografia da Universidade de Coimbra, enriquecendo-a de novas

illustrações sobre as quatro operações fundamentaes e regra de tres, e de um importantissimo Appendix, no qual todas as operações de commercio e de banco são tractadas em toda a sua extensão com independencia de conhecimentos superiores aos d'Arithmetica vulgar; e é seguido de grande numero de Taboas, que simplificão os calculos mais difficeis, comprehendidas tambem as dos pezos e medidas de Portugal e do Brazil, do systema metrico de França, das moedas, pesos e medidas das principaes nações, com os seus valores equivalentes portuguezes, e agora augmentada nesta edição com o valor das moedas dos estados de Portugal na Africa e Asia: 1848. 8.º —

Arte de Cozinha, dividida em quatro partes; a primeira tracta do modo de cozinhar varios guizados de todo o genero de carnes, e conservas, tortas, empadas, e pasteis: a segunda de peixes, mariscos, fructas, hervas, ovos, lacticinios, doces, e conservas do mesmo genero: a terceira de preparar mesa em todo o tempo do anno: a quarta de fazer podins, e preparar massas; por *Domingos Rodrigues*: 1844. 8.º —

Arte Mestra que ensina a crear, tratar, escolher, e curar, bois, vaccas, novilhos, e vitellos: nesta obra se mostrão os symptomas indicativos das enfermidades a que está sujeita qualquer rez Vacua, como tambem os remedios, e receitas mais especiaes para o seu curativo; tudo fundado não só nas doutrinas dos melhores mestres, mas autenticado com experiencias: 1840. 8.º br. —

Arte de Sangrar, ou Exame de Sangradores. Na qual se mostrão com clareza em forma de dialogo as regras necessarias para um principiante, que se dedica a esta arte, e para a exercer; assim como tambem para se examinar n'ella qualquer que ainda o não seja; por *Manoel Gonçalves Pereira*; ornado com duas estampas: 1845: 8.º br. —

As Satyras de *Juvenal*, traduzidas, todas (com o texto ao lado) por *Bastos*: 1839. 8.º br. —

As Satyras de *Aulo Persio Flacco*, traduzidas, e annotadas (com o texto ao lado) por *Bastos*: 1837. 8.º br. —

Auxilio d'Estudiosos, ou Diccionario de conceitos, sentenças, e conhecimentos uteis; por *J. M. da Silva Vieira*. 1845. 4.º br. —

Aventuras de Telemaco, traducção do Capitão *Manoel de Souza*; nova edição correcta, com notas mythologicas, e historicas: 2 vol. 8.º —

Breve Compendio de Orações para a Missa, Confissão, Communhão, e para visitar o Lausperene, ordenado por *J. M. P. A.* br. —

Breves Tractados de Geografia, Historia em geral, Historia Romana, Chronologia, e Mythologia; por *Pedro Cyriaco da Silva*: 1835. 8.º br. —

Cartas de um Pai a seu Filho, tiradas do resumo de moral, do *Sr. Amat*, por *José Freire da Fonseca Pego*: 1839. 8.º br. —

Cathecismo de Agricultura: 8.º br. —

Cathecismo Constitucional ou explicação dos principios politicos sobre que se funda a Constituição Portugueza de 1826. —

Cathecismos da Diocese de Montpellier para por elles se ensinar a Doutrina Christã aos Meninos: 8.º —

Cathecismo da Lei Natural, ou principios Fysicos da Moral, deduzidos da organisação do homem, e do Universo; adoptado a todas as condições, e especialmente á Mocidade; por *Volney*; segunda edição: 1840. 8.º br. —

Collecção de Memorias relativas ás vidas dos Pintores e Esculptores, Architectos e Gravadores Portuguezes, e dos Estrangeiros que estiverão em Portugal, recolhidas e ordenadas por *Cyrillo Volkmar Machado*. 1823. 4.º br. —

Collecção de Problemas, em que tomão exercicio as quatro especies fundamentaes d'Arithmetica, para uso das Aulas de Primeiras Letras, com abbreviatura utilissima a beneficio dos alumnos, e educadores, por *Bordallo:* 1823. 8.º—

Commentarios do *Conde de Tracy*, ao Espirito das Leis de *Montesquieu*, seguidos d'uma memoria sobre a questão « *Quaes são os meios de fundar a moral d'um Povo?* » escripta pelo mesmo autor dos commentarios; traduzidos por *J. A. Nogueira*: 1841. 8.º br. —

Commercio Theorico-Pratico: Dissertação apologetica á obra intitulada: Thesouro Descoberto, Luzes Elementares de Logica, dado á luz no anno de 1815. Offerecido aos nossos compatriotas. 1828 fol. br. —

Compendio Christão, em o qual se comprehende breve, e succintamente tudo o que um Christão deve saber, e praticar; com um breve officio da Purissima Conceição de Maria SS. :

Compendio de Civilidade e Urbanidade Christã; para uso dos Meninos: br. —

Compendio da Doutrina Christã, que deve saber, crer, e entender todo o christão para se salvar, com uma instrucção para se confessar, e commungar, e para viver santamente. A que se ajuntão Orações para assistir e ajudar á Missa: 1844. 16.º br. —

Compendio Elementar de Economia Politica precedido d'uma introducção historica, e seguido d'um vocabulario analytico composto por *Adolpho Blanqui.* 1834 8.º br. —

Compendio da Historia do Antigo e Novo Testamento com que se prova a verdade da nossa Re-

ligião, traduzido do Francez por *Antonio Soares*. 1830. 8.º br. —

Compendio da Historia Portugueza; por *T. A. Craveiro*, com um appendix até á Convenção de Evora Monte: 1833. 8.º br. —

Compendio Historico de Litteratura Classica Latina; por *Bastos*: 1840. 8.º br. —

Compendio Instructivo do mais indispensavel da Doutrina Christã, dedicado á comprehensão de curtas idéas, por *J. J. Bordallo*: 8.º br. —

Compendio de Logica, por *John Walker*, traduzido em Portuguez: 1836. 8.º br. —

Compilação de Principios de Philosophia Racional, dada á luz publica por *Antonio Gil Gomes*: 1843. 4.º br. —

Corographia Açorica, ou Descripção Physica, Politica, e Historica dos Açores, por um *Cidadão Açorense*: 1822. 8.º br. —

Corographia Cabo-Verdiana, ou descripção Geographico-Historica da Provincia das Ilhas de Cabo-Verde e Guiné; por *J. C. C. Chelmick*, e *F. Adolfo Varnhagen*: 1841 a 1843. 2 vol. 8.º br. —

Delicias (As) da Solidão, tiradas do espirito e da contemplação da Natureza; Obra traduzida no idioma vulgar por J. M. *Rebello*: 1846. 2 vol. em 1, 4.º br. —

Deveres (Os) dos Esposos, traducção do Francez, por *Primo da Costa Guimarães*, adornado com uma estampa, br. —

Deveres do Homem, ou Cathecismo Moral compilado, e traduzido de diversos Authores para uzo da Mocidade: por *Euzebio Vanezio*: 8.º br. —

Dialogo Apologetico, Moral, e Critico, ordena-

do para instrucção do Ministro principiante:
4.º br. —

Dialogo sobre a Historia de Portugal, em Portuguez e Francez, para uso d'aquelles que querem apprender uma das duas linguas por meio da outra, por *D. Diogo da Piedade* Conego Regrante, e professor da lingua Franceza na Universidade de Coimbra. 1830. br. —

Diccionario de Conceitos, Sentenças, e Conhecimentos uteis, para auxilio dos estudiosos, por *J. M. da Silva Vieira*. 1845. 4.º br. —

Diccionario Geral da Lingua Portugueza, por tres Litteratos Nacionaes: Contem mais de vinte mil termos novos, pertencentes ás Artes e Sciencias, todos tirados de Classicos Portuguezes, e ainda não incluidos em Diccionario algum até ao presente publicado; 2.ª edição: 1839, 3 vol. em 8.º —

Diccionario Liberal de Algibeira, traduzido do Francez, contendo a significação das palavras, que com o tempo e as revoluções, tem tido mudanças na linguagem dos Povos: br. —

Diccionario Poetico para uso dos que principião a exercitar-se na Poesia Portugueza. Obra igualmente util ao Orador principiante, por *Candido Lusitano*: 4.º 2 tom. em 1 vol. 3.ª edição: 1820. —

Direitos e Deveres do Cidadão. Obra escripta em Francez por *Mably*, e traduzida em Portuguez. Nova edição mais correcta e augmentada: 1836. 8.º br. —

Nesta obra interessante e de grande merecimento litterario emprega o seu illustre Author a maior sublimidade de Raciocinios e de Politica, patenteia energicamente quaes são os Direitos do homem em Sociedade, e quaes seus imperiosos Deveres.

Direitos e Deveres do Homem em Sociedade, ou Cathecismo Constitucional, para instrucção da Mocidade de ambos os sexos: 8.º br. —

Economia Rural e Domestica, ou Ensaio sobre os Gados lanigero e cornigero, sobre o modo de os criar, apascentar, preservar das doenças que lhe são proprias, e curar-lhas quando as tiverem, bem como sobre a maneira de tratar os animaes domesticos de todas as qualidades, particularmente os cavallos, com avisos mui importantes aos lavradores sobre objectos ruraes e economicos: por *Antonio Lobo de Barboza Ferreira Teixeira Girão*, Par do Reino. 4.º 2 vol. 1835. —

Elementos da Riqueza Publica, por *João Lineu Jordão*; 2.ª edição: 1833. 4.º br. —

Elementos de Rethorica para uso dos Alumnos do Commercio Theorico-pratico recopilados por *F. P. Murta*: 1829. 8.º br. —

Ensaio Historico sobre os Nomes Proprios, entre os Povos antigos e modernos; Trasladado para a lingua Portugueza, por *J. M. da Silva Vieira*: 1845. 8.º br. —

Esclarecimentos de Arithmetica, referidos aos Elementos de Mr. *Bezout*, por *João Chrisostomo*; 2.ª edição: 1840. 8.º br. —

Escola Nova Christã e Politica, na qual se ensinão os primeiros rudimentos que deve saber o menino Christão, e se lhe dão as regras geraes para com facilidade, e em pouco tempo, aprender a ler, escrever, e contar, por *D. Leonor T. S. e Silva*: 4.ª edição. 8.º —

Exame dos Sangradores, que em forma de dialogo ensina os Mestres o que devem perguntar aos discipulos, e o que se comprehende na arte de sangrar, por *Manoel José da Fonseca*: 4.ª edição: 1839. 8.º br. —

Exposição da Lei Natural, ou Cathecismo do Cidadão: 8.º br. —

Fabricante (O) de vinhos e vinagres. Com detalhes mui circumstanciados, para bem se conduzirem as operações do seguinte:

Fabríco do vinho, e do vinagre, e outras circumstancias a evitar suas alterações. Receitas para imitar os vinhos de Champanhe, Moscatel, Malvazia, Bordeos, Malaga &c. Preparação do vinho de quina ou agua ingleza; e outro vinho medicinal de grandes virtudes. Descripção de um processo facil para extrahir grande quantidade de azeite da grainha da uva. Receita para fazer que o vinagre tinto se torne branco e bem clarificado. Methodo para dar força e tornar mais productiva qualquer parreira. Finalmente outras circumstancias uteis a beneficiar os vinhos e os vinagres e remediar-lhe seus males: 8.º br. —

Fabulas de Phedro, Escravo fôrro de Augusto Cezar, traduzidas em verso dramatico; augmentadas com cinco Fabulas que não vem em outras muitas edições; e illustradas com varias notas, e com o texto latino ao lado: por *Manoel de Moraes Soares*: 8.º com vinhetas. 1805. —

Grammatica Franceza Theórica e Pratica, por *Monteverde*: 3.ª edição, augmentada: 1844. 4.º br. —

Grammatica da Lingua Latina, reformada e accrescentada por *Antonio Felix Mendes*: Professor Regio em a côrte, para uso das escolas destes Reinos e conquistas, por Decreto de Sua Magestade Fidelissima. Novamente correcta e accrescentada nesta edição de 1841. 8.º—

Grammatica (Mestre Inglez ou) Portugueza e Ingleza, por *Joaquim Pinto da Silva e Mello*: 8.º—

Grammatica Moderna da Lingua Portugueza para se apprender este idioma com brevidade e perfeição: 1840. 8.º br. —

Grammatica Portugueza adequada á comprehen-

são dos meninos; onde, combinando as regras da Arte Latina cóm as da nossa, em poucos dias qualquer menino aprende a Grammatica da sua lingua, por *F. A. M. Bastos*: 1839. 8.º br. —

Grammatica Racional da Lingua Latina, dedicada ao Senhor D. Pedro, por *Fr. Diogo de Mello e Menezes*: 1835. 8.º —

Grandeza, e Decadencia de Portugal, por J. M. *de Faria Aguiar*: dividido em tres secções contendo a primeira o principio da Monarchia — sua maior grandeza — (1139 — 1578) segunda, Sujeição á Hespanha — nosso total abatimento — novo ascendente em differentes reinados — (1580 — 1800) terceira Invazão Franceza — principio da nossa moderna decadencia (1807.) 8.º br. —

Grito (O) da Verdade consignada na Escriptura e tradicção contra as Maximas Pseudo-Catholicas e Anti-sociaes, Destructivas da Doutrina de Jesus-Christo, e da verdadeira disciplina da Sancta Igreja, pelo Padre *Luiz Marques*; 2.ª edição: 1838. 8.º br. —

Guia de Viajantes, ou Roteiro de Lisboa para as Cortes, e Cidades principaes da Europa, Villas, e Logares mais notaveis de Portugal, e Hespanha; e reducção das moedas estrangeiras; 2.ª edição: 1833. 8.º br. —

Hygiene, e Medicina Popular, pelo *Dr. Guilherme Centazzi*; 2.ª edição 1844. 8.º br. —

Historia da Creação do Mundo segundo a Sagrada Escriptura, e a melhor doutrina dos sabios, na qual, pela ordem dos seis dias da creação, se dá uma breve noticia dos elementos, etc. por *M. D. de Souza*, 2.ª edição: 8.º —

Historia da Grecia Antiga, abbreviada para uso da Mocidade; traduzida do Inglez: 2 vol. 4.º br. —

Historia de Inglaterra, referida em conversações familiares, por um Pai a seus filhos, para uzo da Mocidade; por *Izabel Delme*, traduzida do Inglez em Portuguez, por um *Emigrado*: 1835. 4.º br. —

Historia de Simão de Nantua, ou o mercador de feiras; obra de *M. de Jussieu*, para a instrucção moral e civil dos moradores da cidade e do campo. Nova edição augmentada de uma Traducção Litteral, para os que começam a estudar as linguas Portugueza e Franceza, e das obras posthumas de Simão de Nantua, trasladada da lingua Franceza por *Philippe Ferreira d' Araujo e Castro*: 1842. 16.º —

Instrucções de Ceremonias, em que se expõe o modo de celebrar o Sacro-santo Sacrificio da Missa assim rezada, como cantada, conforme as Rubricas do Missal Romano, e Decretos da Congregação dos Ritos: 8.º —

Instrucções, ou Condições dos Contractos de Seguro, para uso e instrucção dos que se destinarem ao Commercio: 8.º br. —

Interpretação aos cinco primeiros livros de Tito Livio, com a reducção das moedas, pesos e medidas antigas dos Romanos, por *Francisco Antonio Martins Bastos*: 1846. 8.º br. —

Juizo sobre culturas, e producção do Alemtejo e Estremadura: em 4.º br. —

Lições de Filosofia, por *Manoel Antonio Ferreira Tavares*, Bacharel Formado em Medicina, pela Universidade de Coimbra. Professor de Filosofia Racional e Moral da Cidade de Faro. Lidas

a seus discipulos pelos Compendios de *Genuense* e *Job* no anno lectivo de 1844 para 1845. 8.º gr. 1846. br. —

Livro (O) do Povo, composto em Francez pelo Abbade *F. de La Mennais*, traduzido em Portuguez por *Antonio Marianno Tiburcio de Fraga*: 1839. 8.º br. —

Livro de Agricultura, em que se tracta com clareza e distincção, o modo e tempo de cultivar as terras de Pão, Vinho, Azeite, Hortaliças, e Flores dos Jardins, e Pomares de fructa; como tambem da creação dos animaes domesticos, e da caça dos bravios: por *J. A. Garrido*: 1837. 8.º br. —

Madrugada Brilhante. Discursos Philosophicos, Moraes, e Rhetoricos para uso dos discipulos do Commercio Theorico-Pratico: por *F. P. Murta*: 2.ª edição: 1838. 8.º br. —

Manual Completo de Medicina Legal, considerada em suas referencias com a legislação actual. Obra particularmente destinada aos Srs. Medicos, Advogados e Jurados, por *C. Sédillot*, vertida da segunda edição do original francez, e annotado com a legislação portugueza que lhe é relativa, e com outros muitos esclarecimentos á doutrina do texto; accrescendo a versão de um resumo interessantissimo das recentes indagações do Sr. *Orfila* sobre os progressos da putrefacção debaixo da terra, por *Antonio José de Lima Leitão*: 8.º br. —

Maximas de conducta para as senhoras: —

Manual Encyclopedico, para uso das escólas de Instrucção Primaria, por *Monteverde*; 4.ª edição augmentada: 8.º br. —

Medicina Curativa, ou methodo purgante, diri-

gido contra a causa das enfermidades, e analisado nesta obra por *Le Roy*, Cirurgião Consultante; traduzido do Francez: 2.ª edição: 1830. 8.º br. — e encadernado.

A arte de curar é dirigida por este methodo a um só, e unico principio que a natureza parece ter revelado.

E' Pelgas, antigo mestre de Cirurgia, e que no espaço de 40 annos se applicou todo á pratica de sua arte, que se póde olhar incontestavelmente como o author da descoberta da Causa das molestias.

E' elle o primeiro que reconheceu os meios mais promptos, e mais efficazes para destrui-las, qualquer que fosse o seu caracter, ou denominação, e para prevenir as molestias, objecto principal do cuidado do Medico, que junta á probidade a sciencia da sua profissão.

E' tambem a este pratico que se deve a solução dos problemas os mais importantes, e os mais complicados sobre o objecto, modo de obrar, e effeito dos purgantes ignorados até então.

Eu, genro deste pratico, tenho adoptado as verdades, que elle publicou: e julguei dever dar á sua descoberta toda a clareza, de que era susceptivel. Estabelecendo um methodo sobre seus principios, procurei pô-lo ao alcance de todos os enfermos, e torna-lo tão simples, e claro, que qualquer que saiba lêr o podesse comprehender, e prodigalizar os seus beneficios aos seus similhantes.

A experiencia, que tenho alcançado, é o seguro garante de tudo o que se encerra nesta obra. Quasi trinta annos da minha propria pratica, que succedêram á de meu predecessor, as poderiam confirmar, se disso precizassem. Os factos os mais incontestaveis certificados pela voz publica, o demonstram todos os dias aos incredulos, e aos que o não são.

Memoria Historica e Analytica sobre a Companhia das Vinhas do Alto Douro, por *A. L. B. F. T. Girão*: 1834. 4.º br. —

Memorias sobre os pesos e medidas de Portugal, sua origem, antiguidade, denominação, e mudanças que tem soffrido até nossos dias; bem como a reforma que devem ter, por *A. L. B. F. T. Girão*: fol. br. —

Methodo Facillimo para aprender a ler, tanto a letra redonda como a manuscripta, por *E. A. Monteverde*: 3.ª edição: 1840. 8.º br. —

Moral (A) Universal ou os Deveres do homem fundados em sua natureza, pelo Barão de Holbach traduzida por uma Sociedade. 1840. 8.º grande 3 vol. br. —

Novo Testamento de Jesus Christo, traduzido em Portuguez, segundo a Vulgata, por *Antonio Pereira de Figueiredo*: 8.º —

Orthographia, ou Arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua Portugueza, por *João de Moraes Madureira Feijó*: Nova edição, mais correcta: 1836. 4.º —

Officio de Nossa Senhora para todos os tempos do anno, em latim, e portuguez: br. —

O Pequeno Industrial, aggregado de varios processos verdadeiros, para fabricar com economia e perfeição o seguinte:

Algodão, e linho, tintos de encarnado firme e brilhante, dito tinto de bom azul, dito de preto azul, por ameixas bravas. Papel que finge marmore. Tintas para corar o papel, ou a massa de que elle se faz, de vermelho, de amarello, e de azul. Para imitar o mahogano, o coral, e o ebano. Para branquear, e tingir o marfim, de carmezim, encarnado, escarlate, purpura, amarello, verde, e azul. Para fazer lacca purpura firme em pintura a oleo. Azul de Prussia. Sinopla carminada. Liga metalica, que imita perfeitamente a prata. Toutenagre. Calçar as ferramentas sem aço. Soldar ferro e aço sem solda. Novo methodo mais facil e economico para dourar e pratear metaes pelo simples contacto hydro-electrico. Diversos modos de bronzear latão. Novo methodo para no corno imitar perfeitamente a tartaruga. Graxa superior. Tinta da China. Para fazer bom pão de má farinha. Para extrahir grande quantidade de pós de gomma de trigo ou das batatas. Verdadeiro verniz de charão para folha de Flandres. Verniz branco de copal e oleo. Dito de copal e essencia. Ditos azul, verde, de copal e transparente. Verniz para marmore artificial. Verniz branco, verde, e azul, para cobrir aço em espelhos. Purificação

de aguaraz. Marmores artificiaes mui lindos. Lutos para concertar peças de ferro coado, e para ferro que tem de ser elevado ao rubro. Outro para concertar mós alveiras. Outro perpetuo e admiravel, para tanques e cisternas. Mercurio fulminante para escorvas. Prata fulminante para estallos. Novo methodo de pôr aço em espelhos, sem azougue. Para furar metaes com facilidade. Archotes que não se apagão com a chuva nem com o vento. Methodo facil de lavar a roupa por vapor. Sabão economico, feito com cebo: 8.º br. —

Pequena Collecção de Verdadeiras Receitas, para fabricar com facilidade e economia o seguinte:

Cerveja branca, e preta, cidra, agua-ardente de figos, e medronhos, de ameixas, de outros mais frutos, e de assucar. Jerupiga, genebra, deliciosos licores aromaticos de todas as qualidades. Agua de Colonia e outras aromaticas, pós, pomadas, oleos essenciaes e outras preparações com uso particular nos toucadores das senhoras; remedios efficazes para fazer nascer e crescer o cabello, e para o tornar preto. Para tirar nodoas de qualquer estofo, seja qual for a sua côr e qualidade. Para com facilidade e economia fazer reviver as côres de qualquer vestuario, já safadas pelo uzo, sem que o fio soffra o menor estrago. Tintas finas e firmes para escrever de cores encarnada, azul, amarella, roxa, verde, dourada, prateada, e para escrever sobre zinco exposto ao ar e ao sol. Compozição para evitar que o suor da cabeça penetre os chapéos e appareça na superficie da seda. Lacres para fechar cartas. Para fazer betumes para vidros e louça. Para fazer flores de cera com cores imitando as naturaes. Stearina para vellas. Processo novo para tingir algodão de amarello côr de ouro brilhante. Couros metalicos para afiar navalhas de barbear. Rouge de Inglaterra com applicação particular a pulir metaes, e vidros &c.: 8.º br. —

Pequeno (O) Buffon, ou Thesouro de Meninos, traduzido do Francez, por *D. L.* enriquecido com vinte Estampas: 1834. 8.º br. —

Pequeno (O) Lavater, ou Arte Fyzionomica: 1837. 16.º br. —

Perfeito (O) Caudel, Arte de estabelecer, e conservar uma Caudelaria perfeita, e demonstração Anatomica da Organisação, e Formação

do Corpo do Cavallo; por *Fortunato dos Santos Banha*: 8.º —

Pharmacopea Geral para o Reino, e dominios de Portugal: 4.º 2 Tomos em 1 vol. —

Preservativo das Bexigas e dos seus terriveis estragos, ou historia da origem e descobrimento da Vacina, por *M. Joaquim Henriques de Paiva*: 2.ª edição, 8.º br. —

Principios Geraes do Methodo do Ensino Mutuo, chamado de Lencaster, para instrucção das pessoas que se dedicão ao conhecimento d'este ensino. Nova edição: 1837. 8.º br. —

Principios de Leitura, ou Methodo para se apprender a lêr com muita facilidade, e dentro em mui pouco tempo; tanto a letra redonda como a manuscripta, seguido de algumas Maximas Moraes, e da Taboada, por *E. A. Monteverde* 8.º br. —

Promptuario Arithmetico, para uso dos Lavradores, Negociantes de Vinhos, e Aguas-ardentes, Vinagres, e Azeites: 8.º br. —

Promptuario Mercantil, para uso dos Feirantes: aonde se acha facilmente qualquer somma de compra ou venda: 1840. br. —

Regulae seu Constitutiones Communes Congregationis Missionis Lisbonae 1743. —

Resumo da Historia de Portugal para uso das Creanças, 2.ª edição muito augmentada por *E. A. Monteverde*: 1839. 8.º br. —

Roteiro Terrestre de Portugal, em que se expoem e ensinão por jornadas, e summarios, não só as viagens, e as distancias, que ha de Lisboa para as principaes terras das provincias deste Reino, mas as derrotas por travessia de umas a outras povoações delle, pelo Padre *J. B. de*

C. Nova edição muito accrescentada e correcta: 1844. 16.º br. —

Rudimentos de Orthografia Portugueza, nova edição: 842. 8.º br. —

Sciencia dos Costumes, Ethica resumida, accommodada á capacidade de todos, e util a todo o estado de pessoas: 1834. 8.º br. —

Segredos da Natureza, Contem cinco differentes tractados: o 1.º tracta da Fysionomia natural do Homem: o 2.º das excellencias do Alecrim: o 3.º das propriedades da Agua-ardente: o 4.º dos Segredos da Natureza, e seus maravilhosos effeitos: o 5.º da Região Elementar, e Celeste, e outras notaveis cousas de grande utilidade, por *Jeronymo Cortez*: Nova edição: 1831. 8.º br. —

Taboadas de reducção — dinheiro de papel reduzido a dinheiro de metal, papel, reduzido a porções iguaes de metal e papel; Arbitrios, e Uso das Letras de Cambio: 8.º br. —

Theologia (Promptuario de) Moral composto primeiramente pelo Padre Mestre Fr. *Francisco Larraga*, e agora ultimamente acabado de reformar por D. *Francisco Santos Grossine*: nova edição correcta e emendada á vista do original Castelhano, e accrescentada de uma dissertação preliminar sobre os lugares Theologicos, e de muitas notas sobre Contrabandos, Dizimos, e outras materias uteis e necessarias: 8.º 4 vol. 1829. —

Thesouro descoberto. Luzes Elementares de Logica, Theorica, Pratica, Mercantil, por. *F. P. Murta*: 2.ª edição 1840. 8.º br. —

Tractado da Orthographia Portugueza, com importantissimo auxilio para os que não frequentárão os estudos: 1835, 8.º br. —

Tractado para a boa Educação dos Meninos e Meninas, no qual se ensinão as regras para que

sejão bons Filhos, bons Pais, e bons Cidadãos: 1841. 8.º —

Tractado Theorico e pratico da Agricultura das Vinhas, da extracção do mosto, bondade e conservação dos vinhos e da destilação das Agoas-ardentes, por *Antonio Lobo de Barboza Ferreira Teixeira Girão*: 4.º *com estampas*; 1822. br. 1440, encadernado. —

Triumpho (O) da Verdade contra o Sophisma, ou lições moraes e philosophicas ao alcance da mocidade por J. J. C. B. D. P. 1847. 8.º br. —

União da Phylosophia com a Moral, Obra dividida em seis tractados, para uso das Aulas; escripta pelo Cavalheiro *Buzelli*, e traduzida em vulgar por *Pedro Cyriaco da Silva*: 1836. 2 vol. 8.º br. —

OBRAS MARITIMAS E MILITARES.

Collecção das Manobras mais faceis e necessarias a um Corpo de Cavallaria, tiradas da combinação entre a Ordenança actualmente seguida pela Cavallaria portugueza, e a ordenança franceza; dedicada aos Officiaes do exercito, pelo *Conde da Ponte*: 4.º br. —

Collocação (A) e serviço dos Postos Avançados em Campanha, por *S. V.*: 4.º br. —

Compendio das Correcções que se devem fazer ás alturas dos Astros, observadas para poderem ser empregadas nos calculos da latitude, da longitude, da hora, e do azimuth, por *J. M. da Matta*: 4.º —

Compendio Militar, escripto segundo a doutrina

dos melhores auctores para instrucção dos discipulos d'Academia Real de Fortificação, Artilheria, e Desenho, por *Mathias José Dias Azedo*, com estampas: 4.º

Compendio das Minas para a Arte Militar, composto por *José Antonio da Roza*; com estampas finas: 4.º —

Curso Elementar de Fortificação, para uso dos Officiaes de todas as armas; por *José de Souza Moreira*: 1844. 4.º br. —

Destro (O) Observador, ou Methodo facil de saber a latitude no Mar, sem dependencia da observação meridiana, com todas as Taboas necessarias para a operação, sendo a da declinação do Sol calculada no Meridiano de Lisboa, por *José Militão da Matta*, 2.ª edição: 4.º br. —

Diccionario de Marinha, contendo a diffinição dos termos theoricos e praticos de construcção, apparelho, manobra, navegação, tactica naval e artilheria, usados tanto a bordo de navios de guerra, como mercantes; e offerecido aos Officiaes da Armada Nacional Portugueza, por *João Pedro d'Amorim*.

Obra necessaria a todas as pessoas que se empregão nos differentes misteres da Arte de Navegar; e em especialidade aos principiantes: 1841. 8.º br. —

Direcções para a Continencia de General, e Marcha em revista, por *J. J. Moreira*: 12.º br. —

Guia dos Navegantes, que contem os rumos da Agulha, e distancias de logar a logar em Legóas de vinte ao gráo, para as principaes costas da Europa, Africa, America, Açores, Madeira, e Cabo-Verde. 8.º br. —

Instrucções de Infanteria, ou rezumo das dezenove manobras em que se acham explicados todos os deveres dos Commandantes dos Pelotões, dos Sargentos Serra-fillas, e supra-numerarios, nos exercicios de Batalhão, extrahidas das dezenove manobras, e combinada com as Instrucções da mesma arma, que estão hoje em uso no Exercito: 8.º br. —

Instrucção que ensina a maneira de render uma Guarda, e tudo o mais que diz respeito ao serviço da mesma, como são: Partes, Reconhecimento da Ronda, e obrigações dos Officiaes, Sargentos, e Cabos: Guardas de Honra, de Procissão, de Funeral, e Destacamentos 8.º br. —

Instrucções para o serviço das guardas da Guarnição de Lisboa. Extrahidas do regulamento de infanteria, e acommodadas á disciplina, que actualmente se pratica no exercito. br. —

Manejo d'Arma de Infanteria: por *J. M. P. G.* 8.º br. —

Manejo d'Arma á Caçadora: por *J. M. P. G.* 8.º br. —

Manobreiro (O) ou Ensaio sobre theorica e a pratica dos movimentos do Navio e das evoluções navaes, por Mr. *Bourdè de Villeheut* traduzido e augmentado de algumas notas, commentos, definições e regras geraes, por *J. M. do Couto*: 4.º br. —

Principios Geraes de Tactica Elementar, Castrametação, e pequena guerra, por *José de Sousa Moreira*: 8.º br. —

Privilegios, e Honras concedidas aos corpos de Auxiliares, ou Milicianos: 8.º br. —

Regulamento para o Exercicio, e Disciplina dos

Regimentos de Cavallaria dos Exercitos, pelo Marechal *Lippe*: 8.º

Systema de Instrucção para a Infanteria, offerecido aos novos Officiaes do exercito, por *Zagalo*: 4.º br. —

Taboa das Latitudes, e Longitudes dos principaes Lugares Maritimos da Terra, por *J. M. da Matta*: 4.ª edição, 4.º br. —

Taboas dos Logarithmos dos Senos, e Tangentes de todos os gráos, e minutos do Quadrante, e dos numeros Naturaes desde 1 até 10800: 4.º —

Tractado Practico das Manobras dos Navios, em que se ensina o modo de dar-lhes todos os movimentos por meio do leme, velas e vento: 8.º —

MISCELLANIA.

A Cega em París, ou o fim de Sofia. Novella, traduzida em Portuguez: 8.º br. —

Adelina e o Conde d'Aguilar, ou o Infortunio: 1838. 16.º br. —

Affonso de Lodéve, pela *Condessa de G * * **: 2 vol. 8.º br. —

A Illusão d'Amor, ou o Erro d'Amisade. Conto. por * * *: 1843. 18.º br. —

A Judia, romance original portuguez por *Augusto Cezar Correa de Lacerda*: 1845. 1 vol. br. —

Alfandega Papal, Taxas das suas partes casuaes redigidas pelo Pontifice João XXII, publicadas por Leão X, e agora commentadas; ou Tarifa pela qual se absolvem, a dinheiro de

contado, toda a classe de criminosos: 1836. 8.º br. —

Alphabeto da malicia das Mulheres, ou Diccionario de Anecdotas ácerca dos ardis, subtilezas, estratagemas, loucuras, caprichos, imperfeições, e fraquezas do sexo feminino, dedicado á peior de todas; traduzido do francez; e annotado: 1840. 8.º br. —

Amelina, ou os Salteadores dos Pyrinéos: 1840. 8.º br. —

Amor (O) e a Saudade dos Valerosos Portuguezes na ausencia do Principe Regente; por *Malhão*: 8.º br. —

Amigo (O) do Castello, por *H. Monnier e Clie Berthet*; Romance, traduzido em Portuguez por *J. X. P. da Silva*: 1843. 8.º br. —

Amores (Os) da Duqueza de Berry, ou as Mulheres da Regencia; Romance traduzido do Francez de *Paulo Musset*: 1843. 18.º br. —

Amores (Os) de Napoleão, dos Reis, e Rainhas, e das principaes personagens da Corte Imperial. Ornados com seis lindas estampas: 1842. 8.º br. —

Analyses Criticas, Economicas, e Politicas, ou as Causas verdadeiras das menores producções do Alemtejo: 4.º br. —

André o Saboyano, Romance de Paulo de Kock; traduzido em Portuguez por *Nery*: 1844. 4 vol. 8.º br. —

Anecdotas interessantes e Historicas da viagem do Imperador a diversos Paizes da Europa, e os ultimos momentos de Maria Thereza, Imperatriz, Rainha de Hungria, e da Bohemia; traduzidas do Francez: 8.º br. —

Anti-Jacobino (O): 4.º —

Antoninho e os dous Pintarroxos, ou o Gentil Rapaz, por *J. J. R. S.* 1836. 8.º br. —

A Presciencia, ou Monsieur de Kinglin. Romance por Mr. de *Pigault Le-Brun*, traduzido em Portuguez: 1835. 8.º br. —

A Princeza de Babylonia a correr o Mundo em procura do seu Amante, ou a Ave de vinte e oito mil annos d'existencia; Romance por *Voltaire*, traduzido em Portuguez: 1835. 8.º br. —

Arte de Amar, ou preceitos e regras Amatorias ás Damas; Receita para Melancolicos, ou descripção do Reino do Amor: 1836. 8.º br. —

Arte Poetica de *Q. Horacio Flacco*. Epistola aos Pisões, traduzida em verso portuguez por *A. J. de Lima Leitão*: 1827. 8.º br. —

Arrependimento (O) ou Confissão Publica de Voltaire traduzido em Portuguez: br. —

Assassino (O) ou a Torre e a Capella por *M. C. D'Oglou*, vertido do Francez pelo Traductor do Castello dos Mortos; Ornado com duas Estampas: 1842. 2 vol. 8.º —

As Fraquezas de uma Joven, ou Memorias de Madame de Vilfranc, escriptas por ella mesma, traduzidas do Francez: 1843. 12.º br. —

As Minhas Saudades, por *D. Antonio da Costa e Souza de Macedo* Estudante do 2.º anno Juridico na Universidade de Coimbra, e membro do Instituto Dramatico da mesma Cidade: 1844. —

As Mulas de d. miguel. Epistola traduzida livremente de Mr. *Viennet*: —

Atalaia contra os Pedreiros-Livres; traduzida do hespanhol por *J. J. P. Lopes*. 8.º br. —

Aventuras de uma Joven, ou o Cavalheiro Fingido, pelo *Marquez d'Argens*, traduzido do Francez por *J. B. d'Almeida*: 1839. 8.º br. —

Aventuras de Fileno e Flora, ou os Gemeos de Sevilha: 8.º br. —

Aventuras de Loriandro, ou os enganos mais ditosos: 8.º br. —

Aventuras Maravilhosas de Lasarilho de Tormes, extrahidas das antigas chronicas de Toledo por *G. F. Grandmaison y Bruno* licenciado em leis, traduzida da Lingua Franceza: 1838 com uma estampa. 8.º br. —

Aventuras de Ullisses na ilha de Circe, Poema em oito Livros: 8.º br. —

Aventureiro (O) ou a Barba-Azul, romance de *Eugenio Sue* vertido em linguagem Portugueza: 1834: 3 vol. 8.º br. —

Bananeira (A) ou Maquinações d'um Inglez nas Antilhas Francezas, Romance por *Frederico Soulié*, vertido do Francez por *F. C. M. M.* 1844. 2 vol. 8.º br. —

Batalha (A) de Navarino, ou o Renegado; por Mr. *Moke*, traduzido em Portuguez: 1834. 8.º br. —

Beneficios (Os) do Christianismo pelo *Abbade Verdenal* vertidos do Francez por *Francisco Candido de Mendonça e Mello*: 1845. br. —

Bigode (O) romance de P. de Kock, traduzido em portuguez por *Nery*: 1843. 4 vol. br. —

Bom (O) Negro. Adonis e Zerbina, Libertadores de *d'Hérouville*. Facto acontecido na revolução da Ilha de São Domingos: 1840. 8.º br. —

Brados dos Povos Lavradores. Opusculo demonstrativo da falta de cultura no Alemtéjo, e Es-

tremadura: 4.º br. —

Branca e Izabel, ou as duas amigas; novella com duas lindas estampas, traduzida do Francez por *Montenegro*: 1839. 8.º br. —

Breves Annotações ao Manifesto do Usurpador d. miguel: 1833. 8.º br. —

Breves Instrucções sobre os Partos a favor das Parteiras das Provincias, por Mr. *Raulin*, traduzidas do Francez por *M. R. D. A.* Com duas Estampas: 8.º br. —

Breve resposta que deu um Religioso Capuchinho, aos dois Problemas politicos, que á sua ponderação offereceu a Junta Preparatoria de Cortes a 12 d'Outubro de 1820: 4.º —

Bug-Jargal, Novella Historica, por *Victor Hugo*, traduzida do Francez por *M. G. C.*: 1843. 8.º br. —

Cadellinha (A). Novella, pelo Author do Piolho Viajante: 1825. 8.º br. —

Cãosinho (O). Novella, ou a segunda parte da Cadellinha: 1825. 8.º br. —

Candido, ou o Optimismo, ou o Philosopho enforcado em Lisboa pelos Inquisidores, e apparecendo depois em Constantinopla nas Galés. Romance por Mr. de *Voltaire*, traduzido em Portuguez: 1836. 8.º br. —

Carlos e Julieta, ou um quadro moral da Vida humana; Romance Portuguez, composto por *G. C.*: 1838. 8.º br. —

Carlos e Maria, Novella: 8.º br. —

Carta de Heloisa a Abeilard, traduzida do Francez: 8.º br. —

Cartas Americanas, por *Theodoro José Biancardi*: 8.º br. —

Cartas Amorosas de dous Amantes, ou Emilia

e Frontino, dedicadas a todas as Senhoras: 2.ª edição. 1840. 8.º br. —

Cartas Amorosas, que ao seu Amante dirige uma apaixonada e illustre desconhecida: 1844. 16.º br. —

Cartas Indianas, ou correspondencia entre Amabed, Adaté, e o Grão Brama Shastasid, ou a Traição dos Inquisidores descoberta; escriptas por *Voltaire*, traduzidas em Portuguez, e annotadas: 1835. 8.º br. —

Castellãa (A) Sanguinaria ou a Vingança Mysteriosa, romance original por *J. I. N. A. M.* 2 vol. ornados de estampas: 8.º br. —

Castello (O) dos Mortos, ou a Filha do Salteador: Chronica Hungara do Seculo XVI seguido de = « O Castello de Puiset, ou Armidia e Adalberon » = por *J. E. Paccard*, traduzidos em Portuguez: 1844. 2 vol. 8.º br. —

Castello (O) dos Pyrineos, Romance por *Frederico Soulié*, traduzido em Portuguez: 1844. 4 vol. 8.º br. —

Castello (O) de Scharfenstein, Historia Allemã traduzida por uma Senhora: 1835. 8.º —

Castello (O) de Tyrol ou a Familia Renneville, por Mr. de *Lar.... Hubert*, traduzido do Francez por uma Sociedade: 1841. 8.º br. —

Causa sobre a nullidade de matrimonio entre partes de uma, como autora, A Serenissima Rainha *D. Maria Izabel de Saboya*, nossa senhora, e da outra o Procurador da Justiça Ecclesiastica, em falta de Procurador de Sua Magestade ElRei *D. Affonso VI*, nosso senhor: 1843. 8.º br. —

Christão (O) Devoto. As principaes Orações para empregar o tempo santamente, com o Officio

da Immaculada Conceição, e os que a Igreja celebra na manhã de Domingo de Ramos, Quinta, e Sexta feira Santa: em 12.º —

Cidadão (O) Lusitano, Breve Compendio em que se demonstrão os fructos da Constituição, e os deveres do Cidadão Constitucional para com Deos, para com o Rei, para com a Patria, e para com os seus Concidadãos. Dialogo entre um Liberal e um Servil; por *Innocencio Antonio de Miranda*, Abbade de Medrões; terceira edição, mais correcta e augmentada com um Prefacio, e muitas annotações: 1834. 8.º br. —

Collecção de Anecdotas Modernissimas e engraçadas, e de Factos Historicos, seguidos de maximas, sentenças, e pensamentos moraes, extrahidos dos melhores Authores; por *E. A. M.* 8.º br. —

Collecção de cinco Novellas, em cada uma das quaes se não admitte uma letra vogal; 8.º br. —

Composições Poeticas do *Dr. Joseph Anastacio da Cunha*, Lente de mathematica na Universidade de Coimbra: 1839. 4.º br. —

Composições Poeticas em elogio a D. Pedro 4.º em signal de gratidão ao novo systema por *D. Joanna Margarida Mancia Ribeiro da Silva Guimarães*: 8.º br. —

Conde (O) de Tolosa, Romance por *Frederico Soulié*; traduzido em idioma vulgar: 1842. 2 vol. 8.º br. —

Conselheiro (O) d'Estado, Romance por *Frederico Soulié*, traduzido em Portuguez por *J. A. O. G.*: 1842. 3 vol. 8.º br. —

Conselhos Interessantes, offerecidos a todos os ho-

mens e mulheres que pertendem cazar; por *M. I. F.*: 4.º —

Constancia Femenina, ou Aventuras da Duqueza de C... escriptas por ella mesma. Historia fundada em factos, traduzida do Inglez: 1840. 8.º br. —

Considerações Christãs e Politicas sobre a enormidade dos libellos infamatorios, por *José Agostinho de Macedo*: 1811. 8.º br. —

Constituição do Paraizo Terrestre, pela qual se descobrem as muitas desordens, abusos, e prejuizos que grassão em Portugal; e se apontão os remedios que parecem os mais opportunos; 2.ª edição: 1833. 4.º br. —

Contos Moraes: 8.º br. —

Conversação das Senhoras na Salla das Visitas antes do chá, por *José Daniel*: 8.º br. —

Cousas (As) como ellas na verdade são, ou as Aventuras de Caleb Williams, por *William Godwin*, traduzidas em Portuguez: 1842. 3 vol. 8.º br. —

Credo Patriotico: —

Declaração aos Povos e aos Soberanos, ou Manifesto á Nação Portugueza: 8.º br. —

Definição da Mulher, Lição importante para desengano do Homem: 1837. 8.º br. —

Delfina de M.me *Staell*, traduzida por *D. A. H. F. da Motta e Silva*: 1843, 6 vol. 8.º br. —

Despozada (A) de Lammermoor, escripta por Sir *Walter Scott*, e traduzida em Portuguez: 1836. 3 vol. 8.º br. —

Devoto em Oração, Meditando a paixão de Jesus Christo, e occupado nos interesses da sua alma. Accrescentado com varias Meditações, Preces, Colloquios, e um bom methodo de fazer a Con-

fissão geral e ordinaria, por Fr. *Gabriel de Bastos*: 8.° —

Dialogos Socraticos, traduzidos do idioma Francez em Portuguez, com o augmento de notas historicas e Politicas, pelo Dr. *Manoel Aleixo Duarte Machado*: 8.° br. —

Direitos e Deveres do Cidadão, obra escripta em Francez, por *Mably*, e traduzida em Portuguez; nova edição mais correcta e augmentada: Nesta Obra interessante e de grande merecimento litterario emprega o seu illustre Author a maior sublimidade de raciocinios e de Politica, e patenteia energicamente quaes são os Direitos dos homens em Sociedade, e quaes seus imperiosos Deveres: 1836. 8.° br. —

Direitos (Os) Individuaes, Hymno composto á letra da Constituição pelo Bacharel *F. de Senna Fernandes*: br. —

Descripção dos Tremores de terra que na Villa da Praia tiverão logar no mez de Junho de 1841, bem como dos antigos que tem havido nos Açores: 1841. 12.° br. —

Discurso de Mr. Hyde de Neuville, Conde da Bemposta, sobre a Questão Portugueza: em 12.° br. —

Do Coração de Jesus, ou explicação da abertura do lado de Jesus Christo, segundo o Evangelho de S. João, com a Novena de Jesus Christo crucificado: 4.° br. —

Donzella (A) de Malines, traduzida do Inglez pela Traductora do Thaddeo de Varsovia: 1837. 8.° br. —

Doze (As) Novellas de *Madame de Montolieu*, traduzidas em Portuguez, por J. J. *R. S.* 1836. 4 vol. 8.° br. —

Duas (As) Visitas, os dous Curas, e as duas Noites. Novella por *Madame de Montolieu*, tradu-

zida por *J. J. R. S.* 1836. 8.º br. —

Ecloga Pastoril de Anfriso e Liberata; por *D. F. S. T. Castel-branco.* 4.º —

Eduardo e Maria, ou a Virtude desgraçada, Romance: 1839. 8.º br. —

Elementos da Riqueza Publica, por *João Lineu Jordão*; 2.ª edição: 1833. 4.º br. —

Elisa d'Albeuil, ou os dous retratos, por *Madame Dacheu*, traduzida em Portuguez: 1842. 2 vol. 8.º br. —

Elisa e Alberto, ou a Menina repudiada por feia, e desejada por bonita; anecdota traduzida em Portuguez: 1836. 8.º br. —

Emerance, por *M.me Ancelot*; traduzida por *D. A. H. F. da Motta e Silva*: 1844. 2 vol. 8.º br. —

Emilia, e Leonido, ou os Amantes Suevos; Poema de *José Maria da Costa e Silva*: 1836. 8.º br. —

Enjeitados (Os) da Fortuna, expostos na roda do tempo; obra moral, e muito divertida, por *José Daniel R. da Costa*: 4.º br. —

Ensaio Politico sobre as causas que preparárão a Usurpação do Infante d. miguel no anno de 1828, e com ella a quéda da Carta Constitucional, e seguida das Memorias com o titulo de = Annaes, para a Historia do tempo que durou a mesma Usurpação = por *José Liberato Freire de Carvalho*; 1841 a 1843. 5 vol. 8.º br. —

Epistolas a Marilia sobre a sã Philosophia: 1835. 8.º br. —

Epistola de Heloisa a Abeilard, composta em Inglez por *Pope*, e traduzida em versos Portuguezes por *Ms.os*: 1836. 8.º br. —

Eremita (O) dos Bosques de Santarem, ou os tres amigos, traduzido por *L. A. Barrozo*; ornado com duas lindas estampas: 1843. 2 vol. 8.º br. —

Ermenonville, ou o Tumulo de J. J. Rosseau: em 4.º —

Ernesto d'Angers, Conde de * * * ou o grande Amigo, pelo *Visconde d'Arlincourt*; traduzido do Francez por *J. P. S. F.* ornado com uma linda estampa: 1841. 2 vol. em 12.º br. —

Escandalosa Vida dos Papas: 4.º br. —

Espantosas Acções de Antão Broega, Memoravel Narigudo. Poema por *Bocage*: 8.º br. —

Estações (As) do Anno, Poema composto, e illustrado com algumas notas, por *Bastos*; 2.ª edição: 1837. 8.º br. —

Estante (A) do Côro, Poema Heroi-cómico, composto em verso francez por *Nicoláo Boileau Despréaux*, e traduzido em Portuguez verso a verso pelo Dr. *A. J. de Lima Leitão*, e seguido da Ode a Camões feita em Francez pelo Sr. *Raynouard*, e posta em Portuguez: 1834. 8.º br. —

Espirito (O) do Seculo Dezenove, ou a Politica da Epoca; por *Manoel Pedro Henriques de Carvalho*: 1839. 8.º br. —

Estudante (O) de Coimbra, ou Relampago da Historia Portugueza, desde 1826 até 1838. Pelo Dr. *Guilherme Centazzi*: 1840. 3 vol. 8.º br. —

Evrard, ou o Beneficio inesperado.

Cégos (Os) Juizes das Côres.

Branco (O) e o preto. Anecdotas galantes, traduzidas de *Voltaire*: 1834. 8º br.

Exclamação de Elfiro em seu passeio, por *J. M.*

T. do Valle: 8.º br. —

Exercicio Christão, e Compendio da santa Doutrina com sete Meditações, distribuidas pelos dias da semana: ordenado pelos Padres da Congregação da Missão: 12.º —

Exercicio das Dores Gloriosas da Santissima Virgem Mãi de Deos, ou methodo de contemplar, e resar juntamente a corôa das Dores Gloriosas de N. Senhora: 8.º br. —

Fabula Jocosa de Leandro, e Hero: 8.º br. —

Familia (A) Gógó, Romance de Paulo de Kock; traduzido em Portuguez por *Nery*: 1845. 4 vol. 8.º br. —

Fantasma (O) de Nembrod-Castle. Novella traduzida do Francez; 1840. 2 vol. 8.º br. —

Felicidade de Mais, ou os Effeitos do Magnetismo; Romance de *Jules la Beaume*, traduzido em Portuguez por *Izabel Marques da Silva*; Joven de 16 annos. 1843. 18.º br. —

Filha (A) Incognita, Romance Original Portuguez, por *D. M. N. S. Ribeiro*: 1841. 8.º br. —

Florina ou a bella Italiana, novo conto de fadas, traduzido do Francez por *L. R. Todi Junior*: 1843. 8.º br. —

Garantias dos Direitos Civís, e Politicos dos Cidadãos Portuguezes: 8.º —

Generoso (O) Corsario. Romance: 12.º br. —

Grito (O) da Verdade, consignada na Escriptura e tradição contra as Maximas Pseudo-Catholicas e Anti-sociaes, Distructivas da Doutrina de Jesus-Christo, e da verdadeira disciplina da Sancta Igreja, por *Luiz Marques*; 2.ª edição: 1838. 8.º br. —

Hercules (O) Preto, romance Portuguez de *Au-*

gusto Aragão : 1846. 1 vol. br. —

Heroismo (O) d'Amor, Novellas de Mr. *Reneville*, traduzidas por *Bemvenuto A. C. de Campos* : 2 vol. 8.° br. —

Historia de Abdallah e Balsora. — Calamidades Humanas pela maior parte imaginarias.—Uma Visão.—Novellas traduzidas do Inglez por uma Senhora : 1844. 18.° br. —

Historia da Donzella Theodora : 4.° —

Historia dos Salteadores mais celebres, e dos Bandidos mais notaveis que tem existido em diversos paizes, traduzida do Francez : 1841. 8.° br. —

Historia dos Stuarts, por *Alexandre Dumas*, traduzida por *J. M. de S. Ribeiro* : 1841. 2 vol. 8.° br. —

Historia do Imperador Carlos Magno, e dos doze Pares de França : 4.° —

Historia da Imperatriz Porcina : 4.° —

Historia de João de Calais : 4.° —

Historia de Jenni, ou o Atheo e o Sabio; escripta em Francez por *Voltaire*, e traduzida em Portuguez : 1835. 8.° br. —

Historias de Meninos para quem não fôr creança, escriptas por um homisiado : 2.ª edição : 1835. 8.° br. — Esta Obra contém :

A noite das Comadres com os Frades, a Madrugada do Frade, o Anjo no Convento, o Josezinho da Villa, a Possessa pejada pelo Confessor, Soror Feduncia, Delambida e um Hysope, Gregorio Robles feito Senhor dos Passos, a Viuva roubada pelo Confessor e creada, o Abbade astucioso, o Proprietario desabusado, o Frade pejado, a Beata escrupulosa, a Roliça cozinheira, o Rei Miguel e seu hortelão, a Bella roubadora, o Arrieiro e o Frade denunciante, e outras muitas:

Historia do Naufragio, e Captiveiro de Mr. *Brisson*, com a discripção dos Desertos de Africa,

desde o Senegal até Marrocos; escripta por elle mesmo, e traduzida em Portuguez; 2.ª edição: 1833. 8.º br. —

Historia da Princeza Magalona: 4.º—

Historia de Roberto do Diabo: 4.º —

Historia Romana em verso livre por *Domingos Neves Monteiro Torres*: 1828. br. —

Holdar, e o Tribunal Mysterioso, ou o Triunfo da Liberdade, por *Mr. Dourelle*, traduzido em Portuguez: 1840. 8.º br. —

Homem da Natureza e o Homem Civilisado, Romance de *Paulo de Kock*; traduzido em Portuguez por *Nery*: 1843. 4 vol. 8.º br. —

Hymno Constitucional, *Foge foge ó Tyranno, e não tentes mais*: —

Hysope, (O) Poema heroi-comico de *Antonio Diniz da Cruz e Silva*: em 16.º br. —

Ida, pelo *Visconde d'Arlincourt*, traduzida do Francez: 1842. 2 vol. 8.º br. —

Ingenuo (O), ou o Selvagem civilisado, traduzido de Mr. de *Voltaire*: 8.º br. —

Esta linda e interessante Novella contém os amores de Ingenuo com a Bella Sant-Ivez, Guerra que aquelle faz aos Inglezes, sua prisão na Bastilha em Pariz, e outras cousas mui curiosas:

Jogador (O), Novella, varias anecdotas e parabolas: 8.º br. —

Jornada ás Cortes do Parnaso de *Diogo Camacho* em que ficou laureado por Apollo: —

Lara, Romance de Lord *Byron*, vertido por *T. A. Craveiro*: 1837. 8.º br. —

Leonor, ou os Bellos olhos da mulher extravagante, trad. em Portuguez: 1836. 8.º br. —

Letrado (O), e o Cliente; allegoria: 4.º —

Lição e Recreio, ou nova escolha de Contos Mo-

raes, Anecdotas, Novellas, e Historietas dos Melhores Auctores Francezes; 2.ª edição: 1833. 8.º br. —

Neste Volume se contém as seguintes Novellas: = O pobre Cego, Anecdota Franceza — Jozefina, ou as duas viuvas, Conto Moral — Gerardina, ou os effeitos da sensualidade, Conto Moral — Emma, ou a victima da seducção, Historia verdadeira e moderna — O Orgulho confundido, Anecdota — O Cego da sanfona, ou a severidade paternal, Conto Moral — Os dous Velhacos, Anecdota — O Jogador, Novella — Varias Anecdotas, e Parabolas:

Lisboa Reedificada, Poema epico, por *Miguel Mauricio Ramalho*: 8.º —

Livro das Familias, Collecção de Contos, Novellas, e Dramas de Miss *Edge-Worth*, traduzido em Portuguez, e offerecido ás suas compatriotas por uma Menina de 12 annos, adornado com uma linda Estampa: 1839. 8.º br. —

Livro do Infante D. Pedro de Portugal, o qual andou as sete Partidas do Mundo: —

Lyra (A) Anacreontica, por José *Agostinho de Macedo*: 1835. 16.º br. —

Magdalena, Romance de Paulo de Kock, traduzido em Portuguez por *Nery*: 1844. 4 vol. 8.º br. —

Manifesto aos Ministros da Corôa: —

Manifestação dos Crimes, e Attentados commettidos pelos Jesuitas em todas as partes do mundo, desde a sua fundação, até a sua extincção, por *F. E. A. V.*; 2 vol. 8.º br. —

Manifesto da Nação Hespanhola á Europa: 8.º br. —

Manifesto de Napoleão, vindo da Ilha de Santa Helena, por um modo desconhecido: 8.º br. —

Manual Devoto para assistir á Missa, accrescen-

tado com os dous Officios de N. Senhora, e de S. José, e varias Orações: —

Manual da Missa, e varias Orações: —

Marquez (O) de Pombal ou o Attentado de 3 de Setembro 1758; Romance Historico, traduzido em Portuguez: 1843. 18.º br. —

Marqueza (A) de Ganges, ou Heroismo das Mulheres, Romance Historico, traduzido por * * *; e ornado com uma estampa: 1843. 2 vol. 8.º br. —

Marqueza de Pontanges, ou algumas Scenas da Vida domestica; Novella traduzida do Francez por *J. M. S. Ribeiro*; 1841. 2 vol. 8.º br. —

Melina e Cerean, ou os Subterraneos do Castello d'Orfeuil, por *M. Hippolyto*, traduzido por *L. A. Barroso*; ornada com duas lindas estampas: 1844. 2 vol. 8.º br. —

Memnon, ou Sabedoria humana, traduzido de *Voltaire*: 1836. 12.º br. —

Memoria Historica da Enfermidade, Procissões de Preces, Morte, e Funeral do Sr. D. João VI, por Fr. *Claudio da Conceição*: 8.º br. —

Memorial aos Habitantes da Europa sobre a iniquidade do Commercio da Escravatura: 8.º br. —

Memorias (As) do Diabo, Romance por *Frederico Soulié*, traduzido em Portuguez: 1843. 8 vol. 8.º br. —

Memorias ou Annaes, para a Historia do tempo que durou a usurpação de d. miguel; por *José Liberato Freire de Carvalho*: 1841 a 43. 5 vol. 8.º br. —

Micrómegas ou o Homem de oito legoas de altura. Historia Phylosophica por M. *Voltaire*, traduzida em Portuguez: 1834. 8.º br. —

Monte (O) de Neve, ou o Centenario dos Alpes, ou a verdadeira Amante: 8.º br. —
Monita Secreta, ou Instrucções secretas dos Jesuitas, trasladadas em vulgar com o texto latino ao lado, seguidas de Peças Justificativas por * * *: 8.º br. —
Mulher (A) o Marido e o Amante, Romance de Paulo de Kock, traduzido em Portuguez por *Nery*: 1843. 4 vol. 8.º br. —
Mysterio (O) d'um Nascimento ou a Velha de Surene, romance de *Victor Ducange* traduzido por *J. M. da Silva Vieira*: 2 vol. br. —
Mysterios (Os) de Veneza ou o Castello de Torvida por *Lathom*, traduzido por *I. T. L.*: 1843. 3 vol. adornados d'estampas: 8.º br. —
Naufragio (O) de Anais, ou o Pirata Homem Honrado. Paulino, ou o bom filho. Romances traduzidos do Francez por * * *: 1842. 8.º br. —
Noite de Inverno divertida, ou Variedades Jocosas; em differentes Peças juntas, por *José Daniel*: 1837. 8.º br. —
Noites do Barracão, passadas pelos Emigrados Portuguezes em Inglaterra: 12.º br. —
Nossos (Os) Filhos. Novella: 8.º br. —
Novella Historica de D. Sebastião, Rei de Portugal, traduzida de hum antigo Auctor Francez, por *D. A. d'A.*: 1837. 8.º br. —
Novella, ou Cartas Inglezas, de Milady Julieta Catesby, a Milady Henriqueta Campley, traduzida em Portuguez: 8.º br. —
Novena aos Nove Coros dos Anjos: —
Novena Devotissima para o Nascimento do Menino Deos: 8.º br. —
Novo Livro, ou Jogo de Sortes, que faz um lindo, e gostoso entretenimento das companhias se-

ciaes, por *Prisco Antunes*: 1837. 8.º —

Novo Methodo de resar a Corôa, ou Terço do SS. Sacramento, venerando n'elle as cinco chagas de N. S. J. Christo: 8.º br. —

Obras Ineditas de *D. Hieronimo Ozorio*, por *Antonio Lourenço Caminha*: 8.º br. —

Obras Poeticas feitas por J. J. M. da Silva, na digressão que a Divisão Realista Transmontana commandada pelo Marquez de Chaves fez para Hespanha no dia 11 de Março de 1823. 4.º —

Oração do Justo Juiz, com a magnifica de N. Senhora, e de Santa Barbara: br. —

Oração de Roma. br. —

O Tonel de Diogenes, traducção livre por *J. M. da Silva Vieira*: 1842. 8.º br. —

Palavras d'um Crente, ou escudo contra abusos religiosos e politicos; pelo Abbade *F. de la Menais*; seguidas do Hymno á Polonia pelo mesmo Author, e da Carta do Papa de excommunhão á Obra; traduzidas do Francez por *Pedro Cyriaco da Silva*: 1836. 8.º br. —

Esta obra que tamanho brado espalhou em França, é digna de ser lida pelos Portuguezes por sua Materia tendente a esclarecer a vereda que conduz á Liberdade e aos Direitos, Civicos; basta dizer-se que mereceu a Excommunhão do Papa.

Panegyrico de Sua Magestade I. e R. o Senhor D. João VI: 4.º —

Passa-tempo Honesto, e Familiar, ou Collecção de 48 jogos de prendas: 8.º br. —

Passeio (O), Poema discriptivo, de *José Maria da Costa e Silva*: 12.º —

Poesias de B. J. O. P. offerecidas a *Elpino Duriense*: 8.º br. —

Poesias Ternas e Amorosas, offerecidas a uma Senhora; nova edição augmentada com o A. B.

C. d'Amor: 1844. 16.º br. —

Poesias Varias, de *Francisco Roque de Carvalho Moreira*: 8.º br. —

Pastor Fidelissimo, ou Defeza da Religião Catholica: 1843. 8.º br. —

Perigo (O) das Paixões indiscretas; conto allegorico, traduzido de Madama *d'Uncy*, por *Antonio Maria do Couto*: 8.º br. —

Pesca (A), Poema, por *F. A. M. Bastos*; 2.ª edição: 1837. 8.º br. —

Poemas que ao Illustrissimo Senhor *Manoel Paes de Aragão Trigoso*, Vice-Reitor da Universidade, offerece *Ovidio Saraiva*: 8.º br. —

Portuguezes (Os) e os Factos, Exposição Historico-Chronologica, por *um Portuguez*: 1833. 4.º br. —

Pragmatica Sancção, ou Lei estabelecida por ordem da Razão contra as Parvoices dos homens: 8.º br. —

Principios Geraes do Methodo do Ensino Mutuo chamado de Lancaster; para instrucção das pessoas que se dedicão ao conhecimento d'este ensino, nova edição: 1837. 8.º br. —

Problema Politico. Os grandes Potentados da Europa farão causa commum com o Imperador do Brazil para declararem guerra a Portugal? !!; 8.º br. —

Problema Resolvido. Se os Corpos regulares devem totalmente supprimir-se, ou conservarem-se. Conclue com outro Problema das promoções para a Tropa: 4.º br. —

Promptuario Mercantil, para uso dos Feirantes; onde se acha facilmente qualquer somma de compra ou venda: 1840. br. —

Questão (Da) Portugueza por Mr. *Hyde de Neu-*

ville, Conde da Bemposta, traduzido e impresso pela primeira vez em 1830: br. —

Reflexões sobre a Conspiração descuberta, e castigada em Lisboa no anno de 1817; por um verdadeiro amigo da Patria: 8.º br. —

Refutação dos Principios Methafysicos, e Moraes dos Pedreiros Livres Illuminados; por *José Agostinho de Macedo*: 8.º —

Religião (A) Provada pela Revolução, pelo Abbade *Clausel de Montals*, trasladada do Francez por *J. J. Pedro Lopes*: 8.º br. —

René, Romance Sentimental por *M. Chateaubriand*, traduzido em Portuguez: 8.º br. —

Resposta que deo um Religioso Capuchinho, aos dois problemas politicos, que á sua ponderação offereceo a Junta Preparatoria de Cortes a 12 de Outubro de 1820: —

Revista dos Genios de ambos os sexos, passada em virtude da denuncia, que delles se deo, por *José Daniel R. da Costa*: 4.º br. —

Rimas de *J. Sabino dos S. R*, dedicadas á Gratidão: 8.º br. —

Ritter Von Rechenstein, e Appolonia Von Santi; Historia Alemã, traduzida por uma Senhora; 8.º br. —

Rochedo (O) dos Amores, ou o Perjuro Punido, pelo Author do Fantasma Branco versão livre por *J. V. Atillano*: 1847. 2 vol. br. —

Roda da Fortuna, onde gira toda a qualidade de gente de bem, ou mal segura, por *J. D. R. da Costa*: 4.º br. —

Roseira (A), o Carneiro, e o Professor de Philosophia, ou os Amantes felizes: 8.º br. —

Roteiro Terrestre de Portugal, em que se expõe e ensinão por jornadas, e summarios, não só as

viagens, e as distancias, que ha de Lisboa para as principaes terras das Provincias deste Reino, mas as derrotas por travessia, de humas a outras povoações delle, pelo Padre J. B. de C.; Nova edição muito accrescentada e correcta; 1844. 16.º br. —

Rubricæ Missalis in commodiorum celebrantium usum: Accedunt in hac editione quædam alia ad Sacrum rite peragendum: 12.º —

Ruinas (As) de Rothembourg, Romance de Mr. *Mardelle*, traduzida por * * *; e ornado com uma Estampa; 1844. 2 vol. 8.º br. —

Salvação de todos os Innocentes pela Redempção de Jesus Christo, por *J. de S. B. Botelho*; 8.º br. —

Saudosa Declamação consagrada á memoria de D. José I, por *D. B. de S. Paio*; 8.º br. —

Sciencia dos Costumes, Ethica resumida, accommodada á capacidade de todos, e util a todo o estado de pessoas; por um Anonymo Portuguez; 1834. 8.º br. —

Secretario dos Amantes, contendo muitos e differentes modêlos de Cartas de amores, elegantemente, e com toda a modestia escriptas para todas as circumstancias; e por meio das quaes se poderá formar o espirito no genero epistolar amoroso. Opusculo necessario, e dedicado aos Jovens de ambos os sexos; 12.º br. —

Seculo (O) Moderno, ou Verdades Politicas ácerca dos abusos mais prejudiciaes ás Sociedades; e Dialogo entre os Povos e os Tyrannos; 1836. 8.º br. —

Senhor (O) Dupont, Romance de Paulo de Kock; traduzido em Portuguez por *Nery*: 1844. 4 vol. 8.º br. —

Setenario das Dores de Nossa Senhora: —

Sidnei e Silli, ou a Beneficencia e a Gratidão, Historia Ingleza pelo Author de Fanny e traduzida do Francez, por *José Hermenegildo Corrêa*; 8.º br. —

Subterraneo (O) de Mathilde, novella Ingleza traduzida em Portuguez; 1806. 8.º 2 vol. —

Sir Roberto Hill, ou o Casamento; Romance de *Maria Aycard*, traduzido em Portuguez por *Izabel Marques da Silva*: 1843. 18.º br. —

Sofia ou a Céga Virtuosa: 8.º br. —

Sonho (O), e o Amor silencioso, ou o Casamento feliz; Novella: 1836. 8.º br. —

Systema Social, ou principios naturaes de moral e de politica, com um exame da influencia do governo sobre os Costumes; pelo *Barão d'Holbach*, vertido em portuguez, e enriquecido de varias notas, por *S. P. M.* 1840. 3 vol. 8.º br. —

Taboada de Rebates, ou Methodo de se conhecer com facilidade o que se perde no rebate do Papel-Moeda: 8.º br. —

Thaddeo de Varsovia, Novella Historica, escripta por Miss *Porter*, traduzida em Portuguez por uma senhora: 4 vol. 8.º br. —

Tobias, Poema original de Mr. *Le Clerc*, traduzido por *F. A. M. Bastos*: 1843. 8.º br. —

Tratado da Diabetes, pelo Dr. *Manoel Pereira da Graça*: 8.º br. —

Tractado Historico-Dogmatico Critico das Indulgencias, segundo a verdadeira Doutrina da Igreja; em opposição com as extravagantes e escandalosas pertenções do Papa, e sua Curia. Composto por *D. Vicente Palmiere*, reduzido a Compendio por *José Zola*, traduzido por

José Antonio Leonardo da Costa Vedigal: 1835. 8.º br. —

Tractado do Jogo do Voltarete, ou resumo das Leis do dito Jogo, augmentado com o grande Voltarete: 1840. 8.º br. —

Tribunal da Razão, onde é arguido o dinheiro pelos queixosos da sua falta. Obra critica alegre, e moral, por *José Daniel*: 4.º br. —

Triunfo da Virtude, Novella: 8.º br. —

Ulysséa, ou Lisboa edificada, Poema Heroico, compilado por *Gabriel Pereira de Castro*: —

União da Phylosophia com a Moral, Obra dividida em seis tractados, escripta pelo Cavalheiro *Buzelli*, e traduzida em vulgar para uso das Aulas; por *Pedro Cyriaco da Silva*: 1836. 2 vol. 8.º br. —

Velho (O) Celibatario, ou a Ingratidão das oito Mulheres. Novella: 1836. 8.º br. —

Velho (O) Remendão da Cabana, e os oito Luizes de ouro, ou o feliz encontro: 8.º br. —

Veo (O) Levantado, ou o Maçonismo desmascarado; isto é: o Impio e Execrando Systema dos Pedreiros Livres: 8.º br. —

Verdade Escondida, e em triumpho; por *Aonio*, Cidadão Camponio: 4.º —

Viagem ao Interior da nova Hollanda, obra moral, critica, e recreativa, por *V. J. A.*: 1841. 3 vol. 8.º br. —

Viagens de Gibraltar a Tangere, Salé, Mogador, Santa Cruz, Tarudante, Monte Atlas, e Marrocos; compostas em Inglez, trasladadas em vulgar, e illustradas com Notas, por *Neves Sampayo*: 8.º —

Viagem de um Peregrino a Jerusalem; e visita

que fez aos Lugares Santos, em 1817. Fr. *João de Jesu-Christo*; 4.ª edição mais accrescentada 1837. 4.° —

Vida de Jesu-Christo conforme os quatro Evangelistas; posta em Portuguez pelo padre *F. M. do Nascimento*: 8.° —

Vida e Amores do Grande Philosopho Abeilard, e de sua esposa Heloiza: br. —

Vida e feitos de El-Rei D. Manoel: 12 livros, por *Jeronimo Ozorio*, Bispo de Silves, vertidos em Portuguez por *F. M. do Nascimento*: 3. vol. 8.° —

Vida (A) Escandalosa dos Papas: 4.° br. —

Vozes dos Leaes Portuguezes, ou exposição que ás Cortes fazem das suas queixas, e dos seus males: 2 vol. 4.° br. —

Zargueida, Descobrimento da Ilha da Madeira. Poema Heroico por *Francisco de Paula Medina e Vasconcellos*: 8.° br. —

THEATRO.

Abel, Tragedia, traducção livre em verso portuguez: 8.° br. —

Acto de Santa Barbara: 4.° —

Acto de Santa Genoveva: 4.° —

Acto de Santo Aleixo: 4.° —

Acto de Santa Joanna: por *Bordalo*: 4.° —

Acto de Santa Margarida de Cortona: 4.° —

Acto de S. Vicente Ferrer: 4.° —

A Ambição, Tragedia por *Francisco d'Alpuim de Menezes*: 8.° br. —

Amizade, Rectidão, e Constancia; Comedia em verso dramatico: 8.° br. —

Amor, Traição, e Ventura, Comedia: 4.° —

Antes a filha que o Vinho; farça: 8.º br. —
Astucias do Caracol, Farça; 4.º —
Astucias de Falcete, Farça; 4.º —
Astucias de Zanguizarra, Farça; 4.º —
Athalia, Tragedia de Mr. *Racine*, traduzida em vulgar, e illustrada, por *Candido Lusitano*; 8.º —
Bella (A) Selvagem, Comedia; 4.º —
Beata (A) Fingida, Comedia; 4.º —
Beato (O) Ardiloso, Farça; 4.º —
Bibliotheca Dramatica 11 N.os contendo:
N.º 1, O Sabonete imperial comedia, em 2 actos, por *Scribe* —
N.º 2, A Sinfonia, comedia n'um acto, por *Saint-Georges*: —
N.º 3, O Barbeiro do Rei de Aragão, comedia, em 3 actos, por *Leal de Gusmão*, —
N.º 4, A Quarentena, comedia n'um acto. —
N.º 5, O Pobre Jacques, Drama em 1 acto, traduzido do Francez, por *Camara*: —
N.º 6, D. Maria Telles, Drama Historico em 3 actos, original Portuguez, por *R. A. S. Camara*: —
N.º 7, O Fugitivo da Bastilha Drama em 2 actos traduzido do Francez, por *R. A. S. Camara*: —
N.º 8, Torcato Tasso, Drama em 3 actos, por *R. A. S. Camara*: —
N.º 9, O Remorso, Drama em 2 actos, imitação do francez: —
N.º 10, Valeria, comedia em 3 actos, traduzida do Francez: —
N.º 11, O Baile, ou o rival de si mesmo, comedia n'um acto traduzida do francez: —
Bruto, Tragedia de *Voltaire*, traduzida em Ver-

sos Portuguezes: 8.º br. —

Cahe no logro o mais esperto; Farça: 4.º —

Caro custa o querer bem; Comedia: 4.º —

Captivo (O) de Fez, Drama Original Portuguez, em 5 actos: 1841. 4.º br. —

Cégo (O) da Fonte de Santa Catharina; Drama Original Portuguez em 5 Actos, por *A. P. Arag.* (*Ferrea*): 1842. 8.º br. —

Christierno, Rei de Dinamarca, viajando incognito pelos seus Estados, ou a constancia e heroismo de uma mulher; Drama em 3 actos, por *Luiz José Baiardo*: 1841. 8.º br. —

Collecção de Poesias recitadas no Theatro dos Voluntarios da Senhora D. MARIA II, por occasião da chegada de S. M. I. o Duque de Bragança, á Ilha Terceira: br. —

Desterrado (O), ou o Militar Perseguido: 8.º br. —

Disparates da Loucura na enfermaria dos Doudos; Farça: 1839. 8.º br. —

Doudos (Os), ou o Doudo por Amor, Farça, por *Antonio Xavier d'Asevedo*: br. —

D. Pedro no Porto, ou o Heroismo de Poucos, Drama Historico em 5 Actos, Original Portuguez de *Rodrigo d'Azevedo Sousa da Camara*: 1841. 8.º br. —

Edith ou a Viuva de Southampton. Drama em 4 Actos: 1843. 8.º br. —

Elogio Dramatico aos annos de S. M. F. a Rainha, por *F. A. M. Bastos*: 1840. 8.º —

Engeitada (A) Drama em 2 actos: br. —

Ericia, ou a Vestal, Tragedia de Mr. *Arnaud*, traduzida por *Bocage*: 8.º br. —

Eufemia ou o Triumpho da Religião, Drama de Mr. *Arnaud*, traduzido em Versos Portuguezes

por *Bocage*: 8.º br. —

Fazer em cacos dinheiro, Farça: 1844. 4.º —

Festim (O), ou a Mulher Extravagante: Comedia: 1833. 8.º br. —

Gato por Lebre; Farça: 4.º —

Girias (As) das Moças para casarem, Farça: 4.º —

Hariadan Barba-Roxa, Drama em 3 actos, traduzido livremente por *Luiz José Baiardo*: 1839. br. —

Imperador (O) José II, visitando os Carceres de Alemanha; Drama: 1837. 8.º br. —

Impostura (A) Desmascarada, Farça: —

Industrias contra Finezas; Comedia: br. —

Ir buscar lã, e vir tosqueado, ou os Livreiros maniacos; Farça: 4.º —

Leis (As) de Minos, Tragedia de Mr. de *Voltaire*, trad. em Versos Portug.: 8.º br. —

Jesualdo, Tragedia composta em Versos Portuguezes por *J. J. Bordalo*: 8.º br. —

Logração (A) Farça, por *J. X. Pereira da Silua*: 1842. 8.º br. —

Luvas (As) Amarellas; Comedia em 1 acto, imitada do Francez de Mr. *Bayard*, por *Luiz José Baiardo*: 1839. 8.º br. —

Machabeos (Os), Tragedia de Mr. *Houdar de La Motte*, traduzido em Verso Portuguez por *João Baptista Gomes*: 8.º br. —

Mademoiselle Benard, ou o Poder Paterno, imitação d'um Vaudeville de Mr. Augers: —

Marquez (O) de Pombal, (*Sebastião José de Carvalho e Mello*), ou o Terremoto de 1755. Drama Original em 3 épocas, e 7 quadros; por *Luis José Baiardo*; 1839. 8.º br. —

Mestres (Os) Charlatães, ou o Poeta esquentado;

Farça: 4.° —

Mérope, Tragedia de Mr. *Voltaire*, traduzida por *T. A. Craveiro*, 8.° br. —

Monologo para se recitar nos Theatros: 8.° —

Noite (A) mais feliz, pequeno Drama ao Nascimento do Menino Deos; por *J. F. A. T. Barbosa*: 8.° br. —

Noite (A) do Homicidio, Drama em 5 actos, por Mrs. *Albert, e Labrouse*, traduzido livremente em Portuguez por * * *: ornada com uma linda estampa: 1842. 8.° br. —

Novo (O) Caçador. Farça original em um acto, por *C. A. da Silva*, approvada pelo Conservatorio da Arte Dramatica: 1846. br. —

Optima receita com que o marido curou os maleficios de sua mulher; Farça: 4.° —

Orestes, Tragedia de *Victorio Alfieri d'Asti*; traduzida em verso portuguez: 8.° br. —

Penelope, traducção livre da Tragedia de Mr. *L'abbè Genest*; por *João Xavier de Mattos*: 8.° br. —

Porfiar errando; Comedia: 4.° —

Reinaldo e Catharina, ou as Despedidas ao Balcão: 1839. 8.° br. —

Somnambula (A), Drama em 2 actos, por M. *Scribe e Metesville*: 1839. 4.° br. —

Tambem as Velhas, fazem o que podem; Farça: 1844. 4.° —

Tartufo ou o Velho Economico; Farça, por *J. A. Dias*: 1839. 4.° br. —

Traficante (O), ou o Retrato de muitos homens; Farça: 4.° —